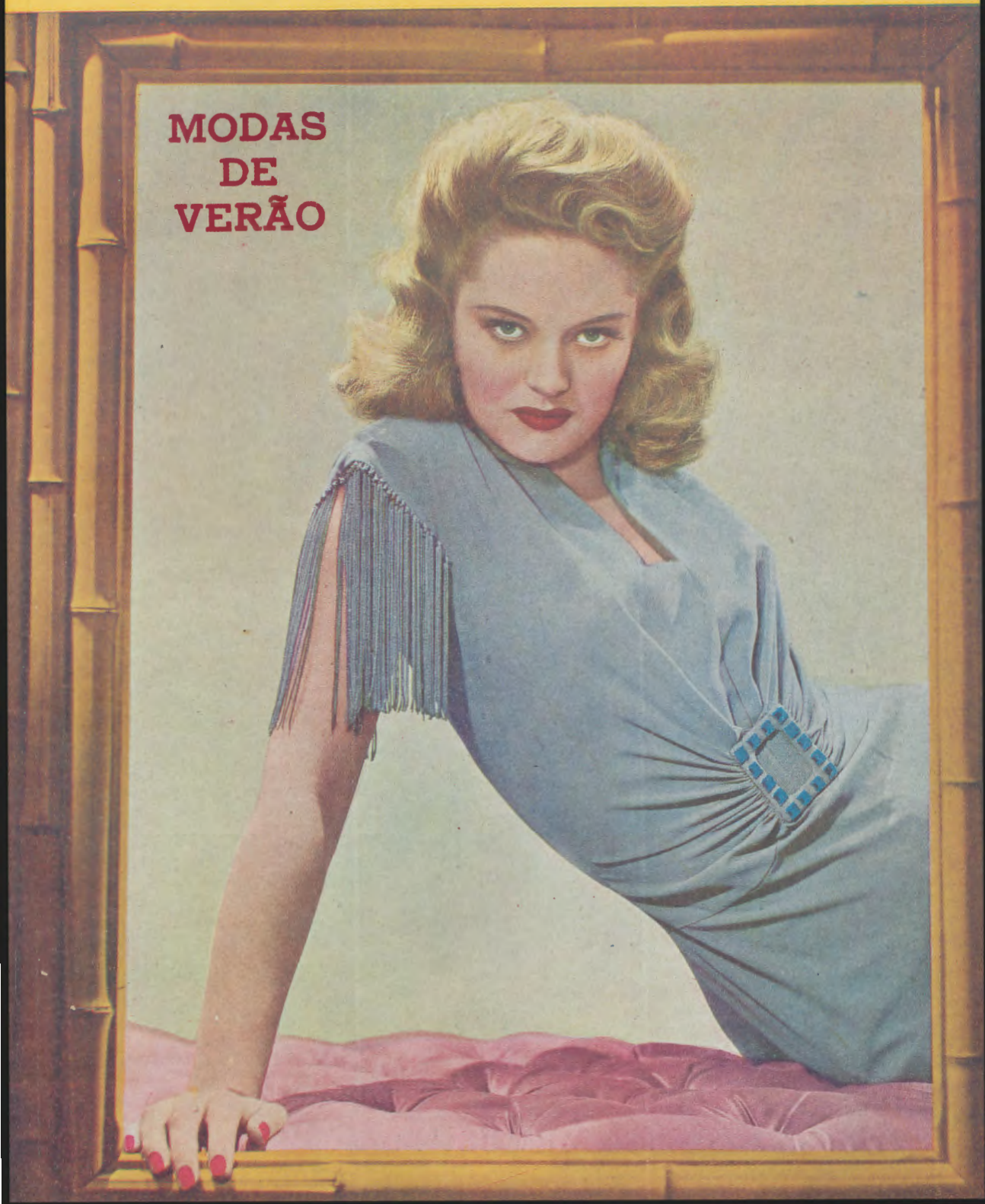
e-16/x-103

PREÇO CR $ 3,00
EM TODO O PAÍS

Alterosa

ANO V — N.º 43
NOVEMBRO DE 1943



A ELITE BELORIZONTINA COMEMORA OS SEUS GRANDES ACONTECIMENTOS SOCIAIS NO MARAVILHOSO *"Grill"* DA

PAMPULHA

★ Para os belorizontinos já se tornou praxe a comemoração do aniversario no "grill" da PAMPULHA. É o ponto ideal para festejar as datas que a todos são caras

Num ambiente de distinção e elegancia, dansando ao som de duas excelentes orquestras, ou assistindo a um "show" que é esplêndido espetáculo de variedades, animado por grandes atrações internacionais, ou soboreando o prazer de um perfeito serviço á "la carte", todos encontram no aristocrático "gril'" da Represa o salão ideal para as comerações festivas.

Alterosa

Publicação mensal da

Sociedade Editora ALTEROSA Ltda.

Diretor-redator-chefe:

MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:

MIRANDA E CASTRO

*

Administração:

Rua Tupinambás, 643 — Sobreloja — Fone 2-0652 — Caixa Postal, 279 — End. Telegr.: ALTEROSA — BELO HORIZONTE — Est. de Minas Gerais

*

VENDA AVULSA

Belo Horizonte	Cr$2,00
No resto do país	Cr$2,50
Número atrazado	Cr$3,00

As edições especiais de Aniversário e Natal circulam respectivamente em Agosto e Dezembro, ao preço único de Gr$3,00. Os números especiais de moda aparecem em Maio e Novembro, tambem ao preço de Cr$3,00 em todo o país.

*

ASSINATURAS NA CAPITAL
(Sob registro)

Semestre (6 números) .	Cr$13,00
Ano (12 números) . . .	Cr$25,00
2 anos (24 números) . .	Cr$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO ESTADO E NO PAÍS
(Sob registro)

Semestre (6 números) . .	Cr$15,00
1 ano (12 números) . .	Cr$30,00
2 anos (24 números) .	Cr$55,00

*

SUCURSAL NO RIO

Diretor:
ULISSES DE CASTRO FILHO
Rua da Matriz, 108 — Ap. 15
Fone 26-1881

*

SECRETARIOS — Teódulo Pereira e Clemente Luz.

COLABORAÇÃO — Alberto Renart, A. J. Pereira da Silva, Almir Neves, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, Baía de Vasconcelos, Djalma Andrade, Evagrio Rodrigues, Fernando Sabino, Francisco Armond, Geraldo Dutra de Morais, Godofredo Rangel, Huberto Rohden, João Dornas Filho, Jorge Azevedo, Luiz de Bessa, Mário Casassanta, Murilo Araujo, Modesto de Abreu, Narbal Mont'Alvão, Nilo Aparecida Pinto, O. Lage Filho, Oscar Mendes, Olga Obry, Oity Silva, Rafael Tarnapolsky, Raul de Azevedo, Salomão de Vasconcelos, Vanda Murgel de Castro, Vanderlei Vilela.

FOTOGRAFIA — Antonio Freitas.

IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Breiner Ltda.

CLICHERIE — Fotogravura Minas Gerais Limitada e Gravador Araujo.

DESENHOS — Augusto Rezende, Antônio Rocha, Rodolfo e Osvaldo Navarro.

INSPETORES:

A serviço desta Revista percorrem os municipios brasileiros o Cel. Raimundo Pereira Brasil e a Sra. M. N. Esteves.

*

A redação não devolve, em hipótese alguma, fotografias ou originais, ainda que não tenham sido publicados.

★ RESENHA DA MATÉRIA DESTE NÚMERO ★

CONTOS

CINCO COROAS — Vanderlei Vilela 2
O CANIVETE DE CABO DE MADREPÉROLA — W. F. Autran Dourado 4
O PROFESSOR — Circéa Diniz 6
UM MUGIDO NA BIOGRAFIA DO MAESTRO - A. Renart 8
O PRIMEIRO CHAMADO — Sidney Almeida 9
NUNCA É TARDE — Dorothy Black 12

LITERATURA

VITRINE LITERÁRIA — Redação 30
LIVROS QUE FICARAM — Narbal Mont'Alvão 32
"AQUELAS MURALHAS CINZENTAS" — Oity Silva 34
MISTÉRIOS DE LEONARDO DA VINCI — Oscar Mendes 36
RECORDAÇÕES INFANTIS — Alberto Olavo 41
CULTORES DA MEDIOCRIDADE — Huberto Rohren 110

HUMORISMO

SEDAS E PLUMAS — Redação 16
DE MÊS A MÊS — Guilherme Tell 22

REPORTAGENS

A CIDADE PELA PORTA DOS FUNDOS — Miguel Chalup 28
BEM ADIANTADAS AS OBRAS DO HOSPITAL MUNICIPAL 74
O "SALÃO" DE BELO-HORIZONTE — Renato de Lima 78
A MULHER MINEIRA INVADE A UNIVERSIDADE . 90

DIVULGAÇÃO

A MAIOR CANTORA DO SÉCULO PASSADO — Olga Obry 18
O ESTRATEGISTA N.º 1 DO EXÉRCITO ALEMÃO — Max Werner 26
INFERNO DE FOGO EM SAN CRISTOBAL — Robert Montgomery 38
FORJADORES DA VITÓRIA — O. Lage Filho . . 102

CINE E RÁDIO

AS PERNAS BONITAS DO CINEMA 64
NOVIDADES DE HOLLYWOOD 66
LUISE RAINER VOLTA AO CINEMA 68
COMPRANDO COM PAULETTE GODDARD 88
COMENTÁRIOS RADIOFONICOS 106
NOTAS E REPORTAGENS DE RÁDIO 108

PARA A MULHER

SUGESTÕES PARA A SUA BELEZA 21
MODA FEMININA . . . . . 46 a 58
CONSELHOS PARA A SUA MAQUILAGEM — Mme. Weber Ball 72
ÚLTIMOS MODELOS . . . . . 93 a 99

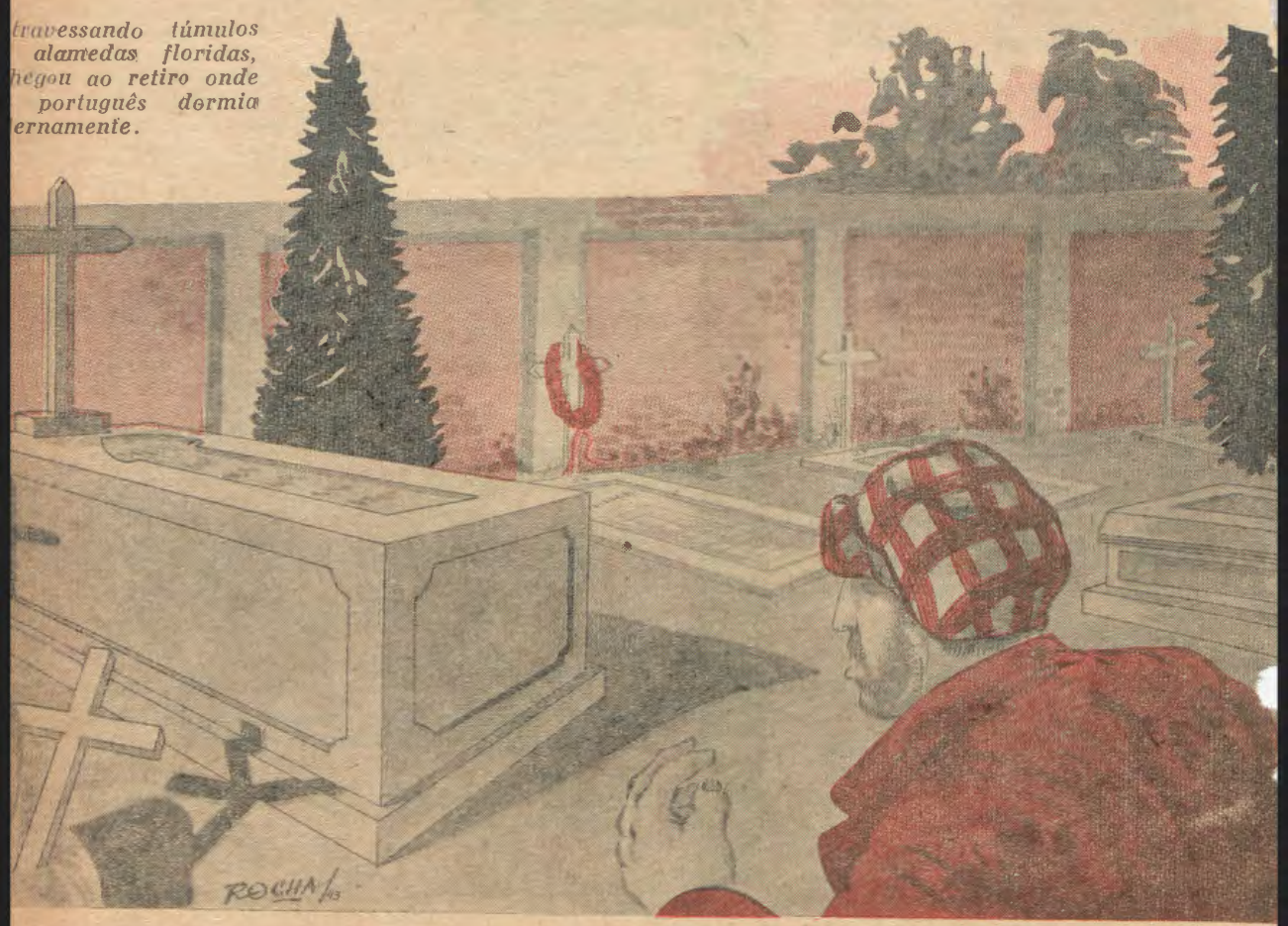
DIVERSOS

DE ALMA — Anibal Nora 34
LOURA OU MORENA? — Baia de Vasconcelos . . . 93
EVA TODOR E SUA BRILHANTE CARREIRA ARTISTICA 76
GRANDES VULTOS DE MINAS GERAIS — Mário Casassanta 104
GRAFOLOGIA 110
NO MUNDO DOS ENIGMAS 118
ARTE CULINARIA 123
AGUAS PASSADAS — Djalma Andrade 124
O CINQUENTENARIO DO INSTITUTO GAMMON . . . 125

NOSSA CAPA:

ALEXIS SMITH, da Warner, numa bela tricomia do gravador Araújo.

NA rua em que Pauliti morava, residia tambem velho português, bastante rico e possuidor de cinco belíssimas corôas de ouro na boca. Pauliti era ladrão dos mortos; roubava dentes de ouro nos cemitérios. Ele não cochilava, seguia atento e vigilante, a vida do velho português. A's vezes, indagava aos visinhos mais chegados: "Seu Manuel como vai de saúde"? Mas o lusitano tinha resistência de touro e isso atormentava a avidês egoista de Pauliti. Uma madrugada fria, "seu" Manoel sincopou e não resistiu à crise. A morte do negociante movimentou logo, a rua de sua residência. Pauliti esfregou as mãos numa indisfarçável alegria e pensou maldosamente: "Até que enfim a morte liquidou o homem". E, como visinho, se apresentou logo em casa do defunto. Não tirava os olhos da boca morta. Em dado momento em que ficára só no salão fúnebre, Pauliti suspendeu os lábios de "seu" Manuel e não se conteve: "O', são cinco ricas corôas de ouro"! Pauliti era homem prevenido e não queria embarcar em canôa furada. Abrira os lábios do morto para certificar-se com absoluta certeza da pre ença das corôas na boca gelada. A' tarde, Pauliti esteve presente ao entêrro. Marcou, com segurança, o lugar onde o velho português ficara sepultado. E monologava a miúdo: "Está enterrado no carneiro vinte, junto ao muro do nordeste, perto de uma árvore de cipreste". E, para maior segurança, havia escrito isso em sua caderneta de apontamentos. Pauliti aguardou, impaciente, a noite. Glacial neblina caía sôbre a cidade, gotejando nas árvores e brilhando, agora, na luz que se acendêra. Sempre que Pauliti arcava com semelhante e perigosa aventura ficava nervoso. Ele passeava no seu quarto, à espera da meia noite, com as mãos cruzadas para trás. Frequentemente assoviava ou trauteava trechos do "Trovador", de Verdi, como quem desejasse espantar fantasmas. Pauliti, irritado, estalando os dedos das mãos, refletia consigo mesmo: "Era longe o cemitério; não seria melhor ir antes de bater meia noite?" Seu mundo interior convulsionava-se e aí as imagens nasciam e se apagavam com incrível rapidês. E' que ele considerava os prós e os contras da fúnebre aventura. A's vezes, assentava-se num tamborete, e, inconsciente, mecanicamente, seus lábios se moviam e murmuravam: "Está enterrado no carneiro vinte, junto ao muro do nordeste, perto de uma árvore de cipreste". Erguia-se depois e passeava no quarto, mãos cruzadas para trás, à altura dos quadris. E Pauliti ruminava: "Que| iria acontecer? Seria feliz na empresa"? Afigurava-lhe tarefa bastante difícil desenterrar o velho português e arrancar-lhe as cinco corôas de ouro. Porém, anteriormente, tinha tido muita sorte em outras empresas semelhantes e isso dava-lhe coragem e ânimo. Confiava na sua bôa estrêla. A verdade é que Pauliti



Atravessando túmulos e alamedas floridas, chegou ao retiro onde o português dormia eternamente.

CINCO CORÔAS

CONTO DE

VANDERLEI VILELA

PREMIADO NO CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS PROMOVIDO POR "ALTEROSA"

estava extremamente nervoso.

As interrogações de dúvida martelavam-lhe a alma como a música triste de pingos dágua caindo no assôalho de velha casa destelhada, em noites de insônia e solidão! E essas interrogações de angústia se repetiam ríspidas como o matraco-lejar mortífero da metralha. E, para afugentar o mêdo, Pauliti enguliu alguns cálices de pinga. Embora transitóriamente, a cachaça dava-lhe destemor e energia. Eis que doze longas pancadas de relógio vibraram, dissolvendo-se em melancólicas plangências, no espaço neblinoso. Pauliti, munido de um boticão de dentista, dirigiu-se à tumba do velho português. Chegára ao cemitério, embuçado em seu capóte côr de rato, já muito surrado. As corujas chilreavam ocultas nos nichos dos túmulos, a neblina caía friorenta, as árvores farfalhavam. Pauliti sentiu que seus cabelos cresciam, e, pelo corpo todo, deslizavam exquesitos tremores.

Esteve muito tempo parado, indeciso, à porta da cidade dos mortos. Fêz o sinal da cruz e pediu proteção à Madona. Se não fossem os cálices de pinga, talvez não ousasse penetrar nas alamedas do cemitério. Ouviu-se distintantamente o frú-frú de seu capote no muro, quando ele saltou para o recinto dos mortos. Pauliti sentia mêdo e remorsos também. Afinal, o velho português lhe dera, certa vez, generosa gratificação, por pequeno serviço que lhe fizera no pomar e no jardim. Não se esquecia dessa circunstância e sofria horrivelmente. Ia proceder, não só deshonestamente, como também de modo ingrato.

E Pauliti pensava: "Era uma profanação aquele ofício de ladrão dos defuntos, precisava de abandoná-lo". Cada vez que lhe vinha um pensamento de dúvida ou de amargurado remorso, forte tremor corria-lhe pelo corpo. Porém, a cachaça agia em seu cérebro, anulando a indecisão, o resquício de escrúpulo que havia nele. As cinco corôas fascinavam-no loucamente. O negócio era da gema.

Poderia ele então, de posse das cinco corôas, fazer pequena estação de águas, fumar charutos havanas e ler romances de Pitigrilli. A' vista desses pensamentos egoístas, tonificou-se de coragem e avançou, resoluto, para o lugar aonde se achava enterrado "seu" Manuel. A neblina caía friorenta, as casuarinas rezavam sussurrante litania no silêncio dos mortos. Atravessando túmulos e alamedas floridas, Pauliti chegára ao retiro, aonde o velho português dormia eternamente. Mais uma vez, violenta corrente emotiva passou pelo corpo de Pauliti.

Mas, a cachaça tinha-lhe posto milhões de demônios no espírito, e pôs-se satanicamente a desenterrar "seu" Manuel. Isso não foi tarefa dificil, conseguira-o logo. Rompida a tampa do caixão, alucinada, furiosamente, Pauliti colocou o boticão na boca do defunto, e arrancou, com violência, as cinco ricas corôas de ouro.

"Seu" Manuel recebeu passivamente a amputação, não gritou e nem protestou contra aquele ato criminoso. Apesar da neblina e do frio, Pauliti suava e fungava quase sem fôlego. E dispôs-se apressadamente a enterrar de novo o defunto. Ele ouviu o ruído da queda do corpo na cóva e, naquele momento pareceu-lhe que da boca desdentada e sangrenta do velho português partiam sinistras gargalhadas. E' que Pauliti não percebera bem perto dêle uma coruja pousada no cipreste.

Certamente, não era o defunto que ria, era a coruja que chilreava. E o chilreio dela afigurava-se, para o espírito alucinado de Pauliti, as gargalhadas humanas. Pauliti pôs-se a correr, loucamente, como se alguém lhe movesse a alma de ladrão profano. Corria como quem impulsionado por estranha força: não tomava fôlego: corria corria esbaforido. A's vezes caía no chão, erguia-se logo prosseguindo na desvairada carreira. Terminou o efeito da cachaça e o terror apoderou-se dele. A terrivel aventura fizera-o dar voltas ao inferno. E quando dera de si, Pauliti estava à porta de seu quarto, resfolegante. Sua roupa estava empastada de suór, e ardia-lhe o cérebro como um brazeiro vivo. E o desgraçado havia perdido na carreira maluca as cinco preciosas corôas de ouro...

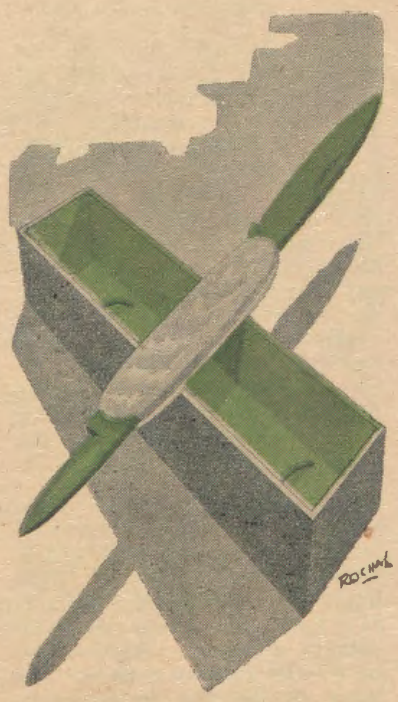
O CANIVETE DE CABO DE MADRE-PEROLA

TANTO o despertador, quebrando o silêncio do quarto, tilintava fino e irritante, João saltava da cama, com as pálpebras fechadas pelo sono, para lavar o rosto. João achava isto um martírio, pois não compreendia a razão pela qual Deus criara o sono e os despertadores. A agua fria da torneira despertava-o pouco, e era caindo de sono que se aprontava para ir à escola.

Levava sempre a lição sabida, para não dar margem às expansões figadais da professora Dona Josefina, mas, naquele sábado, tinha medo de errar na arguição de taboada, e se tal acontecesse, ficaria sem o canivete de cabo de madre-pérola, que há um mês estava namorando no armarinho do Moisés. Era seu sonho, aquele canivete; imaginava-se com êle, cortando pedaços de madeira, como fazia o avô, depois de tomar demoradamente o café. Pedira ao pai que comprasse o objeto desejado. Coçou o queixo e disse::

— Amanhã é sábado e se vieres com a fita azul da arguição, passarei de tarde à loja de Moisés. Depende da fita, sem ela não adianta chôro.

Era justamente a tal história da fita azul que o preocupava. A professora dava ao melhor aluno, na arguição, uma fitinha. Na noite em que o pai lhe falara, estudou muito, quasi dormindo, e levantava-se tôda hora para ir à cozinha tomar café, afim de espantar o sono. Tinha somente uma ponta de mêdo — Pedrinho. Era o rival em tudo, na aula, nas arguições, nos jogos, e também em olhar, furtivamente, os grandes olhos negros de Ana Maria. João andava desconfiado, pois percebia o olhar de Pedrinho constantemente dirigido para a carteira da sua Dulcinéa. Quando Pedrinho passava-lhe um quináu, olhava triunfante para a colega, procurando, assim, eclipsar o companheiro.



João, pegando da mala de couro, colocou dentro o livro de leitura, a taboada, alguns cadernos, e depois de tomar rapidamente o café, seguiu para a escola. O colégio não ficava longe de sua casa, cinco quarteirões apenas. Na rua, seguia distraído, recitando baixo a taboada; parava corrigindo um êrro, depois continuava a andar. Passou em frente à loja do turco e olhou, ainda uma vez, as fôlhas de aço do adorado canivete. Lá estava êle, todo branco, na caixa de papelão. Porém, os números estavam inquietos na memória, misturados com os "nove fóra" e sinais.

A casa onde funcionava a escola era pintada de verde, com frisos brancos por cima. Passando perto da janela, olhou e viu que estavam quasi todos os alunos. Entrou na sala, pisando forte e viu o olhar de Ana Maria que sorria para êle. Ficara parado, num doce enleio, olhando a colega, abstraído de tudo, contentando-se de olhar os olhos negros da menina.

A professora, chegando, cumprimentou a todos e, depois de mandá-los assentar, subiu ao estrado, afim de fazer a chamada. Deu duas pancadas na mesa, reclamando atenção e iniciou a leitura dos nomes. A alegria fez brilhar os olhos de João, diante do silêncio que inundou a sala, quando Dona Josefina repetiu o nome de Pedro.

— Pedro Otavio... Será que o Pedrinho está doente? êle não falta.

A sala era espaçosa, com três filas de carteiras, tendo seis cada uma. O quadro negro, cheio de números, sinais de multiplicação e divisão, ficava em contraste com a branca parede. O mapa do Brasil fornecia um tom especial, com a sua côr amarelada, ao ambiente. A vidraça da janela deixava ver, através do vidro quebrado, alguns meninos que jogavam bola na rua.

A mestra deu uma pancadinha leve depois de arguir três ou quatro alunos, e chamou Ana Maria. As companheiras deram-lhe passagem e ela caminhou para a mesa. No meio da taboada, ficou nervosa e não houve meios de sair dos "seis vezes nove". A professora mandou-a assentar e prosseguiu na arguição.

— João de Almeida, aproxime-se.

Ouviu-se, então, na sala o batido surdo da botina de João que caminhava para a professora. As pernas tremiam-lhe de emoção; estava alí a oportunidade — Pedrinho ausente. Porém, se falhasse? E as interrogações surgiam-lhe uma após outra. Na sala, êle só tinha medo de Pedrinho.

Felizmente, saira-se bem e acreditou ser o vencedor.

— O prêmio cabe a João, pode vir recebê-lo, disse Dona Josefina.

João, depois da professora

CONTO DE VALDOMIRO F. AUTRAN DOURADO

.(MENÇÃO HONROSA DO CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS "ALTEROSA")

colocar na sua camisa branca a desejada fita azul, tornou para seu lugar. Todos os olhares fixaram-se nele, e dentre todos, João procurou o da menina. A sua alegria inicial, causada pela fita, diminuira ao ver Ana Maria, com a cabeça entre os braços, chorando baixinho.

O relógio da sala custava mover os ponteiros, tal a ansiedade com que o menino esperava a saida. A pêndula é sempre caprichosa quando nós queremos que ela ande depressa. Depois de esperar longo tempo, a mestra deu o sinal de debandar.

Na rua, João abordou a menina.

— Não se importe, no outro sábado você ganha a fita, disse êle.

— Mas é que hoje havia prometido ao papai levá-la. Porém, é você quem vai com ela para casa. Dona Josefina é severa demais; é por isso que ela é magra como uma caveira.

— Não chore, a gente dá um jeito.

— Jeito não há, pois a fita está com você...

João pensava dar-lhe a fita azul, ao mesmo tempo que via sumir-se a oportunidade de obter o canivete. Afinal, cedeu-lhe a fita, com o coração em pedaços.

— Mas você promete? disse êle.

— Prometo. Não sei o que é, mas prometo...

— Não olhar mais para Pedrinho ?

— Por esta luz!

Separaram-se os dois: ela com a fita, êle sem o canivete. Tornando para casa, não passou em frente à loja do Moisés, afim de não ver o cabo de madre-pérola na caixinha escura.

Não houve mais oportunidade de João receber o prêmio. A menina, apesar da promessa, estava, no dia seguinte, olhando, enternecidamente, para Pedrinho.

Fôra essa, sua primeira desilusão...

* * *

IGUALDADE, FRATERNIDADE...

FRANÇOIS I vinha de elevar Chatel às primeiras dignidades da Igreja, e desejou saber se ele era gentilhomem.

— Sire, respondeu-lhe Chatel, eram três irmãos na arca de Noé; não sei de qual deles eu descendo...

Assegure por tôda vida

A Vida do seu Cabelo

Seu primeiro cuidado de beleza deve começar pela cabeça: Siga êste método simples:

1 — Faça uma aplicação semanal com **Shampoo Dagelle.** Feito de óleos vegetais, Shampoo Dagelle produz uma espuma abundante, remove as impurezas, amacia e torna sedosos os cabelos.

2 — Tôda manhã friccione a cabeça com um pouco de **Tônico Capilar Dagelle** que estimula o crescimento dos cabelos, e lhes dá maior vitalidade.

3 — Para assentar o penteado use **Brilhantina Dagelle,** que dá um brilho natural, não endurece e fixa o cabelo sem empastá-lo.

A' venda nas farmácias e perfumarias.

Shampoo, Tônico Capilar e Brilhantina

DAGELLE

dr

1A-S-17

O PROFESSOR

CONTO DE CIRCE'A DINIZ
ILUSTRAÇÃO DE ANTONIO ROCHA

QUASI noite. Lá fora, nas casas, nas ruas, nos tufos de verdura dos parques e jardins, os mesmos tons vagos, imprecisos, do crepúsculo. Um céu levemente amarelado debruça-se sôbre a cidade; tinge de amarelo-claro as águas do canal e põe sombras que parecem manchas de sujo na superfície lisa de um muro calado de branco. O muro é alto e cerca um lote vago de forma triangular.

A cidade é Belo Horizonte e a rua é... ora, não importa a rua.

São seis e meia de uma tarde de novembro; vem de longe o ruído de um bonde, que desce o viaduto, e o apito de um trem que vai sair.

E alguém, à janela de uma casa, está olhando aquela rua, o muro em frente e a paisagem — as montanhas, o céu e as árvores — sonolenta. E' um homem. Está ali, imóvel, há meia hora. Imóvel, sim. Nem mesmo se volta para ver as luzes que se acenderam, subitamente, e ficaram piscando, piscando, na noite...

Talvez êle não esteja olhando para coisa nenhuma. Com certeza, êle escuta os grilos que começaram a cantar, há pouco, nas moitas, ou o som de um sino que vem de longe, de muito longe, um sino triste e humilde de convento.

Quem sabe se este homem é um poeta que sonha, nessa noite calma de verão ou um homem que sofre, um homem sózinho?

Dentro da casa, uma porta bate. O homem que está à janela tem ligeiro sobressalto. Uma voz forte, de mulher chega até êle:

— Cruzes! O que é que o senhor tá fazendo aí no escuro? A D. Carmosina mandou dizer que a janta já tá na mesa.

Ele não responde. A preta insiste.

— O senhor tá escuitando? A D. Carmo...

— Já vou.

O homem apanha o paletó, que está jogado sôbre a cama, veste-o em silêncio e sai. Os tamancos da empregada ressôam no corredor ladrilhado.

E, agora, é depois do jantar e os hóspedes da pensão conversam animadamente na sala. D. Carmosina, branquíssima de pó de arroz, liga o rádio, para ouvir o programa de músicas americanas. A preta tira os pratos, rebolando-se e lançando olhares melosos para o Freitas, estudante de medicina.

O professor — pois êle é um professor — pede licença e retira-se.

Atravessa o vestíbulo, galga os degráus da escada e, em cima, bem no fundo, no fim do corredor, penetra de novo na tranquilidade do seu quarto. Acende a luz, chega um momento à janela.

E' alto, magro, tem um rosto sério e olhos indiferentes. Meia idade. Sua silhueta é longa e fina, projetada sôbre o asfalto da rua.

E a janela é um quadrado, vivo,

berrante, quasi escandaloso, que se destaca na escuridão.

Os sons que vêm do rádio não conseguem perturbar o silêncio. Aquele *swing*, que, lá embaixo, os estudantes acompanham assobiando, ressalta-o, torna-o mais intenso, mais doloroso.

De costas para a janela, o homem olha o quarto, a mesa em desordem, os livros. Sente-se só e desanimado. Se houvesse alguma cousa que fazer! Mas não há nada, nada...

No corredor, do andar térreo, os rapazes arrastam cadeiras de vime para a calçada. E a voz de D. Carmosina sobe lenta, pegajósa.

E' horrível ficar assim à tôa, sem saber como encher o tempo. O tempo, o tempo... êle pensa, com pavor, nas férias próximas. Mais uma semana de aulas e depois... aqueles dias enormes, quentíssimos, infindáveis. Aqueles passeios à tarde, uma rápida parada diante do portão do ginásio, lá dentro o pátio poeirento, as salas fechadas e, no jardim, um menino molhando as plantas — um menino sonolento e desanimado — que às vezes assobia, para distrair-se, a canção mais apreciada no ginásio: "mar, ó mar profundo, sem fim, de rosas e de jasmins..." E' uma Barcarola.

E' tolice isso," um mar de rosas e de jasmins", mas a música é bonita, os alunos cantam bem...

Êles são a alma do colégio.

Nas férias, percebe-se, através do portão gradeado — sim, há um portão gradeado — as jaqueiras desoladas, com suas fôlhas brilhantes, pendentes, sob o sol de janeiro; e o muro esburacado, cheinho de limo, com raízes de herva esparsas aqui e acolá. Um muro triste, que parece sentir saudade dos alunos.

E nesses meses de canícula, Belo Horizonte é cacête, terrivelmente cacête. Se não é Belo Horizonte, é a vida... E'. Deve ser a vida.

O homem cansa-se de não fazer nada. Senta-se diante da escrivaninha. Vai escrever. Suas mãos, que se apoiam nos braços da cadeira, são grandes e nervosas. Mas não resolve a começar. Sente remorsos.

E' até pecado desperdiçar uma noite tão bela... Lá fora, na calçada, os rapazes conversam.

Êle ouve, entre longos intervalos de silêncio, pedaços de frazes: "O céu está escuro. Vai chover, mais tarde... Dizem que se êle fôr nomeado... Ontem, na avenida... E' perto do parque... Bem, acho que vou à 2.ª sessão do Glória..."

O remédio é mesmo escrever. E o homem escreve. Sua letra é firme e fina. A's vezes êle pára, levanta a cabeça, passeia os olhos pelo quarto; fica um minuto absorto. Depois, o ruído da pena sôbre o papel, enche, de novo, o aposento.

D. Carmosina já voltou do cinema:

— "Ih! vocês não podem imagi-

nar como o Clark Gable esteve formidável! Um amor! Fantástico!

Ela está parada, no passeio.

Entra.

— Escutem: não se esqueçam de guardar as cadeiras. Vai chover, e muito!

O professor — êle leciona literatura — está pensando que seria ótimo ser alegre e feliz como a D. Carmosina. Não sonhar e não ter problemas. Seria ótimo mesmo.

Levanta-se e se debruça no peitoril da janela. São quasi onze horas. Os rapazes vão entrar. Um dêles olha para cima:

— Filosofando, hein ?

Depois, a porta se fecha e na rua o silêncio se torna mais profundo.

"Minha querida Isolda. — o professor está relendo as páginas que escreveu — "eu sei que você vai achar-me ridículo e absurdo, mas não posso deixar de dizer-lhe que estou sentindo uma saudade louca de você, hoje. Espanta-se? Ah! você não compreende, não pode compreender. Se nem eu mesmo... Mas, se ao menos essa música parasse! Então eu saberia se é ela que me causa tanta, tanta angústia. Há pouco, eu estava quasi sufocado.

Então, pús minha mão — bem apertada — sôbre o peito. Romântico. Sentimental. Incompreensível na minha idade. Mas é verdade. Saudade de você, de suas tranças, de seu riso fácil, de seus olhos vivos, de sua mocidade...

Você não calcula, Isolda, como é detestável, e dolorosa esta sensação de isolamento. Será sempre assim, para mim. Se eu pudesse sair, procurar os amigos, ir ao cinema, emfim, se eu pudesse fugir de mim mesmo!

Mas eu não posso, não. Deixo-me ficar em casa a escrever para você, coisas que você nunca lerá. Como sou tolo, meu Deus! Se você algum dia soubér... se você alguma vez adivinhar... Não se ria de mim, Isolda. Eu..."

O professor não terminou a leitura. Rasgou a carta...

O professor não terminou a leitura. Rasgou a carta. Lá fóra, no portão, a preta, que estava conversando com o namorado, voltou-se para ver os pedacinhos de papel, que caiam da janela. O ar estava parado. De um rádio, vinham os sons do Hino Nacional.

* * *

O sol entrava na sala; da mesa ele via uma nesga de ceu azul entre as árvores.

As jaqueiras faziam grandes sombras arredondadas no pátio.

— Já deu o sinal?

— Já, sim, senhor. Há dez minutos.

— Desculpem-me. Eu me distraí.

— Hoje é a última aula.

— E'... Desejo-lhes bôas férias. Podem sair.

— Não voltamos, o senhor sabe. E' o último ano...

O professor não respondeu.

Uma meninota morena, com duas longas tranças e uns olhos vivos, alegres, saiu da sala e atravessou o pátio, com as outras.

Ele acompanhou-a com o olhar. O relógio do ginásio bateu meio-dia. O professor pôs-se a pensar no tempo e na vida...

CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS PROMOVIDO POR "ALTEROSA"

* * *

Cr $ 100,00 AO MELHOR CONTO DO MÊS

BASES:

1.º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n. 2, com o máximo de 6 laudas de formato cartà.

2.º) Motivo brasileiro.

ALEM DO PREMIO EM DINHEIRO, AO MELHOR CONTO DO MÊS, SERÃO CONCEDIDAS MENÇÕES HONROSAS AOS TRABALHOS CONSIDERADOS DIGNOS DE PUBLICAÇÃO.

NÃO SERA' DEVOLVIDO NENHUM ORIGINAL RECEBIDO PARA O CONCURSO, AINDA QUE NÃO APROVEITADO.

CORRESPONDENCIA PARA O CONCURSO DEVE SER ENVIADA A' CX. POSTAL, 279, EM BELO HORIZONTE

UM MUGIDO NA BIOGRAFIA DO MAESTRO

CONTO DE

ALBERTO RENART

HOJE o meu amigo é professor numa famosa escola de música do país. Das suas composições, algumas há que o colocam ao lado de Francisco Braga e Vila Lobos.

Mas há doze anos, no início da sua brilhante carreira, as cousas não corriam tão bem. Os alunos eram raros, e as lições de piano mal davam para pagar a pensão. Daí a sua idéia de organizar uma companhia teatral de amadores para percorrer as cidades vizinhas.

O primeiro e, infelizmente, último espetáculo da "troupe" seria realizado em Angra dos Reis — no dia da comemoração do quarto centenário da fundação da cidade.

A peça, escrita em vinte e quatro horas, fôra ensaiada durante uma semana. Era uma comédia em três atos, sem pés nem cabeça, urdida com fragmentos de outras anedoctas sediças. Os atores, por sua vez, tinham talento suficiente para fazer fracassar a melhor das peças de Pirandello ou Bernard Shaw.

Chegamos a Angra dos Reis pouco antes do meio-dia. No cais enfeitado de bandeirolas, esperava-nos o proprietário do cinema, um sirio amável, que nos conduziu à melhor pensão da cidade, na qual conseguira reservar uma sala. Uma sala para tôda a companhia — atores, atrizes, ponto e orquestra.

— E reservei-a com três dias de antecedência — explicou-nos. Há uma semana todos os quartos estão tomados, em todas as pensões.

Em seguida, levou-nos a um restaurante. Dir-se-ia que todos os comestiveis haviam sido tomados também. Porque só nos serviram um bife duro como couro de hipopótamo.

Mas havia vinho à vontade — e daí a tragédia.

O galã, que devia estar com a fome atrazada, — à falta de cousa mais solida, pôs-se a ingerir copo sôbre copo de zurrapa. De modo que, às sete da noite, uma hora antes do início do espetáculo, foi preciso removê-lo, semi-morto, para um hospital.

Como resolver a situação? Não havia outro jeito. Só o maestro poderia substituir o galã. O seu terno elegante, o chapeu de feltro finissimo os sapatos de verniz, talhavam-no para a cêna de amor do 2. ato. Não havia como escapar.

Tôdas as entradas tinham sido vendidas. Estava em perigo a integridade física da companhia. O maestro submeteu-se.

A's oito em ponto a orquestra atacou a ouverture.

O auditório era seleto. Lá estva na primeira fila o escritor Gastão Penalva, acompanhado de outros oficiais da Marinha.

Ergueu-se o pano, e o primeiro ato transcorreu sem novidade. Havia em cena duas mocinhas bonitas, que, se não sabiam representar, sabiam muito bem como cruzar as penas. Houve aplausos.

No 2.° ato devia entrar em cena o galã — poeta futurista, pretendente à mão e ao dote de Rosinha, filha do abastado fabricante de chouriços.

Sentados a um banco do jardim, os dois namorados trocavam frases idiotas que eu — o ponto — lhes ia soprando. Soprando não é bem o têrmo, porque — falto de prática — eu estava tão alto que podia ser ouvido pelos espectadores da última fila.

O cenário era sugestivo. No primeiro plano, uma árvore, com folhas em forma de coração, debruçava-se sôbre o banco.

A seguir à prosa, havia um momento de poesia humorística. O caça-dotes levantava-se e, com largos gestos, recitava uma paródia a uns versos de Junqueiro. Nesse aranzel de estrofes tortas sobressaía um verso onomatopaico: o mugir de uma vaca desesperada.

Nada mais insignificante. Todavia, este inocente mugido iria amargurar para o resto da vida o coração do maestro. Porque, cônscio do seu valor, e cheio de ambições, ele tinha certeza de que, mais cedo ou mais tarde, daria que falar nos meios artisticos do país. E, a menos que pudesse pagar a um Ludwig para biografá-lo em vida — omitindo o mugido, é claro, — estava absolutamente certo de que, após a sua morte, outros, biografos, à falta de uma fonte fidedigna — que seria, sem dúvida, a obra do tal Ludwig — iriam vasculhar todos os recônditos do seu passado, à cata de material. Do seu passado em que ecoaria, como uma maldição, aquele mugido desesperador.

Ora, como dizia, o ator levantava-se e punha-se a recitar.

Os primeiros versos não sairam mal. Embora o meu amigo declamasse como um vendedor de pomada para calos, a platéia manteve-se em silêncio.

Afinal, chegou o verso trágico. Erguendo-se nas pontas dos sapatos de verniz, o maestro começou a mugir:

— Mú... Mú... Mú... Mú.... Mú...

Mas eis que, a essa altura, cai-me das mãos o manuscrito. Abaixo-me para apanhá-lo, e, enquanto isso, continua no palco, desconsoladamente, o lamento monotono da vaca:

— Mú... Mú... Mú... Mú.... Mú...

Aflito revolvo as folhas, à procura da página fatidica. Os dedos nervosos escorregam, o papel se amarrota, o manuscrito cai outra vez.

E, durante cinco minutos, o pobre maestro, de olhos esgazeados, formando côro com os espectadores divertidos, não cessou de mugir, desesperadamente:

— Mú... Mú... Mú... Mú.... Mú...

O PRIMEIRO CHAMADO

FOI numa destas noites enluaradas, que recebi o primeiro chamado para salvar uma vida! Estava eu de posse de uma carta médica, e, ainda emocionado com o discurso que fizera, na formatura, fui para o interior, alimentando as maiores ambições.

A criada me avisou o chamado:

— E' urgente, doutor! "Seu" Evilásio está com pressa...

Levantei-me de um salto, da cadeira, deixando cair mecanicamente o jornal sôbre a mesa. Uma comoção estranha invadiu-me o corpo todo, e por um momento estive quasi que inconsciente. Fui ao cosultório, procurando dominar o meu estado aflitivo, imulei procurar alguma cousa. Na sala de espera, impacientado com a demora, o "seu" Evilásio esfregava as mãos calosas... Precipitamos para a rua. Aos primeiros passos, ouví-o, com voz afogada, implorar-me:

— Doutor, vamos depressa.., a criança morre...

Apressei-me instintivamente, enquanto, no cérebro, as idéias se baralhavam. Sentia pavor, um mêdo sem ter culpa, e, por vezes, tive ímpetos de correr, não para casa do doentinho, mas para minha casa, trancar-me no consultório e gritar:

— Não sou pediatra! Não sou nenhum médico!

A esperança de uma solução para o momento decisivo trazia-me aparente tranquilidade, quando o "seu" Evilásio, ofegante pelo cansaço, balbuciava a mesma expressão:

— Depressa, doutor, mais depressa...

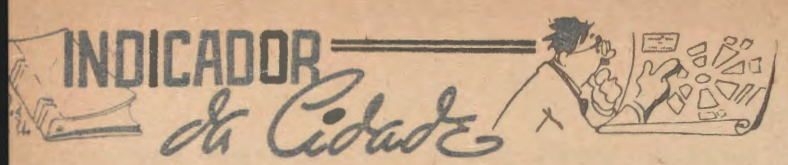
O luar estava lindo! A lua, bem no azul dêste pedaço de céu, passeava indiferente e grave. As estrêlas cintilavam como pontinhos luminosos lançados no espaço. Sempre amei o luar do interior, porém, aquele momento para mim era cruciante. Não dava tempo para reflexões. A natureza parecia misteriosa. Sómente os nossos passos apressados quebravam a monotonia daquele silêncio noturno.

Já divisavamos a casa onde agonizava a criança — talvez a minha primeira vítima! Êste pressentimento me era cruel. Queria que estivéssemos mais distantes, para dar tempo ao organismo frágil do moribundo, ou sucumbir ante o processo infectuoso dos invasores microbicidas, ou reagir, de modo que algum alívio me oferecesse oportunidade para o diagnóstico. Ao mesmo tempo, queria chegar. Dobrar-me sôbre o leito onde repousava o pequenino, para ter a certeza de que a minha presença já infundia uma certa tranquilidade aos seus pais. Olhei para a lua, como suplicando-lhe auxílio. Ela deslizava indiferente. Parecia, por vezes, colocar à minha frente o próprio espectro da morte. Era para mim um preságio horrendo...

Afinal, entrei, com o coração descompassado. Tossí alto. Procurei respirar com brandura, impondo aos movimentos reflexos minha vontade. A sala estava às escuras. Um candieiro sôbre a mesa da sala de jantar iluminava a passagem do corredor. Dirigi-me à sala

Foi numa destas noites enluaradas que recebi o primeiro chamado para salvar uma vida!

SIDNEY ALMEIDA ★ ESCREVEU E ILUSTROU



INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS
Consultas diarias das 3 ás 6
Edificio Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS
DRS. JONAS BARCELOS CORRÊA, JOSE' DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMEIRO PERÉT, MANOEL FRANÇA CAMPOS
Escritório: Rua Carijós, 166 — Ed. do Banco de Minas Gerais Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

iluminada e entrei quasi à fôrça no quarto do paciente. Um candieiro, com a chama a oscilar pelo sôpro da brisa noturna, clareava, pàlidamente, a alcova. A mãe do pequeno tinha-o nos braços. Estava só. O "seu" Evilásio é quem teria de aquecer a água na cozinha. A criança agonisava. Tomei, com dificuldade, o pulso. Pude verificar as pulsações. Tinha febre. Procurei tranquilizar D. Helena — mas as palavras eram afogadas e trêmulas. Perguntei pelo estado anterior do doente. Apalpei as amigdalas, observando certa repulsão por parte do menino. Depois, levantei-me com ares de triunfo e com voz pesada disse:

— Difteria, é o caso da criança.

E numa confusão de expressões, comecei a balbuciar termos técnicos:

— Paralisias rino-faringeanas, post-diftéricas, com infartos ganglionares.

— E morre, doutor? — perguntou-me D. Helena.

Não respondí. Abrí a bolsa para preparar a seringa. Porém, não havia injeções para o caso. Olhei para a mãe aflita, os seus olhos pareciam inquietadores. A criança ofegava — presumí um acesso final. Procurei com os olhos o "seu" Evilásio. Fôra acordar a visinha. Precipitei-me; depois, como desvairado, saí pela porta a fora, em direção à farmácia. A's vezes corria. Não estava longe.

* * *

A um canto da sala pouco iluminada, o "seu" Evilásio soluçava baixinho, cobrindo com um lenço o rosto amassado e sonolento. No quarto, com a visinha, D. Helena já soluçava bem alto, procurando abafar a voz, com o filho contra o peito, banhando-o de lágrimas. E a criança, silenciosa e inerme, deixava distilar as últimas lágrimas, que desciam cristalinas pela face descorada. Não suportara tal infecção. O seu organismo era débil — as defesas esgotaram-se.

Sentia-me culpado de tudo aquilo. Tive ímpetos de louco. Olhei para a mãe, para a criança para... a lua. Voltei-me abatido. Todos esperavam o meu auxílio — talvez não intentassem nenhuma medicação, na esperança de que o meu socorro seria precipuo. Ao descer os degráus para a rua, fiquei indeciso. Não sabia se voltava para consolá-los, ou se desaparecia para não recalcar a minha inexperiência. Porém, o certo é que me surpreendí na rua, a caminhar desolado e contrafeito. Olhei as horas, num movimento instintivo. Duas horas da manhã. A rua, deserta. As árvores silenciosas, a oscilar de vagar batidas pelo vento frio da madrugada. As idéias borbulhavam no cérebro.

Evite! Trate!
PYORRHÉA - GENGIVAS DOENTES
MAU HALITO - ESTOMATITES
ODORANS
Resultados surprehendentes!

Uma locomotiva, rasgando o solo, sôbre os trilhos, prêsa aos inúmeros carros pesados, anunciava-se por um apito estridente e prolongado. Quasi alcançoa para jogar-me debaixo! Porém, passara levando consigo aquele turbilhão de carros a rangerem decrépitos pela linha.

Voltei para casa — queria descansar. Esquecer o ocorrido. Isso de morte era muito natural — a morte é assim mesmo. Vem sempre com algum aviso. Abrí a porta — olhei para o céu. A lua passava indiferente, a contemplar o silêncio que a tudo encoleriza...

* * *

SALVADORES

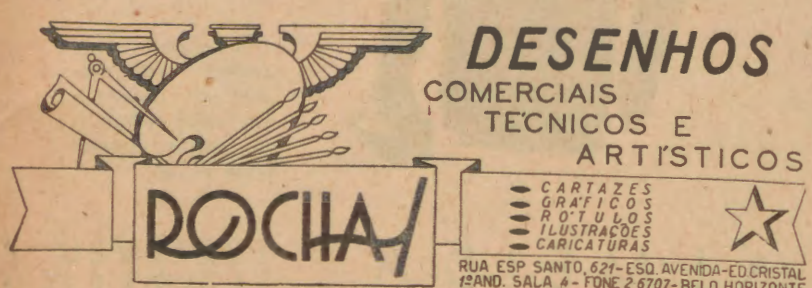
E' conhecida a anedota de um sujeito que, chegando-se a um amigo, disse-lhe que a profissão que conta com o maior número de profissionais é a de médico. E sairam os dois juntos, para provar o acêrto deste juizo. A todos que encontravam, um se queixava de doente. Era infalivel que cada interpelado receitasse um remédio ou mésinha, o que vinha provar que todo mundo é médico.

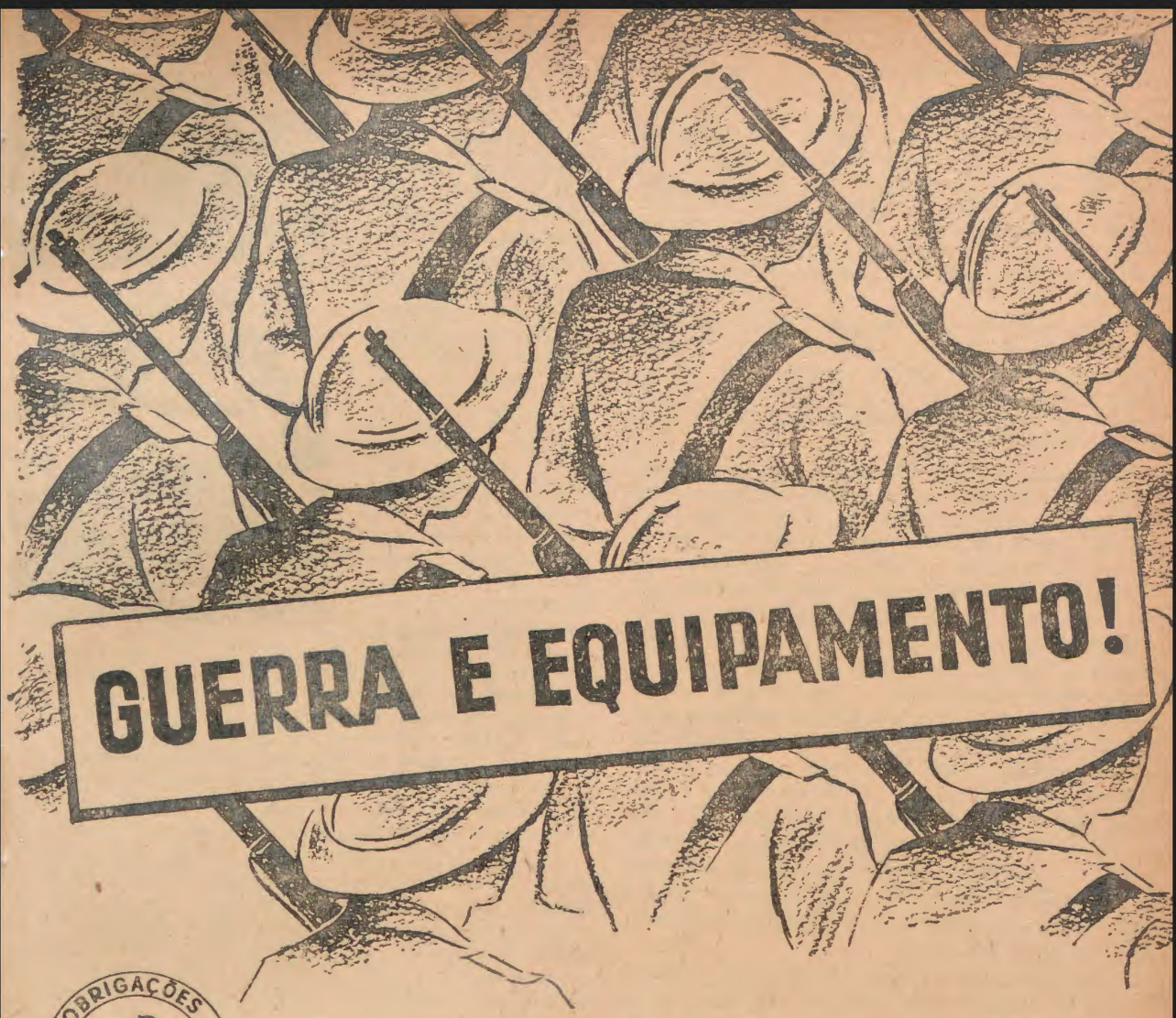
No Brasil, há um fenômeno idêntico: todos nós, brasileiros, julgamos que o pais está perdido e que somos capazes de salvá-lo. A esse respeito, conta-se o seguinte, de Maricá, o nosso famoso marquês moralista.

Estava-se no Paço Imperial e discutia-se a situação do Brasil. Todos eram acórdes em que o pais andava à beira do abismo, e cada um propunha uma solução salvadora.

Maricá saiu-se com esta:

— Na velha Grécia, havia sete sábios. No Brasil, sómente sete pessoas é que o não são.





GUERRA E EQUIPAMENTO!

COMPREM OBRIGAÇÕES DE GUERRA

—Dia virá em que as tropas que combatem o eixo, regressarão vitoriosas e com glória. Então, as fabricas que hoje apenas produzem aviões, navios, tanques e canhões, reencetarão as suas atividades pacificas; os navios, trafegando livremente, partirão do Brasil com os nossos produtos, e aqui chegarão com os materiais que tanta falta veem fazendo ao ritmo da produção e à expansão de nossas indústrias.

—Este dia estará próximo?. Prossigamos, entretanto, no nosso esforço de guerra — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.

CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

AVENIDA AFONSO PENA, 1116 — FONE 2-1200

NUNCA É TARDE

DIANTE dos amigos e das amigas, Janice procurava sempre apresentar-se alegre, mas não tinha ilusões sôbre as causas que haviam levado Peter a tomá-la por espôsa. Sabia perfeitamente que Peter, o encantador Peter, era seu marido, graças ao dinheiro que possuia. Êste fato — era evidente — fazia-a sentir-se triste, infeliz e desamparada. Via as coisas pelo seu lado real e cruel. Era uma realista na acepção mais correta da palavra. E amava loucamente o marido.

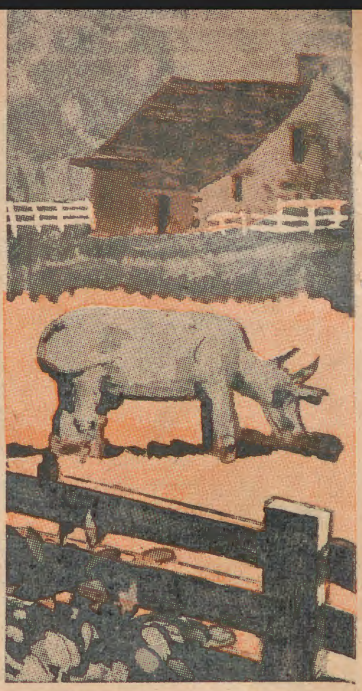
Janice não era e nunca fôra considerada como um tipo de beleza. Tinha um rosto agradável, simpático e inteligente. Era dona de um esbelto e bem feito corpo. Seus cabelos eram negros e um tanto desbotados. A cútis era de uma côr azeitonada pálida.

Lembrava-se ainda de quando fez a sua primeira apresentação na sociedade. Fôra um dia pródigo em moças cheias de graça e de beleza, de vida e de jovialidade. A maioria era de louras. E Peter sempre fôra uma enamorado das louras, mas não se inclinou para nenhuma das presentes, que se viam pela sala. Tôdas eram pobres. Por isso, veio para Janice, para o seu dinheiro. Janice viu-o pela primeira vez e se enamorou, perdidamente. Conversaram e se tornaram amigos. Mas ela jamais suspeitou que aquele encontro não fôra uma mera casualidade, ou uma atração momentânea que pudesse haver exercido sôbre o moço. O encontro fôra forjado e, com muita antecedência, planejado pela tia de Peter, Mary, que sempre viu num casamento entre o sobrinho e a rica herdeira de milhões um negócio vantajoso para ela e para o sobrinho. Com êste argumento, conseguiu convencê-lo, com muita facilidade.

Janice veio, mais tarde, a saber da trama. Entretanto, não deixou de amar o marido, nem sofreu no mínimo que fosse em seu amor. E soube também que Peter sujeitou-se tão rapidamente ao enlace, devido ao fato de seu romance com a formosa bailarina Averill de Lisle haver chegado a um ponto morto. Peter quisera casar-se com a bailarina, mas a tia lhe dissera: — "como tem coragem de se unir para tôda a vida a uma mulher, cuja única fortuna são as pernas? E se uma delas se quebrar, que restará o casal?" Peter chegara a decidir: "para não perder a cabeça, devo casar-me, e fazê-lo com Averill, embora sabendo que terei de trabalhar para viver". Mas Tia Mary pôs em seu caminho Janice. E o casamento com ela foi a solução mais perfeita e mais adequada ao caso...

* * *

Uma vez realizado o casamento, Janice empenhou-se de corpo e alma para que seu marido fosse completamente feliz. Não hesitou em abrir mão de umas cinquenta mil libras anuais, para as despesas pessoais dêle, adquiriu um magnífico palácio em Londres, um quasi castelo na Escócia e uma riquíssima e bem montada residncia nas margens do Tâmisa, na qual o casal decidiu viver algum tempo.



Alí havia de tudo: piscina, campo de polo, campos de outros jogos e um completo e formoso bar. As festas que realizava o casal, nessa residência, constituiam o acontecimento máximo do dia. De comentarios obrigatórios em tôdas as rodas sociais e diplomáticas. A champanha corria como água, e, a meudo, os convidados ficavam até alta madrugada, jogando grandes somas de dinheiro no "pocker". A vida era um belo e formoso jôgo. E Peter desfrutava o mais que podia cada minuto dessa vida, sem procurar saber se a espôsa desfrutava tanto, se estava feliz ou não.

Mas Janice era muito reservada. Vivia só para si e não fazia de outras mulheres suas confidentes. Jogava "pocker", montava a cavalo, tomava parte nas festas, porque isto agradava o marido, porém, na realidade, tudo a aborrecia.

Um dia, pouco antes da guerra e alguns minutos antes do jantar, Peter, em frente ao espêlho, dava o laço na gravata. Com tôda a naturalidade, voltou-se para ela e disse-lhe:

— Querida, ia-me esquecendo de dizer-te que convidei para visitar-nos uma pessoa de nossa amizade.

— O'timo, retrucou Janice. — Aonde deseja instalar o seu amigo?

— Não é um amigo, — disse com um sorriso cínico. — E' nossa amiga Averill de Lisle.

Alguns instantes, Janice permaneceu muda. Sempre temia alguma coisa nêsse sentido, por parte de Peter. E, agora, tinha a certeza, havia chegado o momento supremo. Seu rosto denotava um grande abatimento moral, um profundo sofrimento, mas não deixou que o marido percebesse. Até procurou consolar-se, dizendo para si mesma que, apesar de tudo, conseguira reter Peter a seu lado durante quatro anos.

— Podemos instalá-la no quarto do Prior, disse Janice, com calma.

Peter riu de novo e falou:

— Parece-me que fica bem. Imagine, uma bailarina no quarto que pertenceu ao Prior! Is-

Peter riu de novo e falou.

— Parece-me que fica sem. Imagine, uma bailarina no quarto que pertenceu ao Prior!! Isto vai provocar boas gargalhadas em Averill...

* * *

A partir dessa data, Averill tornou-se uma das mais assíduas frequentadoras da casa. Nadava com Peter, ficando com êle largo tempo na piscina. Outras vezes, davam os dois longos e demorados passeios de lancha, pelo rio.

Janice ficava triste, aproximava-se da janela, olhava a piscina onde estavam ou perdia a vista nas águas do rio, procurando divisar a lancha, e suspirava:

— Ganhei o mundo inteiro para mim... mas perdi a alma...

E frequentemente, quando assim se postava encostada à janela, via passar Milson, que voltava da sua pequena granja, situada em um rincão do pequeno vale. Era Fred Milson um pequeno agricultor que, depois de cumprir o trabalho do dia, regressava feliz, com a enxada ao ombro, à sua casinha, alí nas proximidades. Ao vê-lo, Janice sentia a alma encher-se de inveja. Uma inveja sem mal, bôa e amiga. Pensava que Kate Milson estaria esperando o espôso em sua simples, pobre, mas alegre e confortável casinha. E que, ao chegar, Fred a tomaria nos braços, beijar-lhe-ia o rosto, os braços, os cabelos e dir-lhe-ia palavras doces e apaixonadas.

Bastava que se vissem juntos os dois esposos para se ter a certeza de que se amavam. Não eram ricos, mas não passavam dificuldades. E apesar de tôda a sua riqueza, Janice invejava-os do fundo do coração. Êles tinham amor, a maior riqueza que um homem pode ter no mundo. O amor puro e alegre.

Tamanho foi o seu interêsse pelos visinhos, que Janice logo se fez amiga de Kate e, enquanto Peter e Averill viviam de passeio em passeio, de baile em baile, ela ia para junto de Kate, ficando longo tempo na modesta vivenda, onde aprendeu muito dos afazeres domésticos. Aprendeu a fazer manteiga, a criar aves, a cozinhar, etc. Muitas vezes, em meio de uma recepção, deixava Peter com os convidados e fugia para perto de Kate, corria para o forno, de onde começava a subir o aroma de uma torta que ela mesma preparara. Aprendeu a amassar o pão, e ficava em longas e amáveis conversas com a amiga, enquanto tomavam o chá.

Era estranho, mas, com estas coisas tão simples, Janice se sentia feliz. E na felicidade do lar dos Milson encontrou um pouco de confôrto e uma estranha alegria de viver.

* * *

Veio a guerra. E Peter fez uma de suas maluquices, daquelas que se não lhe podiam perdoar em nenhuma hipótese. Ao invés de evitar que fosse chamado às armas, como estava acontecendo com todos os homense hábeis e fortes êle, que podia ter fugido a isso com grande facilidade, correu a apresentar-se e, tão pronto vestiu a farda, foi enviado à luta.

Janice sentiu muito esta partida brusca, tanto como se ela tivesse se verificado em meio à sua lua de mel. E êle, em troca da tristeza da espôsa, saiu assobiando, cinicamente, uma canção muito em voga naquela época.

Passaram-se seis meses. Por fim, Janice teve aquele estranho pressentimento de que alguma coisa estava para suceder. E foi com verdadeiro pavor que viu aproximar-se de sua residência o velho advogado da família, Joey Wilson. Êste veio comunicar-lhe que, devido ao novo sistema monetário, sua fortuna estava reduzida a menos da metade. E mesmo assim, o que lhe restava eram seis peny por libra: imposto de guerra.

— Sei que esta é uma notícia muito triste, disse-lhe o advogado — mas, não restando mesmo outro remédio, o melhor é enfrentar, com coragem, a situação. E em seu lugar, minha senhora, venderia esta luxuosa residência para serviços de utilidades militares.

— Estudarei a melhor maneira de resolver o meu problema, respondera Janice.

● Conto de DOROTHY BLACK
Ilustração de ANTONIO ROCHA

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. .. 2 %
Deposito inicial minimo, Cr $1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores áquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de .....
Cr $10.000,00) a. a. ..... 4 %

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de .....
Cr $50.000,00) a. a. ..... 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. . ..... 4 %
Por 12 meses a. a. ..... 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a..... 3½%
Por 12 meses a. a. 4½%

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3½%
De 60 dias a. a. ..... 4 %
De 90 dias a. a..... 4½%
Deposito minimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETRAS A PREMIO:
Selo proporcional. Condições indenticas às do Deposito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancarias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissorias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferencias de fundos, etc. e presta assistencia financeira direta à agricultura, à pecuaria e às industrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, com os seguintes fins:

a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
b) — aquisição de maquinas agricolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
c) — custeio de criação;
d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
e) — aquisição de matérias primas;
f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das industrias de transformação;
g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras industrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de materias primas do pais e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO

Vendeu a residência da Escócia e, logo em seguida, desfez-se da de Londres. Já, então, sabia o que a esperava. Mas, não quis dizer nada a Peter e continuou enviando-lhe normalmente a mesma quantia que lhe enviava desde que entrou para as fileiras. Quem não gostou dêste gesto foi o velho advogado, mas a Janice pouco se lhe dava a opinião alheia.

* * *

O Exército apropriou-se da bela residência e Janice viu como os soldados começavam a modificar tôdas as instalações. A grande casa seria transformada em quartel. Isto obrigava-a a mudar-se, o mais depressa possível. Entretanto, ficara com a cabeça no ar, sem saber aonde ir. E estava nesta alternativa, quando Fred Milson procurou-a, dizendo-lhe que acabava de ser chamado para o serviço militar e que Kate não podia continuar, sozinha, tratando da granja. E ademais, esperava um filho, fato êste que a obrigaria a passar algum tempo com sua mãe. Fred sugeria que Janice tomasse, a seu cargo, o govêrno da granja, passando a morar na pequena casa.

— Ficariamos muito agradecidos se você aceitasse, murmurou Fred. Dêste modo, não será preciso vender a propriedade, o que seria um grande golpe para Kate, que tem um grande amor ao que é nosso.

Janice aceitou, com grandes demonstrações de contentamento. Tomaria tudo a seu cargo. Não sabia ainda como cuidar das coisas da terra, mas arranjar-se-ia de qualquer modo. Aprenderia.

E concluiu:

— Diga a Kate que quero ser a madrinha de seu filho!

Desde o primeiro momento, sentiu-se transportada para um outro mundo. Estava feliz. Levou consigo apenas alguns móveis. Não levou criados, a não ser Bárbara, sua antiga e fiel criada, e o velho Mateus, que ainda se sentia bastante forte para cuidar da horta e do jardim.

Assim, vestindo calças e camisas velhas, de Peter, cuidou das galinhas, ordenhou as vacas, fez manteiga, pães e tortas. A antiga e modesta casinha adquiriu um aspecto muito confortável. Janice aprendeu a manejar o pequeno trator, a levantar montões de palha e até fez boa amizade com o touro bravo.

Não voltou mais à cidade, não pintou os lábios, nem poliu as unhas, não se importava com os difíceis penteados. Não se olhava ao espêlho. Não lhe sobrava tempo para isso. E, também, nada disso tinha importância. Que significava para ela o seu bom aspecto pessoal, se Peter não a amava, não a queria? Agora que havia perdido todo o seu dinheiro, nada mais importava. Somente o dinheiro fizera Peter permanecer algum tempo a seu lado...

* * *

Peter regressou de improviso, sem avisar. Decepcionou-se, ao chegar e ver a grande residência transformada em quartel. E muito lhe custou encontrar a nova residência da espôsa. Estava furioso, quando chegou à pequena casa. Começou perguntando o que aquilo significava, que farsa era aqela? Janice teve que perder muito tempo para explicar todo o ocorrido.

Por fim, êle disse:

— E por que diabos não me avisou do que se passava?

— Que adiantaria, Peter? Você nada poderia fazer...

— Eu voltei, sonhando gozar um pouco de comodidade em minha casa e encontro isto!... E' um absurdo!

— Tudo isto não é tão triste como você pensa, Peter — disse Janice, com certa frieza, porque esperava que, pelo menos, o marido reconhecesse o bom caminho em que havia sabido manter-se, ela que, sendo mulher, poderia estar acompanhada... Concluiu — Podia ter sido muito pior!

Em seguida, ajudou Peter a tirar as roupas que vestia, e que estavam muito sujas. Trouxe-lhe outras limpas e se dispôs a lavar as sujas. Era estranho ver: Janice, que antigamente não teria tido o trabalho de levantar um dedo, estava agora fazendo aquela espécie de serviço, com tanta valentia e coragem. Peter olhou em seu redor, com curiosidade. A casa estava muito limpa e perfeitamente arrumada. Mas era pequena demais.

— Puxa vida! Como é que eu vou fazer agora? Convidei Jerry para passar o fim da semana conosco!

— Não se preocupe com isso. Podemos acomodá-lo, sim. Tenho quarto para êle.

Peter murmurou qualquer coisa desagradável. Janice sentiu-se triste e achou o marido tão injusto, tão... inútil... Mas, perdoava-o de coração.

— Aonde vai agora? — perguntou o marido, vendo-a afastar-se.

— Vou à cozinha, preparar o jantar.

— Meu Deus, você sozinha prepara a comida nesta casa?

— E quem poderia fazer, senão eu, Peter?

— O que me falta, agora, é morrer envenenado com a sua arte culinária, resmungou mal humorado.

* * *

A despeito de tudo, Janice sentia-se satisfeita com o regresso de Peter. E demais a mais, compreendia que êle passara por máus momentos e estava segura de que, com o tempo, o marido se acostumaria à nova situação e começaria a sentir-se contente.

No dia seguinte, Jerry Lampson chegou. Era um dos poucos amigos de Peter que Janice conseguia suportar. Era nobre e bom, compreensivo e amável. Logo que foi recebido, examinou tôda a granja, percorreu com o olhar todos os lugares e não pôde deixar de exclamar:

— Como vocês estão bem instalados aqui! E parece incrível que uma mulher sozinha tenha realizado tanto!

Ao ouví-lo, Peter sentiu-se envergonhado com sua atitude diante da espôsa. Pensou em desculpar-se, mas as palavras não lhe vinham aos lábios. Desistiu da idéia e continuou ouvindo. Jerry falava sem parar. Elogiava tudo, analisava as menores coisas, pediu a Janice que o levasse a percorrer tôda a granja.

Por fim, disse a Janice:

— Você e Peter devem se sentir muito felizes aqui. Eu confesso que me sinto mais à vontade

(Continúa na página 24)

EXTRAÇÕES EM NOVEMBRO DE 1943

FEDERAL

Dia	Premio maior Cr$	Preço Cr$
3	400.000,00	50,00
6	500.000,00	70,00
10	400.000,00	50,00
13	1.000.000,00	120,00
17	400.000,00	50,00
20	500.000,00	70,00
24	500.000,00	50,00
27	500.000,00	70,00

MINEIRA

Dia	Premio maior	Preço
5	200.000,00	30,00
12	200.000,00	30,00
19	200.000,00	30,00
26	200.000,00	30,00

FIQUE RICO
FAZENDO SEUS PEDIDOS AO
CAMPEÃO da AVENIDA
O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES
AV. AFONSO PENA, 618 e 781 - C. POSTAL 225
END. TELEG. CAMPEÃO - BELO HORIZONTE
NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

Sedas e Plumas

A GUERRA já está pondo em circulação os novos modelos de criaturas que se enriqueceram de uma hora para outra. O novo rico do momento é facilmente encontrado. Belo Horizonte já produz com alguma abundancia essa especie de gente. Individuos outróra famosos pelos seus jejuns, estão por aí nédios e loquazes. A remessa de cristais para a América do Norte, a venda de ações de uma empreza feliz, negocios de imoveis, são fontes de fortunas rapidas e vertiginosas. Nos cafés, nos onibus, nas ruas, ninguem mais fala no modesto conto de reis. A numeração agora começa de mil contos...

O novo rico deslumbrado só fala em transações fantasticas. O seu guarda roupa se transformou como por encanto. O homem começa a aparecer em público com trajes estravagantes. Em vez do velho e pacifico paletó, uma blusa esquisita, cheia de pregas e empapuçados. A botina acalcanhada é substituida por um sapato violento, desses que a gente vê nas vitrines girando em mostradores metalicos como a terra no eixo imaginario. Mas o que melhor caraterisa o apatacado da nova guerra é o brilhante que o felizardo traz no dedo. Esse solitario de mil facetas é o anel de gráu do novo rico. As mulheres com o faro que Deus lhes deu, conhecem, de longe, o homem que está na lua de mel da fortuna. Sabem que o novo rico é vaidoso e liberal. E as mulheres, para sua tarefa, não precisam maiores informações...

A MENINA é muito lida e gosta de fazer experiencias. Um sabio americano, desses que vivem a inventar coisas, anda pregando por aí que as côres têm profunda influencia nas paixões dos individuos. Descobriu que o namoro em sala pintada de vermelho é casamento na certa. O rubro, garante o lunatico, provoca reações violentamente conjugais nos nervos dos namorados. Relativamente ao amarelo, assevera o sabio, que não ha excitação que resista aos efluvios que promanam desta côr sedativa por excelencia. O amarelo acalma os nervos das jovens sanguineas, d'aí a sua alta função nos dormitorios das adolescentes.

A menina rica leu essas informações do sabio americano e mandou logo pintar de vermelho a sala dos seus idilios e de amarelo o quarto dos seus sonhos. A' noite, leva o namorado para a sala rubra. Alí se aquece em longos colloquios. Quando os nervos estão queimando, despede-se do rapaz e entra no seu quarto amarelo como quem mergulha num banheiro de agua fria...

AS DUAS amigas são inseparaveis. Ambas muito risonhas, muito bonitas e muito frívolas. Uma delas é noiva de um rapaz alto, forte e cheio de aspirações politicas. Ele, às vezes, nas ruas, dá o braço às duas, uma de cada lado. O seu carinho é tão bem dividido entre elas, que muita gente comenta aquele caso...

A verdadeira noiva recebeu, ha dias, de um anônimo, estes belos versos de Julio Cezar da Silva, autor da "Arte de Amar":

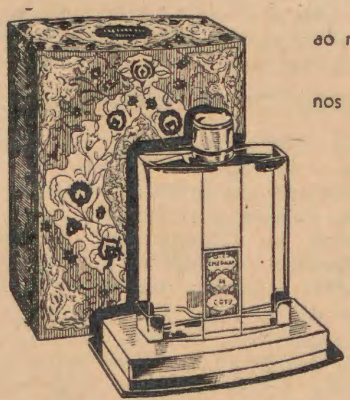
Cultivas uma amiga, certamente,
Para que as tuas confidencias ouça,
E andas por toda parte ao lado dela;
Embora amiga, embora confidente,
Nunca a percas de vista, se fôr moça,
E não lhe creias muito, se fôr bela.

Observa, sempre atenta e a cada instante,
As mais leves minucias do seu gesto;
Tudo o que ela fizer olha e investiga,
Porque, sem que o percebas, teu amante
Gosa, às ocultas, um sabor de incesto
No desejo que tem por tua amiga...

Leu os versos e ficou pensativa...

Porque eu vivo duas vidas

Porque meus dias são de trabalho... são de saudade e de espera. Eu preciso manter a esperança daquela moça que você conheceu — a moça que eu voltarei a ser quando acabar a guerra... quando você voltar. À noite, ao regressar à casa, gosto de esquecer as ocupações diárias... Visto o meu "négligé" e passo a viver de recordações. Ponho uma gota de perfume nos pulsos e no cabelo. Releio a sua última carta, cheia de ternura e promessas. E o meu pensamento vôa, levado pelas azas impoderáveis do perfume que você tanto conhece... que evoca as radiosas manhãs de luz... a alegria dos campos floridos na primavera e o fulgor das estrelas. Símbolo da beleza imutavel, o perfume me sugere que haverá paz... alegria... felicidade... e os meus sonhos — os sonhos de todos — serão realizados.



Emeraude de COTY

Para a senhora ou senhorita recordar e viver momentos de sonho, Coty criou Emeraude — a joia-fragrância... o perfume rico de fascínio e esplendente de sedução. Emeraude é o encanto que se desprende da mulher para ficar na lembrança do homem. Emeraude de Coty.

J.W.T.

A maior cantora do século passado

TEXTO E DESENHO DE OLGA OBRY

MENINA PRODIGIO

EM 1843 — exatamente há um século — em Madrid, o tenor Salvatore Patti e sua esposa Catarina Chiesa Patti, soprano, participavam o nascimento de sua filha Adela Juana Maria. Estavam felizes, certo, mas preocupados tambem: a vida já não era fácil com as três crianças que precediam esta — Amelia, a mais velha, Carlota, de três anos, menina fraquinha que lhes inspirava cuidados constantes, e Carlos que tinha um ano apenas. Com esta garotada, a mãe teve que renunciar ao teatro, e os honorários do pai, artista mediocre, chegavam apenas para o mantimento da família. Na Espanha, onde o acaso de uma temporada lírica, tinha levado o florentino Salvatore Patti e onde tinha ficado vários anos, não se lhe ofereçia maior oportunidade de carreira do que na sua própria pátria. Foi assim bemvinda a ocasião de partir para a América com um elenco de ópera italiana.

Portanto, a família atravessou o Atlântico e veio a Nova Iorque, onde se fixou, quando a caçula tinha apenas começado a falar e a andar.

Quasi ao mesmo tempo, começou ela a cantar. Na casa, todo mundo cantava, qual um conservatório em miniatura, com os pais por professores. Com sete anos, a pequena Adelina apareceu pela primeira vez num concerto, e Nova Iorque em peso falou da criança prodigio. Aos nove anos ela já havia cantado em mais de 300 concertos nas diversas cidades americanas.

Nova Iorque tinha então todos os anos a sua temporada de ópera italiana na antiga Ópera House (a Metropolitan não existia ainda), e uma das maiores cantoras da época, Marietta Alboni — "L'Alboni" — a prima-donna de um desses elencos, descobriu a pequena Adelina Patti e predisse-lhe um brilhante futuro. Ela não se havia enganado: dez anos mais tarde encontraram-se em Paris — Adelina, o astro ascendente e Marietta, o astro no ocaso, tendo conservado sua voz cristalina mas adquirido um "embonpoint" precoce e nefasto que a tornava ridícula sobre a cena, apesar dos seus mais lindos gorgeios:

"Ela parece um elefante que tivesse engulido um rouxinol!" — diziam as más linguas.

Teria sua família verdadeiramente explorado, sequestrado e até maltratado Adelina Patti, criança, como ela o pretendeu mais tarde num caso tenebroso diante dos tribunais de Londres, arquitetado, sobretudo, talvez, para fins de publicidade? Nada prova. O que é certo é que todos, os pais, o cunhado, músico tambem casado com Amelia Patti e a irmã Carlotta, ocuparam-se da educação musical de Adelina com tamanho zelo que em 1859, com dezesseis anos, ela pôde fazer sua estreia em Nova Iorque, no papel de Lúcia de Lammermoor de Donizetti, sob o pseudônimo de "The Little Florinda", que tinha ficado de seus tempos de menina prodigio. E foi o sucesso tão grande, que em 1861 — quando sua irmã Carlotta aparecia pela primeira vez num concerto (seu manquejar fechava-lhe a cena) — Adelina embarcava para a sua primeira temporada no "Covent-Garden", de Londres. Ali colheu novos louros que lhe valeram um contrato com o Teatro Italien, o mais famoso e mais "snob" das quatro salas líricas parisienses — Opera, Opera-Comique, Theatre-Lyrique eram os três outros.

SINÔNIMO DE ARTE LIRICA

Foi a grande época da ópera. As cantoras eram adoradas e aduladas como rainhas, ditavam a moda, encaixavam honorários fantásticos, casavam-se com duques e viscondes. Depois do seu triunfo inicial na "Sonâmbula" de Bellini, em 1862, a imprensa, o público, os artistas, os poetas e escritores, a côrte, "tout-Paris", enfim, estava aos pés de Adelina Patti. Ela permaneceu em Paris até 1870, fazendo todos os anos uma temporada em Londres. Uma noite a imperatriz Eugênia, tendo vindo ouví-la no seu papel preferido de Lúcia, ficou de tal modo impressionada pelo gracioso enfeite de flores artificiais sobre o costume da linda cantora que, desde o dia seguinte, se pôs a florir da mesma maneira seus corpetes e suas crinolinas, moda que se apressaram em adotar as grandes costureiras

Palmire e Madame Vignon, que vestiam a soberana e as damas da côrte.

O repertório de Adelina Patti era limitado a uns trinta papeis de ópera italiana, dos quais a Rosina do "Barbeiro de Sevilha", Norina de "Dom Pasquale", Violeta, da "Traviata", Adina, de "Elixir de Amor" foram os mais aplaudidos. Admirava-se a frescura e a pureza da sua voz, extremamente agil e educada, sua figura fina e frágil, a palidez do seu rosto e o brilho dos seus grandes olhos negros, sua graça, o sorriso infantil que suavizava seu ar de deusa olímpica:

— "C'est toujours le même chant frais et mordant, donnant la sensation d'un fruit vert, la même gentillesse de petite fée sortant d'un oeuf enchanté" — escrèvia o célebre crítico parisiense Paul de Saint-Victor.

A CASTELÃ DE CRAIG-Y-NOS

Todo mundo apaixonava-se pela vida sentimental do seu ídolo, que era, precisa dizê-lo, movimentada a valer, podendo se comparar com a de qualquer "star" de cinema dos nossos dias. Dizia-se ter ela três pretendentes sérios: um fidalgo belga, um principe russo fabulosamente rico e o marquez Henri de Caux, escudeiro de Napoleão III. Ela escolheu este último e casaram-se em Londres em 1868, tendo ela sido assás infeliz com ele. Terminou a carreira parisiense da Patti com os fastos do Segundo Império em 1870. Depois da guerra franco-prussiana ela só tornou a voltar a França acidentalmente, em breves "tournées".

Tinha-se definitivamente fixado na Inglaterra, viajando muito para cantar em Viena, Budapest, Petersburgo, Moscou, Napoles, Milão e na América, percebendo somas fantásticas, de 10.000 francos-ouro e mais por récita. Dizem que foi interpretando a Julieta, na ópera de Gounod, que ela apaixonou-se de verdade pelo seu Romeo, que era o tenor Nicolini. Tendo obtido o divorcio do seu primeiro marido, casou-se com Nicolini, cantando juntos durante dez anos, até a morte deste em 1896.

Porém, três anos mais tarde, a bela viuva, que tinha então 56 anos, consolava-se, contraindo terceiras nupcias com o gentilhomem sueco, barão Gederström, sem renunciar por isto aos triunfos do palco, que ela abandonou somente em 1906, mais que sexagenária.

Dai em diante Adelina Patti, viveu no seu castelo de Craig-y-nos, no país de Gales, que ela tinha mandado construir com a imensa fortuna que havia amontoado pela sua prodigiosa voz. Foi lá que morreu em 1919, no esquecimento e na solidão, aquela cujo nome tinha sido para toda uma geração sinônimo de arte lírica.

* * *

AS JÓIAS

ERMETE NOVELLO, célebre ator italiano, representava no palco, certa vez, o papel de um homem fracassado na vida e que chegara à extrema pobresa. Por distração, entrara em cena com uma corrente de ouro de seu relógio. Ela refulgia sobre suas roupas esfarrapadas. A certa altura ele exclamou: — "Morro de fome, meu Deus!" — Um espectador observou-lhe:

— Por que não empenhas a corrente de ouro?

— Se a minha corrente fosse de ouro! mas, infelizmente, é falsa... — ajuntou ele sem se perturbar.

* * *

QUAL A IDADE DOS CABELOS?

HA' quem suponha que a cabeça humana tenha um número infinito de pêlos. Esta ideia, porém, é infundada, pois que já se conseguiu apurar que o número médio dos pêlos é de 120.000. Acredita-se que as cabeleiras louras ou ruivas tenham maior número: aproximadamente, 140.000 por cabeça. As negras ocupam o segundo lugar, com cento e dez mil, e as morenas, com noventa mil, estão em terceiro plano.

Já não é mais um enigma a questão da vida de um pêlo. Os investigadores nos informam que um fio de cabelo dura de 2 a 6 anos, e uma pestana, de 4 a 5 meses.

* * *

A RIQUEZA

— Sinto necessidade de riqueza, porém, quero-a somente adquirida por um meio justo e honesto. Os que a conseguem de outro modo, pagam duras penas. — SOLON

— Aquele que faz bem a seus amigos é digno de possuir largas riquezas e de viver longos anos em completa felicidade. PLAUTO

— A riqueza é perigosa nas mãos dos pródigos; inutil nas mãos dos ávaros, porém é benéfica nas mãos dos justos e dos sóbrios. — ARMELINI

* * *

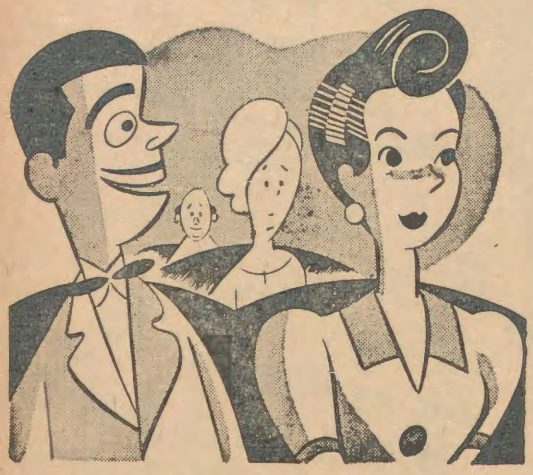
A INDISCREÇÃO

A INDISCREÇÃO é uma eterna preocupação da sociedade. Não obstante, seria impossivel subsistir a sociedade, se dela desaparecesse a indiscreção.

A mulher deve trazer a discreção no vestuário "e o homem na cabeça".

Muitas vezes a experiência só vem depois da indiscreção. E' o que, em geral, acontece com as mulheres.

Êle ficou pasmado
Vendo o belo penteado!



Pasme tambem, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905
Belo Horizonte - Minas
TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOUBLÊS
CLICHÊS EM ZINCO E COBRE

APARELHAMENTO MODERNO E COMPLETO

SUGESTÕES PARA

CONSELHOS DE

CUIDE DE SUAS MÃOS

É POSSIVEL determinar a idade de uma mulher, apenas com uma olhadela às suas mãos."

Eis um conceito que frequentemente ouvimos e ao qual não podemos negar uma relativa verdade.

As mãos, muitas vezes, são jovens, mas o trabalho pesado, diário, na cozinha, na costura, as torna gastas, representando uma idade falsa.

Muitas mulheres perguntam ansiosamente: "qual o remédio para isto? Sou obrigada a trabalhar e detesto as mãos calosas e maltratadas". O remedio é simples. Uma severa vigilância orientada contra os três principais inimigos: o trabalho, a água e as temperaturas diferentes. Para isto, a mulher deve apelar para os efeitos rápidos dêstes três elementos: azeite, loção e cremes..

Vejamos como deve proceder uma mulher, dona de casa, que deseje cuidar de suas mãos:

— Deverá começar com o uso de luvas de borracha para a lavagem das vasilhas de cozinha. Pode aborrecer-se com isso, no principio, mas logo não poderá passar sem elas. Para preparar verduras, que ao ser cortadas, mancham a pele, devem ser usados, para proteção, dedos cortados de luvas velhas de ouro. Para êste caso, as luvas masculinas são as melhores. Também, no começo, o uso é difícil e incomodo, mas o costume chega logo.

Com um simples par de luvas velhas, colocadas antes de executar as tarefas de varrer, limpar móveis ou qualquer trabalho sêco, conseguir-se-á suavizar as mãos e evitar as calosidades e asperesas. As mãos devem ser untadas, antes, com algum creme gorduroso. O limão é excelente para evitar o aparecimento de manchas escuras nas juntas dos dedos. Uma rodela de limão colocada sôbre a pele, contribúi para torná-la suave e branca, ao mesmo tempo que a protege contra a umidade.

Tendo-se o cuidado de afastar a cutícula com a ponta da toalha, toda vez que enxugar as mãos, obter-se-á, com pouco tempo, unhas belas e bonitas.

Para embelezar os dedos e devolver-lhes a flexibilidade perdida, o melhor a fazer é dobrá-los para traz, um de cada vez, e todos juntos depois, ao menos dez vezes durante o dia.

Antes de se deitar, deverá ser feita uma massagem nas mãos, usando o mesmo creme de rosto, concedendo nesta operação atenção especial aos nós dos dedos e às cuticulas. Em seguida, devem ser colocadas luvas de algodão bem amplas.

Com êstes conselhos, em menos de um mês, o aspecto geral das mãos terá se modificado assustadoramente. E não haverá mão feia e calosa que resista.

A SUA BELEZA

IVETE MARION

A HIGIENE DOS CABELOS

QUALQUER mulher, que possue rudimentares teorias de beleza, não ignora o quanto é importante, à beleza perfeita, uma cabeleira bonita, cheia de saúde.

E' muito conhecida a tirania de certos cabeleireiros, que queimam e descoloram, reduzindo a a falripas as mais lindas cabeleiras.

Antigamente, os cabelos eram considerados um adôrno natural da mulher; longas tranças caídas até à cintura despertavam, para o amor, corações de solteirões impertinentes. Os poetas cantavam os cabelos da mulher amada, exaltando o tom de espiga madura de seus cabelos de sêda.

Cassemiro de Abreu imortalisou a "formosa Pepita", dona de uma cabeleira notável. Baudelaire pinta com palavras a maravilha que era a cabeleira de Jeane Duval, exaltando a suavidade do ondulado natural, onde eram abafadas suas carícias. Atualmente os fígaros sabem muito bem que não podem dar conta, sozinhos, do número imenso de postiços, dos penteados suntuosos, dos frizados, dos *boucles* ,transformando por completo a cabeça feminina.

Por isso mesmo as mulheres devem cuidar, com dobrados cuidados, os seus cabelos; para que êles não fiquem totalmente inutilizados pelo uso constante de tinturas e permanentes.

A lavagem da cabeça não deve ser frequente. Isso enfraquece muito a raiz, desvitalizando e tirando a secreção necessária que o bubo expele, alimentando os cabelos.

A poeira, a gordura também em excesso, provocam a quéda rápida dos cabelos. Uma ótima medida, bôa para conservá-los, é lavar a cabeça uma vez por semana e escovar os cabelos tôdas as noites, antes de dormir.

Os cabelos também precisam de ginástica para adquirir a eterna juventude. Os cabelos sempre presos vão matando a raiz e descolorando os fios. A escôva, passada com energia e constância para frente, lados e para frente, outra vez, abrindo repartições em todos os sentidos, dá ótimo resultado. Friccionar o couro cabeludo com as pontas dos dedos é otimo remedio para a conservação das cabeleiras mais lindas.

A cabeça bem tratada é bonita pelo seu aspecto de limpeza. Cabelos sujos, russos, encardidos, empastados, cheios de caspas, embora ostentando penteados de fazer inveja, não encantam a ninguém.

Siga estes conselhos, minha querida leitora, e verá, dentro em breve, que maravilhosa transformação em sua aparencia pessóal.

Ao compasso de uma melodia de Amor...

Seu perfume inspira... convida a falar de amor...

Como uma doce melodia, o perfume do TALCO ROSS é encantador... e produz uma inefável sensação de frescor que deleita. Conserve sua cutis fresca e delicadamente perfumada por muitas horas com TALCO ROSS.

Talco de Ross

BORATADO ★ ANTISSÉPTICO ★ CONFORTANTE

PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA ESCRITORIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VANGUARDA EM SORTIMENTO E PREÇOS

●

AV. AFONSO PENA, 1050 — FONE 2-1607 e 2-3016

BELO HORIZONTE

DE MÊS a MÊS

texto e versos de GUILHERME TELL
bonecos de ROCHA.

Noticiam os telegramas que um rapaz norte americano, atualmente em Natal, casou-se, por telefone, com uma linda jovem residente em Nova Iorque.

Cumprindo linda promessa,
O jornal noticiou
Que um rapaz, cheio de pressa,
Pelo fio se casou.

A nova causou surpresa
E o jovem casado está,
Mas o resto... com certeza
Pelo fio não fará.

● ● ●

Noticiam os jornais que foi preso, no Rio, um feiticeiro que por dez cruzeiros conseguia lindos noivos para as suas clientes solteironas.

Entre grandes e pequenos,
Entre todos os mortais,
Ha noivos que valem menos
E que custam muito mais.

Depois que se sabe disso,
O noivado não demora:
Noivo que vem por feitiço,
Por feitiço vai se embora.

● ● ●

As autoridades alemãs que ocupam Paris proibiram terminantemente que os franceses usem barbas.

Tudo fóra do direito,
Tudo dentro da maldade,
Quem tem barba está sujeito
A sofrer barbaridade.

O povo a sorte deplora,
Mas traz sempre aberto o olho:
Ninguem barba tem agora,
Nem para pô-la de môlho.

● ● ●

Noticiam os jornais de Lisboa que as casas editoras dalí fazem todos os meses uma exposição artística dos livros de autores brasileiros.

Nossa historia é a sua historia,
Ai tempo que longe vai!
Portugal vê nossa gloria
Com certo orgulho de pai.

Ha sempre um laço, em verdade,
Que nos prende bem ou mal,
Vive uma rôxa saudade
Entre nós e Portugal.

● ● ●

A entrada da primavera foi festejada em todo o Brasil, nos clubes e nos estabelecimentos de ensino.

Ai, primavera, que gôsto!
Que alegria, que emoção!
Milhões de espinhas no rosto,
Fogueiras no coração!

O velhote que caminha,
Sente um anseio... Quem dera!
Sorri olhando a folhinha,
Milagre da primavera...

Porque Você deve subscrever OBRIGAÇÕES DE GUERRA.

É seu dever como cidadão brasileiro ou extrangeiro amigo do Brasil, subscrever **OBRIGAÇÕES DE GUERRA** na medida de suas posses, porque:

a) O Governo Nacional precisa de amplos recursos para enfrentar decisivamente o reaparelhamento bélico do país.

b) Com o produto desses títulos, o Brasil terá mais estradas estratégicas, mais aviões, mais navios, mais tanques, mais canhões, mais munições e mais equipamento para as suas forças armadas.

c) Subscrevendo esses títulos você estará emprestando ao Brasil um capital que lhe será devolvido com juros bem razoaveis e com plenas garantias que vão até à preferencia, em resgate, sobre todos os demais títulos da dívida pública nacional.

d) Cada **OBRIGAÇÕES DE GUERRA,** que você subscrever, será mais um esforço acrescentado ao de milhões de seres humanos que, em todas as partes do mundo, lutam pelo direito de serem livres e soberanos dos seus destinos!

• • •

CONTRIBUIÇÃO EXPONTANEA DA
LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
A "NOSSA LOTERIA"

SUBSCREVA
OBRIGAÇÕES de GUERRA
PARA TER DIREITO AO RECONHECIMENTO DA PÁTRIA!

NUNCA E' TARDE

CONCLUSÃO

do que na grande e luxuosa residência anterior. Parecia mais um hotel de luxo...

— Eu sou muito feliz aquí. Porém, tenho medo de que isto não corresponda aos gostos e preferências de Peter sôbre a vida campestre.

— Eu aprecio muito mais esta vida, concluiu Jerry.

Depois, voltando para Peter, um tanto pensativo, disse-lhe:

— Peter, você é a mais estranha criatura que já vi. A' primeira vista, está cheio de defeitos criticáveis, mas no fundo você é uma boa pessoa. Sinto, muitas vezes, vontade de tocá-lo de perto de mim, a ponta-pés, mas não o faço, porque tenho-o na conta de um grande amigo. Porém, nada disso pode justificar que você não se sinta com coragem de viver, aquí. E, entretanto, contrastando com êste pequeno fato, nada o obrigava a ir à guerra e você foi. E como todos o apreciavam! Não havia em nosso regimento alguém que não estivesse disposto a fazer alguma coisa para agradá-lo. Peter, você tem uma espécie de encanto...

— Sim, confirmou Janice, pensando que êsse encanto de que Jerry acabava de falar levara-a a unir-se para sempre a Peter, a ponto de não poder deixar de amá-lo apesar de tudo. Tem um encanto...

O telefone tocou. Janice atendeu. Era uma amiga, convidando o casal para uma festa (soubera da chegada de Peter). Que não aceitava desculpas. Mas Janice disse terminantemente que não podia ir, e que Peter iria em seu lugar. Iria com Jerry, que estava hospedado em sua casa. Não faltariam.

A voz veio pelo fio, imperiosa:

— Você vem, sim, Janice!

— Não posso. Tenho que ordenhar as vacas.

Êste fato escandalisou a amiga, que, a princípio, não acreditou, mas se calou por fim, ao perceber a firmeza com que Janice falava.

Jerry, logo que o telefone foi desligado, disse que não iria. Ficaria para ajudar a amiga e que achava muito melhor a vida no campo do que uma festa aborrecida.

* * *

Peter teve mesmo que ir sozinho. Jerry ficou e ajudou Janice, dando de comer às galinhas e ordenhando as vacas. Quando terminaram a faina do dia, era bastante tarde. Pouco depois, jantaram sozinhos.

Depois de trocarem algumas palavras, puseram-se para o seu canto. Jerry acendeu o cachimbo e Janice tomou um livro, que começou a ler. Ficaram a espera de Peter. Êste chegou tarde e meio embriagado.

Na manhã seguinte, Peter acordou bem disposto e de muito bom humor. Falou da festa, que estava esplêndida, dos convidados, dos conhecidos que reviu. Por fim, acrescentou:

— Adivinha quem estava na festa, também?

Janice respondeu calmamente:

— Averill de Lisle.

— Muito bem. Adivinhou. Averill está muito bem e quer que esta noite encontremo-nos com ela na cidade, para uma ceia coletiva. Parece-me que, agora, ganha muito dinheiro. Contei-lhe que estávamos reduzidos a nada e que aceitaríamos a ceia, em qualquer lugar alegre.

— Você e Jerry podem ir. Eu fico, respondeu Janice.

Peter retrucou mal-humorado:

— Pode-se saber o que se passa com você? Depois dêstes meses que passei na guerra, não acha que mereço um pouco de distração?

— Merece, sim. E desejo que se divirta bastante. Mas acontece que quando uma pessoa começa a ordenhar vacas, deve continuar fazendo-o, sem interrupção.

— Então, por que começou você com isto?

— Porque me agrada, Peter. Pela primeira vez na vida, faço alguma coisa útil. Aquí me sinto feliz, como nunca pude ser na vida.

— Bem, isto é tudo o que posso dizer: você tem uns gostos muito exquesitos...

* * *

Peter foi à cidade no auto de Jerry, que também precisava de ir a Londres. E quando se viu só, Janice titubeou uns segundos e por fim decidiu-se a escrever uma carta. Era para Peter, e assim dizia:

"Querido Peter,

Sei perfeitamente que você sofreu uma horrível desilusão. O casamento com uma mulher rica é muito bom quando essa mulher não fica pobre. Assim, para o nosso caso, creio que o melhor é enfrentar sinceramente a situação. Em outro tempo, eu sofreria com isto, mas, agora, não me importa. Sei que a vida a meu lado o faz muito infeliz. Eu o amei sempre e muito, sem, contudo, ter ilusões quanto ao seu sentimento por mim. Minha fortuna já não mais existe e por isto, deixo-o em liberdade. Pode fazer o que quiser. Procure o nosso advogado, para que êle trate de nossa separação. Facilitarei o problema em tudo o que me seja possível. — *Janice.*"

Terminou e saiu, para pôr a carta na caixa do correio. De volta, econtrou-se com Kate Milson, que a esperava com um bebê nos braços.

— Trago o meu filho para que o veja. Queria que você fosse a primeira pessoa a conhecê-lo.

Em seguida, descobriu o rosto da criança, sorrindo de feliz:

— Olhe-o, querida. Fred e eu pensamos em pôr-lhe o nome de Peter

— Não, não lhe ponha o nome de Peter. Chame-o de João. Conheço um João muito forte e honrado. Peter não soube fazer-se homem. A pátria precisa de homens honrados e fortes.

As duas mulheres sentaram-se junto à lareira, conversando. Kate disse que havia sofrido muito, acrescentando:

— Mas sucede uma coisa estranha: quanto mais sofremos para ter um filho, mais o amamos, quando êle chega. — Em outro tom: — João é um belo nome, querida. Vou consultar Fred.

Dois dias depois, o menino foi batizado com o nome de João. Kate Milson e Janice estavam emocionadas. Mãe e madrinha sentiam-se donas daquele novo sêr, que o sacerdote acabava de sagrar para a vida e para a luta. Terminada a cerimônia, Kate viu Peter sentado em um dos úl-

timos bancos da igreja. Janice viu-o, também, mas procurou sair sem ser vista por êle.

A festa dos Milson foi bela, simples, e rápida. Terminada esta, Janice dirigiu-se para a sua casa, pois que estava na hora de ordenhar as vacas. Agora, a granja era sua. Os Milson cederam-na, para que fosse paga em pequenas quotas mensais. Haviam resolvido o negócio, pouco depois do batizado. Satisfeita, subiu para trocar de roupa. Ao entrar, encontrou Peter esperando-a. Mas êste, vendo-a entrar, correu para o seu quarto, sem dúvida, para arrumar as suas coisas e preparar a partida. Janice prosseguiu em seu caminho. Foi ao quarto, (que, agora, era separado do do marido) trocou de roupa e desceu.

* * *

Estava ordenhando uma das vacas, quando Peter entrou no estábulo. Ela o olhou: estava vestido com um traje velho que usava para ficar em casa.

— Que está fazendo aquí?

— Estou aquí — disse êle — porque você não me convence, com as razões que apresentou para que nos separemos. Sei que você resolveu isso por causa do que Jerry lhe disse...

— Mas, Jerry não me disse nada, Peter.

— Pois, em troca, me disse que eu era indigno de beijar o solo que você pisa, que eu era um preguiçoso, um néscio. Terminou assim: por que não volta para a guerra? E' melhor, pois que você pode morrer por lá e eu poderia propôr casamento a anice..." Muito bem, logo em seguida, recebí sua carta. Como quer que eu acredite que Jerry não lhe disse nada?

Janice escondeu o rosto contra o flanco da vaca, para que pudesse rir, sem ser vista por Peter. Compreendia perfeitamente a intenção de Jerry. Havia dito aquelas palavras ao amigo, para ajudá-la, nada mais do que isso. O bom Jerry!

— Jamais permití que alguém me falasse daquele modo. — Peter estava amargurado. — E o pior de tudo é que a maioria das palavras de Jerry encerra a pura verdade.

A vaca moveu a cauda, atingindo o rosto de Peter.

— Maldita vaca!

— Não se queixe, disse Janice, entre risonha e triste. Um coice seria muito pior!

Ergueu-se em seguida e olhou Peter nos olhos. Estava disposta a pôr tudo em pratos limpos, de uma vez por tôdas. Disse:

— Sei que você gostava da vida que eu pude dar-lhe, eter. Mas sei que jamais o meu bem-estar lhe interessou no mínimo que fosse.

— E' possível, mas...

— Já não posso dar-lhe aquela vida. Portanto, o que lhe proponho é o mais lógico.

— Sei que é o mais lógico. Sei também que não a amei e que me casei com você pelo dinheiro que eu poderia sacar em seu nome. E as palavras de Jerry são verdadeiras e até me causam mêdo. Mas, Janice, seja como fôr, quero tornar-me um agricultor. Quero, com isto, dizer-lhe que fico, que mesmo que você queira, não sairei daquí.

Com estas palavras, Peter tomou Janice em seus braços. Seu rosto perdeu aquela expressão de desafio, que há pouco apresentava. Ao contrário, estava manso, doce, porque êle, que jamais tivera mêdo no campo de batalha, temia aquele ajuste de contas, em que teria de mostrar a classe de homem que havia sido e os atos nojentos que praticara na vida.

Com voz sumida e lamentosa, disse:

— Esta manhã, quando fui com Jerry para a cidade vi você de pé junto à cêrca. A seu lado, havia uma vaca. Você estava despenteada, queimadíssima de sol, com as mãos curtidas pelo trabalho. Oh, querida, não a amei nunca, mas ao vê-la assim...

Janice cerrou os olhos e pensou nas palavras de Kate: "quanto mais se sofre por êles, mais a gente os quer..." Kate dissera isso a respeito do seu filho, mas era muito provável que também se aplicasse aos maridos.

Em seguida, abriu os olhos e olhou tudo o que a cercava. A granja era sua, pisava em terra que lhe pertencia. Olhou Peter e se sentiu feliz, porque estava segura de que, um dia, não muito distante, vê-lo-ia regressar, ao anoitecer, com uma enxada ao ombro.

Com MELHORAL rio-me da dôr

PRECISANDO DEPURAR O SANGUE

TOME

ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate as: Feridas, Espinhas, Manchas, Eczemas, Ulceras e Reumatismos

O ESTRATEGISTA N.º 1 DO EXE'RCITO ALEMÃO

Por MAX WERNER

(Autor de " A GRANDE OFENSIVA")

— "O exército alemão está sendo sacrificado, não por causa de erros táticos, mas devido a um grave erro estratégico. Este êrro é de Hitler no posto de comandante supremo".

Foi assim que se exprimiu diante de um correspondente americano o general Chuikov, defensor de Stalingrado e comandante do 62.º exército russo. Chuikov, escolhido pelo marechal Zhukov para chefiar a resistência contra as hostes germânicas que avançavam pelo Cáucaso, é um homem que mede as palavras. Sua afirmação dá-nos a chave de todas as derrotas alemãs, a contar de dois anos para cá, derrotas de que os aliados souberam aproveitar-se para selar definitivamente a sorte do nazismo.

A catástrofe do exército germânico nas estepes russas não foi resultado de alguma fraqueza básica, pois ele era forte e de grande poder de ataque. Foi, isto sim, o incrivel fracasso da chefia militar. E' verdade que o exército soviético possuia um tremendo poderio, mas foi singularmente ajudado pelas idéias de Hitler.

MARECHAL ZHUKOV

Nas guerras modernas, tem efeito decisivo o plano estabelecido pelo estado maior de um exército. As melhores divisões podem ser postas a perder se não houver lógica nas batamas. São máquinas sensiveis e qualquer manejo inadequado pode destruí-las. Inversamente, um exército fraco pode obter grandes sucessos se for bem dirigido, compensando assim suas deficiências.

No dia 4 de fevereiro de 1938, Hitler tornou-se o comandante em chefe da Wehrmacht. Após a demissão de Von Brauchitsch em novembro de 1941, o fuehrer nomeu-se comandante em chefe do exército, o que na organização alemã corresponde a chefe das operações. Era agora realidade o sonho ambicionado pelo cabo Hitler: ser maior do que Frederico ou Napoleão. A submissão da alta oficialidade prussiana ao estado nazista e á chefia de Hitler significava que a política externa da Alemanha seria pautada segundo os interesses nazistas, o que, traduzido em linguagem clara, quer dizer a hegemonia alemã sôbre o mundo. Para conseguí-la, deveria ser empregada a fôrça. Tal plano estava fadado ao fracasso. desde o dia em que foi elaborado.

Os maiores teóricos militares da Alemanha moderna, Seeckt, Falkenhayn e Groener, aproveitando a experiência da primeira grande guerra, afirmaram que os objetivos da politica exterior da Alemanha não deviam passar além dos limites impostos à estrategia do seu exército. Seeckt avisou mesmo que uma guerra em duas frentes e, principalmente uma guerra contra a Rússia, seria suicidio. Goering, num discurso pronunciado em janeiro deste ano, revelou que Hitler fora advertido pelos seus generais para não lançar-se contra a União Soviética. Todos estes, porém, foram os primeiros a elogiar o chefe pelas suas "brilhantes" qualidades militares, quando surgiram as primeiras vitórias...

Seria injusto negar a Hitler algumas virtudes militares, especialmente no sentido germânico, cujas caracteristicas são a militarização total, o super-modernismo técnico e agressividade. Os nazistas esperavam milagres dos inventos por eles aperfeiçoados, como os "stukas" e "tanks", e ficaram particularmente orgulhosos da vitória dos seus paraquedistas em Creta. Sob a direção de Hitler, a estrategia nazista consistia em "blitzkrieg" e, com ela, a surpresa. Seu corpo de oficiais não passa de uma combinação de técnicos e "gangsters", faltando-lhes completamente a iniciativa em ações isoladas e perseverança nos desastres. A miragem dos generais alemães ainda continua a ser um espetáculo colossal do cêrco e aniquilamento do inimigo no campo de batalha...

Enquanto o Terceiro Reich encontrou pela frente adversários sem recursos, tudo correu às mil maravilhas e direitinho, como estava marcado nos planos do "fuehrer", que assim conseguiu uma auréola de infalibilidade irresistivel. A campanha da Rússia se encarregou de demonstrar a fraqueza do edifício. Enfrentando os ale-

(Continúa no fim da revista)

POR QUE

a "SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES"

oferece a maior proteção ás pessôas e seus bens

EM TODO O BRASIL?

Porque em toda a vastidão do Territorio Nacional estão espalhadas as Sucursais e Agencias sempre prontas a satisfazer todas as necessidades de proteção e cobrir todos os riscos de

INCENDIOS — ACIDENTES DO TRABALHO — ACIDENTES PESSOAIS AUTOMOVEIS—RESPONSABILIDADE CIVIL—FIDELIDADE—TRANSPORTES

A Companhia de Seguros que maior soma de reposição de valores tem espalhado em todo o Brasil

Cr$ 190.884.833,00 de indenizações até 1943

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edificio "Lutetia" — (entrada pela Galeria) - Caixa Postal 124 - Belo Horizonte. SUC. EM ITAJUBA': Rua Francisco Pereira 311 - 1.º andar — AGENCIAS: Juiz de Fóra: Rua Halfeld, 704 Sala 107 - UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO

A CIDADE PELA PORTA DOS FUNDOS

A PEDREIRA E A SUA ALMA QUE SOLUÇA E CANTA. — VINTE E CINCO ANOS À PROCURA DE EMPRÊGO — GERVÁSIO, CRIADOR DA "LAVAGEM PSÍQUICA" — AVENTURAS DO POETA ROMUALDO E A "NOIVA" DE DR. LUND. — O PROGRESSO ORDENA O ÊXODO DAS FIGURAS POPULARES.

De MIGUEL CHALUP (Para ALTEROSA)

TÊM razão os cronistas cariocas, quando se perdem no ambiente pitoresco da Favela, Môrro do Estácio, Ramos e Mangueira.

Deixando a efervescência das avenidas, nessa cogitação incessante em busca de originalidades, esses investigadores da alma das ruas voltam carregados de assuntos. Transformam-nos nessas cousas deliciosas, esparsas em revistas e jornais para o lazer do mundo elegante. E a gente granfina gosta de tudo isto, desses instantâneos maravilhosos do môrro, da vida humilde dos seus moradores, da sua indumentária característica, das suas músicas, dos seus romances. Gosta, porque o cronista não pode artificialisar tais assuntos, nem modificar o sentido da sua poesia, vívida e natural no destino dos seus representantes. Mesmo nos locais onde, a cada dia, se marcam os rasgos do progresso modernista, devastador dessas relíquias populares, ainda se encontram migalhas caríssimas, pedaços de romance, motivos inspiradores. O môrro é eterno e essencial na história das cidades! As metrópoles do litoral, do centro e das fronteiras brasileiras, têm os seus môrros com as suas histórias.

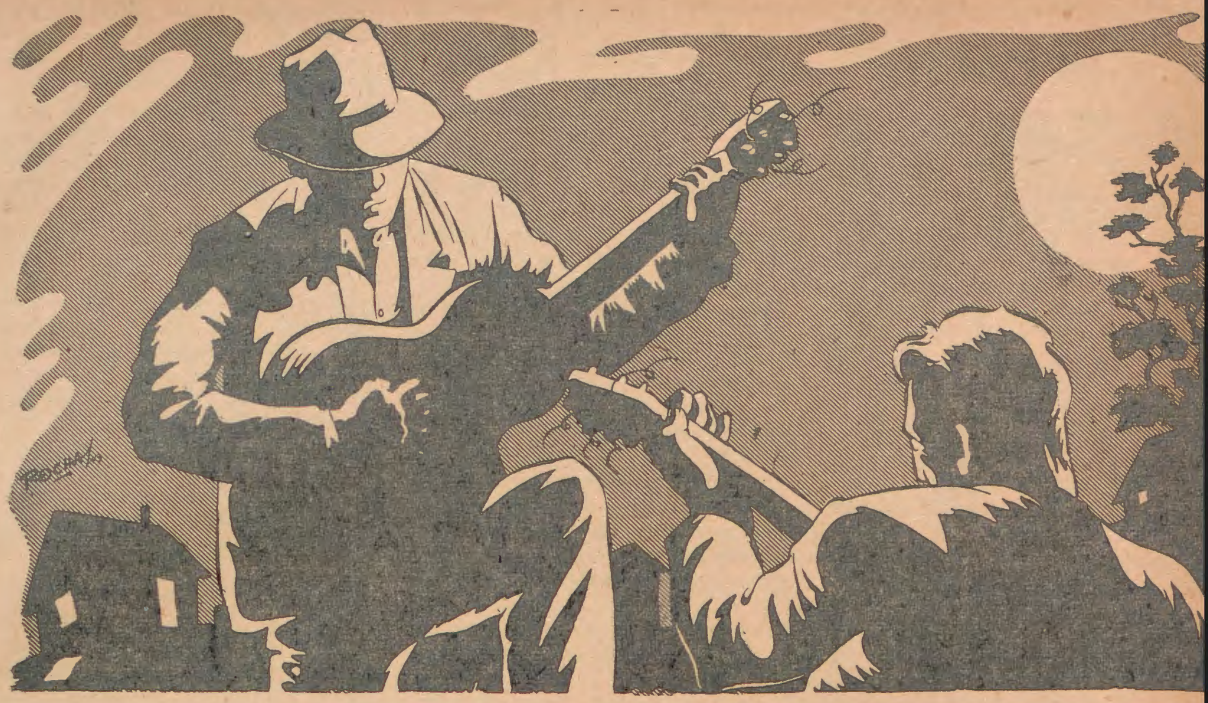
E essas fontes cristalinas de inspiração, muitas vezes, permanecem esquecidas na sua virgindade, à espera de que o romancista venha encher, fartamente, o cântaro do seu idealismo. A cidade nem sempre oferece elementos inspiradores. Falar das avenidas, dos seus costumes, da sua vida, é deixar o povo mirar-se no espêlho da sua própria rotina. O môrro é diferente. Sua poesia tem a essência escaldante das terreiradas, o terror das macumbas, o improviso dos desafios no desenrolar simples dos seus episódios. E como são sinceros e humildes os seus poetas!...

Maria Angélica diz-se noiva do dr. Lund, e não levanta os olhos para outro homem. Como símbolo de noivado carrega um pedaço de osso

FALA-NOS O MÔRRO

Se os romancistas mineiros fossem, conosco, às tabernas da Pedreira Prado Lopes, Vila Santa Rita, Celeste Império, Bela Vista e Futuro, voltariam satisfeitos. Seria longo relatar todas as histórias ouvidas nesses recantos. Há milhares delas. Lá está o velho Manuel Felipe, com 62 anos de idade, branco, casado. Esse homem espera uma colocação há vinte e cinco anos. Tem uma filha dessa idade, professora, casada, com dois filhos. No dia do nascimento dessa moça, não havia comida em casa. Manuel foi severamente repreendido pela esposa. Esta lhe declarava não lhe ser possível viver ao lado de um homem sem trabalho. Manuel jurou que só voltaria em casa depois de estar com a vida arranjada. Lá se foram vinte e cinco janeiros... A esposa morreu, desfez-se o lar, a filha não o reconhece como pai e o homem continúa rebuscando, na cidade, uma colocação qualquer, vivendo de esmolas...

Outro personagem é Gervásio Boaventura, branco, solteiro, catador de papel, com cinquenta anos de idade. Esteve três anos num Ginásio. Seu pai destinara-lhe a carreira científica e morreu dois dias após essa predestinação. A fazenda do interior fluminense foi à praça. Resgataram-se as dívidas, mas, Gervásio, filho único, ficou pobre, doente e só neste mundo. Veio-lhe a mania de ser um grande cientista e o homem reú-



A' noite surgem os seresteiros com as suas serenatas lamurientas...

ne todos os seus miseraveis centavos para adquirir livros de medicina. Para ele não ha prazer maior do que cadenciar aos ouvidos dos amigos as palavras obstetricia, ginecologia, patologia, etimologia, morfologia, eczemas, urologia e dezenas desse tipo, que ele reune na sua memoria extraordinária.

Um dia declarou aos amigos que inventara a "lavagem psiquica".

Essa inovação cientifica seria de radicais processos terapêuticos. O paciente louco ficaria normal; os burros, inteligentes, e daí por diante.

A primeira cliente foi Maria Sargento, uma baiana gorda, que abandonara os cuidados do lar para escrever poesias. Seu marido levou-a a Gervásio, para as primeiras lavagens no seu campo intelectual. A mulher, porém, se revoltou e fechou o consultório do cientista infortunado, com uma saraivada de pescoções.

"AVENTURAS DO POETA ROMUALDO"

Romualdo Silva é poeta e reside na Vila Santa Rita. Só se inspira com um olhar feminino. Nada mais existe de natural que lhe possa despertar a fibra poética. Um dia, depois de muitos desenganos, conseguiu dardejar esta quadra aos ouvidos de Filomena Costa:

"E hão de chorar comigo as [Catedrais,
As estrelas, os céus, a terra tu-[do...
E eu passarei, constantemente [mudo,
A' tristeza das dores imortais..."

Filomena não entendeu tanto palavreado bonito, mas casou-se com o rapaz. Agora ela é virtuosa e honesta lavadeira. Sustenta a casa com um batente honroso, enquanto Romualdo verseja ao sol, que morre atrás das laranjeiras. Segundo nos afirmou, o lirico amoroso está ultimando um livro intitulado: — "Aventuras do poeta Romualdo". A obra terá um soneto como prefácio e como posfácio...

— Outro soneto? Perguntamos.

— Não. (Responde vaidoso o poeta). Apenas estas palavras: Ibidem. Pag. I — Opus 64...

"NOIVA" DO DR. LUND

Maria Angélica de Oliveira foi gentil e fiel servidora do Dr. Lund.

Lavava, engomava e remendava-lhe as meias. Uma vez por semana ia à casa do sábio dinamarquês, em Lagôa Santa, onde morava. Gostava de vê-lo, com os seus pedaços de ossos e as suas histórias de que um tal homem americano deixara os seus restos no Sumidouro. Apaixonou-se por Lund, sem que este o soubesse. Depois da sua morte, com apenas 16 anos de idade, Maria Angélica nunca mais levantou os olhos para homem algum. Até hoje se considera noiva do ilustre paleontologista, sem ao menos ter trocado com ele um simples aperto de mão. Quando terminou a história, Maria Angélica soluçava e acariciava um botão de colarinho que o "noivo" gostava de usar e em outra mão trazia um pedaço de osso...

E O MORRO CONTINUA...

E o môrro continúa. A Pedreira, agora, atormentada com o ruído dos bondes e dos autómóveis que vão e voltam à Pampulha, começa a desaparecer. Seus personagens, entretanto, numa estratégia natural, se retiraram para outros pontos, fundando novas colônias, com os mesmos costumes e as mesmas cousas.

Lá se vão Maria Lêda, a sonhadora, Helena Espingarda, Maria Pica Fumo, Juca Sanfona, Jorge Turco, Elza Bagunça, Milocona Elefante, Gervásio Boaventura, Geraldo Sargento, Antônio Ferro Velho, Belisca, Belisca, Chapinha, Tintureiro, Duca Silêncio e Joana Lagartixa.

A' noite, os seresteiros, de bigodinho robustecido à lapis preto, calças largas e gravata de nó bem grosso, saem pelas ruas com as suas serenatas lamurientas.

De vez em quando, uma faca dinha, pescoções, cacetadas

(Continúa no fim da revista)

VITRINE LITERARIA

CRISTIANO LINHARES

UM LIVRO PARA VOCÊ

AS DONAS DE CASA têm pouco tempo disponivel para leitura, porque, os seus afazeres domésticos são contínuos e nunca terminam. Representam na aparência um trabalho fácil, mas, na verdade, são muito estafantes. Constituem uma tarefa comparável à de rolar uma pedra para cima de uma montanha. O trabalho delas é o de fazer, cada dia, a mesma coisa, que é desfeito diariamente. E' um trabalho que não aparece, que não rende.

Mas, para ver como é necessário, como é mesmo indispensável, basta entrar em uma casa em que a mãe de família seja descuidosa. E' a mesma impressão que inquieta, que põe a gente aflita. E' bem certo, pois, que as donas de casa, cuidosas de seus deveres, quase não dispõem de tempo para uma bôa leitura, para uma leitura que, ao mesmo passo, distráia e instrúa. Neste particular, não devem perder tempo, mesmo porque não têm tempo a perder. Só podem ler livros selecionados, obras que, distraindo, tragam algum proveito.

Somos de opinião de que elas devem, solidárias umas com as outras, isto é, que prefiram, quando são excelentes ou recomendaveis, os livros escritos por mulheres.

Há muitas obras ótimas firmadas por escritoras, obras que emparelham com as dos mais notaveis prosadores nacionais e estrangeiros. As mulheres estão sendo vitoriosas em todas as atividades e, para falar verdade, estão vencendo com brilho na literatura.

Um livro que está obtendo êxito, com justiça, é o romance da senhora Leandro Dupré, intitulado "Éramos seis".

A crítica masculina vem acentuando as suas falhas gramaticais, certos descuidos de construção dos periodos que nele se notam. Não se pode negar que o livro tem estes defeitos. Mas, em compensação, apresenta outras qualidades que a maior parte dos escritores corretos não tem. E' assim que se verificam nas páginas da escritora paulista o dom da observação exata, a ciência do diálogo natural, a graça do estilo, a fina psicologia das observações, a humanidade com que desenha e fixa as suas figuras.

Convém ainda salientar que a leitura desse romance é muito conveniente do ponto de vista do exame e da análise dos caractéres dos filhos. Diz-se geralmente, falando-se da diversidade ou contradição dos caractéres de irmãos, que os dedos da mão não são iguais. O romance da senhora Leandro Dupré mostra essa velha verdade. Ela evidencia, com episódios elucidativos, como são diferentes os filhos de um casal.

As demonstrações que o livro indica, neste sentido, enfeixam uma lição proveitosa para esclarecer às mães o caminho a seguir na educação de seus filhos.

Além de tudo isso, o romance desta ilustre paulista é muito comovente e põe em relêvo o heroismo de que a mãe de família é capaz. Heroismo aliás muito mais comum do que geralmente se pensa.

"Éramos seis" é um romance que precisa ser lido pelas mulheres. E' o conselho que lhes damos.

* * *

LIVROS NOVOS

QUE E' O HOMEM? — *Francisco Mangabeira* — Livraria José Olimpio Editora — Rio.

O jovem cientista e escritor brasileiro, Francisco Mangabeira, lançou um esboço de antropologia — "Que é o homem" — um livro que, sem dúvida, representa uma valiosa contribuição para o estudo do torturante problema do destino humano. Recorrendo à sua vasta erudição, o autor lança um olhar retrospectivo pela História, observando a humanidade em todos os surtos de progresso, em todos os momentos de crise, para daí concluir da suprema sabedoria do Critianismo, única doutrina que nos deu o segrêdo da harmonia e da felicidade, da qual não soubemos ou não quisemos nos aproveitar. Encorajado nos mais amplos conhecimentos, o rápido ensaio não é uma simples divagação mistica, mas, pelo contrário, um estudo filosófico, profundo e meditado. O livro de Francisco Mangabeira constitue mais uma excelente edição da Livraria José Olimpio.

* * *

A EXILADA — *Pearl Buck* — Romance — Livraria José Olimpio Editora.

EM sua coleção "Fogos Cruzados", a Livraria José Olimpio Editora, do Rio de Janeiro, acaba de apresentar, em edição brasileira, um dos grandes romances de Pearl Buck, "A Exilada". Desta vez, a grande romancista norte-americana nos transporta para a China, mas não escolheu para protagonistas do romance um personagem chinês, mas a sua própria mãe.

Esse livro é, assim, a biografia de Carie, a progenitora da romancista. Casando-se na América do Norte, Carie teve que acompanhar o marido, ministro protestante, em missão apostólica nas paragens do então, Celeste Imperio, e ali passou grande parte da existência, lutando com toda sorte de adversidades. A escritora não precisou inventar nada, porque a realidade era em si mesma essencialmente romanesca, e daí o livro empolgante — poema de amor, martirio — que hoje aparece em português, na tradução da escritora Raquel de Queiroz.

* * *

O ESTADO E O INDIVIDUO — *Edouard Laboulaye* — *Casa Editora* Vecchi — Rio.

EDOUARD Laboulaye foi um conspicuo estadista, jurisconsulto e literato francês. Formado em direito, nasceu em 1811 e faleceu em 1883. Além do renome que grangeou como estadista, Edouard Laboulaye criou fama universal com a publicação de muitas obras sôbre política, direito, moral, educação e história, nas quais o primor do estilo corre parelhas com o vigor da lógica.

Uma de suas obras mais notáveis é "O Estado e o Indivíduo", que, em boa hora, a Casa Editora Vecchi, do Rio de Janeiro, vem de publicar em elegante vólume, na sua vitoriosa coleção "Os Grandes Pensadores".

* * *

IDEÁRIO POLITICO — *Simón Bolivar* —Casa Editora Vecchi — Rio.

EM "Ideário Político" acha-se condensado o pensamento de Simón Bolivar, paladino máximo da liberdade latino-americana.

Bolivar pôs termo à vassalagem colonial, tornando o homem da América Latina árbitro de seus destinos. Não quis para si a corôa real, nem

a púrpura do tirano. "Só a justiça conserva as repúblicas, afirma o Libertador, que sempre exigiu a igualdade perante a lei.

"Ideário Politico" é uma recompilação magnifica do pensamento bolivariano, que a Casa Editora Vecchi incluiu na popular coleção "Os Grandes Pensadores". A obra foi correta e fielmente traduzida por Persiano da Fonseca.

A SEMANA DE MISS SMITH — *Lêda Maria de Albuquerque* — Livraria José Olimpio.

ACABA de aparecer, em ótima edição da Livraria José Olimpio, "A Semana de Miss Smith", livro de contos de Lêda Maria de Albuquerque, que obteve um dos três prêmios do "Concurso de Contos Humberto de Campos", de 1941, instituido por aquela livraria. Lendo este pequeno livro, travamos conhecimento com uma contista de engenho e talento, muito humana na escolha de seus temas, sabendo explorar o cotidiano como só uma mulher sabe fazer. No livro em apreço, Lêda Maria de Albuquerque nos dá sete contos do mais alto interesse para qualquer leitor dos nossos dias.

FILIPE, E' VOCÊ, FILIPE?... — De *Jacanã Altair* — Edições Melhoramentos — São Paulo.

JACANÃ Altair, autora de "João Negrinho", "A lenda da vitória régia", "Memórias de uma colegial" e outras obras de sucesso indiscutivel, apresenta agora mais um original livro, em edição da Companhia Melhoramentos, de São Paulo, versando a figura heróica de Felipe dos Santos.

E' leitura que prende da primeira à última palavra; o estilo é imaginoso e bem equilibrado. Há passagens de viva emoção, onde, frequentemente, a coragem e o patriotismo do grande herói de Vila Rica deixa uma profunda impressão de veneração e respeito.

SANTOS DUMONT — *De Renato Sêneca Fleuri* — Edições Melhoramentos.

EIS um assunto que andava à procura de autor. A vida do genial inventor patricio, que várias vezes enfrentou a morte, para ver realizados os seus sonhos.

O Professor Renato Sêneca Fleuri, servindo-se da própria biografia de Santos Dumont, escreveu um livro excelente, que, numa edição bem cuidada, acaba de aparecer nas "Edições Melhoramentos". Belmonte fez as gravuras magnificas que ilustram os textos.

PARA COMPREENDER FREUD - Sexta Edição - *Gastão Pereira da Silva* — Coleção "A nova vida sexual" — *Edições Mundo Latino* — Rio — 1943.

Acaba de aparecer a sexta edição do excelente livro PARA COMPREENDER FREUD, obra de excepcional valia da qual em pouco tempo se esgotaram cinco. edições. Nêste oportuno e utilissimo livro, o seu ilustre autor, o dr. Gastão Pereira da Silva, estuda, com proficiência, matérias tão interessantes e controvertidas como a estrutura da psicanálise, o mecanismo do "lapsus", a interpretação dos sonhos, neuroses, e psicologia das multidões, entre outras.

PARA COMPREENDER FREUD é um elegante volume, enriquecido com um retrato do criador da psicanalise, publicado pelas EDIÇÕES MUNDO LATINO, em sua coleção "A nova vida sexual", que surgiu sob os melhores auspicios.

* * *

Livros recebidos

"As múltiplas vidas do conde Cagliostro", por Constantin Photiades, tradução de Roberto Pessôa, em edição bem cuidada da Editora Vecchi, do Rio.

"Os mais belos contos de amor", segunda série, incluindo grandes nomes da literatura universal. Editora Vecchi.

"Casei-me com uma feiticeira", de Thorne Smith, edição da Vecchi do Rio. Tradução de Edson Carneiro.

"A saude e os dentes", e "Venenos Sociais", publicações do SPES.

Almanaque de "O Pensamento", para 1944. Edições de "O Pensamento".

Livros de amanhã

"Mundo Submerso" é o sugestivo título do livro de poemas que o poeta Bueno de Rivera lançará em principios de 1944, em edição própria.

Está sendo esperada, com entusiasmo, a publicação do romance "O Agressor", do escritor mineiro Rosario Fusco.

"A Marca", de Fernando Sabino, nosso colaborador, será lançado ainda este ano, por uma editora do Rio de Janeiro.

"Imagem da América", livro de viagem, que será lançado pela Livraria Cultura Brasileira, constitue a experiencia pessoal do jornalista Edgard de Godoi da Mata Machado, que há pouco visitou os Estados Unidos, com a caravana de jornalistas brasileiros.

POETAS E PROSADORES

Alphonsus de Guimaraens Filho

O autor de "Lume das Estrelas" é um dos mais novos poetas de Minas e, apesar de sua pouca idade, apesar de sua juventude, já é uma das mais altas e vivas expressões da nossa poética moderna.

A sua estréia teve um caráter cesareano: — chegou, viu e venceu.

Isto vem provar que a poesia, além de ser um dos signos da mocidade, é também um dom, um predicado da personalidade. E no caso especial de Alphonsus de Guimaraens Filho, acentua-se essa feição intima porque o seu canto é uma vocação hereditária.

Ninguem poderá negar tal verdade. O número de artistas, notadamente de poetas, em sua linhagem, é impressionante, não simplesmente pela quantidade mas tambem pela qualidade.

E há notas, traços caracteristicos, constantes e evolutivos na poesia de todos, consemelhando-os, sem embargo das diferenciações pessoais. Justamente um dos mais pessoais, entre eles, é o autor do "Lume das Estrelas".

Vemos e sentimos em seus poemas a melancolia fina, a luz difusa das emoções particularistas e aquela melodia nostálgica que evola da música de Schubert. Ele é, ao mesmo tempo, emotivo e espiritualista e tem um geito especial de vasar o pensamento e às vezes a imagem em moldes emocionais. Suas idéias são sentidas, são vividas.

Todas essas virtudes singulares valorizam o seu nome, a sua glória de poeta. E hoje a sua voz já está sendo ouvida em Minas e no Brasil.

LIVROS QUE FICARAM

Por NARBAL MONT'ALVÃO

"A TEMPESTADE" - A pequena joia literaria arquitetada pelo espirito genial de Shakespeare.

QUANDO a morte implacavelmente veio ao encontro de Shakespeare, em Stratford-on-Avon, a cidadezinha modesta da Inglaterra, que o sublime poeta dramático notabilizou por haver nascido entre as suas fronteiras, nada menos de trinta e cinco obras havia, presumivelmente, produzido o seu maravilhoso gênio. Esse é o cálculo de muitos criticos, inclusive Malone.

Ante o volume considerável dessa valiosa bagagem literária, torna-se difícil a escolha de uma obra única, através de cuja análise possa-se admirar e exaltar os méritos artísticos do inspirado poeta, julgado por muitos como a maior figura da literatura inglesa.

Optando por "A Tempestade", a bela peça dramática escrita em 1610 ou 1611, venceremos essa dificuldade inicial. Para justificar a nossa escolha, lembraremos que "A Tempestade" é considerada por alguns eruditos como o canto de cisne de Shakespeare. Apesar de contestada, parece aceitável essa opinião. Além disso, nessa pequena comédia mágica, composta em cinco atos, o genial poeta inglês reune as suas considerações mais profundas sôbre a vida. Esse conceito é esposado pelo nosso Manuel Bandeira, quando afirma que aquela peça parece concentrar a suma das reflexões de Shakespeare sôbre a vida, essa vida humana que êle tão bem soube evocar na sua prodigiosa complexidade e que lhe aparece em "A Tempestade" como uma ilusão e um sonho, segundo a definição encantadora de Próspero, protagonista da peça. Para reforçar ainda mais as razões da nossa escolha, poderemos recordar também que William Hazlitt reputa "A Tempestade" como a mais perfeita das obras de Shakespeare, que mostrou nela todos os ricos recursos de que dispunha o seu gênio.

Na obra shakespeareana encontram-se tôdas as qualidades capazes de notabilizar um escritor no mundo das letras, eternizando o seu nome e a admiração por êle, através das gerações. As personagens dos seus livros são criadas naturalmente, sem excêsso de artifício, tornando-se assim, de uma veracidade verdadeiramente admirável. Os seus tipos sentem e vivem o entrecho da obra. Transformam-se, por isso, em entes familiares ao leitor que, depois da apresentação feita ràpidamente na leitura, nunca mais conseguirá esquecê-los. Em Shakespeare, os episódios inesperados são surpreendentemente bem arquitetados. Mais do que ninguém, a imortal figura da literatura universal soube armar cenas às vezes horriveis, às vezes sublimes, às vezes grosseiras, às vezes torpes, às vezes trágicas, às vezes cômicas, às vezes terrivelmente dramáticas, mas sempre e invariavelmente belas, extremamente belas. Deparam-se em suas peças de teatro, disparates encantadoramente grosseiros, perdoem o aparente paradoxo da expressão, e brutalmente ridículos. O que é mais interessante, porém, é que êsses disparates estão, quasi sempre, entremeados de cenas patéticas. Na pena de Shakespeare, as expressões mais triviais tornam-se exornadas de um encanto especial que só um escritor de gênio lhes seria capaz de comunicar.

Não obstante tôdas essas qualidades, verifica-se, entretanto, como salienta Manuel Bandeira, que o valor do consagrado escritor inglês, considerado por muitos como o pai da escola romântica, está, sobretudo, na sua incomparável fôrça de imaginação poética, na sua habilidade em unir a mais alta fantasia à mais extraordinária acuidade na penetração da verdade mais funda das almas, na sua capacidade de insuflar vida a tôda sorte de caracteres do presente e do passado, de pintar as grandes paixões em tipos que se tornaram símbolos delas, como o ciume em Otelo, o amor em Romeu e Julieta, e avareza em Shillock, a maldade em Iágo, o orgulho em Lear, a ambição em Macbeth, o amor filial em Cordélia, a dúvida em Hamlet.

SHAKESPEARE

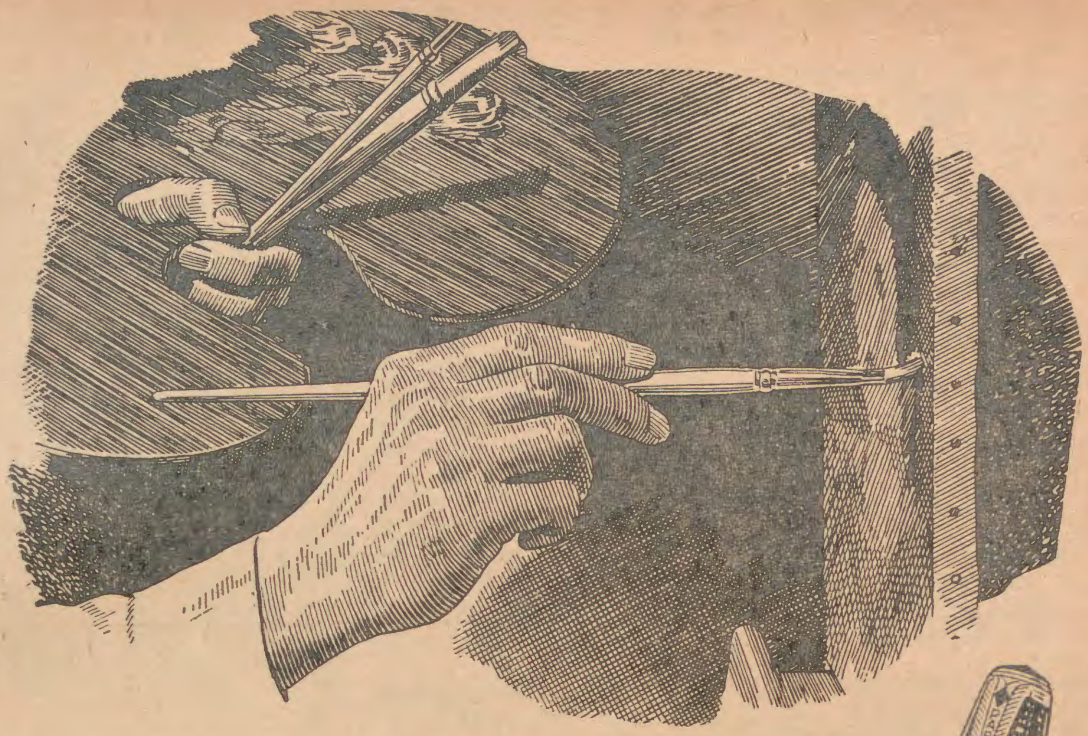
Considerando-se inicialmente "A tempestade" em seu conjunto, comprova-se o acêrto da observação de João Grave, quando diz que em sua peça o dramaturgo empunhou o azorrague com que costuma dilacerar os caracteres dos príncipes e dos cortezãos, pondo a nú a torpeza e o descaro com qué aqueles roubam os estados dos seus colegas mais fracos ou mais descuidados, e a baixeza e vilania com que pelos segundos são bajulados.

O entrecho da peça é simples a fácil de resumir: Próspero era o duque de Milão. Mais preocupado com os seus estudos do que com o govêrno do seu país, esqueceu-se das intrigas políticas. O seu irmão Antônio, bàrbaramente, o traiu, arrebatando-lhe a corôa com a cumplicidade do rei de Nápoles, de quem o usurpador do trono, em recompensa, se fez tributário.

Expulso do seu Estado, Próspero é abandonado ao mar, em companhia de Miranda, sua filha ainda criança. Com o auxílio de um fidalgo, Próspero consegue, entretanto, desembarcar em uma ilha deserta, onde passa a viver com sua filha.

Na ilha encontra Próspero um selvagem ali nascido. Essa exquisita criatura era filho de uma bruxa que fôra desterrada naquele longínquo retiro. Caliban era o nome dêsse selvagem, mistó de homem e de monstro. Passam-se os tempos e Próspero, com a ajuda de estranhas divindades, consegue trazer à sua ilha encantada todos aqueles, a quem devia as dôres do exílio. Alonso, rei de Nápoles, Sebastião, seu irmão, Antônio, o usurpador da corôa, Gonzalo, velho conselheiro napolitano, além de muitos fidalgos, são, por desígnios dos deuses, levados a um navio, em longa jornada. Em alto mar sobrevém inesperadamente uma terrivel tempestade. Os tripulantes tentam desesperadamente salvar a embarcação. Tudo, porém, foi debalde. Nada escapou à fúria das águas encapeladas pelo máu tempo.

(Conclúe no fim da revista)

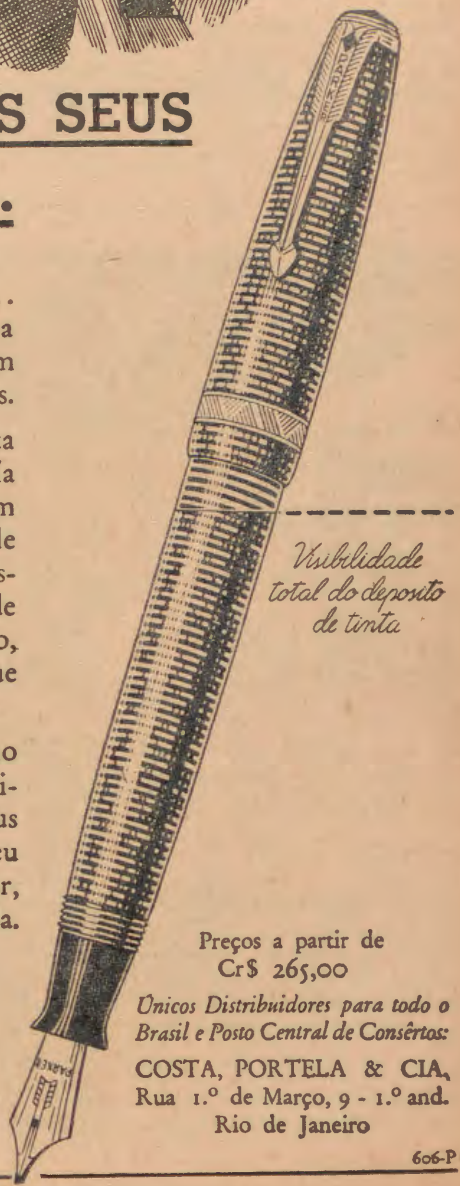


OBEDIENTE COMO OS SEUS PRÓPRIOS DEDOS...

Forte e decisivo... ou leve como pluma... o movimento dos seus dedos, impulsionando a Parker Vacumatic, transferirá para o papel, com absoluta precisão, a sutileza dos seus pensamentos.

O Sr. apreciará a suavidade com que a ponta de precioso osmirídio da Vacumatic principía a deslizar sôbre o papel, logo que o toca, sem a mais leve hesitação. O seu belo corpo de material plástico translúcido é outra característica exclusiva da Parker Vacumatic. O grande estoque de tinta está sempre visível. Desse modo, não há motivo para que esta caneta séque inesperadamente!

Procure-a hoje mesmo em alguma casa do ramo e experimente-a. Estamos certos de que ao verificar a facilidade com que ela obedece aos seus dedos, o Sr. dirá: "Esta é a caneta que eu esperava!" O Losango Azul, no segurador, representa a nossa garantia por toda a vida.



Visibilidade total do depósito de tinta

PARKER

VACUMATIC

Preços a partir de
Cr$ 265,00

Únicos Distribuidores para todo o Brasil e Posto Central de Consêrtos:

COSTA, PORTELA & CIA,
Rua 1.º de Março, 9 - 1.º and.
Rio de Janeiro

J.W.T.

606-P

DE ALMA...

Por ANIBAL NORA

EM todos os tempos, a tendência da humanidade foi para o materialismo.

E, para mim, isto é, de certo modo, muito natural. Antes do homem receber no rosto, o sôpro divino da alma, foi barro, foi matéria...

Daí, ser a humanidade — primeiro materialista, e depois espiritualista. Duas tendências diversas e, quiçá, opostas.

O princípio do materialismo é de natureza dissolvente e corruptôra. O corpo, abandonado pela alma, perece, desfaz-se, volta ao pó de que foi tornado.

Convém, portanto, que, na luta do espírito contra a matéria, tomemos partido por aquele.

A peléja, ainda que rude e prolongada, vale a pena. Pelo menos é o que grande número de excelsos pensadores afirmam. E, certamente, a razão está com êles. O materialismo relega para o plano interior, a Razão e o Direito, ao mesmo tempo que entroniza o poder da fôrça bruta.

A doutrina do materialismo é a cultura do "direito da fôrça", ao passo que o ensino do espiritualismo é a "fôrça do direito".

Aquele é imoral no seu mais alto sentido, e êste, moral na mais sublime finalidade.

Os escritores e pensadores que se enfileiram nas falanges dêste último, merecem, em todos os tempos, o mais decidido apôio; mesmo porque, êles são os mais decididos sentinelas da liberdade individual e de pensamento — o maior, entre os mais caros direitos do homem.

Militando entre os soldados do espiritualismo, nosso eminente patrício e ilustre escritor gaúcho, padre doutor Huberto Rohden, tem publicado uma grande série de livros de valor inestimável sôbre o assunto.

Minha expressão nada valeria, se não estivesse escudada na apologia de muitos dos nossos grandes jornalistas e homens de saber, como o finado Cardeal D. Sebastião Leme.

A referida série de livros, sendo longa, não vamos enumerá-la tôda, mas não podemos deixar de citar pelo menos três: *Paulo de Tarso, Problemas do Espírito* e *De Alma para Alma*.

Êste último foi o derradeiro que a fecunda e luminosa pena de H. Rohden escreveu.

Em sua apologia sôbre a última obra de Rohden, o ilustre cura da catedral de Uruguaiana, padre R. R. Liberali, diz que "é um livro-padrão de filosofia cristã e real, vale uma vida e poderá imortalizar qualquer escritor, em qualquer país."

Nestes últimos tempos, em que a serpe maligna do materialismo reune todas as suas fôrças para estrangular o espiritualismo, cumpre que, aqueles que o defendem, como um ideal nobre e gerador do maior bem neste mundo, se unam como um só corpo, para vencer o poderoso inimigo.

Difundir, portanto, as obras de Rohden, é prestar um serviço valioso de cultura, liberdade e brasilidade ao nosso povo. As obras do grande e distinto escritor, além do seu talento fulgurante, refletem evidentemente a fonte cristalina da Bíblia e, especialmente, do Evangelho, em que seu espírito se abeberou para poder dar aos homens as palpitantes lições atuais que suas obras encerram.

Os livros de Rohden fazem vibrar profundamente o espírito. Fiquei pensando, como poderia um escritor abalar tão profundamente a alma humana, e parece não me haver enganado, concluindo que isto êle conseguiu, escrevendo *de alma para alma*...

* * *

AQUELAS MURALHAS CINZENTAS...

Por OITY SILVA

N. da R. — Do ponto de vista moral, ALTEROSA não aconselha, às senhoras e senhoritas, a leitura desta obra.

* * *

Paulo Dantas

ACABA de aparecer nas livrarias o romance de estréia do escritor Paulo Dantas. Vocação genuina de artista, a vida de Paulo Dantas assemelha-se à de Knut Hamsun, Panait Istrat e Máximo Gorki. Como êsses, o jovem escritor patrício tem sido um bandeirante do sofrimento. Percorrendo vários Estados do Brasil, onde passa, deixa o rastro de sua presença, numa mensagem de harmonia e de compreensão entre os homens.

"AQUELAS MURALHAS CINZENTAS" apresenta o resultado de suas impressões e o seu estudo sôbre as vidas dos encarcerados de uma penitenciária do país.

Livro singelo, sem grandes pretensões, convence, sobretudo, pela poderosa fôrça humana, pelo lirismo amargo que extravassa de suas páginas. O nosso contacto com os personagens é rápido. Mas aqueles seres humildes e sofredores não nos abandonam mais. Integram a nossa vida. E' que, sem embargo da aparente superficialidade, o autor sabe, com pequenas frases, ligeiros traços, demarcar um tipo e levantar, para o leitor, o véu da vida íntima dos personagens.

Paulo Dantas não buscou exceções. Procurou demarcar os traços característicos de um grupo de homens que, se a vida e a constituição orgânica, os predispõe, em parte, a um destino sub-social, conservam, no mais íntimo de si, quasi todos eles, um anseio de vida melhor, de restauração no seio da sociedade, de compartilhar da mesma paz e felicidade a que teem direito todos os homens.

Sílvia, levemente esboçada entre as figuras do cárcere, é um tipo inesquecível. Boa, mansa e meiga, sua função na vida é certamente a de suavisar o sofrimento dos seres que lutam contra toda a opressão e desigualdade.

Lúcio Pastor, que narra a história, é um amargurado. Ele faz o mundo da penitenciária despertar por detrás daquelas muralhas cinzentas. Aquele pequeno, sofrido e torturado mundo de condenados, se agiganta sob os seus olhos compassivos.

Outros tipos vão surgindo. Folgado, um demente. Garrido, com as saliências faciais e craneanas que caracterizam o tipo lombrosiano, representa o prototipo do delinquente, criminoso nato, arrastado sempre pelos impulsos perversos.

O sentido do cotidiano de Natal acha-se na impossivel realização da fuga. Fato curioso, que pode caracterizar um temperamento. O seu ideal no presídio consiste nesse desejo que, apenas realizado, lhes traria a ansia de novos feitos, fossem quais fossem. Agir, andar, buscar em qualquer sentido. "Natal media os muros com os olhos, tramando fugas impossíveis".

O segredo da arte de Paulo Dantas descobre-se na amenidade e no poder evocador de seu estilo. O leitor facilmente se sentirá capaz de evocar os tipos, as figuras, as paisagns locais, os fatos que o autor desejou fixar na novela.

O mais impressionante nestas páginas é o tom de silêncio que envolve as noites do presídio. O silêncio da hora que precede o sono dos presidiários. Porque, dentro dêsse silêncio vibra a reconstrução de todo o mundo íntimo dos presidiários. A lembrança dos fatos, a lembrança insistente dos acontecimentos, perturbando a calma e o repouso que vagam aparentemente dentro da noite, naquelas muralhas cinzentas. As cenas, os crimes os fracassos, a reconstrução inutil dos dias vividos, torturando a alma dos encarcerados. As noites são todas iguais, repetem-se como um castígo injusto a destruir todas as esperanças e sonhos. A vida, em uma penitenciária, é um período de estagnação. Nada de construtivo. As esperanças encobrem apenas a amargura, a dor e o ódio. A presença do passado, a revisão inutil dos fatos é a única realidade. Cabe aplicar aquí aquele verso: "A vida inteira que podia ter sido e que não foi.

"Aquelas Muralhas Cinzentas" revela o poder de criação do jóvem novelista. Os tipos humanos que foi buscar no presídio aí estão. O autor fez viver os personagens. Os personagens farão viver o autor.

CIRO DOS ANJOS NA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

CIRO DOS ANJOS

A ENTRADA de Ciro dos Anjos para a Academia Mineira de Letras, com votação numerosa, é sintoma de vitalidade literária dessa instituição.

As Academias costumam emperrar-se em excessivo espírito de conservação, transformando-se em compartimentos estanques à margem da vida. Já não se pode dizer que a nossa Academia padeça deste defeito. Parece até que reage contra ele.

Conta entre os seus membros com as figuras mais expressivas da intelectualidade mineira e o seu acesso não é fechado aos valores que se impõem. Antes os acolhe com simpatia, demonstrando, por tal maneira, seu espírito evolutivo. Isto está evidente em suas últimas eleições.

A entrada de Ciro dos Anjos vale por um acontecimento promissor para o instituto.

O autor do *Amanuense Belmiro* é um nome irradiado alem das fronteiras de Minas e representa o de um romancista de real merito.

Mestre do estilo e da psicologia, sabe interpretar a vida no drama e nas particularidades em que se desdobra e movimenta. Seu romance de estreia, sagrado pela crítica, é um alto documento humano, em que existem decifrações interessantes, emoções dlicadas e pensamentos originais.

A farandula de suas figuras traz o cunho indecifravel que aniquila a vida humana.

Convocando-o para o seu gremio, a Academia aumenta a sua sugestão literaria e demonstra o seu espírito de crítica seletiva.

Foi uma vitória da Academia e do acadêmico.

* * *

O CONQUISTADOR E O PIRATA

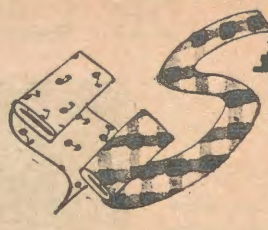
ALEXANDRE censurava um pirata por suas pilhagens, chamando-o de ladrão dos mares. Este lhe respondeu: -- Se tivesse um exército, seria, como tu, um conquistador...

* * *

REGRAS E DISCÍPULOS

D'AUBIGNAC vangloriava-se de ser, dentre os autores de teatro, o único que seguia exatamente as rgras de Aristóteles. Escreveu "Zenóbia", uma tragédia que, como nenhuma outra, conseguiu aborrecer o público. Condé disse, comentando a pretenção do autor:

— Sou muito grato ao abade D'Aubignac de haver seguido as regras de Aristóteles; mas não perdôo Aristóteles ter feito com que D'Aubignac fizesse tão má tragédia...



AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM CÔRES E PADRÕES, RECEBIDOS DOS MAIS AFAMADOS FABRICANTES.

★

PALACIO DAS SEDAS

AV. AFONSO PENA, 723

MISTÉRIOS DE LEONARDO DA VINCI

OSCAR MENDES

PARA "ALTEROSA"

* * *

O período da Renascença na Itália foi, no campo da pintura, da escultura e da arquitetura, de uma riqueza muito maior que no da própria literatura. Nesta, o que se produziu, em comparação com a exuberante floração de obras plásticas e de quadros famosos, é, com raríssimas exceções, cousa chocha e sem vida, mera cópia e imitação do modêlos literários greco-romanos.

Nunca, talvez, na história da arte, tenham surgido contemporânea, ou sucessivamente, à pouca distância, tantos artistas geniais. E entre os maiores, se destaca Leonardo da Vinci que, como muito outros artistas do seu tempo, era duma versatilidade de talento verdadeiramente espantosa. Foi pintor principalmente, mas cuidou também de arquitetura, de escultura, de trabalhos de engenharia e de hidráulica, estudou a possibilidade de "dar asas" ao homem, escreveu tratados de pintura e de perspectiva, pensamentos filosóficos e morais, e não se esqueceu de rimar versos e compor sonetos.

Muita coisa se perdeu do que deixou e do que escreveu, mas o que ficou é o bastante para imortalizá-lo e encher de admiração a posteridade. Quem não conhece sua CEIA, tão reproduzida pelo mundo inteiro (e miseravelmente reproduzida), aquele quadro maravilhoso, em que cada grupo de apóstolos e cada cabeça em particular é um compêndio de emoções genialmente expressas, quadro que, na sua imobilidade, é duma movimentação espantosa, tal a fôrça dramática que se sente naquelas figuras sobressaltadas, inquietas, inquisitivas, que pressentem o mistério cruento da Redenção, enquanto a cabeça do Cristo, na sua atitude melancólica duma serenidade divinamente resignada, forma um contraste de quietude trágica empolgante?

E a sua GIOCONDA, aquela mulher de sorriso enigmático, que, dizem as más línguas, foi ainda há pouco retirada do museu do Louvre, na França saqueada e roubada, para ir enfeitar as paredes do fojo luxuoso, onde se acoita a fera paranoica que atende pelo nome de Adolf Hitler? E a ANUNCIAÇÃO, e a VIRGEM DOS ROCHEDOS? E BACO? São obras primas, diante das quais até mesmo um paranoico se extasia.

Muito se tem escrito a respeito da arte de Leonardo da Vinci, de sua vida, de suas obras de inventor e de engenheiro. E' clássica, a sua biografia romanceada, quando ainda não havia o furor das biografias romanceadas, de autoria de Dmitri Merejkowski. Os críticos de arte se curvam sôbre os fragmentos de seus tratados de pintura e de perspectiva. Discute-se a autoria de certas obras que lhe são atribuídas. E' sempre um homem sôbre o qual há algo a dizer-se e algo a estudar.

LEONARDO DA VINCI

Relembramo-lo, ainda agora, à leitura dum pequeno ensaio de Carra de Vaux, surgido entre nós, na Coleção "Vidas Luminosas", publicada pelas Edições Cultura — S. Paulo — 1943). NARDO DA VINCI — Carra de Vaux — trad. de Heitor Ferreira Lima — Edições Cultura — S. Paulo — 1943). Diga-se logo, de passagem, que a tradução é lamentável. Agarrado ao texto francês, o tradutor não se quis dar ao trabalho de pôr as frases francesas em vernáculo. Reproduz a sintaxe francesa literalmente e chega até a não dar sentido nenhum à frase. Esta pérola, colhida ao acaso, ilustra bem o desserviço causado pelo tradutor à obra cultural da editôra: "a obra de Da Vinci é tão fina e tão deliciosa que se a pode imaginar".

Mas voltemos ao ensaio de Carra de Vaux. Não se trata dum estudo profundo de Leonardo e de sua obra. E' mais um trabalho de divulgação de seus dotes excepcionais de artista e da versatilidade de seu talento. Ele nos mostra, principalmente, quais as idéias de Leonardo da Vinci a respeito de pintura, de estética, de escultura, arquitetura, música e poesia. Refere-se aos estudos do sábio e do artista a respeito dos astros, da terra, de anatomia e botânica, de geometria, mecânica e seus trabalhos de hidráulica e engenharia, com uma parte final referente às suas idéias filosóficas e morais. E a gente sente crescer a admiração pelo artista e pelo sábio, ao mesmo passo que a simpatia pelo homem que escrevia: "Nada pode ser amado sem primeiramente ser conhecido. Quanto mais conhecemos, mais amamos. O amor é tanto mais ardente quanto o conhecimento é mais certo", e, antes de morrer, pedia perdão "a Deus por tê-lo ofendido e aos homens por nem sempre ter agido em arte de forma conveniente", o que revela a humildade do homem e do artista.

Mas em torno de Leonardo da Vinci há umas tantas cousas misteriosas, que a contemplação da obra que deixou suscita. São perguntas fadadas a não ter jamais resposta. Por que motivo, por exemplo, a sua famosa Gioconda foi pintada sem sobrancelhas?

Outro problema que tem atraído bastante a atenção dos críticos de arte é o da semelhança surpreendente das fisionomias de Santa Ana, do quadro "A Virgem com Santa Ana", de S. João Batista e de Baco, de dois outros quadros seus. Qual a razão da mesma fisionomia para figuras tão diversas, não só pelo sexo, mas pela psicologia ? Teria sido o mesmo, o modêlo para os três quadros? E por que o S. João Batista tem algo do sorriso da Gioconda?

Outra curiosidade bem saliente é a identidade de um gesto da mão de figuras também diversissimas. Baco, S. João Batista, S. Tomé (no quadro da CEIA) e o anjo do quadro "A VIRGEM DOS ROCHEDOS" fazem todos o mesmo gesto de mão, com o indicador estendido, ora horizontalmente, ora em sentido vertical.

Haverá algo de significativo nisso? Por que êsse gesto, mais estranho ainda no S. João Batista e em Baco? Nada se sabe. E tudo continuará tão misterioso, como aquele enigmático sorriso da Gioconda.

PAB - J 2 - 43

INFERNO DE FOGO EM SAN CRISTOBAL

Pelo Tte. ROBERT MONTGOMERY

(Da Inter-Americana, com exclusividade para ALTEROSA)

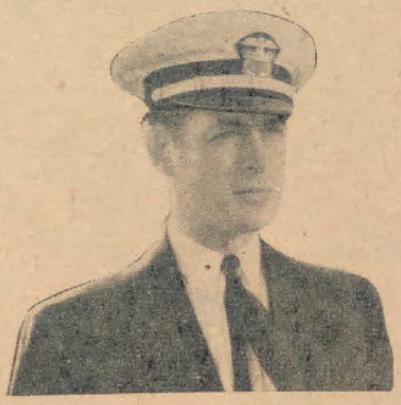
N. da R. — Herói de emocionantes dramas cinematográficos, Robert Montgomery desempenha, agora, o maior papel de sua vida, na dura realidade da batalha do Pacífico. Desde a quéda de Bataan, Robert Montgomery tem participado de algumas das mais ferozes batalhas da Marinha.

A reportagem que apresentamos é uma emocionante narrativa de Robert Montgomery sobre a mais sensacional de suas experiências.

* * *

Divisamos ao longe os contornos da Ilha San Cristobal, a suleste de Guadalcanal, contra a luz avermelhada do alvorecer tropical. Ao meu lado, no convés de um novo destroier de 2.100 toneladas, encontrava-se o meu chefe, o capitão Robert Briscoe, comandante de nossa flotilha de destroiers, que mantinha os olhos presos ao mostrador de seu relógio de pulso e agitava a cabeça num movimento quasi imperceptível. O silêncio era absoluto. Preparávamo-nos para um "raid" de surpresa contra uma importante posição inimiga, que, se coroada de êxito, daria aos japoneses fortes motivos para sempre se lembrarem de nós. Se fracassássemos, se o elemento surpresa desaparecesse, talvez sofrêssemos uma terrível derrota. Todos os homens de nosso comando, oficiais e marinheiros, sabiam perfeitamente bem qual a sua tarefa. Os nossos cruzadores estavam armados com canhões de 6 polegadas. Eram os mais pesados de que dispúnhamos. Se os japoneses enviassem encouraçados para interceptar-nos, êsses canhões seriam demasiadamente pequenos. E estavamos todos fatigados, cansados ao ponto de exaustão. Todos os nossos homens no Sul do Pacífico estavam trabalhando, firmemente, 24 horas por dia. Nós não éramos exceção. Há vários dias e noites estávamos, continuamente, em águas inimigas. Não é possível compreender o verdadeiro significado da palavra exaustão, senão depois que procuramos permanecer acordados, praticamente, durante uma semana inteira. Estávamos sob uma terrível tensão nervosa, mas procurávamos esconder o fato uns dos outros.

O sol brilhava no céu e se refletia nas águas azuis do mar, por vezes nos escaldando. Quando fechávamos os olhos, era com enorme esfôrço que os abríamos novamente; tive muitas vezes de apertar fortemente as mãos e agitar o corpo, somente para poder conservar os olhos abertos.



ROBERT MONTGOMERY, o popular astro da Metro, autor do artigo que ilustra esta edição de ALTEROSA

Tive ocasião de ver, também, muitos homens que, ao lado de seus canhões, batiam fortemente na cabeça, ou davam palmadas na face, com o objetivo de se manterem acordados. Quando um homem adormecia, seus companheiros tratavam logo de acordá-lo. Na sala dos operadores de rádio, êsses homens não somente tinham de vigiar seus aparelhos, como também os próprios companheiros, ao mesmo tempo que os moços de convés estavam sempre de um lado para outro, conduzindo bandejas de café bem quente.

Duas horas depois do amanhecer, avistamos o primeiro avião japonês. Não era mais do que uma minúscula mancha no horizonte. Era apenas um avião, e nada mais. Êle não se aproximou; nem tão pouco procurou ganhar distância. Podíamos ouvir os disparos das metralhadoras que dirigiam seu fogo contra êle, num convite a que se aproximasse mais, o que êle não fez. O avião japonês permaneceu à vista, durante várias horas, acompanhando-nos sempre. Era como se fosse a nossa própria sombra. Tratava-se evidentemente de um aparêlho de observação, que informava sua base sôbre nossa fôrça, nossa velocidade e o nosso curso.

O dia se passou lentamente e o crepúsculo chegou. O sol descia no horizonte. O negrume da noite começava a envolver-nos. Recebemos, então, o aviso: "avião inimigo desapareceu". Nossa sombra tinha-se sumido.

Mudamos o nosso rumo para léste. Aproximávamos cada vez mais de nosso objetivo. Contornámos a Nova Geórgia e nos encaminhámos para a costa léste, ainda em perfeita formação.

Uma patrulha aérea japonesa foi avistada, precisamente à meia-noite. Eram dois aparelhos, em vôo de reconhecimento. Acompanharam o nosso caminho, a altura não muito elevada, bem dentro do alcance de nossas baterias. Evidentemente, nos desafiavam. Resolvemos, porém, não abrir fogo, embora todos os artilheiros estivessem a postos para qualquer emergência.

Os aviões inimigos estavam desconcertados. Êles se aproximaram ainda mais, num novo desaflo. Continuámos nossa marcha, ignorando sua presença, mas sem fazermos nenhum esfôrço para nos afastar dêles. Perplexos, confusos e indecisos sôbre uma flotilha que parecia ser inimiga, mas que não procedia como tal, os aviões japoneses finalmente desapareceram no horizonte. Presumivelmente acreditaram que éramos uma fôrça expedicionária nipônica.

A' uma hora da manhã, entramos na baia de Kula. Levamos exatamente uma hora para entrar profundamente na baia, hora que foi a mais tensa de tôda a minha vida. A sensação de fadiga desapareceu como que por encanto; uma forte emoção dominava a todos. Estávamos, agora, tão próximos da costa, que viamos, perfeitamente bem, a copa das palmeiras. Suspeitávamos, ainda, que os japoneses dispunham de poderosas baterias de costa, nas proximidades. Navegamos lentamente, com velocidade reduzida, e esperávamos a todo instante que se desencadeasse o fogo da barragem inimiga ou que surgisse no espaço o primeiro bombardeiro de mergulho. Nada disso, porém, aconteceu.

Tínhamos já nos internado profundamente na baia, quando o almirante Ainsworth deu a ordem que todos ansiosamente esperávamos: "Começar, fogo!" Olhei meu relógio. Eram exatamente duas horas. Um segundo mais, e um verdadeiro inferno se desencadeou dentro da noite. Os

cruzadores abriram fogo primeiro com seus canhões rápidos de 6 polegadas. Nunca me fôra dado presenciar espetáculo semelhante. Tentei ainda contar as salvas que estavam sendo disparadas. Era impossível. Um verdadeiro mar de projetis flamejantes estava sendo lançado contra as posições nipônicas.

Abriram fogo, então, os destroiers, com seus canhões de 5 polegadas. Meu estômago ficou em revolução e nosso barco começou a tremer como se estivesse atacado de malária. A trepidação continuava com intensidade cada vez maior. A noite se tornou cacófona e o céu ficou iluminado como em dia claro.

Nas velhas plantações costeiras, a 3.500 jardas de distância, começaram a irromper vários pequenos incêndios, à medida que nossos projetis iam caindo. A' principio, eram pequenos incêndios. Logo depois, se alastravam e tomavam proporções gigantescas. Um minuto depois, ouvimos uma terrível explosão, como se tivesse sido atingido um depósito de gasolina. Vários edifícios e palmeiras subiram ao ar, despedaçados. Julgo ter visto corpos humanos, também, lançados pelo ar.

Um momento depois, se registrou outra tremenda explosão, ainda maior do que a primeira. Uma língua de fogo de centenas de pés de largura lançou-se sôbre a água. Antes de escurecer o clarão produzido por essa segunda explosão, um depósito de munições foi atingido. Explodiu com um rugido tremendo, logo se seguindo um verdadeiro espetáculo de fogos de artifício.

A artilharia japonesa não chegou a ter uma oportunidade. As primeiras salvas inimigas foram das baterias anti-aéreas. Passaram-se uns três ou quatro minutos antes que os japoneses compreendessem que a destruição vinha do mar, e então já era de siado tarde.

Dezenas de vezes, vi o clarão produzido pelos disparos de artilharia de costa japonesa, seguidos, instantes depois, de um clarão maior, no mesmo lugar, enquanto um de nossos projetis despedaçava as baterias e os artilheiros inimigos. Nenhuma granada japonesa chegou a aproximar-se perigosamente de qualquer de nossos navios.

Eu tinha a impressão de que aquilo durava há horas, quando, com um sorriso de satisfação, o capitão Briscoe se dirigiu para o capitão Johnson e declarou — "Podem cessar fogo".

Um instante depois, caia o silêncio tão absoluto, que era incrivelmente mais ensurdecedor do que o próprio canhoneio. Ouvi ainda o ruído das explosões dos depósitos de munições e o crepitar das chamas na praia, quasi a duas milhas de distância. Enormes línguas de fogo se erguiam para o céu, fazendo que nossa flotilha mais se assemelhasse a navios de briquedo dentro de uma banheira.

Olhei meu relógio, e meu braço tremia tanto que não consegui ver os ponteiros iluminados. Tentei firmar o braço, com o auxílio da outra mão, mas esta também tremia muito. Apoiei-me na parede do convés, e surpreendi-me, ao verificar que eram apenas 2 horas e 8 minutos. Parecia impossível.

Em 8 minutos, apenas 8 minutos arrazámos completamente as posições japonesas em Kula, eliminando, dessa forma, uma das mais poderosas ameaças contra nossas fôrças no sul do Pacífico.

Uma grande sensação de alegria nos invade após um triunfo como o que alcançámos, uma alegria ruidosa, que quasi chega à histeria. Por tôda parte se viam marinheiros que riam, gritavam e se abraçavam, repetindo as mesmas exclamações durante todo o tempo. Quanto a mim, não percebia que estava fazendo caretas como um macaco, senão depois que tentei endireitar minha bôca e senti que os músculos de minha face estavam endurecidos e doloridos. Horas depois, quando procurei tomar um pouco de café, não pude impedir que a chicara batêsse, várias vezes, contra os meus dentes.

No entanto, o pior ainda estava

(Continua no fim da Revista)

Dôr de dente?
CÊRA Dr. Lustosa
Inoffensiva aos dentes — Não queima a bocca

Esparsos

ROSAS DE MINHA TERNURA

VINICIUS DE CARVALHO

Sempre que, da janela, vejo Anita
cuidar das rosas em sereno afã
não sei de todas qual a mais bonita
— se aquelas rosas ou se minha irmã.

E se, surpresa, ela, a sorrir me fita
— olhar mais terno do que a azul manhã
não sei por quem meu coração palpita
— se pelas rosas, se por minha irmã.

E, hesitante, debruço-me à janela
na tentativa de buscar, ainda,
qual a mais suave, qual a mais singela;

para, orgulhoso, descobrir, enfim,
que vejo, apenas, na paisagem linda,
rosas, somente rosas no jardim...

ONTEM EU QUIZ TE FALAR

EVAGRIO RODRIGUES

Ontem, na tarde opala,
a minha ternura sentiu um grande alivio!
Você parou comigo e eu não te disse nada.
Nada te disse...
(Como é doce esse convivio!)
Nada falei... Receio de magoá-la.
de dizer, por acaso, qualquer tolice...

O meu desejo era te falar e não pude.
Podia falar muito, falar demais...
(O homem nem sempre é o reflexo da [altitude!)

Falar e não poder dizer o que se sente...
E' nesse momento, justamente,
que a gente sofre mais...

ASCENÇAO

MARIO AUGUSTO BARRETO.

Faze do bem a estrela que te guia
Na tormentosa estrada desta vida;
Toma sempre a razão como medida
Para teus passos cheios de ousadia.

Bebe sorrindo o suór de cada dia
Nas rudes incertezas da subida,
Nunca voltes atrás, esmorecida,
Pela luta tenaz que se anuncia.

Segue sempre a lutar pelo caminho,
Bendize as dores, abençôa o espinho,
Perdôa todo mal, toda miséria.

E consegue, afinal, em teu destino,
A vitória do espírito divino,
Sôbre a efêmera gloria da matéria!

FRAGMENTOS da POESIA NACIONAL

ROCHA '43

Alterosa
Diretor-redator-chefe:
MÁRIO MATOS
Diretor-gerente:
MIRANDA E CASTRO

HOJE E SEMPRE
PELA LIBERDADE

RECORDAÇÕES INFANTIS

ALBERTO OLAVO

A PROFESSORA de minha escola, chamada Miquelina, era gosada. Baixotinha, socadinha, usava um "pince-nez" com trancelim de ouro, passado atraz da orelha direita.

Ela fingia que era brava e para isso gritava como uma doida no silêncio do arraial ensolarado.

Muitas vezes, as donas de casa das vizinhanças, ao ouvirem a gritaria de dona Miquelina, exclamavam:

— Gente! dona Miquelina hoje 'tá doida varrida.

Não estava nada. Era fingimento de braveza. Pensava que grito era pedagogia. A's vezes, ficava até rouca, mas a meninada já tinha tomado conta da aula, sabia que aquela furia toda era hipótese, não valia cousa nenhuma.

A classe mostrava-se regularmente indisciplinada, porque dona Miquelina era da escola velha e a gurizada, da escola nova. Não combinavam do ponto de vista pedagógico, não havia jeito.

E acontecia cada cousa na escola que, contando, não se acredita.

Um dia, dona Miquelina estava dando aula e entrou um beija-flor na sala. Entrou e foi então um péga-péga dos diabos. Todos sairam de seus lugares e alguns mesmo pularam por cima das carteiras. A meninada desandou a perseguir o passarinho, que voava tonto, quase junto ao têto do salão. Todos gritavam a um tempo só: — cerca, segura, fecha... Uma balburdia.

Já sem óculos, dona Miquelina exclamava sem resultado:

— Atenção! Atenção! Ninguém prestava atenção. Quem é bobo pra prestar atenção numa hora dessas.

A muito custo, já cansados, mas só depois de apanhado o beija-flor, todos se acomodaram. Mas não foi, nem por sombras, devido à professora. Absolutamente.

A professora — coitada — era ingênua. Onde já se viu, neste mundo, uma aula ser mais interessante do que um beija-flor? Ingenua e desunida. O que ela devia ter feito era ter ajudado a meninada a segurar o passarinho. Não só não ajudou como, ainda por cima, obrigou os meninos a soltar a avezinha.

Fez uma cousa dessas, de uma falta de cooperação irritante, e depois ficou ainda se queixando dos gurís, dizendo a tôda gente no arraial que os seus alunos não tinham educação. Que eram ingratos. Mas com tôda razão, não se podia gostar dela, porque ela não tinha, para a classe, espírito de camaradagem. Não prestava nem mesmo para fechar uma janela.

* * *

Dona Miquelina, às vezes, quando se chegava nas proximidades do fim do ano, ali pelos meiados de outubro, ficava esfalfada, com um abatimento que fazia dó. Nessa altura não gritava mais. Dava guinchos só de vez em quando.

O seu silencio, a sua melancolia ocasionava efeito curioso na classe: — contagiava-a.

Debruçados sôbre as folhas abertas dos livros e influenciados pela calma do arraial, os meninos bocejavam. Alguns chegavam até a dormir, dando roncos que provocavam gargalhadas gerais.

Era uma pândega!

Quando a tristeza e o sol eram totais, uma rolinha prateada vinha cantar em cima de um muro velho, perto da escola. Dizia de quando em quando: "fogo apagou, fogo apagou..."

Era um cantozinho triste e intercadente, que dava uma sonolencia universal. Dona Miquelina mesmo, embalada por aquele canto, costumava cochilar.

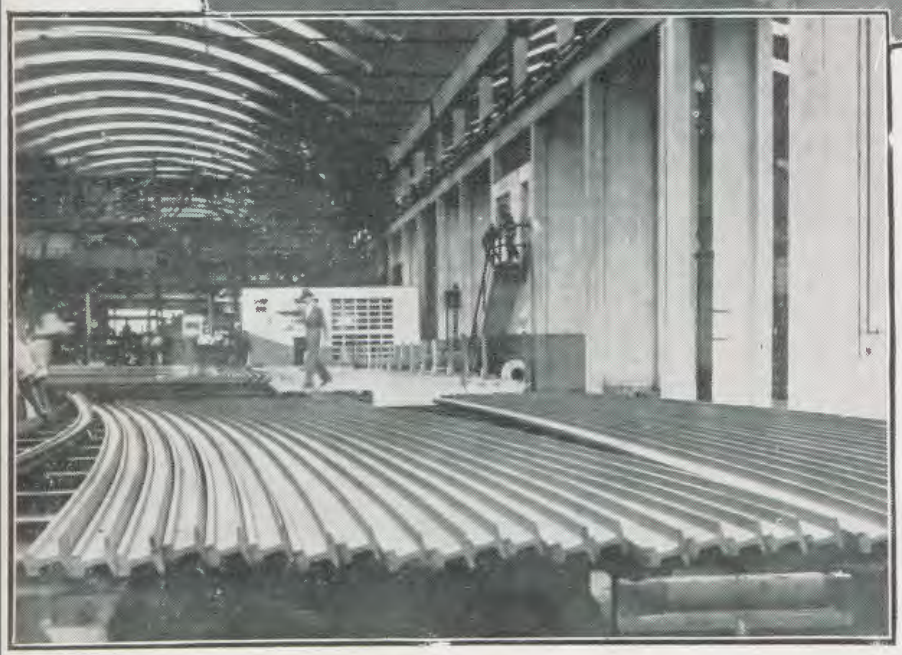
Aí então, aproveitava-se a sua indiferença e um a um iamos saindo pela porta, pé ante pé. A classe fugia, graças à influência poética da rolinha.

Ao outro dia, Dona Miquelina não nos tocava no assunto.

Coitada! Já estava estafada, com o ar de doente, pois era quase no fim do ano. Ela e os alunos precisavam descansar...

TRILHOS PARA AS FERROVIAS DO BRASIL

Com a presença do Ministro da Viação, Diretor da Central do Brasil e outras altas autoridades, a Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira inaugura o seu laminador de trilhos — Um acontecimento da mais alta importancia para a economia nacional — O grande laminador foi construido nas próprias usinas da Belgo-Mineira, em Sabará.



Na página, apresentamos três expressivos flagrantes feitos pela nossa reporta- bem, em Monlevade, por ocasião da visita do ministro Mendonça Lima e major Napoleão de Alencastro Guimarães, ao laminador de trilhos da Cia. Siderurgica Belgo-Mineira, vendo - se, pela ordem:

- O ministro Mendonça Lima felicitando o Sr. Dr. Luis Ensch, diretor geral da Companhia, pelo brilhante sucesso desse novo empreendimento em beneficio da Nação.
- Flagrante colhido durante a demonstração no interior do laminador construido pela grande organisação siderúrgica mineira.
- Dr. Luis Ensch dando ao ministro Mendonça Lima explicações referentes à fabricação de trilhos.

DISCREÇÃO

UM amigo do príncipe de Orange insistia para que êste lhe fizesse uma confidência. O príncipe chamou-o à parte e perguntou-lhe:

— Você se sente bastante discreto para guardar um segrêdo?

O outro, um pouco melindrado pelo que podia haver de desconfiança nessa pergunta, garantiu que o saberia fazer. Respondeu-lhe o príncipe:

— E' exatamente o meu caso: — eu também sei...

*

MICROSCOPIO ELTRÔNICO

O microscopio eletrônico virá possibilitar, segundo espe am os cientistas, o estudo de um dos segrêdos do corpo humano: a est:utura dos cromosomas, pequenas particulas dentro das células reprodutoras, que transmitem os caracteres hereditários.

*

EMBRIÕES EXPOSTOS EM MUSEU

É tida como rara a existência de embriões humanos com poucos dias de desenvolvimento, no museu de especimens. Uma instituição médica americana orgulha-se, no entanto, de possuir diversos exemplos dessas peças anatômicas, que são todas menores de um terço de centímetro.

* * *

* * *

LOURA OU MORENA?

(A' propósito de uma crônica de Alberto Olavo, publicada no último numero de ALTEROSA)

Loura ou morena... Que problema serio,
Esse que tens, meu caro amigo, em mente!
Tu vais parar mas é no necrotério.
Si o não resolves, cautelosamente...

A morena, por certo, é mais ardente
Do que a lourinha, cheia de mistério...
Mas, ambas têm, invariavelmente,
A mesma lábia, a mesma astúcia e império.

E não te esqueças, caro amigo, disto:
Com todas elas bancarás o Cristo,
Se não fores sabido e previdente,

Pois o que é bem verdade é que a mulher,
Tenha a côr ou a epiderme que tiver,
Jamais deixou de "depenar" a gente!

BAHIA DE VASCONCELOS

Grupo formado por ocasião da Inauguração da Sucursal da "Estados Unidos", Cia. de Seguros, vendo-se varios diretores da importante organização

INAUGURADA A SUCURSAL DE MINAS DA "ESTADOS UNIDOS"

(COMPANHIA DE SEGUROS)

CONSTITUIU acontecimento de marcante relêvo social e de grande significação para os meios econômicos da Capital, a inauguração da sucursal de Minas da ESTADOS UNIDOS, Companhia de Seguros. A cerimônia inaugural contou com a presença de figuras altamente representativas nos diversos setores da atividade mineira.

FALA O DR. FERNANDO DE MELO VIANA

Inicialmente, fez uso da palavra o dr. Fernando de Melo Viana, presidente da nova e vitoriosa organização, que, em brilhante improviso, a todo momento interrompido por calorosos aplausos, disse dos fins daquela reunião, referindo-se, com grande entusiasmo, à elevada significação que tinha, para êle, a instalação da sucursal da ESTADOS UNIDOS - Cia. de Seguros, em Minas, sua terra natal.

OUTROS ORADORES

Falou, em seguida, o sr. Francisco G. Valério, diretor-superintendente da ESTADOS UNIDOS, que fez minucioso exame das atividades já realizadas pela nova seguradora, no Brasil, ao mesmo tempo que analizou, com muita segurança e realidade, os vastos horizontes que se abrem à novel companhia de seguros de vida, cuja atuação já se vem fazendo sentir em todo o país.

* * *

Aspecto colhido, quando discursava o dr. Fernando de Melo Viana, presidente da novel seguradora nacional

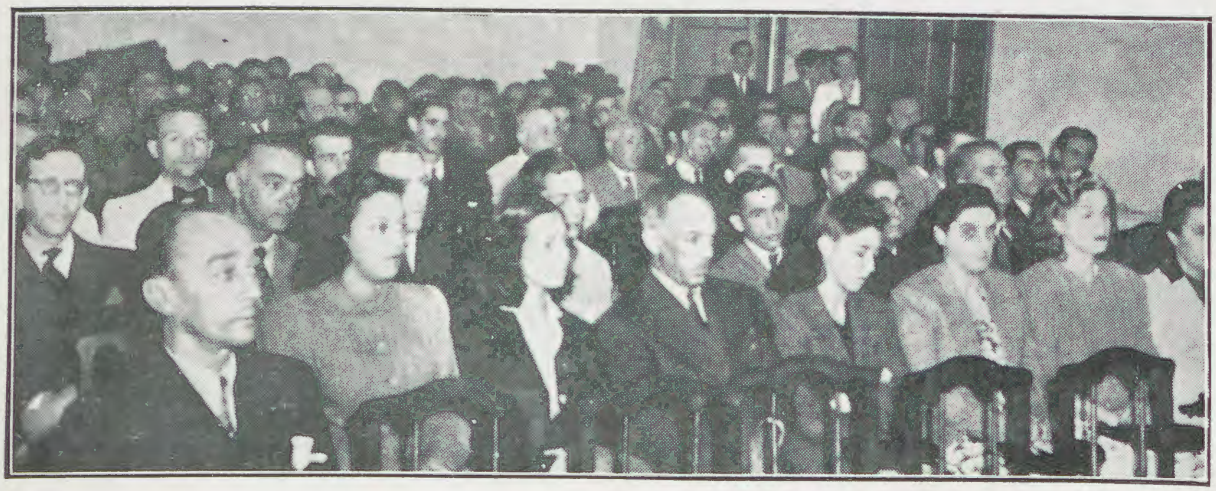
O sr. Numa Viallet, presidente da Associação Mineira dos Corretores de Seguros e Capitalização, em breve oração, agradeceu a honra da preferência pela realização da solenidade inaugural da ESTADOS UNIDOS na sede da agremiação representativa da classe dos corretores, e concluindo, desejou o maior sucesso para a sucursal de Minas de mais esta seguradora, cujos resultados já se podem prever.

Aos presentes, logo a seguir, foram oferecidos fina mesa de doces e um "cock-taill".

A SUCURSAL DE MINAS

A ESTADOS UNIDOS Cia. de Seguros tem a sua sucursal de Minas entregue à direção do Sr. Moacir Pires de Souza Menezes, figura de grande prestígio nos meios seguradores brasileiros, e moço de talento, dinamismo e descortínio financeiro. A sucursal está funcionando à rua Tamoios, 294, salas 2, 3 e 4.

Em baixo, um aspecto da grande assistencia que compareceu à inauguração da sucursal da "Estados Unidos" Cia de Seguros, em nossa capital



Localização Ferroviaria da
Companhia Cimento Portland Paraná
(EM ORGANISAÇÃO)

MAQUINÁRIO COMPLETO ADQUIRIDO EM 6 DE FEVEREIRO DE 1943

Jazidas adquiridas conforme escritura de quitação plena, passada no 5.º Tabelionato de Curitiba, em 11 de agosto 1943

Terreno com 22 alqueires, onde se constrói a fábrica, adquirido conforme escritura pública passada no 4.º Tabelionato de Curitiba, em 15 de junho de 1943.

CONSTRUÇÃO DA FÁBRICA INICIADA EM 24 DE ABRIL DE 1943

Cia. Cimento Portland Paraná
(EM ORGANISAÇÃO)

SÃO PAULO - Rua Líbero Badaró, 492 — Fones: 2-3929, 2-6860 e 2-4077 - End. Telegráfico "CIMENTO"
AV. RIO BRANCO, 277 - 6.º andar - Edificio São Borja - Rio de Janeiro
CURITIBA - Rua 15 de Novembro, 575 - 4.º andar — End. Telegráfico "CIMENTO"

DOLORES MORAN, a encantadora loura da Warner, sugere este gracioso e original chapéu em palha branca e preta, enfeitado de flores e um finissimo véu.

MARTA O'DRISCOLL, da R.K.O.-Radio, tambem se protege contra o "black-out". Veste uma sinfonia de branco e preto. O vestido e a bolsa são de gabardine negra. O chapéu é de feltro branco, adornado com um grande laço de fita assetinada.

MODAS PARA "BLACK-OUT"

NANCY GATES está pronta para assistir a uma aula noturna. Nancy, a estrelinha de 16 anos, do filme "Esta Terra É Minha", da R. K. O. - Radio, nos apresenta, aqui, uma boina e uma bolsa branca e um belo vestido negro.

UM vestido negro é sempre de grande utilidade. Mas para possuí-lo, deve-se saber fazê-lo, de modo a parecer que são diversos trajes. Loraine Day, da R. K. O., cujo trabalho mais recente ao lado de Gary Grant, é no filme "Sr. Felizardo", é perita nesse assunto.

★

OS apreciadores gostarão desse modelo, apresentado por Anne Shirley, na produção "Bombardeiro", da R. K. O. O vestido consta de um bolero de mangas largas e saia no estilo escova, com cintura apertada. A blusa é delicada, com a gola e os punhos em "plissé".

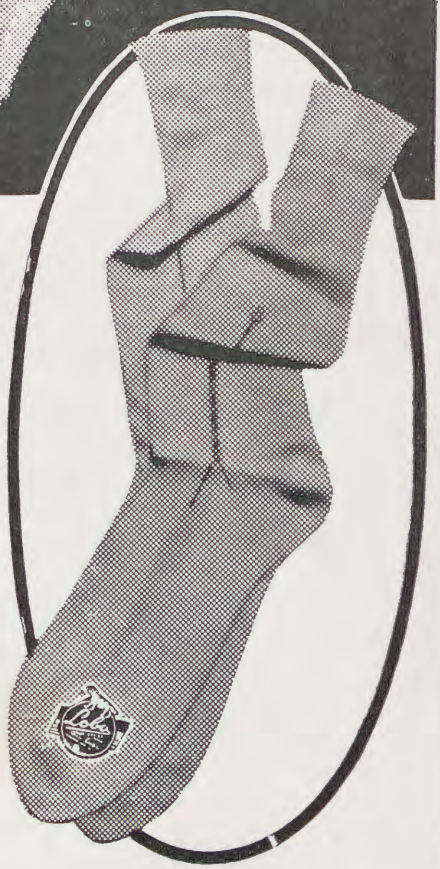
★ ★ ★

Depósito: — RUA SOUZA DANTAS, 23 — RIO

feitas

com o mesmo carinho

● A insuperável qualidade dos produtos da Fábrica Lupo reside na capacidade técnica de seus operários especialisados. A elegância, o confôrto e a durabilidade que proporcionam as MEIAS LOBO são o fruto da experiência e do desvêlo de uma legião de operários que há muitos anos trabalham para produzir cada vez melhor.



MEIAS *Lobo*

ÚM PRODUTO DA FÁBRICA *Lupo*

a elegancia ao seu Alcance

INSTITUTO DE BELEZA
Mme. Levy

PERMANENTES • PENTEADOS
MASSAGENS • MANICURES

R. GOITACAZES, 69 · FONE 2-6350

CAPAS NO RIGOR DA MODA
LISAS E ESTAMPADAS

E TODAS AS NOVIDADES EM
MODAS FEMININAS

AO "PREÇO FIXO"
R.S. PAULO, 337 FONE 2-4774

BOLSAS E CARTEIRAS

SEMPRE NOVIDADES

A NACIONAL
ARTIGOS RUSTICOS PARA ADORNOS

AV. AFONSO PENA, 504
(EDIFÍCIO MARIANA)

FIGURINOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

AGENCIA FRANCISCO RICCIO
AV. AMAZONAS, 327 · FONE, 2-7198

FERRETTI
• O HOMEM DO GUARDA-CHUVA •

GUARDAS-CHUVA — SOMBRINHAS

AS MAIORES NOVIDADES, OS MELHORES ARTIGOS E OS MENORES PREÇOS

R. ESP. SANTO, 474 · FONE 2-4183 · (AO LADO DO B. DE CRÉDITO REAL)

SEDAS E LINHOS
TECIDOS FINOS
NOVIDADES
SENSACIONAIS

A BRASILEIRA

AV. AFONSO PENA, 974 · (ED. GUIMARÃES)

VESTIDOS E COSTUMES

CASA METRÓPOLE

ARTIGOS FINOS
ENFEITES
ALTA COSTURA
SOB A DIREÇÃO DA MODISTA
MARIA DIRENE NARCISO
RUA GOIAZ, 14
FONE 2-3441

O MELHOR
CALÇADO
E SEMPRE O
MAIS
BARATO
SO' NA

A PREFERIDA

RUA TUPINAMBA'S, 504 · A
ENTRE CX. ECONÔMICA E AVENIDA.

PERFUMARIAS

NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS

DROGARIA Araujo FILIAL

RUA S. PAULO, 495 · ED. IBATÉ · FONE, 2-4066

ROCHA

PatroneModas

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

RUA DA BAÍA, 1066 · FONE 2-2978

VESTIDOS
COSTUMES
MANTEAUX
CAPAS
PELES
BOLSAS

elegância

LARAINE DAY, artista da Metro, passa as férias na fazenda de seu tio. E a linda prctagonista do filme "Sublime Alvorada" tira o maicr proveito dessas excursões. Vêmo-la trajando um original e elegante "short".

APRESENTAMOS Lucille Ball, da Metro, tomando banho de sol com uma originalíssima vestimenta, junto a uma piscina silvestre, em seu rancho no Vale do São Francisco.

no campo

FRANCES RAFFERTY, uma das "Sete Noivas", filme da Metro, veste um gracioso modelo camponês, composto de saia rodada, com enfeites de sinhaninha e blusa branca, com mangas fofas.

DOROTHY MORRIS, outra das "Sete Noivas" e Lassie, o protagonista canino do filme "Elo Invisivel". A insinuante estrela da Metro, aparece aqui dentro de um "short" bem original e adequado para as nossas tardes quentes de Outubro.

* * *

Talco Malva

FINISSIMO E PERFUMADO

O Talco Malva constitue justo motivo de vaidade para a industria mineira não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapeutica que oferece sendo como é formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antonio Aleixo.
WASHINGTON F. PIRES.
(*Notavel clinico e ex-ministro da Educação*)

PERFUMARIA MARÇOLLA BELLO HORIZONTE

CHAPÉUS

* * *

ALTEROSA apresenta, nesta página, ás suas amaveis leitoras, os últimos modelos de chapéus para o verão, recentemente lançados pelos mais afamados creadores de modas de Nova York.

De linhas sobrias e de fino acabamento, êstes belíssimos modelos agradarão por certo ás elegantes da capital mineira, que sempre acompanharam os últimos avanços da moda feminina.

PARA OS DIAS CHUVOSOS — Uma capa que pode ser usada nos dias de chuva, com grande sucesso. Jane Randolph, que veremos no filme "O Falcão Ataca", da RKO-Radio, é quem apresenta o modelo acima, feito de bôa gabardine, com grandes bolsos. Os ombros e o busto levam um pouco de enchimento.

* * *

LAPIS DE SOMBRANCELHAS

Si você, amiga leitora, tem por hábito usar o lapis de sombrancelhas para acentuar os olhos, faça isso de maneira discreta ou seja, uma linha muito fina por baixo da pálpebra, tendo o cuidado de esbatê-la com atenção. Não é bonito passar muitas vezes o lapis sobre as sombrancelhas, pois isso só as tornaria empastadas demais, ao invés de embelezá-las. E' imprescindivel que tanto as sombrancelhas como os olhos se harmonizem tão bem, a ponto de obrigar a ambos a cooperarem com a beleza impecavel do rosto. Só assim um resultado compensador será obtido.

Rhodia

O "R" da Rhodia é a MARCA SÍMBOLO dos PRODUTOS de VALOR

O resfriado comum, que nada mais é do que o primeiro sintoma da gripe, pode ser fàcilmente combatido com um ou dois comprimidos de RHODINE, tomados a qualquer hora do dia. Se, porém, a gripe já se manifestou, o meio mais simples e eficaz de combater radicalmente o mal é tomar, ao deitar-se, um ou dois comprimidos de RHODINE com um chá-de-canela bem quente. Transpirando, a gripe desaparece. RHODINE é a boa enfermeira que não deixa o resfriado progredir, nem a gripe vencer!

RHODINE
CAFEINADA

PANAM

SUGESTÕES

1) ESTE novo estilo de penteado de Leslie Brooks tem um toque de formalidade, mas é muito simples. O cabelo posterior é atirado diretamente para cima, com as extremidades empilhadas em ondas. De cada lado da frente, os cabelos são dirigidos graciosamente para baixo. Leslie aparece em "Cidade sem homens", um filme Colúmbia.

★

2) PARA os dias quentes Evelyn Keyes, da Colúmbia, escolhe este vestido alegre nas côres vermelho e branco, que póde ser usado de manhã à noite. Saia justa e blusa em forma de camisa.

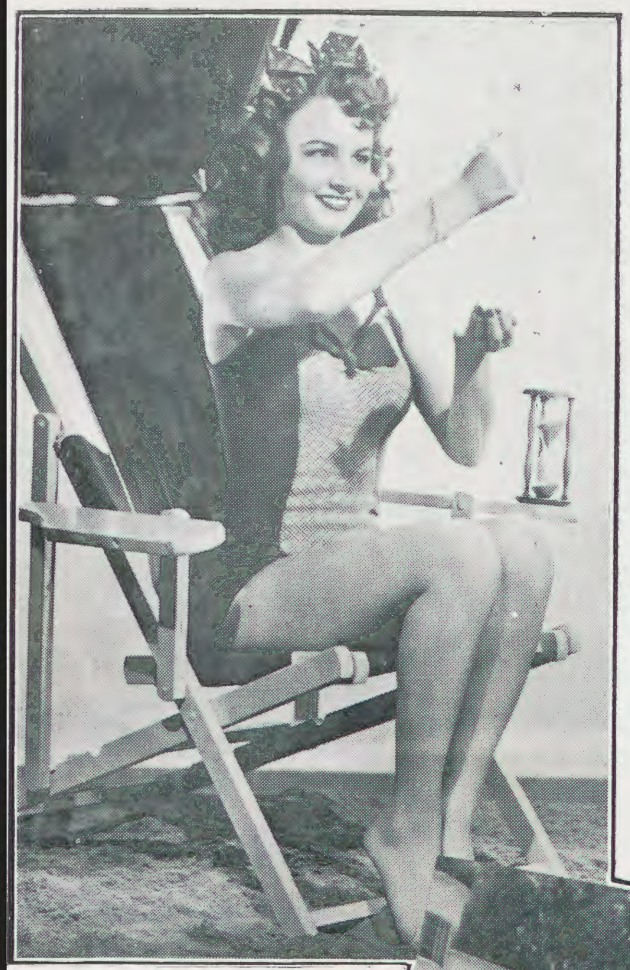
para o VERÃO

1) Modêlo amarelo-verde em duas peças, com grandes bolsos, apresentado por Evelyn Keyes, "estrêla" da Columbia. Os sapatos são tambem em amarelo e verde.

2) JANET BLAIR, a nova aquisição da Columbia, nos dá uma demonstração da elegância de um vestido de seda azul com desenhos em preto e branco. Tudo depende do "laqué" feminino na base do pescoço em V. O chapéu é azul na parte superior e inferior. Os sapatos são negros.

3) Em "Alvorada da Alegria", um filme musical da Columbia, com varias orquestras famosas, veremos Ann Miller com êste modêlo desenhado por Adrian. O estampado é de motivos simples, em vermelho contra negro. A linha do pescoço é em seda vermelha, da qual tambem é feito o cinto largo. As mangas combinam com os ombros largos. Chapéu em vermelho e sapatos negros.

Novidades em "Maillots"



1) É assim que Janet Blair nos aparece, expondo este novo modêlo para banho, que combina perfeitamente com seu cabelo louro-escuro.

Janet estrelará a maior produção alegre da guerra "Caravana da Vitória", da Colúmbia Pictures.

2) Sereia? Não muito longe disto é o que afirma Leslie Brooks, que tem um notavel papel em "Cidade sem homens", outro filme da Colúmbia.

3) As práias da Califórnia do Sul estão livres, em certos trechos, para os banhistas, em geral; mas não, certamente, para banhistas como esta: - tratá-se de Leslie Brooks , posando para a câmera, numa piscina particular de Hollywood.

Para o Mundo Elegante.

CONSTITUE UMA NOTA DE REQUINTADA ELEGÂNCIA O "LUNCH" DA

Leiteria Nova Celeste

NA SAÍDA DAS "MATINÉES" E "SOIRÉES" DOS NOSSOS CINEMAS

RUA BAÍA, ESQ. DA RUA GOIÁS
RUA RIO DE JANEIRO, 643

SEDAS DA

Casa Paris

AVENIDA 514

ONDULAÇÕES PERMANENTES

PENTEADOS
MANICURES
TINTURAS

Instituto Ludovig

O SALÃO DE BELEZA DA NOSSA SOCIEDADE

RUA DA BAÍA, 1075 — FONE. 2-1960

JOIAS FINAS E RELÓGIOS

Joalheria Theodomiro Cruz

PRAÇA 7

BOLSAS
VESTIDOS
SOMBRINHAS
MANTEAUX
TAILLEURS
CAMA E MESA
ENXOVAIS
PARA NOIVAS

Casa Flora

OS MELHORES PREÇOS
CARIJÓS, 513 - FONE-2-0567

3 sugestões PARA A SUA ELEGÂNCIA.

MEIAS
BOLSAS
LENÇOS

Mundo das Meias

AV. AFONSO PENA, 771

SAPATOS

Ultimas Creações

A FUTURISTA

CALÇADOS FINOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
AVENIDA AFONSO PENA, 755

ROCHA

Aderegos

BAZAR

Americano

AVENIDA, 788

Cartas de Nova Iorque

Minha querida,

Como você já está cansada de saber, Nova Iorque tornou-se atualmente a capital da moda para o mundo livre, e, por isso, pesa sobre os seus ombros uma grande responsabilidade, a de sugerir os modelos a todas as mulheres da democracia. Para 1944, já que este ano está se aproximando do termo, presagiam-se novas restrições para o vestuario feminino, isto é, os modelos serão menos numerosos, mais simples, porém, de melhor qualidade do que os anteriores.

Quer o racionamento aumente, quer não, a verdade é que, neste novo ano de guerra, as mulheres norte-americanas — como também as brasileiras, certamente aprenderão a passar sem muitos modelos, a comprar com mais cuidado e a fazer os vestidos mais duraveis.

Em 1943, houve muitas restrições. E quasi tudo o que era indispensavel foi afastado. A silhueta ganhou com isso e ganhará ainda mais, no próximo ano, pois que, com essas restrições, a mulher perderá seus tão ridiculos "gostos próprios", quasi sempre exagerados, e aceitarão aquilo que for o mais razoavel. Também isto é necessário, uma vez que as tarefas da mulher não permitem o uso de rendas, godets, etc., que só servem para atrapalhar os movimentos. Os vestidos serão cortados e modelados de acordo com as diferentes funções da mulher. Uma medida cômoda e oportuna, você não acha?

LUCÍ

ALEXIS SMITH, a encantadora estrela da Warner, sugere ás nossas leitoras um original vestido de noite, confeccionado em seda pesada. Blusa drapeada, com um apanhado no decote. Saia com um godet franzido na frente, arrematado por um "bouquet" de flores. Como complemento um penteado alto, com ondas e cachos.

★ APARTAMENTOS LUXUOSOS
★ "GRILL-ROOM" COM NÚMEROS DE VARIEDADES
★ CABINES PARA BANHOS DE MAR
★ CINEMA TODAS AS NOITES

na mais linda praia da Guanabara o Hotel ideal para:

— FE'RIAS
— LUA DE MEL
— WEEK-END

Reserve hoje mesmo o seu apartamento, por telegrama ou pelo telefone interurbano Niterói 4551

HOTEL BALNEÁRIO ICARAÍ

UMA cena de "Ao diabo com Hitler", produção de Hal Roach, distribuida pela United Artists, com Alan Mowbray, Bobby Watson, Marjorie Woodwortk e outros comediantes.

DE CINEMA

MARGARET O'BRIEN, de cinco anos, é a grande revelação infantil destes últimos anos. Aparecerá em "Sublime Alvorada", da Metro, ao lado de Robert Young.

Maria com que desvelos
Consegues dar aos cabelos
O brilho que ao sol se irmana ?
— É bem simples o sigílo,
Podes tambem consegui-lo
Usando a "Loção Cubana"

CABELOS BRANCOS? CASPA? CALVICIE?

LOÇÃO CUBANA

É INFALIVEL!

LABORATORIO: Rua Mármore, 386 — Belo-Horizonte

* * *

VIRGINIA WEIDLER é "habituée" das praias. E um dos seus exercicios favoritos é a "corrida na areia", em companhia deste grande perdigueiro, sincero amigo da estrelinha da Metro. A pequena protagonista de "Caçando estrelas" aqui aparece com o seu arzinho arrogante.

Qual é o seu Problema DE BELEZA?

Espinhas
Cravos
Manchas
Sardas
Cutis cansada
Rugas

Tudo isso se corrige com "Cêra Mercolizada" (Mercolized Wax), que vale por um tratamento de beleza. Cêra Mercolizada faz surgir a nova cutis que existe sob a sua péle atual. Faça uma experiencia ainda hoje

STALLAX - Shampoo de luxo - deixa o cabelo perfeitamente limpo e livra o couro cabeludo de caspa. Você notará quanto formoso, ondulado e sedoso ficará o cabelo depois da lavagem com STALLAX.

Cêra Mercolizada
CONSERVA SUA CUTIS
Bella e Fresca

* * *

MALTOGENO
"Granado"

Medicação
tônico - nutritiva
útil as MÃES e
AMAS DE LEITE

GRANADO & C.ª
RIO DE JANEIRO

T. TARQUINO

Apresentamos aqui aos nossos leitores, uma alegre cena da grande celuloide "Orquidea de Brooklin" que alcançou brilhante successo em sua recente apresentação em Nova Yor É mais uma produção de Hal Roach para a United Artists, com um elenco notável, n qual se destacam William Bendix, Joe Sawyer, Marjorie Woodworth e Grace Bradle

AS PERNAS BONITAS DO CINEMA

A graça de uma mulher está principalmente no movimento, isto é, no encanto binário de seus passos. A maneira de andar, sendo viva e ritmica, tem um IT singular.

Nada valcrisa tanto a beleza feminina ccmo as suas pernas. Pernas são hastes e precisam ter a harmonia e a estética da haste.

O êxito das estrelas de cinema está garantido sobretudo pela beleza e sugestão de suas pernas. Aliás, a natureza sabe a lei da harmonia, que invariavelmente pratica. Assim, se as pernas são belas, o resto estará naturalmente em conjugação com elas.

Os técnicos de cinema não admitem "estrelas" com pernas defeituosas e, se agem deste modo, é porque cedem ás solicitações das platéias. A exigencia notada neste sentido é por parte do público do mundo inteiro.

E é sinal de bom gosto.

Há um atrativo misterioso, ccmo se vê nas fotografias desta página, na curva suave e progressiva das pernas desses atrizes, selecionadas por tecnicos no assunto.

A inteligencia da linha curva e a graduação do aumento mostram que as pernas são o capricho da Natureza, quando visa a estilizar a beleza feminina.

Adivinha-se a perna bem feita pela maneira ondulosa e espontanea do andar. E a mulher que possue belas pernas pode-se dizer que tem meio caminho andado...para o amor e o casamento.

Basta só dar um passo para isto. Tem o ideal ao alcance... de suas pernas.

* * *

★ *Aqui estão onze das vinte e seis "girls" que venceram no concurso realizado pela Metro para escolha das figurantes que aparecem com Lucille Ball e Red Skelton no technicolor "Du Barry era um pedaço". Nesse sensacional concurso, concorreram nada menos de 3.000 pares de pernas bonitas.*

★ *Julie Bishop, da Warner-Bros, dá-nos um exemplo da influencia de um lindo par de pernas na carreira de qualquer "star" de Hollywood.*

BOMBAS EM PARAQUEDAS

EXISTE diferença entre as bombas de destruição, que são as de grande pêso, e as de fragmentação, que não passam de 10 kgs., usadas contra homens. Estas bombas podem, por isso, ser carregadas em quantidade e costumam ser jogadas, de baixa altura, por meio de paraquedas, para não atingir o avião.

*

SEM HUMORISMO E SEM CRIME

NENHUM dos 8.000 jornais editados na Rússia publica colunas de humorismo ou notícias de crime.

*

TAMBEM OS CAMELOS SOFREM DE INSOLAÇÃO

OS CAMELOS do deserto também sofrem ataques de insolação. O exército "yankee" do Norte da Africa foi obrigado a criar diversos centros médicos para o tratamento dos animais atingidos.

*

PRISÕES SE TRANSFORMAM EM FÁBRICAS

AS PRISÕES americanas estão, agora, produzindo larga quantidade de material bélico. E' assim que a penitenciária de San Quentin fabrica sirenes anti-aéreas, a de Lewisburg, partes de bombas, e a da ilha de McNeil, barcos- patrulha para a Marinha.

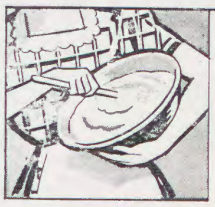
* * *

ÊSTES 5 SAEM DE GRAÇA!

— usando Composto «A Patrôa»

OS BOLOS E BOLINHOS feitos com Composto «A Patrôa» ficam deliciosos, leves e são mais econômicos, pois êste composto proporciona *maior rendimento!* A massa rende mais porque cresce mais — saindo de graça para a Sra. uma boa porção dos bolos feitos! Não contendo umidade, êste Composto faz com que a massa fique uniforme e macia, evitando o «desastre» dos bolos empastados e mirrados.

Faça quitutes que dão água na bôca, usando o Composto «A Patrôa». À venda, agora, em latas e em caixas de madeira.



É fácil bater a massa usando o Composto «A Patrôa»...

.. e é êste o segredo de quitutes que deliciam!

COMPOSTO

A Patrôa

UM PRODUTO DA

Swift do Brasil

★ *Poupando metais, o Composto «A Patrôa» encontra-se agora também em caixetas higienicamente protegidas.*

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

* * *

PARA A MULHER CASADA

NÃO te esqueças de que casaste com um homem e não com um anjo. Não te assustes, pois com os defeitos e imperfeições de teu marido. Talvez sejam os teus mais graves do que os dele.

Não o fatigues, pedindo-lhe dinheiro, continuadamente. Procures não te exceder na mesada que te fornece. E' possivel que teu marido não tenha coração, porém, ele terá exigências do estômago. Pod rás conquistá-lo com uma boa cozinha. Assim evitarás muitas contrariedades. Lê nos jornais e revistas algo mais do que sociais e modas, para que possam conversar assuntos que o interessam.

Sê-lhe sempre delicada. Julgaste-o, quando noiva, um ser superior; se o não é não o deprecies por isso. Se é inteligente, sê para ele uma amiga. Se o não é, procura elevá-lo a ti.

Respeita os seus pais, sobretudo sua mãe, e todos aqueles que tenha amado antes de ti.

* * *

A MULHER FALA DA MULHER

NÃO há mulher que não seja sonhadora, embora algumas se compenetrem da realidade e outras vivam no mundo da imaginação.

O homem culto, quando ama verdadeiramente, é sempre um poeta em seus sentimentos. A mulher o é em plenitude e em todos os tempos, porque o seu coração sempre está amando, seja uma recordação, uma esperança, ou seja um ideal fantasista que ela mesma criou.

O coração da mulher se compõe de candura, de poesia, de idealismo, de sentimentos e de resignação. Há quatro fases distintas em sua vida: — a infancia, quando cresce e sofre; a adolescência, quando sonha e sofre, a juventude, quando ama e sofre, e a velhice, quando compreende e sofre.

Os dias da mulher são sentimentos continuos, desde as alegrias da infância, à poesia da adolescência; o amor da juventude, à resignação da velhice.

SOLEDAD A. DE SAMPER

NOVIDADES DE

CENA do filme "Sargentos e Recrutas", da United Artists dirigido por Hal Roach. Ao lado da William Tracy, encontramos Joe Sawyer, Jean Foster, Roberto Barrat, Clyde Fillmore e Rebel Randall

* * *

RED SKELTON, alem de tudo mais que ele é... é tambem um ótimo cosinheiro. Red, ao lado de sua esposa, mostra ao fotografo as suas habilidades culinarias. (Foto Metro)

* * *

RUTH HUSSEY, a estrela de "Campeão da Liberdade", filme da Metro, casou-se ha alguns meses com o sargento do exercito americano, Roberto Lougenecker... Mr. Lougenecker obteve licença para visitar a esposa e aquí está ele matando as saudades...

HOLLYWOOD

APRESENTAMOS-LHES Joan Crawford e seu esposo Philip Terry. O casamento da encantadora estrela da Metro, realisou-se, recentemente, na maior intimidade.

* * *

RICHARD CARLSON, o astro do filme da Metro "Demonio Do Congo", em companhia de sua encantadora esposa e seu interessante filhinho Hank.

* * *

HEDDY LAMMARR e seu marido Johon Loder, durante as ferias que tirou após seu casamento. Heddy Lamarr renovou contrato com a Metro no dia de seu casamento e já está filmando "Um Rival nas Alturas".

LUISE RAINER
VOLTA AO CINEMA

★ **DEPOIS DE LONGOS ANOS DE AUSENCIA, A GRANDE TRÁGICA VIENENSE APARECERÁ EM 'REFENS", NOTAVEL PELÍCULA DA PARAMOUNT**

LUISE RAINER é talvez a unica atriz da tela que conseguiu ganhar dois premios da Academia de Ciencias Cinematograficas de Hollywood, em toda a historia do cinema. Entretanto, sua grande expressão artistica, sua constante preocupação criadora fizeram com que Luise abandonasse o cinema, há uns cinco anos, com a desculpa de que não tinha talento e que os prêmios não passavam de mero erro dos julgadores. Saiu do cinema e procurou entregar-se a uma vida de sacrifícios, transportando-se para o teatro da guerra, onde muitas vezes arriscou a vida para salvar crianças, velhos e mulheres. E agora, corre a noticia de que regressou à Hollywood e que terminou, ainda há pouco, a filmagem de "Refens", uma produção da Paramount.

Luise, filha de Heinz Rainer, abastado importador vienense, teve oportunidade, dada a posição do pai, de se educar nos melhores colégios da Europa. Esteve sucessivamente na Suiça, França, Austria e Italia, e aprendeu musica, escultura e artes em geral. Na idade de dezesseis anos, decidiu dedicar-se ao teatro, apesar de seu conhecimento neste sentido não ir muito além das representações ginasiais. Mesmo assim, conseguiu que o famoso diretor Max Reinhart lhe concedesse uma entrevista, que determinou o caminho de glorias de Luise. Viena, Paris e Londres aclamaram-na como uma das atrizes dramaticas mais notaveis de sua geração.

Quando trabalhava na peça de Pirandelo "Seis personagens em busca de um autor", Luise foi vista por um representante da Metro Goldwyn Mayer, que conseguiu persuadi-la a buscar Hollywood. Fez para aquela companhia o grande filme "Escapada", que foi uma consagração para a atriz vienense. Em "Ziegfeld, o criador de estrelas" ganhou o primeiro premio da Academia. Em seguida, fez o papel de O'Lan, ao lado de Paul Muni, em "Terra dos Deuses" e ganhou outro prêmio. Dois prêmios em três filmes!

Mas, esse rápido triunfo entristeceu-a fundamente, a tal ponto que um dia saiu de Hollywood, a caminho da Europa, indo ter à Espanha, tomando, então, parte saliente na retirada de crianças para a França, nos ultimos dias da guerra civil.

Ao romper a segunda guerra mundial, entrou para o Comité Norte-americano de Auxílio às Crianças Européias. Depois de meses de trabalho e lutas, regressou aos Estados Unidos, com um grupo de refugiados, dedicando, daí por diante, todas as suas atividades ao serviço da Cruz Vermelha, à propaganda de venda de Bonus da Tesouraria, e começou a sentir saudades da tela...

Em principios deste ano, a Paramount deci-

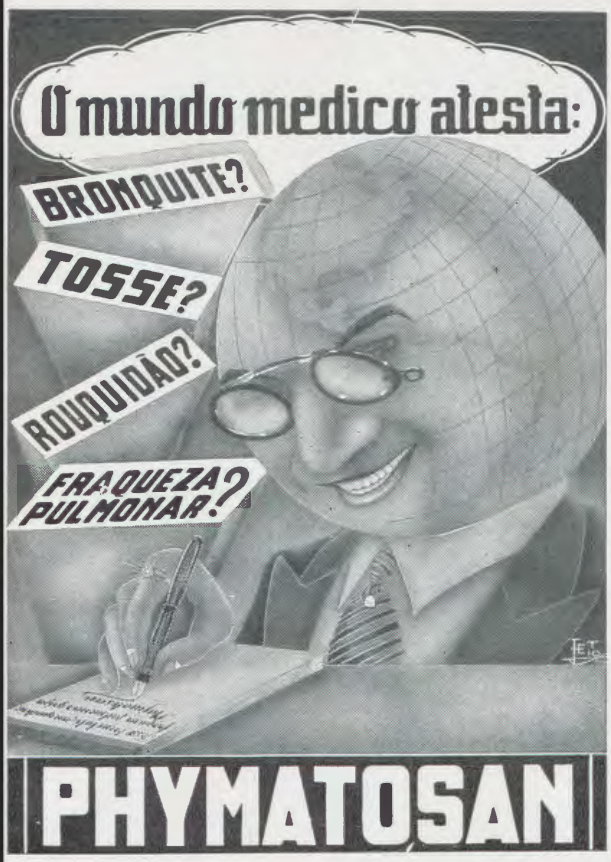
Sôbre as linhas esculturais da formosura, o modêlo impecável de Valisère

Lingerie Valisère
Contacto que é uma carícia
PANAM

LUISE RAINER, a grande trágica do cinema, numa foto especialmente dedicada a "Alterosa"

diu fazer algumas provas com Luise Rainer para o papel de uma moça Checoslovaquia no fílme "Refens". As provas demonstraram que a grande atriz não havia perdido nada do seu primoroso talento.

E foi assim que aquela pequena de olhos azues e cabelos negros, que deu prova de tão grande determinação ao retirar-se da tela, regressou à profissão em que tantos êxitos havia obtido. E viu, pela primeira vez, nos seus cinco anos de ausencia, que se sentia perfeitamente feliz.



SOCIEDADE

Sta. Zuleika Guimarães Cordeiro, normalista, filha do Cel. Izidoro Cordeiro, presidente do Banco Comercial e Agricola de Minas Gerais S. A.

* * *

...deliciosa como o maná dos deuses, há uma unica cerveja — E' CASCATINHA, a linfa purissima que nasce das águas da Tijuca, e que, acrescida de lupulo e cevada, está sempre ao alcance de seu desejo.

AO PEDIR UMA CERVEJA, DIGA APENAS:

Cascatinha

* * *

CURIOSIDADES

A MELHOR ESPOSA

MAHOMET, o criador da religião muçulmana, teve, como se sabe, numerosas esposas ao mesmo tempo: — cerca de 13! A primeira foi Kadija, viuva rica e nobre, de quem ele fôra tropeiro. Quando se casaram, Mahomet tinha 25 anos e ela 40.

Sempre teve ele grande afeição a ela. Só começou a tomar novas esposas quinze anos mais tarde, isto é, Kadija teria então 55 anos de idade.

Certa vez, uma das mais jovens esposas do profeta aludia à velhice de Kadija, estranhando que Mahomet lhe consagrasse tamanha estima.

— Foi a melhor de todas, respondeu o profeta, amou-me e protegeu-me quando eu era pobre e desconhecido.

*

ÚNICA CONQUISTA

NAPOLEÃO fez, certa vez, a seguinte confissão, quando lhe falavam de suas importantes conquistas:

— Só há uma conquista verdadeiramente importante, que não deixa lágrimas nem ódios: — a que a humanidade faz contra a ignorância.

*

CASAMENTO PERFEITO

AFONSO X, o sábio rei de Castela (1252-1284), costumava dizer o seguinte:

— Para que um casamento seja perfeito é necessário que a mulher seja cega e o marido surdo.

O PÃO

SAINDO, um dia Luís XV à rua, o povo saudou-o com "Viva o Rei" e pedidos de "pão, senhor!". O rei impressionou-se com isso, e voltando a Versalhes comentou o sucedido. Um afeiçoado a Mme. Pompadour, querendo disfarçar, disse que era uma injustiça do povo dizer-se faminto, quando o pão estava sendo vendido a preço tão baixo. O marquês de Souvre não pôde ouvir tamanha inverdade, e pegando as luvas e o chapéu, fez menção de se retirar com precipitação.

— Aonde ides — perguntou-lhe o rei.

— Sire — se vós me permitis, vou mandar prender o meu desonesto hoteleiro, que me faz pagar o pão por um preço dobrado do que o que este honesto senhor diz que vale.

*

OS DISCURSOS DE HITLER

A BBC é hoje a estação que mais transmite a voz de Hitler. Hora após hora, diariamente, a rádio inglesa envia ao povo alemão programas especiais, com os discursos fanfarrões pronunciados pelo Fuehrer nos anos anteriores.

* * *

Na HIGIENE INTIMA
nunca deve ser esquecida a

Metrolina

antisséptico
adstringente
bactericida

NÃO ACEITEM SUBSTITUTOS

* * *

EDGARD POE E A COSTUREIRINHA

QUANDO contava 17 anos, Edgard Poe publicou, em Boston, seu primeiro livro de versos intitulado "Tamerlane".

Dessa primeira edição, existiam, até ha pouco tempo, 5 exemplares no mundo inteiro, todos eles de propriedade de grandes bibliotecas dos Estados Unidos, que os conservam preciosamente em caixas fortes.

O escritor Vicente Starret, ha pouco tempo, deliberou fazer uma palestra pelo radio sobre a raridade dessa obra. Uma pobre costureira, entretanto, fazendo o seu serão habitual, ouviu a palestra e ficou um instante pensativa. Aquele titulo — "Tamerlane" — não lhe era extranho! Bateu na testa, correu ao sotão de sua casa, escarafunchou um montão de livros velhos e, do meio deles, arrancou um exemplar das poesias de Edgard Poe.

"Tamerlane"! Era o sexto exemplar existente no mundo!

Com grande alegria da costureira, o livro foi, dias depois, vendido por 14.000 dólares, ao senhor Owen D. Young, autor do famoso plano Young sobre as reparações.

O livro fez a felicidade de duas pessoas ao mesmo tempo: a de Owen Young, cuja biblioteca se enriqueceu extraordinariamente, e a da costureirinha, cujas dificuldades financeiras desapareceram como que por encanto!

Privado dos prazeres da bôa meza? Por que? PILULAS DE REUTER o tornarão apto a comer de tudo.

L&K

* * *

COMPARAÇÃO

QUANDO Bacon adoeceu gravemente para morrer, o marquês d'Effiat, indo a Londres, foi visitá-lo. E lhe disse:

— Assemelhai-vos aos anjos, ouvimos falar deles, e nunca temos a consolação de os ver.

— Senhor — respondeu o doente — se vossa bondade me compara aos anjos, minha enfermidade me faz lembrar que sou homem...

*

ESFORÇO DE GUERRA

CERTA fábrica de aviões, na Califórnia, empregou numerosos surdos-mudos como instrutores de operários novatos, pois que ficou provado que êstes aprendiam mais com gestos do que com palavras.

* * *

CONSELHOS PARA SUA MAQUILAGEM

* * *

Mme. WEBER BALL, representante de "Elizabeth Arden", fala a ALTEROSA sobre os últimos passos da beleza

Mme. Weber Ball, técnica de "Elizabeth Arden", fazendo uma demonstração da arte da maquilagem, durante sua recente visita a esta Capital

A nossa capital hospedou, durante vários dias, a representante especial da célebre novaiorquina Elizabeth Arden, Mme. Weber Ball, que realizou, nos salões da Casa Sloper, palestras e consultas sôbre beleza e suas novas côres de maquilagem.

No intuito de fazer com que as suas leitoras tivessem conhecimento das mais recentes novidades da arte de maquilagem, que Hollywood criou e que Mme. Weber entre nós difundiu, ALTEROSA procurou ouvir sua abalisada palavra.

Na Casa Sloper, onde fomos encontrar Mme. Ball, havia um movimento intenso de moças e senhoras da nossa sociedade, que lhe faziam consultas sôbre os mais variados pormenores da tão difícil arte de adquirir e conservar a beleza.

Aproximamo-nos de Madame e, antes que ela se admirasse de ver um homem ouvindo suas práticas lições de embelezamento, a cumprimentamos, e solicitamos, em nome de nossas leitoras, alguns uteis conselhos.

Aquiesceu satisfeita ao noso desejo, e, em rápidas palavras, nos forneceu sua opinião, fruto da experiência de longos anos de prática nos mais famosos salões de beleza dos Estados Unidos. Abaixo trancrevemos o seu conselho:

— Não nascemos todas belas, mas podemos, usando uma sábia maquilagem, parecer atraentes. E para se obter uma perfeita maquilagem é preciso ter uma pele sadia. A mulher deve estudar esta arte como estuda as côres de seus vestidos e chapéus, e harmonizar as côres da maquilagem conforme os trajes. São de grande

utilidade estas observações preliminares.

E' preciso ter em vista que a maquilagem deve servir para ajudar a natureza, e não para estragá-la, como às vezes acontece. Ela deve ser usada com toda a discrição, ou melhor, com a sobriedade possivel. Para que fique bem desenhado o contorno dos lábios, antes de mais nada, é preciso de tempo. O cuidado dos olhos, da mesma fórma, exige paciência.

Para conservar uma maquilagem perfeita, durante todo o dia, é necessário usar a base de maquilagem antes de passar o rouge e o pó de arroz. São êstes conselhos de que não se deve prescindir para conservar uma eterna beleza, o que póde causar maior satisfação à mulher moderna.

A êstes sábios conselhos de Madame Weber Ball aliamos as nossas observações que, embora não técnicas, são baseadas nos efeitos encantadores de uma sóbria e bem feita maquilagem, que convence e desarma os mais exigentes olhares.

* * *

OS MINERAIS

SOMENTE 32 minerais constituem materia prima para a maioria dos compostos químicos produzidos em larga escala, pela industria mundial. Usa-se o carvão em 91 produtos; o enxofre em 88; pedra calcárea em 63; petrólio em 23; gases naturais em 16; soda e potássio em 11 e gesso em 10.

* * *

A Saúde E A Alegria
DEPENDEM DE UMA ALIMENTAÇÃO RACIONA

● Um prato de **Massas Aymoré** com molho de tomates e queijo ralado, acompanhado de um copo de leite, constitue a mais salutar e vigorosa alimentação, capaz de dar aos seus filhinhos a robustez e a saúde necessarias.

AYMORÉ

Significa: ASSEIO, PUREZA E PESO CERTO

A MASSA QUE O POVO EM MASSA EXIGE.

MASSAS AYMORE

* * *

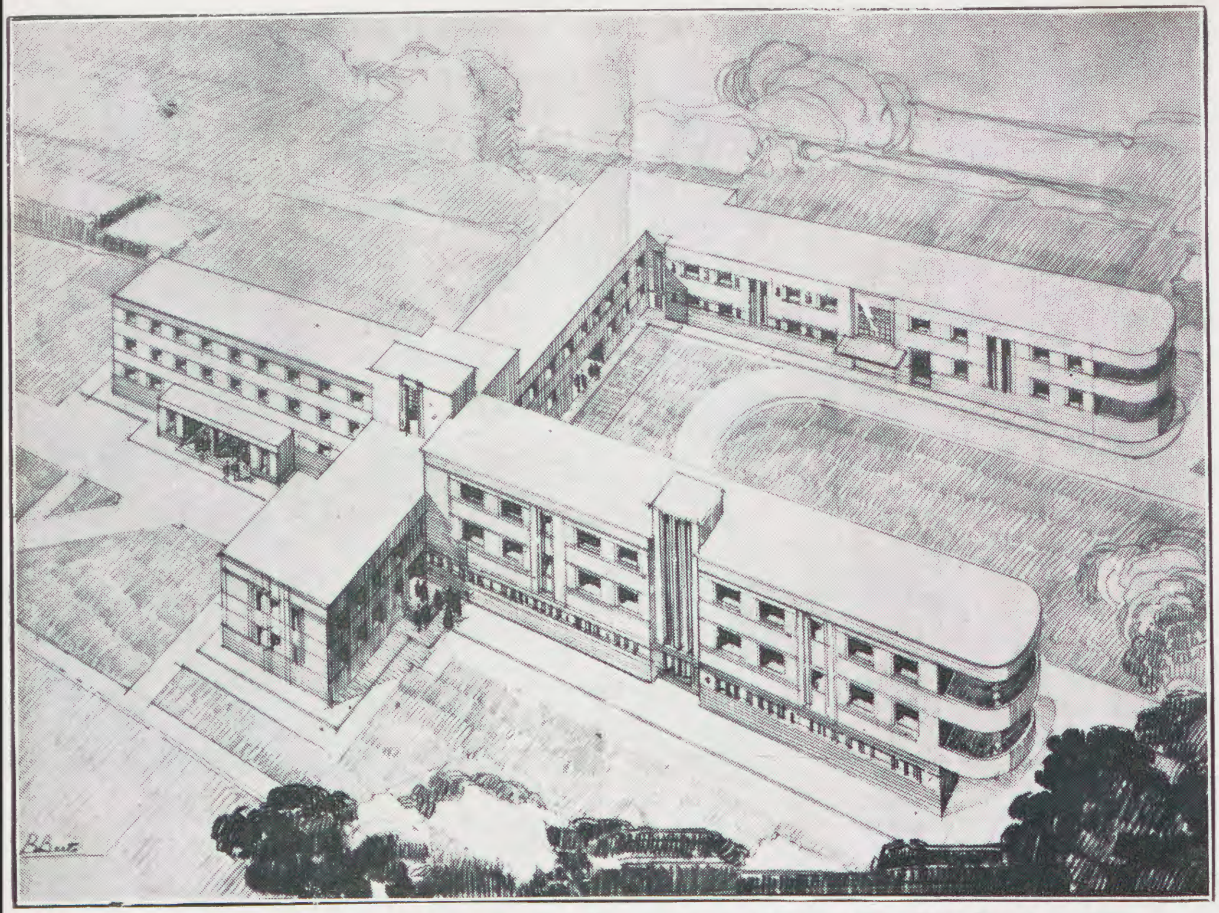
TROVAS ESCOLHIDAS

O meu olhar é um peralta,
Que não tem geito, m nina:
Tudo aquilo que lhe escondes,
Por vingança, ele imagina.

SOARES DA CUNHA

Nunca mais verei Aquela
Que Deus me deu e tomou;
Não é desta t rra a est ela
Que para o céu se criou.

ARTUR RAGAZZI



Apresentamos, na página, o projeto do Hospital Municipal, cuja execução está sendo levada a efeito.

BEM ADIANTADAS AS OBRAS DO HOSPITAL MUNICIPAL

Um aspéto colhido por ocasião do inicio das Obras do Hospital Municipal, em 20 de Agosto último, vendo-se o Prefeito Juscelino Kubitschek em companhia dos Srs. engenheiro J. Gusman Jor., diretor de Obras da Prefeitura; J. Rugani, engenheiro encarregado da parte de concreto, Dr. Osvaldo Neves Massote, diretor do Departamento da Despesa e Material, e Dr. Mendes de Souza.

As principais caracteristicas dessa importante obra, que representa mais uma notavel realisação do atual governo em prol da solução do problema da assistencia hospitalar

A' MEDIDA que uma cidade vai se se desenvolvendo, surgem, consequentemente ao seu progresso, necessidades imperiosas que exigem da administração uma atenção mais acurada, na proporção em que ela é exercida com zêlo e operosidade.

Assim é que, a administração, com as vistas sempre voltadas para as necessidades que surgem, tem sido pródiga em realizações que não só nos levam a um acelerado progresso, mas ainda nos credenciam a um lugar de destaque na vida nacional.

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Muito embora as condições sanitárias da capital sejam as melhores já obtidas em tôda a sua existência, Belo Horizonte não pode ficar isenta de estar preparada para atender aos seus doentes. A' proporção que cresce a população, cresce também o número de pessoas que necessitam de tratamento médico.

E' confortador para a população, principalmente para a indigente, saber que a Prefeitura está construindo o Hospital Municipal, a-fim-de com êle, aparelhar melhor a organi-

zação hospitalar de assistência que possuimos.

Esta maravilhosa realização, que está sendo erguida na Lagoinha, bairro por excelência de operários, entre as ruas Formiga e Pedro Lessa, terá uma função de importância relevante, pois será o centro de uma organização já iniciada com os postos médicos espalhados por quase todos os pontos da capital. Além do grande benefício que representa para a população pobre, que tanto necessita do confôrto moral e assistência adequada, o Hospital Municipal, naturalmente, atenderá a inúmeros enfermos, em suas instalações para particulares.

Dotado de todos os recursos técnicos que o caracterizarão como um dos maiores empreendimentos sociais, não resta dúvida de que o Hospital Municipal será uma dívida da cidade à sábia orientação de seu Prefeito.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO NOVO HOSPITAL

Em linhas gerais, podemos adiantar que o Hospital Municipal será um confortável e sóbrio edifício, constituido de um só bloco, em três lances, pelos quais se distribuirão os numerosos leitos particulares e as enfermarias de indigentes, bem como os ambulatórios, os quais serão especializados para tôdas as moléstias.

O edifício do Hospital Municipal, cujos trabalhos prosseguem ativamente, vem sendo construido pela própria Prefeitura, sob a orienação do dr. João Gusman Jr., diretor-geral de Obras e também presidente da Beneficência Municipal, organização de assistência aos funcionários e famílias. Somente a parte de concreto armado, embora sob administração, está a cargo da firma especializada J. Rugani, a qual está atacando os serviços com rapidez. Terá o Hospital três pavimentos, com a area construida de 7.942,00 metros quadrados, dividindo-se em três secções: — de Hospital propriamente, de Materindade e de Ambulatórios. A capacidade total será de 306 leitos, sendo 69 no primeiro pavimento; 161 no segundo e 76 no terceiro.

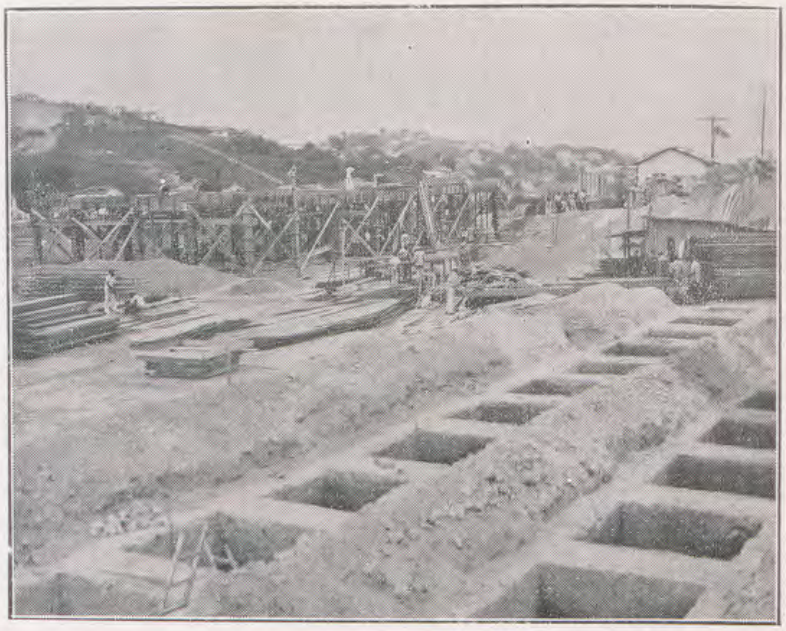
O acesso de um pavimento para outro será por meio de elevadorcs e de planos inclinados suaves. Tôda a instalação, bem como o material cirúrgico, serão os mais modernos e completos, o que permitirá ao Hospital uma organização modelar. A construção obedecerá ao rigor da técnica.

A parte de Ambulatórios, em construção, deverá ser concluida ainda êste ano.

* * *

Concretiza-se, dêste modo, mais uma notável realização do atual govêrno de nossa municipalidade.

Inteligência viva posta ao serviço de um acentuado poder de vontade, a personalidade dinâmica do prefeito Juscelino Kubitscheck atua, sem desfalecimentos, em todos os setores a que é chamada pelos altos imperativos do progresso da cidade que êle governa com a dedicação e o carinho de um verdadeiro enamorado. Cada um a seu devido tempo, são atacados a resolvidos, com habilidade e decisão, todos os grandes problemas criados em virtude da extraordinária expansão da Capital. E agora, no momento em que volta as suas vistas para a saúde da população, êsse jóvem a quem o governador Benedito Valadares, na sua sábia orientação e indiscutível capacidade administrativa, entregou a cidade, demonstra, mais uma vez, o acerto do chefe do govêrno mineiro, ao colocar à frente do município o atual prefeito.



Outro aspéto das obras do Hospital Municipal, colhido no dia 1.º de Outubro, ou sejam exatamente 40 dias depois de iniciada a construção.

Flagrante feito nas obras do Hospital Municipal, em 20 de outubro último.

Outro aspéto fixado no dia 20 de outubro, mostrando a construção do Hospital Municipal dois meses após o início das obras.

Eva Todor e sua brilhante carreira

A POSIÇÃO DA MULHER NA GUERRA — O FUTURO DO TEATRO BRASILEIRO

EVA TODOR

EVA TODOR, que todos nós conhecemos e admiramos, está realizando a sua segunda temporada teatral em Belo Horizonte. Veio a primeira vez e gostou, ou melhor, nós gostamos dela e de todo o elenco e exigimos a sua volta. Esta segunda temporada tem sido um sucesso.

Eva é simples, graciosa, e não há diferença muito grande entre a Eva que aparece no palco e a que o repórter de *Alterosa* surpreendeu, outro dia, às três horas tarde, em frente a um dos camarins do Cine-Glória. Vestia-se simplesmente, os cabelos um tanto desarranjados, queimando os dedos no ferro de engomar. Imaginem que a grande e querida artista estava atarefada com um belo vestido branco, de baile, com o qual deveria aparecer à noite! Disse que fazia mais de duas horas que estava ali e nada ainda havia conseguido. Uma coisa de amargar!...

Enquanto as dobras do vestido eram ajeitadas e os dedos mais uma vez chamuscados, Eva foi dizendo ao repórter:

— Não gosto de dar entrevistas... Por uma questão muito simples: a gente precisa se aprontar, preparar as respostas, etc. E, quasi sempre, as entrevistas são marcadas para horas em que tenho de preparar os meus vestidos!

— Não tem importância. Não somos de cerimônia.

— Ainda bem.

Neste ponto, contou: entrou para o teatro com 14 anos. E' da família a única que se "extraviou" para a carreira teatral. Isto foi em 1934, no Teatro Recreio, com a revista "Há uma forte corrente". Atuando em revistas, ficou até 1940, quando estreiou-se em comédia, no Rival. Saiu-se muito bem e hoje é a artista de renome nacional que conhecemos.

A uma pergunta nossa, respondeu:

— Acredito no heroismo da mulher brasileira. E nesta guerra, mais uma vez, por intermédio da Cruz Vermelha e da Legião Brasileira de Assistência, as brasileiras terão oportunidade de mostrar o que são e o que valem, quando se trata de defender a Pátria e os sagrados direitos da liberdade.

O TEATRO TEM FUTURO

Sôbre o futuro do teatro, disse-nos Eva Todor:

— O teatro vai indo bem. Muito melhor do que se esperava, há um ano atrás. O público já se torna mais exigente, quer coisa mais fina e deixa de lado as tão afamadas chanchadas, que constituiram o segrêdo da vitória de muitos atores e autores teatrais. Em Belo Horizonte, vejo que êste fato é ainda mais evidente do que no Rio. E isto é um consôlo para quem, como eu, admira esta grande e bela cidade.

PARA TERMINAR

Para terminar, perguntamos:

— Acredita que a mulher poderá ter maior liberdade e maior influência na vida, depois da guerra?

— Acredito que sim. Por fôrças das circunstâncias, isto acontecerá. Mas, a mulher deveria continuar onde está mesmo. Não deveria ter maiores liberdades... N ã o devia.

— Por que?

— Porque... (Pensou um pouco e falou). Ora, a sua gunta é muito indiscreta. Não posso respondê-la.

PRÁTICO, ECONÔMICO E, SOBRETUDO, MUITO HIGIÊNICO

A ULTIMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA AO SERVIÇO DO LAR!

O MESTRE DOS TEMPEROS

Extrato de Alho KUKA

Red Indian

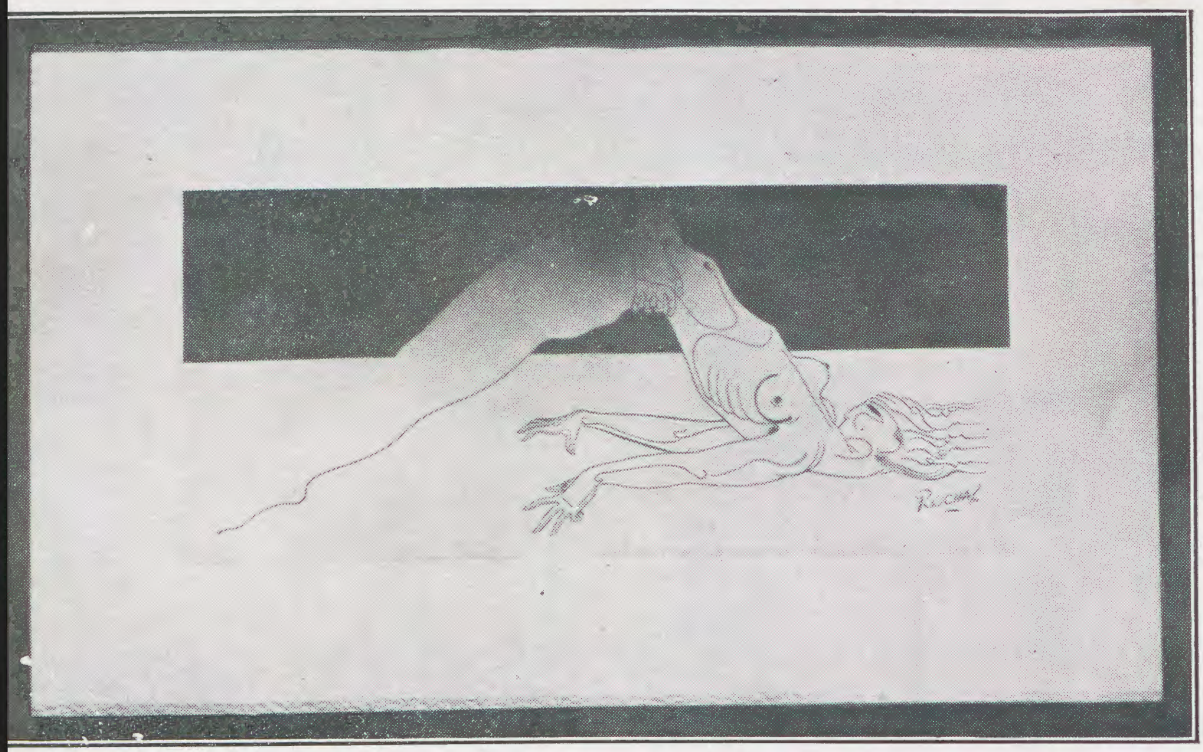
PRODUTOS ALIMENTICIOS LTDA.

R. ALVARO ALVIM, 33/37 · 3º and. · RIO ★

Oscar de Oliveira

REPRESENTANTE EM B. HORIZONTE

KUKA ★ RUA CURITIBA, 1800 · FONE 2-0295



No Salão de Belas Artes deste ano, foi distinguido com o 1.º prêmio, na secção de ilustração, o desenhista Antonio Rocha, colaborador de ALTEROSA e um dos elementos de valor no cenario artistico mineiro. Apresentamos, aqui, o seu trabalho "POEMA" que é uma ilustração de uma poesia de sua autoria.

O SALÃO DE BELO HORIZONTE

por RENATO DE LIMA — fotos do studio CONSTANTINO

"MONTANHAS DE MINAS", de Aragão, alcançou, no Salão, deste ano, o 1.º lugar, na secção de pintura.

COM uma crônica de autoria do consagrado artista Renato de Lima, diretor de Imprensa e Rádio do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Estado, ilustrada com algumas fotografias dos trabalhos premiados em primeiro lugar, ALTEROSA dá aos seus leitores uma idéia do que foi o Salão de 1943 em nossa Capital, cuja realização se deve ao espírito dinâmico do prefeito Juscelino Kubitschek, como mais um assinalado serviço de sua administração à vida cultural e artistica de Belo-Horizonte.

* * *

Não é possível analizar, em linhas rápidas o que foi o IV Salão de Belas Artes,

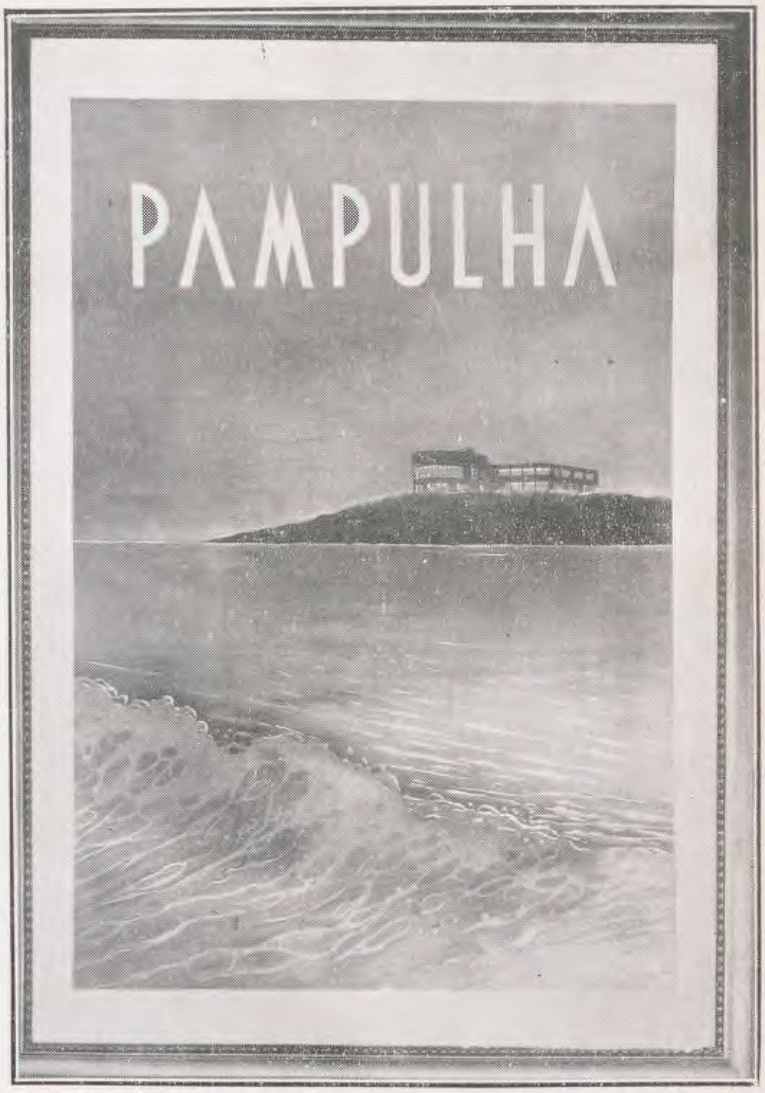
patrocinado pela Prefeitura de Belo Horizonte.

A sua própria constituição, obedecendo a um critério liberal de admissão tolerante, não justifica, e até mesmo seria ridículo assim proceder, um julgamento pretenciosamente técnico e aniquilador de estímulos, que seria de bom alvitre evitar.

Não possuindo ainda a Capital sua escola de Belas Artes, os salões de Pintura têm sido simplesmente uma convocação de artistas de bôa vontade e vocação obstinada e assim mesmo trazendo revelações dignas de registo, talvez nunca observados em outros lugares. E' curiosa a aptidão do mineiro para a música e a pintura e disso temos provas evidentes nos lugares destacados em que se colocaram os nomes artisticos oriundos dessas montanhas, enobrecidas portanto nascimento ilustre.

Observamos, no IV Salão, uma reafirmação de vocações, que não podem ser abandonadas à sua própria sorte. Seja-nos lícito esperar que seja essa mostra de arte a última que se realize em carater de animação, para ser em breve transformada na demonstração anual de um ensino organizado e ministrado nos moldes usuais, com a vantagem excepcional da sua localização na Metropole do Estado, que mais atrativos tem para a expansão dos ideais dos pintores, como já o tem sido para os nossos poetas e romancistas.

Só uma cousa revela notar e realçar: o carinho do Prefeito Juscelino Kubitschek, ao prodigalizar ao IV Salão de Belo Horizonte todo o seu apôio moral e material, fato de que não se esquecerão os artistas mineiros ignorados, porém satisfeitos, pela bôa conciência e a probidade com que trabalham.



Na secção de Cartazes, obteve o primeiro lugar o nosso colaborador Rodolfo Marques de Souza, cujos trabalhos inspirados e bem executados captaram lhe a simpatia da cidade. Reproduzimos o cartaz premiado, "PAMPULHA".

Entre os concurrentes da secção de escultura, destacou-se artista Maria Meyer Marschener, artista de real valor. O 'PRETINHO", magnifico trabalho escultural que reproduzimos, levantou o 1.º prêmio da secção.

PARA O CONFORTO E

Colchão HOLLYWOOD

CONFORTO
ELEGÂNCIA
S A Ú D E

CASA TASSARA

R. DA BAÍA. 1052 · FONE. 2-6058

CORTINAS
E
MOVEIS
ESTOFADOS

Tassaras

NOVAS
INSTALAÇÕES Á
R. TUPINAMBÁS. 749 a 759
FONE. 2-0105

EU QUERO MAIS MINGAU...

A CRIANÇA TEM MUITA
RAZÃO; NÃO HÁ NADA TÃO
GOSTOSO QUANTO
UM MINGAU DO
DELICIOSO

CAIÇARA

CREME DE MILHO

Noivas

ARTIGOS DE CAMA E MESA, VÉUS, GRI-
NALDAS, RENDAS, LÃS, LINHAS E
TUDO QUE UMA BÔA CONFECÇÃO
EXIGIR, SÓ NA

CASA IVETE

— ARMARINHOS EM GERAL!
310-CAETÉS-310 — FONE. 2-6123
E LEMBREM-SE:
QUEM COMPRA NA CASA IVETE...
REPETE!

REFRIGERADORES
E RÁDIOS
DAS MELHORES MARCAS
FACILIDADES DE
PAGAMENTO

CASA
TASSARA
RUA DA BAÍA. 1052
FONE. 2-6058

CAFÉ
MINAS GERAIS

ELEGÂNCIA DO SEU LAR

ENCERADEIRAS E ASPIRADORES DE PÓ
ELECTROLUX
PEÇAS SOBRESALENTES LEGITIMAS.
OFICINA ESPECIALISTA EM CONSERTOS
CIA. FÁBIO BASTOS COMERCIO E INDÚSTRIA
R. RIO DE JANEIRO, 368
FONE, 2-3386
FACILIDADES NO PAGAMENTO

LOUÇAS E CRISTAIS
UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS, BATERIAS DE ALUMINIO - FAQUEIROS
CASA THIBAU
R. RIO DE JANEIRO, 305 - FONE, 2-3617

FLORA BARBACENENSE
NÃO PODE HAVER UM LAR FELIZ, SEM FLORES
FLORES, SEMENTES E AJARDINAMENTOS
AVENIDA AMAZONAS, 467 - FONE, 2-4000

AÇOUGUES BELO HORIZONTE
COM MODERNISSIMA CAMARA DE REFRIGERAÇÃO QUE ASSEGURA O FORNECIMENTO DA MELHOR CARNE DA CAPITAL
AVENIDA AMAZONAS, 1674
FONE 2-4272

Joalheria IMPERIAL
JOIAS
RELÓGIOS
ARTIGOS PARA PRESENTES
OFICINAS DE JOIAS
CONSERTOS DE RELÓGIOS
AVENIDA AFONSO PENA, 550

LOJA
Livraria Cultura Brasileira Ltda.
RUA SÃO PAULO, 552
FONE, 2-6197 - CAIXA, 237
END. TEL. "CULTURA"
UMA BIBLIOTECA EM SEU LAR É UMA DEMONSTRAÇÃO DE BOM GOSTO, CULTURA E INTELIGÊNCIA.

ROCHA 43

COMPREM
OBRIGAÇÕES DE GUERRA
DECRETO-LEI N. 4.789, DE 5 D
JUROS DE 6%
GUERRA, do valor nominal de
(Cr$100,00) receberá na Caixa de
ou nas Delegacias Fiscais nos Estados
de seis cruzeiros (Cr$ 6,00) pago, por
vencidos em março e setembro de cada
dos respectivos cupões nos termos do art. 1
eto-lei nº 4789, de 5 de outubro de 1942.
JURO ANUAL
Cr$6.00
JURO DE 1942
ÇÃO DE
cruzeiros
JURO ANUAL
Cr$6.00

O ESFORÇO DE GUERRA DO BRASIL EXIGE A COOPERAÇÃO DE TODOS OS BRASILEIROS!

CONTRIBUIÇÃO EXPONTANEA DOS ESTABELECIMENTOS BANCARIOS DA CAPITAL:

- BANCO DO BRASIL S. A.
- BANCO COMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAIS S. A.
- BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
- BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS S. A.
- BANCO DE MINAS GERAIS S. A.
- CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

COMPANHIA SALGEMA SODA CA'USTICA E INDUSTRIAS QUI'MICAS

Realizada a Assembléia Geral Extraordinaria de Verificação do capital inteiramente subscrito, de cincoenta milhões de cruzeiros — CONSTRUÇÃO DA FA'BRICA DE ANGRA DOS REIS

REALIZOU-SE a 9 do corrente a Assembléia Geral Extraordinária da Cia. Salgema Soda Caustica e Indústrias Químicas, em sua sede, no Edifício da Associação Comercial, para verificação do aumento do capital social que ficou elevado para Cr $.... 50.000.000,00 (cincoenta milhões de cruzeiros), com a subscrição total das ações. Foi aclamado para presidir aos trabalhos o Brigadeiro do Ar, sr. Virginius de Lamare, tendo se sentado à mesa os srs. dr. Raul Ribeiro da Silva, sr. João Paim de Menezes Câmara, cel. Herculano Teixeira D'Assumpção, dr. Orlando Laurito Prioli, dr. P. Pisani Percone e dr. Pedro Fraga.

No discurso de abertura dos trabalhos o sr. Presidente ressalta a importância da indústria a que se propõe a Companhia no plano da economia do Brasil, tanto na guerra como na paz. A seguir, agradece aos acionistas a confiança depositada na Diretoria, dizendo que esta tudo fará para retribuí-la, afim de que a Cia. Salgema Soda Cáustica e Indústrias Químicas faça jus ao merecido crédito de ser apontada, dentro em breve, em nosso país e no exterior, como uma organização sólida e merecedora do interêsse e da estima de todos os brasileiros. Nesse sentido, acrescenta, todos os nossos atos, o esquema da organização e a escrita contabil da Empresa, estão à disposição dos senhores, para o exame que quiserem fazer, exame êsse que já foi procedido, e a pedido nosso, pela maior instituição de crédito do país — o Banco do Brasil.

Temos o maior empenho, senhores acionistas, em trazer êsse fato ao vosso conhecimento, porque a espontaneidade da nossa parte, fazendo aquele pedido, revela a seriedade dos propósitos e negócios da nossa Emprêsa e é uma garantia para a nossa tranquilidade. O que nos cumpre fazer, concorrendo para o fortalecimento da estrutura econômica do Brasil, é trabalhar e produzir, na nossa futura fábrica em Angra dos Reis — para onde já enviamos grande parte do material necessário ao seu funcionamento — as matérias primas de que precisam as indústrias brasileiras, entre as quais as de tecido, de vidro, de sabão, de alumínio, de celulose, de tintas e duas dezenas de outras que dependem da soda cáustica e seus subprodutos. A esses indústriais, muitos dos quais fazem parte da lista dos Acionistas da Companhia Salgema Soda Cáustica e Indústrias Químicas, estando alguns aqui presentes, é que temos que dar conta dos resultados a que chegámos para organização e funcionamento da nossa Emprêsa, e que constam do relatório que o sr. Vice-Presidente vai ler, logo após a verificação do capital de cincoenta milhões de cruzeiros, assunto de edital publicado, convocando-os para esta Assembléia, cujos trabalhos declaro iniciados.

As palavras do sr. Presidente foram recebidas com uma salva de palmas. Passando-se à ordem do dia, o sr. 1.º secretário, de ordem do sr. Presidente, procedeu à leitura do documentos legais, como lista de subscrição, recibo de depósito bancário de Cr $ 4.900.000,00 (quatro milhões e novecentos mil cruzeiros), representativo de 10% do capital subscrito, e demais documentos. De acôrdo com a lei e deliberação da Assembléia declarou o sr. Presidente verificado o aumento do capital.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Em seguida é dada a palavra ao sr. dr. Orlando Laurito Prioli, Vice-Presidente da Companhia, que procedeu à leitura do Relatório geral dos trabalhos, focalizando desde os primórdios das atividades dos setores de caráter técnico e financeiro até a concatenação dos mesmos no atual conjunto industrial da sua finalidade. Agradece a colaboração dos acionistas, técnicos, diretores, funcionários e operários, e termina prestando uma homenagem aos poderes públicos que zelam pelo incremento da produção nacional e à benfazeja orientação do Presidente Getúlio Vargas que tão patrioticamente traçou as diretrizes mestras que facultaram a criação da indústria química no Brasil.

SALGEMA DE SERGIPE

Faz em seguida um apanhado sôbre as descobertas do Salgema de Sergipe, para destacar o seu elevado gráu de pureza — 99,40% — e e imensa reserva cubada de 8 milhões de toneladas. Indica o encaminhamento dos trabalhos para sua extração que habilitarão a Cia. Itatig a dar início ao contrato-fornecimento que mantém com a emprêsa.

ESTUDOS ESPECIAIS SÔBRE A INDÚSTRIA DA SODA CÁUSTICA E DERIVADOS

Mostra que a Emprêsa os fez completos para instalação de uma fábrica pelo sistema "Subway", junto das próprias jazidas de Sergipe, e de uma fábrica pelo sistema eletrolítico em Angra dos Reis. Explica os motivos de ordem econômica que aconselharam a instalação em primeiro lugar, e com maior urgência da

FÁBRICA DE ANGRA DOS REIS

Sob esta epígrafe funcionará a fábrica eletrolítica no aludido porto do Estado do Rio de Janeiro. O Salgema isento de estéril será transportado em navio de madeira, e fará tanto a carga, como descarga diretamente, sem quaisquer outros transportes. A fábrica disporá de instalações portuárias e ferroviárias em conexão com a Rede Mineira de Viação. Contará com combustivel de baixo preço e terá inicialmente produção de energia termo-elétrica, podendo, com a ampliação prevista, sofrer modificação para hidro-elétrica. A produção termo-elétrica eleita para esta fase apresenta as vantagens seguintes:

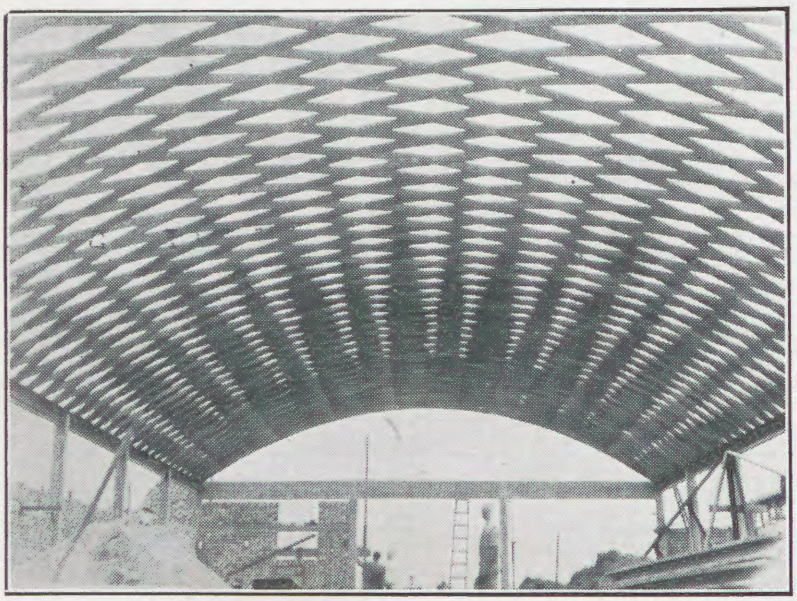
a) — facilidade de lenha de consumo;

b) — a utilização de vapor após a sua expansão nas máquinas, drenando-o para os concentradores de soda, o que permitirá uma produção de soda cáustica de concentração integral (estado sólido);

c — a produção do "Kilowaat-hora" muito barato, na média de 4 a 5 centavos, de vez que, tomando-se o kilowatt-hora na base de 9 a 10 centavos, e com isso ter-se-ia o consumo de combustivel para concentração da soda na base de 4 a 5 centavos, deduzimos êste valor do custo do kilowatt-hora, reduzindo-o ao custo citado;

d) — a subsituição de tambores de ferro exigíveis para soda em solução, de preços quasi inacessíveis no momento, por tambores de outro material já estudado por nós, nos quais poderá ser transportada a soda em escamas.

A produção prevista para esta fábrica é a seguinte:

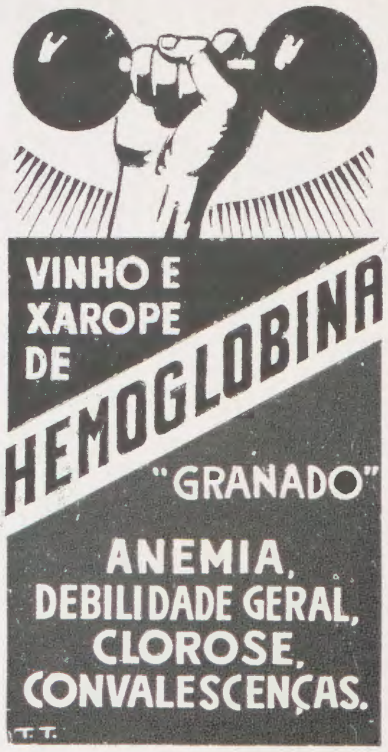


Um dos galpões da fábrica em construção, contratado pela Sociedade da "Tekno"

	QUILOS
Soda cáustica	6.000.000
Cloreto de cal	1.200.000
Clorato de potássio . .	450.000
Acido cloridrico-d. 1,180	750.000
Cloro	933.900
Hidrogênio	66.000

com um total de . . . 9.849.900 quilos de produção anual.

Os passos dados para a instalação da fábrica acham-se no estado como discorremos a seguir: — Foi feita a aquisição de uma área de terreno de 968.468 metros quadrados com vertentes de água potável, dispondo de uma parte plana de aproximadamente 115.000 metros quadrados para a localização da fábrica, e de uma praia de cêrca de 900 metros de extensão. Foi executado o levantamento topográfico, assim como terraplanagem, nivelamento e consolidação do terreno. Foi construido um trapiche para carga e descarga de embarcações, com 80 metros de extensão, atingindo o calado de 10 pés. Adquiriu-se também, e acha-se em serviço, uma chata coberta, com a capacidade de 180 toneladas de carga nos porões. Os principais materiais adquiridos são, como nos referimos a seguir: — 4 caldeiras — tipo escocês, marítimas, com superfície total de aquecimento de 98 metros quadrados cada uma, de fabricação da Metropolitan Wickers-Inglaterra. — 4 máquinas a vapor com capacidade de 760 H.P., de fabricação da W. H. Allen, Sons & Co. Ltd. — Bedford-Inglaterra. — 4 grupos geradores com a capacidade de 500 Kw., de favricação da W. H. Allen, Sons & Co. Ltd. — Bedford-Inglaterra. — Diversas peças acessórias de guarda-cinzas de 3|16 de polegadas, guarnecidas com barras, cantoneiras, chapas de ferro, grelhas, válvulas de segurança, válvulas de comunicações, manômetros, etc., de fabricação da Metropolitan Wickers-Inglaterra. — 2 bombas de alimentação "wisse", tendo cada uma capacidade para alimentação de 2 caldeiras. Fabricação da W. H. Allen, Sons & Co. Ltd. — Bedford-Inglaterra. — 2 quadros de ardósia, com aparelhos de medida, disjuntores, chaves automáticas e reostatos, da Metropolitan Wickers. — 2 quadros com chaves e fusíveis para diversos circuitos de distribuição, da Metropolitan Wickers-Inglaterra. Os materiais aquí mencionados já se encontram em montagem na fábrica. Acham-se em confecção, em São Paulo, pela firma "Clo.-Natron" do Brasil, 204 células eletrolíticas dos tamanhos de 2 metros quadrados cada, de 500 ampéres, com capacidade de 4.200 litros de salmoura por hora, sendo que parte das ditas células deverá ser entregue dentro de 60 dias. Pela Sociedade Tekno Ltda., desta praça, acha-se também em confecção a estrtutura da cobertura do edifício da fábrica, construida em lamelas cobertas de placas onduladas de eternite, cobrindo inicialmente a área de 1.560 metros quadrados. Deve-se notar que as colunas laterais de concreto do edifício, em que repousa a estrutura, foram calculadas para suportar uma outra estrutura, de idêntico tamanho. Foram calculados, e estão em vias de solução, os concentradores para evaporação de quadruplo efeito com a firma "Skoda do Brasil". Os restantes materiais monstituidos de peças principais, tais como compressores de gás, bombas de exhaustão, filtros, prensa, cristalizadores, misturadores, oficina mecânica, locomotivas, vagões e trilhos, além de mais algum material marítimo estão sendo objeto de exame desta Diretoria, e muito vieram favorecer a sua aquisição, as vendas que o Banco do Brasil está propondo, de grande quantidade de materiais dessa ordem, e que se acham à cargo da Comissão de Defesa Econômica. Com as restantes aquisições entrará em funcionamento a fábrica de Angra dos Reis, já estando, como dissemos, a Emprêsa de posse da maioria do material. Convém notar que os ditos maquinismos são na sua grande maioria novos ou pràticamente novos, e que a fábrica entrará em funcionamento com materiais todos obtidos no país. Não descurou, contudo, esta Administração, da ampliação da dita fábrica, e pretende que essa ampliação seja feita com máquinas importadas dos Estados Unidos, já tendo obtido da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil a Licença de Prioridade para alguns materiais adquiridos da "United States Steel Export Co"., assim como possue demarches adiantadas naquele país aguardando prioridade de novos maquinismos, entre os quais se sobressai um outro grupo elétrico, completo, acionado por motores à gás pobre, com a potência de 2.000 H. P.



* * *

CAPITAL DA COMPANHIA E ORGANIZAÇÃO

O relatório abre um titulo para comentar a segurança e êxito com que decorreu a subscrição do aumento do capital no tempo previsto e finalmente verificado com a cobertura total das ações, fato indicativo do crédito e confiança depositados na Administração da Emprêsa, o que sobremaneira a desvanece.

RELAÇÕES OFICIAIS DA EMPRÊSA

Mediante memoriais apresentados e às vezes em estudos em conjunto com determinados órgãos oficiais, cujos membros achavam de conveniência a troca de impressões sôbre a indústria de interêsse geral para o país, teve a Emprêsa, através seus administradores, oportunidade de se dirigir ou de entrar em contacto com a Comissão de Defesa Nacional, Coordenação da Mobilização Econômica, Conselho Federal do Comércio Exterior, Instituto Nacional de Técnologia, Instituto Nacional do Sal e Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, conquistando de diversos dêsses órgãos, pareceres que são atestados valiosos do programa tecnico da Emprêsa e capacidade da Administração, sobressaindo-se entre o mesmos, pela aprovação que obteve do exmo. sr. Presidente da República, a indicação de E. Conselho Federal do Comércio Exterior, relativa aos planos da organização da Emprêsa e que conclue pela aprovação de isenções e concessões de ordem financeira pela carteira competente do Banco do Brasil. A assembléia demonstrou com uma prolongada salva de palmas o seu interêsse e satisfação pelo relato dos trabalhos que acabava de ser feito. Pediu a palavra o cel. Herculano Teixeira de Assumpção, que, falando em nome dos subscritores residentes em Minas Gerais, pôs em destaque o esforço e a tenacidade da administração para atingir a etapa final dos trabalhos e pede aprovação de um voto de louvor à Diretoria, no que é apoiado pelos representantes dos subscritores de São Paulo e do Rio Grande do Sul. O dr. Orlando Lauriito Prioli em nome da Diretoria, pede que êsse voto se estenda a todos os colaboradores da Emprêsa, desde os membros dos Conselhos Administrativo e Fiscal, engenheiros, auxiliares de escritório, agentes, representantes e operários. E assim resolveu a assembléia que, também, por unanimidade, aprovou uma proposta no sentido de serem aprovados todos os atos da Direção relativos ao aumento verificado".

* * *

REMODELAÇÃO DA CENTRAL

Dr. Urbano Setembrino de Carvalho

O dr. Urbano Setembrino de Carvalho, ilustre engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, onde ocupa, com brilhantismo, a Chefia da 3.ª Divisão, acaba de editar sua conferência realizada no Instituto de Engenharia de São Paulo, em dois de junho deste ano.

Dotado de todas as qualidades que o tornam um dos mais operosos engenheiros ligados ao profícuo trabalho da ampliação e remodelação de nossas vias férreas, conseguiu o dr. Setembrino de Carvalho, durante a conferência que hora se encontra impressa, expressivo sucesso.

Versando o tema sôbre o desenvolvimento férreo da Central do Brail e abordando o problema dos transportes, não escaparam ao autor todas as equações a resolver e o significado de tal empreendimento, ao que ele próprio está empenhado.

Canção dos Cinco Boêmios

POEMA DE MURILLO ARAUJO

— Max! Atílio, Figuerôa, Olavo!
Ninguém se deita com um luar assim...
Voltem! A lua espera uma tocata
linda
no seu balcão todo em jasmim! —

E andava, andava a ronda.
O luar ardia em fogos de Bengala...

Como dormir quando redonda
a lua
ornamentava os parques de ouro
e as ondas — de jóias
para o seu festim de gala?!

E pela estrada em mármore
falava-se...
Gênio, entusiasmo, glória...
Como é pequeno o mundo à juventude!
Versos marcavam os pasoss na calçada...
E o coração mais rude
era ramada
onde a lua acordava uirapurús.

Ninguém, ninguém dormia
enquanto o céu não empalidecia
ao nacarado que anuncia a luz.

Lão vão dez anos.
Ainda a noite é bôa
e armam-se pantomimas ao luar...
Apenas... frios, frios da garôa,
Max, Olavo, Atílio e Figuerôa
tristonhamente
foram se deitar.

PARA "ALTEROSA"

NA HORA DAS COMPRAS

Graça, juventude e beleza é o que encontramos nestes expressivos flagrantes colhidos por "Alterosa" na avenida.

AS DAMAS DA Sociedade DIZEM:

● UMA REFEIÇÃO NO TEMPO DE CALOR É SEMPRE MAIS AGRADAVEL QUANDO ACOMPANHADA DE UM COPO DA DELICIOSA

CERVEJA ANTARCTICA

CIA. ANTARCTICA PAULISTA

Comprando com PAULETTE GODDARD

por LINDA GRACIELA ◆◆◆ para ALTEROSA

Da esquerda para a direita na fila de cima, a primeira fotografia é uma concepção da artista de como Paulette Goddard experimenta um vestido novo; a segunda foto é um retrato de Paulette Goddard usando a "babuska" para combinar com seus vestidos e a terceira é um desenho da estrela com sua roupa de polo cujo casaco foi feito duma saida de baile de arminho. Na segunda fila, a primeira ilustração mostra o Sol tratando de colorir as pernas de Paulette; a segunda é um retrato da estrela num elegante short de shantung branco com bordados vistosos e a terceira mostra Paulette, no intervalo das provas comendo o seu sanduiche e coca-cola. Na terceira fila, o primeiro desenho mostra Valentina convencendo Paulette que o vestido está apertado por causa do sanduiche e da bebida; o sgundo é um portrait de Valentina e o último é uma ilustração do axioma da desenhista: acentuar as curvas e a feminilidade nas modas. O pequeno inserto mostra os sapatos de noite de Paulette e as sandálias mexicanas de sola de corda.

ESTA ' a coluna do Reporter Indiscreto com ilustrações artisticas. E' uma crônica especial de Linda Graciela, modista e conselheira de moda em Nova Iorque. Há dias, ela teve oportunidade de acompanhar Paulette Goddard, de passagem por Nova Iorque, pelas lojas e costureiras, onde a notavel artista comprou diversas toiletes. Este artigo interessará nossas leitoras de toda parte e permitirá ao Reporter Indiscreto um breve descanso até o próximo mês, quando lhe enviará a sua crônica de costume.

* * *

PAULETTE GODDARD veio a Nova Iorque fazer um sortimento novo de toiletes e eu acompanhei-a nas suas excursões.

No dia em que a encontrei, ela devia ir à casa de Valentina, uma grande modista, para experimentar alguns vestidos e convidou-me para ir com ela, o que eu fiz com muito gosto, pois, para uma cronista de moda, isto era uma oportunidade única.

No taxi que nos levava à casa de Valentina, Paulette contou-me que não tinha comido nada desde o café da manhã e já eram três horas da tarde. Estivera todo o tempo numa estação de rádio, onde está encarregada dum programa dedicado aos Fuzileiros Navais, que se encontram no Pacífico Sul. Ofereci-me para ir buscar-lhe algo que comer durante as provas. Paulette aceitou com alegria a minha ideia e encomendou-me um típico lunch americano: sanduiche de presunto e coca-cola.

Quando voltei, Paulette já ia experimentar o modelo de Valentina e como vestia só umas calcinhas, pude admirar-lhe o lindo corpo, agora todo dourado pelo sol das praias, onde a artista passa os seus momento de recreio. (Faço aqui uma pausa para lembrar que, há alguns anos, dez famosas artistas votaram em Paulette Goddard, paar a "Venus Streamline" e aproveito para declarar que estou plenamente de acordo com elas.).

A primeira toilete que Paulette experimentou era um vestido de duas peças, em tropical azul marinho, cujo casaquinho, bem justo, abotoava na frente, abrindo depois da cintura num babado ligeiramente godet. A saia era simples, ligeiramente rodada na frente. Dotada de grande espírito prático, Paulette encomendou mais dois vestidos do mesmo feitio, um em vermelho com mangas até o cotovelo e outro, branco, de mangas curtas. Combinando os casacos com as saias de côr diferente e vice-versa, era possivel conseguir 9 toiletes diferentes. Assim, Paulette, que é obrigada a variar sempre de aspecto, resolve seus problemas de elegância pela matemática: adição e subtração. A mulher moderna de hoje, que, como Paulette deseja fazer economias, afim de poder empregar seu dinheiro em bonus de guerra, poderá aproveitar muito com as ideias da inteligente estrela.

Enquanto uma das aprendizes media o comprimento do vestido a 17 polegadas do chão, Valentina sentou-se e começou a dar preciosos conselhos sôbre modas. A notavel criadora e desenhista é de opinião que, hoje mais que nunca, a moda deve ser bem feminina e deve-se, portanto, acentuar as curvas. Neste ponto, interrompeu-se para observar que a costureira devia ajustar mais o vestido na cintura. Paulette, que gosta de comodidades, protestou, dizendo que não achava necessário, mas Valentina insistiu, porque era preciso fazer sobresair o lindo corpo da estrela e a modificação foi feita. Valentina declarou, como um principio de elegância, que considera um segredo profissional que cada mulher deve procurar o corte clássico que mais lhe convier e repeti-lo em diferentes tecidos e cores. E' uma fórmula simples e à qual deve todo seu sucesso. No caso de Paulette o segredo está em seguir-lhe as linhas do corpo, ajustando-lhe os

(Continúa na página 116)

ELEGANCIA e BOM GOSTO

SAPATARIA CONDAL

Rua Tupinambás, N.º 741 — FONE, 2-1816

O recordista das últimas sortes grandes continua enriquecendo o povo mineiro!

SONHO DE OURO

580 — RUA ESPIRITO SANTO — 580

PARA NATAL
5 milhões de cruzeiros da FEDERAL
por Cr $800,00
500 mil cruzeiros da MINEIRA por
Cr $100,00

A mulher mineira invade a Universidade

* * *

ALTEROSA FOCALIZA INTERESSANTES ASPECTOS DA VIDA FEMININA NAS ESCOLAS SUPERIORES DA CAPITAL — EM 25 ANOS, MAIS DE 400 DOUTORAS — CRESCE O NÚMERO DE NOVAS ALUNAS

Não só no Brasil mas também em todos os outros países, a mulher brasileira, até há pouco tempo, não passava de escrava das convenções sociais, as quais limitavam ou restringiam as suas atividades, circunscritas às atividades do lar.

A educação feminina não permitia que a mulher desenvolvesse e apurasse a inteligência. A mulher culta era uma exceção.

Em nossa época, porém, está-se operando extraordinária trasformação em materia de reivindicações por parte do elemento feminino.

Hoje, as mulheres já competem com os homens em quase todos os ramos de trabalho. E é mesmo para notar que, em alguns, levam ellas vantagens evidentes, principalmente naqueles misteres que, particularmente, demandam, para serem bem desempenhados, paciência, cuidado, meticulosidade e habilidade, e isto porque essas são qualidades ou atributos distintivos do seu sexo.

E' assim que as vemos, com real proveito para o progresso, nas fábricas, nos escritórios, no comércio, na administração pública, nos jornais e nas universidades. Até na magistratura já penetraram. Em Minas, por exemplo, existe uma promotora de Justiça Pública e há mui-

Ao alto, apresentamos dois flagrantes fixados na Faculdade de Direito, quando as universitárias se preparavam para uma aula. Os sorrisos confiantes e a satisfação que podemos observar dizem bem da certeza que elas têm no futuro. Ao lado, outro flagrante colhido de surpresa, na Faculdade de Medicina, nos mostra três universitárias no afã de uma aula prática, familiarizadas, ao que parece, com os microscópios.

tas senhoras que exercem a medicina, a advocacia e a engenharia.

Desejando fixar este aspecto interessante e sintomático da vida mineira, ALTEROSA, nesta edição, focaliza a posição que a mulher mineira está representando na Universidade do nosso Estado.

O papel que desempenha neste setor já é considerável e brilhante e dêle damos aos leitores, por episódios significativos, uma expressão rápida, mas suficiente para se avaliar o quanto será capaz a mineira pela sua inteligência e capacidade de trabalho.

400 DOUTORAS EM 25 ANOS

Se em menos de 25 anos, passaram pelos bancos acadêmicos perto de 400 mulheres, incluindo 132 que estudam presentemente, é evidente a superioridade numérica da invasão feminina no estudo superior, nestes últimos 3 anos. Não há dúvida de que nos anos vindouros essa porcentagem aumentará consideravelmente.

FACULDADE DE DIREITO

A advocacia é, sem dúvida, uma das carreiras que mais propiciam à mulher um maior campo de ação, e onde suas atividades podem ser mais concretas: — nas letras, nas artes, no política, na administração, enfim, nos múltiplos afazeres que tenham ligação direta com a sociedade.

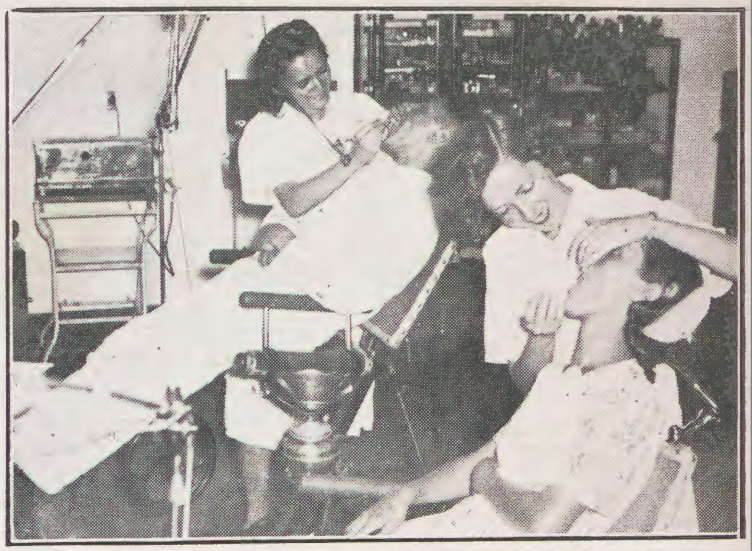
Cursam a Faculdade de Direito, presentemente, 14 moças, a saber: Célia Medeiros, Sílvia Girardi, Neusa Escobar de Moura, Zaira Guimarães Cordeiro, Hejenni José Nahás, Zilá Correia de Araujo, Teresa Araroeira Brito Lima, Maria Isar Tamm Bias Fortes, Laura Guedes, Joraci Felix, Rosita de Souza.

Também pela Faculdade de Direito já se bacharelaram mais de 40 moças, sendo que, somente em 1935, saiam 10 advogadas.

FACULDADE DE MEDICINA

Pela Faculdade de Medicina já se graduaram quase 30 moças: 12 cursam atualmente aquela Escola: Sara Ramos, Maria Imaculada Conceição Bergo Torres, Leonor Nogueira Horta, Epifânia Sarmento de Oliveira, Aurora Possidônio dos Santos, Mariana Noronha, Lici Teixeira, Alaide Cardoso do Nascimento, Hilda Pinto Correia, Eliza Franca, Dea Prata de Carvalho e Albertina Daher.

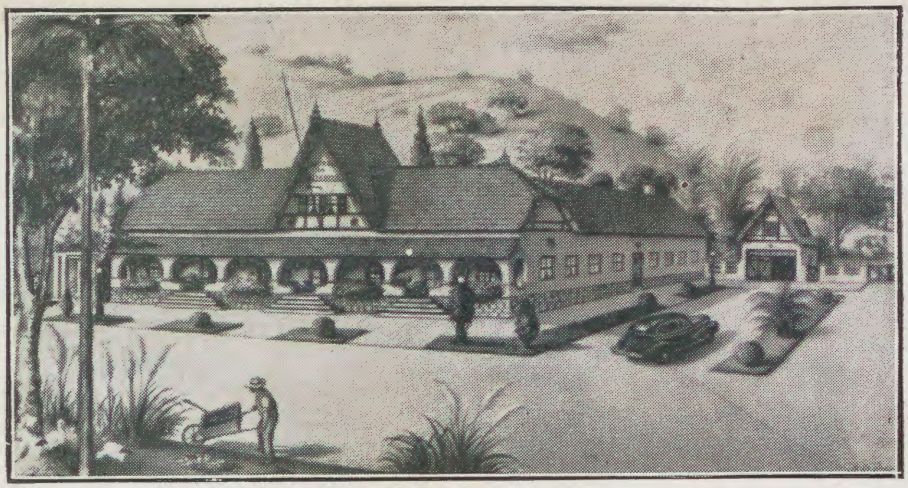
(Continúa no fim da revista)



Aqui vemos duas futuras cirurgiãs-dentistas entregues aos exercícios práticos, que lhes proporcionam a escolaridade para um desempenho condigno da profissão que adotaram.

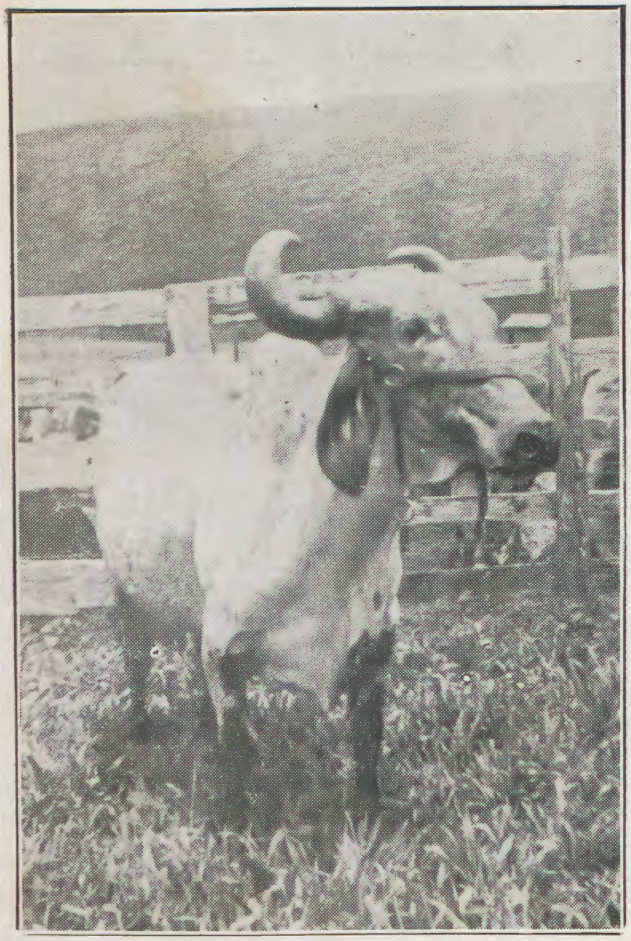
Na Faculdade de Filosofia predominam as mulheres. A objetiva de ALTEROSA surpreendeu este grupo de moças que saia pela porta principal do modelar estabelecimento, sobraçando grossos compêndios. Os sorrisos traduzem os comentários das últimas aulas.

Num dos laboratórios da Faculdade de Engenharia, estas duas estudantes realizam experiências químicas. Todas as suas colegas, diariamente, comparecem aos laboratórios, onde desenvolvem e aperfeiçoam o amor à carreira.



FAZENDA DA PACIENCIA

FAZENDA DA PACIENCIA



LINDOIA — Vaca puro sangue GIR do rebanho da Fazenda da Paciencia.

GRANDE SELEÇÃO DE GADO ZEBU', DAS RAÇAS

GIR E NELORE

•

PROPRIEDADE DO SR. **PAULA AFONSO**

PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO

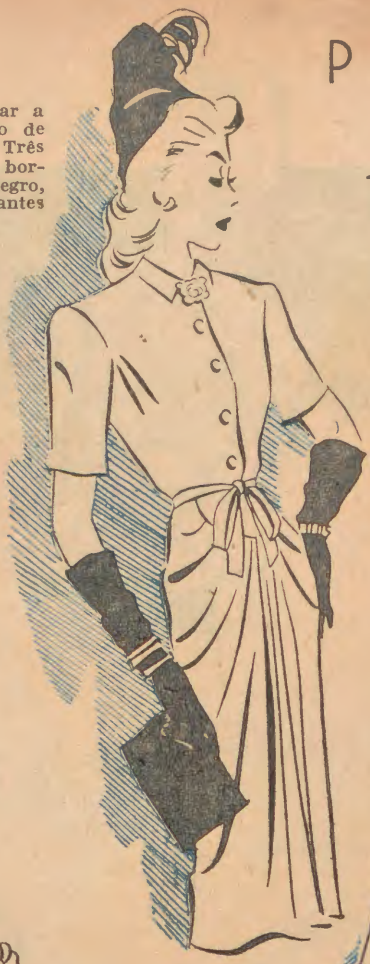
ESCRITÓRIO NO RIO:

RUA SÃO JOSÉ, 70 — FONE 22-9378

IMPERADOR — GIR KATIAVAL, com 3 anos de idade, um dos reprodutores do sr. Paula Afonso.

PARA A TARDE

Se o seu desejo é afinar a sua silhueta, este modelo de tarde é o mais indicado. Três aves em atitude de vôo, bordadas em "paillette" negro, são os detalhes predominantes do conjunto.



A saia drapeada nas cadeiras e na frente, contrasta com a blusa muito simples. Este modelo é indicado para o passeio, depois das cinco.

Tecido de seda é o indicado para a confecção deste belíssimo modelo. Um pano franzido no centro da saia permite maior liberdade aos movimentos.

Para alargar a silhueta foi desenhado este modelo, muito prático, com pregas estilisadas nas costas da blusa e saia formando com esta última, originais bolsos.

MODELOS

Encantador modelo de blusa, muito apropriada para combinar com saia de tecido liso. Cintura bem justa. Cadeiras franzidas. Três alças de veludo, arrematam a frente da blusa.

Grandes ramos adornam as pregas da sáia e flores soltas enfeitam a blusa e as mangas. As aplicações devem ser feitas em diversos tons de azul com matizes de verde. O fundo em "beige".

Muito interessante este estilo de modelo, devido à saia nesgada, franzida na cintura, com bolsos arrematados por babados franzidos

Modelo prático indicado para jovens, confeccionado em fazenda lavável. Os bolsos que se arrematam com babados franzidos igual à frente da blusa, dão grande graça ao conjunto.

JUVENIS

Juvenil criação em fazenda "beige" riscada em roxo. As tiras, que enfeitam a blusa, são bordadas com linha roxa, sendo este detalhe que realça o modelo.

Com material especial para este estilo de traje, foi confeccionado este modelo de manhã, muito interessante e original.

De estilo princeza este modelo sobressai por seus originais adornos que enfeitam as pinças e decote. Os lacinhos de côr viva, marcam o inicio das pinças e da saia e acentuam a cintura.

Os adornos deste gracioso modelo destacam o conjunto. Grandes botões forrados em tom diferente e bolsos quadrados na saia. Cintura franzida. O cinturão e decote quadrado são detalhes que não passam desapercebidos.

SUGESTÕES PARA O SEU PASSEIO

Para as saidas diárias, nada mais aconselhavel do que êste modêlo. Frente adornada com babados franzidos. Mangas largas, franzidas no punho e finalmente a saia pregueada.

Nada tão elegante e vistoso como a combinação de crepe com incrustações de "marquisette" em côr differente. A saia se une á blusa, formando drapeados na frente.

Para as debutantes foi escolhida esta nova criação executada em "crepe marocain" com enfeite de seda. Saia "godet" pregueada. Botões adornam a blusa.

Modêlo de tarde em crepe negro com arremates de "Chantilly". Blusa com cortes recorrendo o busto. Saia nesgada bem justa ao corpo.

Ele é' o encanto do lar

...E TAMBÉM A SUA GRANDE **PREOCUPAÇÃO**

ASSEGURE O FUTURO DOS SEUS FILHOS

PELO HÁBITO DA ECONOMIA!

•

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS

RUA DA BAÍA, N.° 1649 — FONE N.° 2-0151 — BELO HORIZONTE

OS DEPÓSITOS SÃO GARANTIDOS PELO GOVÊRNO DO ESTADO DE MINAS E RENDEM BONS JUROS

ROUPA INTERIOR

Tecido muito fino para a confecção e setim para o adorno são os materiais usados neste modelo. A orla da peça do busto forma entradas na parte inferior e ondas na parte superior.

Linho e o verde são o tecido e a côr mais indicados para a confecção deste modelo de camisola de dormir. Saia nesgada e blusa bordada a fio. Os bordados contornam o decote.

Estilo simples e elegante caracterizá este modelo de camisa de dormir. Saia nesgada. A cintura se eleva até o centro sobre a blusa. Bordados à inglesa e festões adornam a parte superior.

Em seda artificial é feito este belo jôgo intimo ideal para as noivas. Sobre a renda de "broderie" são incrustados tiras de setim da mesma côr. A camisa de dormir e a calça são cortados com o tecido nesgado.

Combinando com a seda francesa, estas rendas valenciennes dão um fino especial e atraente a este inspirado modelo de camisola de dormir. A renda forma a parte superior do busto. Na peça que vae a cintura, aquenissima guirlanda de flores e folhas. Com o desenho de Mme. F. o criador e diretor da Escola de [illegible] ra da saia com a blusa, é de grande efeito uma pe- [illegible] nar este outro

Gracioso modêlo com aplicações na blusa e nos bolsos. Uma tira da côr dos botões e das aplicações, arremata os punhos e a gola.

Modêlo prático, apropriado para as saídas matutinas, feito em crepe mostarda. Os enfeites da blusa e da saia são em crepe côr de vinho.

Vestido em linho verde com listas brancas. Babados brancos enfeitam a frente da blusa, os bolsos e os punhos. Saia nesgada.

* * *

Franjas bordadas em diversos matises adornam a frente deste casaquinho, os bolsos e os punhos. Saia pregueada.

MOMENTOS DIFICEIS NA VIDA DE UMA MULHER

— HOJE NÃO POSSO JOGAR.

JOGUE!

VOCÊ PODERÁ JOGAR O TENIS COM AS SUAS AMIGAS, COMO EM SEUS MELHORES DIAS, TRANQUILA E FELIZ, GRAÇAS AO

VERAGRIDOL

REGULADOR VERDADEIRO

O GRANDE PROTETOR DA SAUDE DA MULHER!

* * *

LABORATORIO OSORIO DE MORAIS

RUA MURIAÉ 98 — BELO-HORIZONTE

Visite nossa secção
de
UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS
manuais e elétricos e
OBJETOS UTEIS
para PRESENTES

Mesbla
SOCIEDADE ANÔNIMA

RUA CURITIBA, 448/464
FONE 2 2825 — BELO HORIZONTE

A JUSTIÇA

A justiça é a mais alta de todas as virtudes.

Aristóteles

A justiça é discutida por muitos, mas praticada por poucos.

Palingênio

A força sem a justiça não é útil. Não necessitaríamos de força, se fôssemos todos justos.

Agesiláu

Aquele que peca trabalha contra si mesmo. O que é injusto, a si próprio se prejudica, porque se transforma em animal.

Marco Aurélio

Não se pode ser justo, se não se é, antes de tudo, humano.

Vauvenergues.

MODERNISTA

O PINTOR, mostrando a seu amigo o último quadro: — Olhe isto e diga-me a sua opinião.

O amigo: Soberbo! Soberbo! Isso é que é a verdade! Isso é vida! Quanta luz e que admiraveis sombras! Creio que ninguem, até agora, pintou melhor do que você um campo de batalha!

Pintor: — Meu caro, isso é uma jarra de flores...

"Georgette" negro é o material usado para este elegante modelo. Saia e blusa bem simples. Como único adorno, uma tira, bordada ao decote, podendo ser feita em rosa, azul pálido ou branco.

Elegantíssimo modelo, realizado em seda grossa, indicado para as saídas à noite. Mangas amplas, bordadas com lantejoulas ou *paillettes*.

Muito elegante e de grande atualidade é este modelo, confeccionado em seda pesada. À guisa de casaco, um babado godet. Como único enfeite uma pala de renda. Saia nesgada.

A OBRA LITERARIA DE HUBERTO ROHDEN

Huberto Rohden, o grande pensador gaúcho, cujas obras vêm obtendo extraordinário êxito, inicia, hoje, colaboração nesta revista, que tem a honra de incluí-lo no corpo de seus colaboradores. Oferece-nos Rohden "Cultores da mediocridade", página expressiva, que muito o recomenda à nossa admiração.

ENORME celeuma levantou-se, nesses últimos anos, em torno das recentes obras do festejado escritor gaúcho, Dr. Huberto Rohden: "Paulo de Tarso", "Problemas do Espírito", "Agostinho", "Miriam", "Em Espírito e Verdade", "De Alma para Alma", etc.

Giram esses livros em torno dos magnos e eternos problemas da humanidade: Deus, Cristo, Evangelho, imortalidade, redenção; mas é tão dinâmica a concepção do autor, tão novo o modo de apresentar estes antiquíssimos problemas, que se alarmaram os tradicionalistas, receando pelos seus idolos seculares, ao mesmo tempo que rejubilaram de entusiasmo os evolucionistas, aplaudindo a gloriosa trajetoria do arrojado bandeirante das selvas filosóficas.

Com o despontar das novas liberdades políticas da humanidade, no cenário internacional, cremos que o homem moderno se libertará também duma serie de tabús insustentáveis à luz duma compreensão melhor e duma mais profunda intuição das realidades da vida.

As obras de Huberto Rohden são como uma promissora alvorada dessa renovação espiritual por que anseia a humanidade, e dum retorno sincero à verdade integral em Cristo.

COMPREM
BONUS DE GUERRA

CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE
ALEXANDRE

O 25.º ANIVERSARIO DE "A SEMANA"

A SEMANA, magnifico orgão jornalistico da cidade de Madalena, no vizinho Estado do Rio de Janeiro, comemorou, neste mês, o seu 5.º lustro a serviço da difusão e informação da próspera localidade e do país. Ostentando uma tradição que, por si só, é motivo de orgulho, o referido jornal mantém colaboração de jornalistas de renome, sendo seu redator-chefe o Sr. J. Laranjeira, escritor de mérito, autor de vários romances históricos que lhe propiciaram merecidamente, uma posição invejável entre os nossos romancistas do gênero.

Ao ensejo da brilhante efeméride, circulou magnípica edição de "A Semana", que bem traduz o bom gôsto e o desenvolvimento jornalistico da cidade de Madalena.

* * *

NA Inglaterra, uma pessoa pode ser julgada pela justiça, se tiver maltratado um cão. As penas variam de um ano a toda a vida e o réu não poderá, enquanto estiver sob a pena, possuir um exemplar canino.

TIMOSHENKO, O AUTOR DA EPOPEIA DE STALINGRADO

O. LAGE FILHO

Para ALTEROSA

COM imenso estrondo ecoou nos quatro cantos da Russia a noticia de que haviam invadido o seu territorio as tropas zangadas de Hitler.

* * *

Diante do novo Atila caira a Polonia. A Dinamarca tambem. A Dinamarca, a Belgica a Noruega e a Suecia. Humilhada, por terra, jazia a França. A propria Holanda, país de gente recolhida e calma, onde o dorso das planicies ondula molemente sobre as dunas e os trigais, ao fundo, tem o colorido esbatido e fugitivo de certos painéis de Hobbema.

* * *

Hitler cometera, porém, o erro de Wandry. Não é dos vales o horizonte das montanhas. Ver a montanha não é o mesmo que ver o que a montanha vê.

Perdera-se. Como Diebitsche na Criméia e Holof em Uhlm. Porque preferira o Marechal de Saxe ao homem que advinhou Napoleão: Jomini.

* * *

Contudo, desenvolvia-se a investida malvada, arrazando tudo.

Em clarões de morte, faulhavam aldeias e velhas cidades.

Horror! Adiante, a multidão em fuga desordenada, composta de mulheres e crianças, cada vez mais densa, cada vez maior, ululava, lançando imprecações contra aquele inatuado filho do serralho sangrento do Walhalla...

* * *

Eram seis à mesa. O jantar fora banal. De bons burgueses. Carne salgada e caviar de salmão do Kameiatka. Regados com leve vinho do Caucaso.

Um da roda ergueu-se. Pelos olhos, frios, de aço, faiscavam indignações desarvoradas. Depois de acariciar, sem pressa, a vasta bigodeira, de arame, na face dura, disse com voz firme:

— Neste momento, de graves apreensões para o mundo, entrego-lhe, Timoshenko, o destino da Russia.

A resposta foi imediata. Imediata, clara, nua de tergiversações.

— Está bem, meu chefe. Não medirei sacrificios para satisfação de tão alta e nobre empresa.

Pesado silencio encheu a sala oblonga. Fóra, na noite parada, a neve envolvia no seu manto de algodão, as torres de menagem, pateos, ameias, muros, cachorros, balestreiros da imensa mole de pedra do Kremelin...

* * *

Timoshenko. Simeon Konstantinovich Timoshenko.

A' maneira dos historiadores da antiguidade, podemos analisar os acontecimentos desta guerra, cujo fumo já tolda os nossos céus, com a ameaça de luto e miséria, entre "antes" e "depois" de Timoshenko.

* * *

Simeon Konstantinovich Timoshenko o grande defensor russo

Foi ele o primeiro a fazer a arrogante Wehrmacht a mascar o pó das derrotas fragorosas.

Timoshenko veio ao mundo no dealbar do ano de 1895, na Furmanska, socegada aldeia, de casas de pinheiro, que se derramam pelas abas dos morros, numa rustica região da Bessarabia.

Os país, simples como os "hajás" biblicos de Savinhóf, eram lavradores, com a mansidão dos bois nos campos desconsolados, misturando, apenas, o "vodka" ao suor de arduas labutas.

Desde a infancia, porém, Simeon tornara-se revoltado. Era Decio com o sonho de Anibal.

Infelizmente, como acontecera com Frunse antes de Kostroma, não lhe permitiam realizar o que desejava.

Poderia ter-se dedicado à musica. A' musica ou à pintura.

* * *

A centelha artistica anima os individuos antes deles verem a luz do dia. O estudo, a meditação, a pratica aperfeiçoa-os depois...

Timoshenko nasceu tatico. Durante a Conflagração passada, serviu no Exercito do Tzar, que lutava contra Hindenburgo, nos outeiros de Grumbery.

Lamentavel incidente, verificado com um oficial superior, levou-o à prisão, saindo dela somente quando arrebentou a revolução branca de Kerensky.

Desde, então, a sua carreira foi rapida e brilhante.

Travou batalhas com Pilsudsky, além de tomar parte saliente no cêrco de Tzaritsy, onde conheceu Koba, Sosso Djugashvili, ou melhor — Stalin, Joseph Stalin, a mais alta autoridade das Republicas Sovieticas.

"Este periodo" — escreve Coates, "embora transcorrido na penumbra, aparece como decisivo na vida de Timoshenko. A função dos comandos, o treinamento das companhias, as manobras de defensivas e os segredos dos reconhecimentos foram os seus estudos prediletos".

E mais adiante prossegue:

"Ele desejava aprender o maximo. E, assim, viajou por diversos países, recolhendo

(Continúa no fim da Revista)

dos estabelecimentos especializados da Europa, as lições dos mestres da arte da Guerra".

Após o regresso, desempenhou importantes cargos, desde o de Assistente da Região de Kiew até o de diretor das operações contra as fôrças de Hitler — missão que lhe permitiu compor, no último inverno, sob o olhar pasmo do mundo, a Epopéia de Stalingrado.

* * *

Finalmente, o rei dos Hunos encontrara, outra vez, Meroveu nos Catalenemos.

Do seu enorme poderio nada mais restava. Apenas uma leva de esfarrapos, coberta de lama, negra de polvora.

E à medida que recuava, ao longo das planícies e dos imensos pantanos, a Wehrmacht, completamente desmoralizada, ia deixando atrás de si, aos corvos famintos, um rastro interminavel de cadaveres...

* * *

UM londrino, ao ser operado após um ataque aéreo, surpreendeu o cirurgião, com a causa do ferimento — era, nem mais nem menos, que uma granada de pequeno calibre, do tipo utilizado pelos canhões de aeroplanos, que se achava alojada na perna do paciente. A granada não havia explodido e, por isso, foi levada, com muito cuidado, para a repartição competente do Ministério do Ar.

* * *

UMA das regiões mais ferteis do mundo é o oasis de Kufra, situado em pleno coração do deserto Libico. Possue cinco cidades com milhares de habitantes e mais de 1.500.000 árvores. Os terrenos, nessa região, custam Cr$100.000,00 o acre.

* * *

Na mulher é a pele que, como o perfume nas flôres, põe em relevo o seu deslumbramento! Cultuar o Belo é pois a mais suave das obrigações. Não receeis, pois, perder o título de Beleza. Hoje é fácil trazer a pele sempre jovem, lisa e clara, completamente liberta de rugas, pés de galinha, cravos, espinhas e panos, com o uso do LEITE DE AMENDOAS DE MENDEL — o moderno produto científico que tem o poder de restaurar a vitalidade da pele.

LEITE DE AMENDOAS

MENDEL

DIST. GERAL:

Leoncito Ambran

Av. Rio Branco, 109 - 4.o andar

Fone 23-3947 - RIO

Belo Horizonte: Geraldo M. Gomes & Cia. Ltda. - Rua Caetés, 524

* * *

GUILHERME DE ALMEIDA EM BELO HORIZONTE

A capital recebeu, há dias, a visita do grande poeta brasileiro Guilherme de Almeida, um dos que, no cenário da literatura nacional, gozam de excepcional posição. O autor de "Messidor" que, entre nós, esteve durante vários dias, veiu a convite do Dr. Juscelino Kubitschek, Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, afim de realizar conferencias sôbre Ruppert Broock e Baudelaire.

No auditório da Escola Normal, Guilherme de Almeida falou diante de grande multidão, tendo suas conferências se revestido de significação, dada a atenção que despertaram nas classes intelectual e jornalistica.

Ao ensejo desta sua visita, conheceu Guilherme de Almeida várias cidades mineiras, inclusive Sabará e São João Del-Rei.

Na capital, foi alvo de significativas homenagens. O flagrante que estampamos foi batido nos salões do Minas Tenis Clube, onde ao Poeta foi oferecido um banquete, pelos intelectuais de Belo Horizonte.

GRANDES VULTOS DE MINAS GERAIS

REBELO HORTA

ESCREVEU:

MARIO CASASSANTA

Quando Xavier da Veiga fazia um de seus mais completos discursos, em defesa de Ouro Preto, contra a mudança da Capital, não era pequeno o número de apartes com que o interrompiam os seus pares.

Era natural.

Monarquista que se viu coagido a aceitar a república, Xavier tinha o ruim gosto de remexer nas cinzas do passado. Deve louvar-se-lhe o zêlo com que rebatia as acusações aos homens e às coisas do velho regime. Era positivamente um ato de coragem. Não se limitando a isso, porém, ele tomava, por vezes, a ofensiva, distribuindo as suas farpas de todos os lados, e isso passava certamente da conta. Daí o assanho com que o recebiam.

Além disso, na sua calorosa campanha em defesa de Ouro Preto, êle não se contentava com a tribuna da Constituinte, mas — lá fóra — pelo jornal, abria fogo contra os propugnadores da mudança, em têrmos de certo menos parlamentares.

E' isso que deve explicar a aspereza de certos revides — que os *Anais* só por si não poderiam explicar.

Prova disso está no discurso de Rebelo Horta. João Gomes Rebelo Horta figurava entre os senadores. Devia, portanto, andar pelo meio da vida, consoante o critério multi-secular de eleição de senadores... No seu discurso, revelou que fôra diretor do tesouro e, mais do que essa particularidade, basta considerar as suas palavras, para se concluir que se tratava de um homem experimentado no serviço público, sensato, sereno, medido.

Nem lhe faltava para completar essa série de atestados de bom procedimento a particularidade de pertencer à turma dos prudentes, a cuja testa se achava Afonso Pena, o venerando conselheiro, que êle conceituou merecidamente como um oráculo. Enalteceu-o, aplaudiu-lhe a atitude, acompanhou-o, na votação de problemas fundamentais.

Falou, e, como não lhe apraziam discursos sem causas que bastantemente os justificassem, cuidou de explicar os motivos de sua fala.

Por que falou? Ele mesmo nô-lo informa. Combatendo a idéia da mudança da Capital, Xavier da Veiga, depois de alegar várias razões, alegou a situação financeira de Minas, que lhe parecia ruim. Fê-lo minuciosamente, especificando os nossos compromissos e dizendo as coisas pelos seus nomes, tim-tim por tim-tim.

Os compromissos não eram pequenos. Boa parte deles deriva de iniciativas de grande alcance, que os últimos anos do Império e os primeiros da República tinham visto surgir. Só com relação a estradas de ferro, tinhamos contratos vigentes em execução na importancia de perto de 113 mil contos. Como se lhe dissesse em aparte que tais contratos estavam caducos, Xavier da Veiga replicou, entre as risadas de seus pares:

— Ora, pelo amor de Deus! Se estivessem caducos, não seriam vigentes.

Mas tornemos a Rebelo Horta. Xavier da Veiga asseverou que a dívida *atual* orçava por perto de dezessete mil contos e, logo adiante, que ela excedia a dezesseis mil contos.

Neste ponto, um sr. congressista afirmou, com a segurança de quem sabe:

— A dívida do Estado de Minas Gerais anda em dez mil contos.

Esse sr. congressista, ao que se pode apurar do discurso de Rebelo Horta, deveria ser o próprio Rebelo Horta, porque nêle assinalou que dera um àparte no tocante ao cálculo de Xavier da Veiga, e que colhera, depois, lá fora, os maus écos de seu aparte. Era natural o comentário. Começava-se a debater o problema da mudança, e o povo de Ouro Preto estava atento ao que se fazia, porque era o destino de sua cidade que se decidia. Qualquer palavra de qualquer constituinte deveria ser pesada, lá fóra, com o rigor das balanças de precisão.

Rebelo Horta justificou o àparte:

— Outra intenção não tive, sr. Presidente, senão a de esclarecer um ponto de tão grande importância, e estou certo de que o próprio meu colega far-me-á a justiça de acreditar que não foi outro o meu intuito.

E testemunhou a má impressão:

— Entretanto, eu soube que fora desta casa e com grande mágua para mim, se me fez a injustiça de atribuir o sentimento que não tive, afirmando-se mesmo que era também manifesto o meu engano a êsse respeito.

Entretanto, sem descermos a minúcias, Rebelo Horta acabou por afirmar que, pelo próprio orçamento em vigor, se podia inferir que a dívida era inferior a dezessete mil contos, mas superior a dezesseis mil.

E' certo que, confessando a existência de um saldo do emprestimo com o Banco do Brasil, atenuou o montante da dívida, mas não é menos certo que tal saldo existira no tempo de sua administração, e tanto não podia ser o mesmo que sôbre êle solicitava informações ao govêrno.

Seja como for, o que disse de algum modo corroborava o cálculo de Xavier da Veiga, porque um e outro situaram a dívida entre dezesseis e dezessete mil contos.

O que se torna difícil de elucidar é o tom algo azêdo de sua explicação, porque se um e outro situavam a dívida entre dezesseis e dezessete mil contos, não haveria matéria bastante para o conflito.

A leitura dos *Anais* proporciona-nos algum elemento de interpretação. Hão de estar lembrados de que o sr. congressista do àparte asseverou que a dívida andava por dez

(Continúa no fim da Revista)

* * *

CUIDADOS ESPECIAIS Á CREANÇA

AS creanças requerem cuidados especiais. Para os males das vias respiratorias, que provocam bronquites, tosses, rouquidão, asma, coqueluche ou males similares nas creanças, o remedio indicado é **Mastruçol,** que pelos seus compostos da flora brasileira dá completo alivio. **Mastruçol** tem o simbolo dos Laboratorios Cruz Verde, o que significa que é um produto garantido.

OBRIGAÇÕES DE GUERRA

Juros 6% a. a., pagaveis semestralmente.

Titulos de renda ao portador, ao alcance de todos, com cotação na bolsa.

Recomendamos aos nossos clientes a aquisição dessas obrigações em nossos "GUICHETS" pelo seu valor nominal.

TITULOS DE

Cr $ 100,00 — Cr $ 200,00 — Cr $ 500,00
Cr $ 1.000,00 — Cr $ 5.000,00

AOS NOSSOS CLIENTES concedemos crédito com garantia das OBRIGAÇÕES DE GUERRA, adquiridas por nosso intermedio.

Nossos funcionários incorporados ás forças armadas — Convocados ou voluntários, — percebem os seus ordenados

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO

S. A. DE CRÉDITO REAL

RUA DO OUVIDOR, 90 - RIO DE JANEIRO

SUCURSAIS :

SÃO PAULO - SANTOS - BAIA

ANTENA

● Os compositores mineiros Pires Café e Geraldo Tavares conseguiram amplo e merecido sucesso com o lançamento da valsa "Amei, sofri, vi-ví...", que foi cantada por Geraldo Alves, da P R C 7.

● Falando em Pires Café, não podemos deixar de registrar aqui a repercussão que teve entre os compositores mineiros e cariocas a marchinha "V da Vitória", de sua autoria, juntamente com Elias Salomé, que Francisco Alves incluiu no seu repertório.

● Carmem Costa, a sensação de "Carmilito", realiza na P R I 3 uma temporada, durante a qual não lhe têm sido negado, os mais calorosos aplausos. Ela tem se apresentado todas as terças, quintas e sábados, às 21,15 horas.

● "Penumbra", a interessante peça radiofônica de Amaral Gurgel, está sendo representada pelo conjunto de F. Andrade, através do microfone da P R H 6. A peça dispensa comentários; são cenas da nossa história, flagrantes interessantes de várias épocas da vida do país. A representação vem agradando.

● Maclerevski, na Guarani, e Paulo Modesto, na Mineira, continuam apresentado ótimos programas de sólos de piano, com ritmos modernos. O primeiro em "Guarani na tela", às 17,30 horas; o segundo, às 19,30.

● O rádio-teatro da Oficial, cuja direção está a cargo de Brandão Reis, vem apresentando selecionadas peças, todas as terças-feiras, às 22,15. Entre as que lograram maior êxito, destacamos "Sargento Imortal".

● Manézinho Araujo, o notável humorista da P R G 3, dirige o movimentado programa de sua criação — "Trem da Alegria", que é transmitido todos os domingos, às 19 horas. Além de reunir grande numero de bons artistas, o "trenzinho da alegria" apresenta novidades verdadeiramente "novas".

● Um acontecimento de grande repercussão nos meios radiofônicos mineiros foi o transcurso do 10.º aniversário da Rádio Cultura de Poços de Caldas, P R H 5, festejado neste mês. Por ocasião da efeméride, a próspera cidade de Minas presenciou a significativas festividades, quando foram inaugurados os novos estúdios e transmissores daquela emissora, que a credenciam, assim, como uma das mais modernas de todo o Estado.

PRÓS E CONTRAS

D'ALESSANDRO

E' LAMENTAVEL que em nossas emissoras haja cantores que, embora desfrutem de algum conceito, se preocupam, em excesso, com as maneiras pessoais do cantar de Chico Alves e Silvio Caldas, principalmente. Abílio Lessa e Otavinho da Mata Machado (êste realizando uma temporada na P R G 3) veem mostrando a influência daqueles cantores, o que lhes retira muito da personalidade artística.

* * *

UM PROGRAMA que vem conseguindo sucesso, e amplo sucesso, é "O Drama da Vida dos Grandes Músicos", cuja organização é de Celso Brant e Léo de Alencar. Ao ser focalizada a vida de Schubert, numa das audições passadas, foi-nos dada a oportunidade de mais uma vez aplaudir a realização daqueles "broadcasters" da Indígena.

* * *

AS NOSSAS emissoras deviam preocupar-se mais um pouco no sentido de renovar e criar programas inéditos para suas apresentações. Infelizmente, a radiofonia, em Minas, com poucas exceções, tem sido quase uma cópia ou remendo de programas alheios. Se não é possível criar algo novo, que traga a marca "made in Minas", é recomendável que suprima os que "dão na vista", assim como os de V. L.

* * *

HA' UM CRONISTA esportivo, numa de nossas emissoras, que, ao fazer o seu comentário diário, usa de uma "dialética" quase que parlamentar. Ele, possuidor que é de reconhecidas qualidades, pode perfeitamente dispensar o excessivo calor com que comenta as últimas do esporte das multidões.

* * *

NUNCA E' DEMAIS salientar o bom gosto com que a Rádio Mineira escolhe as gravações para o programa "Cadeia dos bons programas", que aquela emissora apresenta diariamente.

* * *

AOS SÁBADOS a P R I 3, às 22,35, vem apresentando "Aconteceu na Semana", um programa que é a sintetização dos principais fatos ocorridos de domingo a sábado, a cargo do escritor Moacir Andrade. "Instruir, divertindo", é o que tem conseguido o popular cronista.

* * *

VITOR LEON E SUA MARIMBA

Vitor Leon, o grande tocador de marimba, que a Guarani vem apresentando a seus ouvintes, tem atraido aos "studios" daquela emissora grande número de entusiastas e curiosos deste célebre e tão decantado instrumento. E grande sucesso vem coroando as apresentações de Vitor Leon.

Astros E Estrelas do Radio

À esquerda, ao alto, Orlando Pacheco, que comanda vários programas da Guaraní, inclusive os seus jornais falados. Em baixo, outro locutor de fibra, Helionice Mourão, da Inconfidência.
À direita, alto, Jacqueline Roland, uma das atrações de P R H - 6. Em baixo, a aplaudida contralto Carmen Costa, que faz, atualmente, brilhante temporada em P R I - 3.

Entre os locutores da Mineira, conta-se Giacomino Tomasi, um ótimo elemento, que ali vem atuando há algum tempo.

Em baixo, Ray Joseph, aplaudido cantor de músicas americanas, que vem atuando na Inconfidência.

Elias Salomé, compositor, cantor e solista de violão, é um dos elementos destacados do rádio em Minas. E' o criador e diretor da Escola de Rádio da P R I - 8.

ANA MARIA PREPARA-SE PARA VIVER NO RIO

ANA MARIA, a popular artista mineira

A POPULAR CANTORA DE MÚSICAS BRASILEIRAS ESTREIARA' BREVEMENTE EM UMA EMISSORA CARIOCA — OS SEUS ÚLTIMOS DIAS EM BELO HORIZONTE — JA' SE PODE VIVER DO RÁDIO EM MINAS — DIZ-NOS A GRACIOSA ESTRELA DA GUARANI.

* * *

ANA MARIA, a popular cantora da Rádio Guarani, tem hoje, nesta capital, grande número de "fans". Em todas as classes sociais, possúe admiradores fervorosos, que a colocam acima de tudo. Talvez, seja este fato um acontecimento inédito em Minas. Entretanto, esta artista genuinamente mineira, que ainda não teve nenhum contacto direto com o Rio, é um exemplo frisante de que o valor se impõe, em qualquer tempo e em qualquer lugar. Ana Maria, uma das mais perfeitas cantoras surgidas entre nós, possúe uma voz segura, cálida, com modulações agradáveis, além de possuir reais encantos pessoais e magníficos dotes de carater e inteligência. E' viva, alegre e jovial.

Através de suas aplaudidas exibições ao microfone da Rádio Guarani, onde atúa como um dos mais brilhantes cartazes daquela emissora, ela conseguiu levar a todos os recantos do Estado o prestigio de sua voz, com acentos inimitáveis de sambista de mérito.

Mas, Ana Maria quer novos horizontes. Não porque se veja na necessidade de procurar maiores rendas, como geralmente acontece. O rádio mineiro, segundo declarações que nos fez, há dias, quando nos comunicava a sua resolução de deixar a capital, paga, atualmente, muito bem os seus cartazes. (Já se pode viver do rádio em Minas. Graças a Deus, isso se tornou uma realidade indiscutivel, dissera-nos Ana Maria). A sua partida para a Capital Federal nada mais representa do que a concretização de um desejo ardentemente acalentado desde a mais remota infância. Toda a vida, desde os pequenos sucessos alcançados, quando menina, ao microfone da PRC-7, até aos estrondosos sucessos em PRH-6, esta sambista mineira teve os seus olhos voltados para o Rio.

Deixemos, porém, que ela mesma nos diga o que há:

— Com esse ardente desejo, fui crescendo no tamanho e na idade. E hoje, chegou a minha vez. Recebi um convite e não relutei em aceitá-lo. Vou para o Rio. Aos meus olhos abre-se uma nova estrada a ser palmilhada. Uma estrada larga, propicia à vitoria, mas que terá de ser conquistada palmo a palmo. Tenho de fazer tudo para não se tornar um fracasso a caminhada que vou empreender. Tenho, apenas, a confiança na justiça e na bôa vontade de todos aqueles que se colocam entre os meus amigos e que me incentivam em todos os meus momentos de tristezas ou de vitórias.

Dentro de poucos dias, estarei cantando para todo o Brasil, e antecipadamente, sinto saudades de Minas e de todos aqueles com quem conviví, em Belo Horizonte. E se ALTEROSA teve a amabilidade de me procurar, para esta rápida conversa, quero que, como revista social de maior projeção em todo o Estado, leve àqueles que me ampararam com a sua admiração ou com o seu aplauso, o meu agradecimento e as minhas sinceras despedidas.

Ao terminar, Ana Maria estava emocionada. A idéia da partida punha-lhe o coração triste, apesar de todo o futuro estar a seus pés.

— Enfim, meu amigo, esta é a vida. Se quisesse outra coisa, não entraria para o rádio...

E foi continuar os seus preparativos de viagem. Tudo está sendo feito e, antecipadamente, Ana Maria resolve todos os problemas que terá de enfrentar, uma vez chegando ao Rio.

* * *

STELINHA EGG

O FOLCK-LORE E SUA ANIMADORA

A música, essa realização superior da inteligência humana, resulta, a cada latitude, em matises peculiares, impregnando-se do colorido e da temperatura do meio ambiente. Temos, por isto, as gradações mais dispares nos arranjos sonoros das melodias, revelando o gosto, a inclinação e a sensibilidade de um povo.

Conquanto haja uma origem comum de objetivos, a música reflete a luz, transmite o calor e pauta-se ao ritmo da região que lhe deu vida. E nada mais representativo de um *clan* que a sua própria música característica. Assim, o folclore apresenta-se exponencial, pois traduzindo páginas plenas da vida sentimental de uma raça, agasalha, em suas dobras, histórias, que são a própria história emocional de um povo...

O canto, esse encanto impressivo que a voz humana empresta à músi-

ca, encontra nas páginas folclóricas uma de suas mais custosas execuções. De fato, a música folelórica exige, para sua interpretação, uma delicadeza de expressão impar e, sobretudo, um conhecimento perfeito das raizes de sua formação sentimental.

Neste plano, encontramos a cantora Stelinha Egg, uma "virtuose" do bel-canto, que vivendo e sentindo a alma misteriosa dessa música, revela-a sempre enternecidamente nova, envolvendo-a na delicadeza caracteristicamente própria.

Stelinha Egg, a suprema cantora da nossa música folclórica, atingiu o "climax" do prestigio popular. Está no fastigio da popularidade.

Na Tupí, do Rio, onde o seu nome aparece, em grifo, como uma das forças da programação dessa emissora, ela realiza audições, que constituem lindos espetáculos de bom gosto e arte.

A insinuante estrela faz, meritoriamente, jús a essa grande popularidade.

* * *

BAZAR FEMININO

Helena Sangirardi, a criadora de "Bazar Feminino".

O rádio carioca apresenta, agora, um novo e interessante cartaz: Helena Sangirardi e seu "Bazar Feminino".

A Rádio Tupi, que a apresenta, foi buscá-la na terra da garôa, onde essa interessante "rádio-woman" atuava com destaque.

Seus programas, de assuntos femininos, constituem uma excepção de valôr, se levarmos em conta a pobresa que existe neste gênero. Realmente, Helena Sangirardi lançou um programa diferente em tudo quanto temos visto, mostrando, assim, que se póde realizar bôas cousas, quando há talento e esforço.

UMA BARBA POR FAZER

prejudica a sua boa aparencia!

Se sua barba é muito dura, contrastando com uma pele sensível, use Creme Dagelle para barbear. Esse creme perfeito, à base de *cold cream*, amacia a barba e dá maior consistência à pele, facilitando o trabalho da navalha. Faça a barba com maior comodidade e melhore sua aparência com Creme Dagelle para barbear, que evita a dôr e a ardência no rosto. Compre um tubo e veja a diferença!

CREME DAGELLE

PARA BARBEAR

Complete sua toillete matinal com Talco e Água Dagelle - para tonificar e refrescar a pele

IA-13

Metalurgica Triangulo Limitada

RUA CURITIBA, 138 — BELO HORIZONTE

TEMOS EM ESTOQUE OU PODEMOS FABRICAR:

Peças de latão e bronze para instalações hidráulicas.
Peças de latão niquelado ou polido, para esquadrias.
Corrimão de latão polido para escadas e grades.
Placas, letreiros e algarismos de bronze.
Chapas numeradas para operários, hoteis, colegios, etc.
Misturadores de bronze e aluminio para gazogenios.
Tarugos, buchas e mancais de bronze.

* * *

Mediante desenho, modelo ou amostra, fabricamos peças isoladas ou em série, dos seguintes metais: bronze, cobre, latão e aluminio.

TEMOS SEMPRE EM ESTOQUE:

Tubos, chapas, vergalhões e perfilados de latão e cobre — Materiais para polimentos de metais e drogas para galvanoplástia.

O LIMITE DA ATMOSFERA

DURANTE um congresso de geofísica, realizado em Bergen, na Noruega, pouco antes da invasão germânica, o professor Harang, diretor do Observatório de Auroras Boreais de Tromsoe, expôs os resultados de suas recentes investigações, afirmando que, com o auxilio de poderosas emissões radio-elétricas, conseguira determinar que a atmosfera se estendesse a 1.600 quilomtros acima da terra. Esses cálculos vêm, portanto, desmentir a teoria de que os limites da atmosfera não excedem a 500 quilômetros.

* * *

VITRAIS — Os vitrais mais antigos que se conhecem são os de Le Mans e de Augsburgo, na França e na Alemanha, respectivamente, e datam do século XI da nossa éra.

* * *

CULTORES DA MEDIOCRIDADE

MEU ignoto amigo. Se fores impenitente cultor da rotina e mediocridade, guia-te pelas normas seguintes:

Antes de pensar, informa-te sempre o que deve ser pensado — para não introduzires no mundo o contrabando de idéias novas.

Não penses nunca com o próprio cérebro — mas sempre com a cabeça dos outros.

Dize sempre *sim* quando os outros dizem *sim* — e *não* quando os outros dizem *não*.

Lê cada manhã, ao café, o teu jornal — para saberes o que deve ser pensado naquelas 24 horas.

Quando vier alguém com idéias novas, evita-o como um perigo social e tem-no em conta de herege e demolidor.

Não te exponhas ao perigo de fazer o que o vizinho não faz — mas lembra-te da comprovada máxima burguesa: O seguro morreu de velho.

Sê amigo dedicado da tua tépida poltrona — e não te exponhas a vertigens de vastos horizontes.

Prefere sempre as paredes maciças dum cárcere e as grades seguras duma gaiola às incertezas dum vôo estratosférico.

Não abras nunca portas fechadas — abre tão somente portas abertas.

Não explores caminhos novos, como os bandeirantes — anda sempre por estradas batidas e sôbre trilhos previamente alinhados.

Vai sempre com o grosso do rebanho, como os bons carneiros — e não procures caminho à margem da rotina geral.

Em suma, meu insigne cultor da mediocridade: deixa tudo como está — para ver como fica.

Destarte, conservarás a saúde e tranquilidade dos nervos e poderás tomar, cada dia, com sossêgo, o teu chope ou coqueteil — e passar por homem de bem...

*
* *

Se, porém, resolveres, um dia, sair da rotina tradicional e expôr-te ao perigo mortífero dum ideal superior, então lê com atenção o que te diz um homem que conhece a vida:

Vai às margens do Ganges e pede ao mais robusto dos elefantes que te ceda a sua pele paquidérmica, para com ela revestires a tua alma.

Vai às praias do Nilo e arranca ao mais velho dos crocodilos a sua impenetrável couraça e faze dela o invólucro do teu coração.

Senta-te aos pés de mestre Zenon, rei dos Estoicos, e pede que te ensine a filosofia de ser pedra inerte, bloco de gêlo, cadáver ambulante, indiferença absoluta.

E, depois de assim encouraçares a tua alma, sai por êste mundo afóra e dize aos homens de honesta mediocridade que vives por um ideal que não está no estômago, nem nos nervos, nem no sangue — e verás que te declararão guerra de morte!...

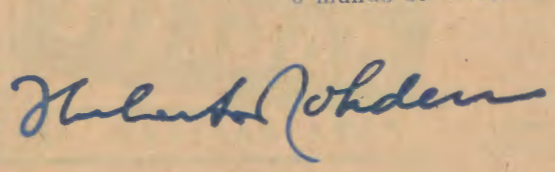
Pois, deves saber, meu amigo, que o mundo não sacrifica um só idolo por um ideal...

Desde que o mais arrojado idealista da história foi crucificado, morto e sepultado — são todos os idealistas crucificados pelos cultores da mediocridade dominante.

Nada de grande acontece no mundo sem que o mundo se revolte...

Tudo que é belo e grande — acaba fatalmente entre os braços da cruz...

E' esta a gloriosa tragédia dos homens superiores...



OS GRANDES ESPETÁCULOS RADIOFÔNICOS DA "SUA" PRA-9!

ás terças feiras — ás 22 e 5 — CORTINA SONORA, sob a direção de Placido Ferreira.

ás quartas feiras — ás 22 e 5 — "RADIO-TEATRO FLAMOUR", sob a direção de Manoel Braga, com "scripts" de Berliet Junior.

ás quintas feiras — ás 22 e 5 — "TEATRO PELOS ARES", dirigido por Placido Ferreira, com peças selecionadas.

ás sextas feiras — ás 22 e 5 — "TEATRO DAS LENDAS MARAVILHOSAS", creado, escrito e dirigido por Berliet Junior.

aos domingos — ás 21 e 15 — "CINE-RADIO-TEATRO", sob a direção de Celestino Silveira, com os melhores radio-filmes.

d i a r i a m e n t e :

ás 19 e 20 — Novelas radiofônicas, dirigidas por Armando Louzada.

O MAIOR E MELHOR "CAST" DE RADIO-ATRIZES E RADIO-ATORES INTERPRETANDO OS GRANDES ESPETA'CULOS RADIOFONICOS DA P. R. A. 9

RADIO MAYRINK VEIGA

1.220 QUILOCICLOS

A fotografia acima foi fixada durante a inauguração do Palacete do Sr. Alcindo Araujo, situado à rua Santa Catarina, 946, onde foi oferecido um banquete às pessoas de suas relações. Na ocasião, também festejava o seu aniversário natalício o referido senhor, o que muito concorreu para maior destaque da festa que ofereceu à sociedade belorizontina.

O MÊS EM REVISTA

*

ANIVERSARIO DO ISABELA HENDRIX

O Colégio "Isabela Hendrix" comemorou o 39.º aniversário de sua fundação, em dias do mês passado. Foram promovidas, ao ensêjo, brilhantes festividades de civismo e de esportividade. A fotografia acima apresenta um grupo de atletas, logo após uma demonstração do Departamento de Educação Física, na praça de esportes do modelar educandário.

*

O DIA DO VIAJANTE

"O Dia do Viajante" foi, em dias do mês passado, condignamente comemorado pela numerosa classe dos viajantes comerciais. Dentre as solenidades, na Capital, destacou-se a tradicional visita à Companhia Antarctica. A foto estampada é um expressivo flagrante da visita.

ca, encontra nas páginas folclóricas uma de suas mais custosas execuções. De fato, a música folclórica exige, para sua interpretação, uma delicadeza de expressão impar e, sobretudo, um conhecimento perfeito das raizes de sua formação sentimental.

Neste plano, encontramos a cantora Stelinha Egg, uma "virtuose" do bel-canto, que vivendo e sentindo a alma misteriosa dessa música, revela-a sempre enternecidamente nova, envolvendo-a na delicadeza caracteristicamente própria.

Stelinha Egg, a suprema cantora da nossa música folclórica, atingiu o "climax" do prestígio popular. Está no fastígio da popularidade.

Na Tupí, do Rio, onde o seu nome aparece, em grifo, como uma das forças da programação dessa emissora, ela realiza audições, que constituem lindos espetáculos de bom gosto e arte.

A insinuante estrela faz, meritoriamente, jús a essa grande popularidade.

* * *

BAZAR FEMININO

Helena Sangirardi, a criadora de "Bazar Feminino".

O rádio carioca apresenta, agora, um novo e interessante cartaz: Helena Sangirardi e seu "Bazar Feminino".

A Rádio Tupi, que a apresenta, foi buscá-la na terra da garôa, onde essa interessante "rádio-woman" atuava com destaque.

Seus programas, de assuntos femininos, constituem uma excepção de valôr, se levarmos em conta a pobreza que existe neste gênero. Realmente, Helena Sangirardi lançou um programa diferente em tudo quanto temos visto, mostrando, assim, que se póde realizar bôas cousas, quando há talento e esforço.

UMA BARBA POR FAZER

prejudica a sua boa aparencia!

Se sua barba é muito dura, contrastando com uma pele sensível, use Creme Dagelle para barbear. Esse creme perfeito, à base de *cold cream*, amacia a barba e dá maior consistência à pele, facilitando o trabalho da navalha. Faça a barba com maior comodidade e melhore sua aparência com Creme Dagelle para barbear, que evita a dôr e a ardência no rosto. Compre um tubo e veja a diferença!

CREME DAGELLE

PARA BARBEAR

Complete sua toillete matinal com Talco e Água Dagelle - para tonificar e refrescar a pele

IA-13

A fotografia acima foi fixada durante a inauguração do Palacete do Sr. Alcindo Araujo, situado à rua Santa Catarina, 946, onde foi oferecido um banquete às pessoas de suas relações. Na ocasião, também festejava o seu aniversário natalício o referido senhor, o que muito concorreu para maior destaque da festa que ofereceu à sociedade belorizontina.

O MÊS EM REVISTA

*

ANIVERSARIO DO ISABELA HENDRIX

O Colégio "Isabela Hendrix" comemorou o 39.º aniversário de sua fundação, em dias do mês passado. Foram promovidas, ao ensêjo, brilhantes festividades de civismo e de esportividade. A fotografia acima apresenta um grupo de atletas, logo após uma demonstração do Departamento de Educação Física, na praça de esportes do modelar educandário.

*

O DIA DO VIAJANTE

"O Dia do Viajante" foi, em dias do mês passado, condignamente comemorado pela numerosa classe dos viajantes comerciais. Dentre as solenidades, na Capital, destacou-se a tradicional visita à Companhia Antarctica. A foto estampada é um expressivo flagrante da visita.

O ANIVERSARIO DA FORÇA POLICIAL

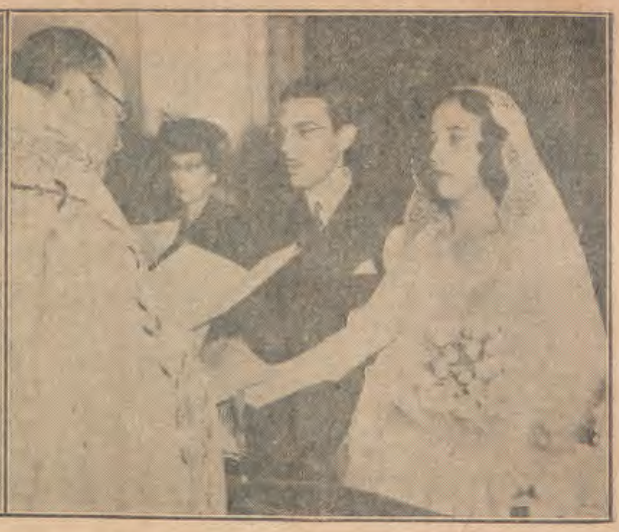
A Força Policial do Estado comemorou, no mês passado, mais um ano de profícua existência a serviço das nobres causas de Minas Gerais. Ao ensejo da grata efeméride grandes solenidades realizaram-se na capital e no interior. A foto acima foi fixada logo após a realização da missa solene, em ação de graças, mandada celebrar pelo comando, e a qual compareceram altas autoridades civis e militares

EMBAIXADA "CORNELIO CAETANO" — Em dias do mês passado, a capital recebeu a visita da Embaixada "Cornelio Caetano", integrada por alunas que, este ano, concluem o curso da Escola Normal de Dôres de Indaiá. ALTEROSA foi incluida entre as visitas da caravana, como se vê na foto acima. A Embaixada é composta pelas seguintes alunas: Beatriz Chagas, Emilia Andrade, Zilá Lacerda, Maria Auxiliadora Soares, Elza Xavier, Alda Silva, Eunice Moura, Lecticia Machado, Maria do Rosario Campos, Julieta Alvares da Silva, Maria Mesquita dos Santos, Helena Pessoa, Maria José Oliveira, Rute Coutinho, Maria Aparecida França, Maria do Carmo Tiburcio, Maria José Pessoa e Enaida Guimarães, representando o Prefeito de Dôres do Indaiá.

JORGE MURAD VISITA "ALTEROSA"

Encontra-se na capital o popular humorista Jorge Murad, que entre nós fez o lançamento do "Extrato de Alho Kuka". Desenvolvendo a campanha, aquele "broadcaster", em companhia dos srs. Milton Suplicy e Luiz Santos Neto, representantes no Distrito Federal do referido produto, e do sr. Oscar de Oliveira, igual representante em Belo Horizonte, visitou a redação de ALTEROSA, tendo percorrido todas as nossas secções.

Flagrante do enlace matrimonial da senhorita Carmem Silva Guimarães, com o Sr. Valdir de Araujo Couto.



Aspecto fixado no momento do casamento da senhorita Nanci Mafra Alves, filha do Dr. José Bernardino Alves Filho, com o dr. João Batista Nilo, advogado nesta capital

Flagrante do casamento da senhorita Isabel Maria Carneiro Santiago, filha do Sr. Alfredo Carneiro Santiago, com o Dr. Francisco Silviano Brandão.

BODAS DE PRATA — Transcorreram, neste mês passado, as bôdas de prata do casal Dr. João Rezende e D. Helena P. de Rezende, figuras de grande destaque na sociedade da capital. O flagrante que reproduzimos foi tomado após a missa rezada na Catedral da Bôa Viagem, aparecendo o ilustre par, entre pessoas de suas relações.

VISITA DO GRANBERY — A foto acima reproduz um grupo de alunos de "O Granbery", de Juiz de Fora, que esteve em nossa capital, formando a "Embaixada da Boa Vizinhança". Constituiu o fato um acontcimento de relêvo nos meios educacionais, tendo recebido os componentes da embaixada expressiva acolhida por parte das nossas autoridades.

PORQUE E' SALGADA A AGUA DOS MARES

AO SE FORMAREM, os oceanos não foram salgados, mas sim constituídos de água distilada pura, resultado da condensação do vapor. O sal que agora encontramos nos mares é literalmente, "o sal da terra". O calor solar evapora diáriamente milhões de litros de água pura da superficie dos mares. O vento transporta os vapores e as nuvens para o interior da terras e, caindo em forma de chuva, essa água pura arrasta traços de todos os minerais do solo que atravessa. No curso dos séculos, o efeito dessa ação é impressionante. Sal e outros minerais são transportados continuamente para o mar, à razão de 3.000 milhões de toneladas por ano, segundo o que se calcula. Em sua maior parte os minerais recebidos pelo mar compõem os elementos calcáreos. Porque então não possue o mar mais cal do que sais? E' que muitas das criaturas submarinas se apoderam do cal da água para formar, com ela, suas armadurs protetoras e suas habitações. Os moluscos empregam em grande quantidade êsse material de construções e o restante forma vastos depósitos no fundo do mar. A's vezes, durante as convulsões geológicas, a rocha fossil se eleva sôbre o nivel dos oceanos. Assim se formaram, por exemplo, os alcantilados de Dover. Si os minerais que o mar contem em solução fossem recolhidos e disseminados sôbre a superficie total dos Estados Unidos, formariam uma camada de 1.600 metros de espessura. Três quartas partes dessa camada seriam constituidas de sal comum. Porém, ainda que isso pudesse ser feito, o revestimento não duraria muito. As chuvas restituiriam ao mar os minerais assim depositados.

* * *

BOA RESPOSTA

CERTA VEZ sentou-se um jovem pretencioso entre as duas célebres mulheres que foram Madame de Stael e Madame de Recamier.

— Eis-me, diz ele, sentado entre a Beleza e a Intligência!

— Sim, replicou Madame de Stael, sem ter nada, nem de uma, nem de outra.

* * *

EPITAFIO

LUIS XIV foi embalsamado e assim dado à sepultura, em S. Dionisio. Um cortezão espalhou em Paris que, na sepultura do rei, estava gravado o seguinte epitáfio:

"Aquí jás Luís XIV, sem coração e sem visceras, exatamente como em Versalhes..."

COMPRANDO LOUÇAS E ALUMINIOS

NA

CASA CRISTAL

TRADIÇÃO DA CIDADE

RUA ESPIRITO SANTO 629 — FONE 2-2016

(Esquina da Avenida Afonso Pena)

NÃO IMPORTA QUE SEJA DE ONTEM OU DE HOJE...

1 ou 2 comprimidos de **Purgamil** resolvem sua prisão de ventre.

Purgamil regulariza a função intestinal e serve para a obtenção de efeitos purgativos ou laxativos.

TROVAS ELCOLHIDAS

Tua bôca é tão pequena,
Tão pequena e tão singela,
Que eu não sei como é que cabem
Tantos beijos dentro dela...

VASCO DE CASTRO LIMA

* * *

CORAÇÃO DE VOLTAIRE

Voltaire, num grupo de amigos, vendo aproximar-se Piron, exclamou com ar de zombaria:

— Bom dia, meu coração.

— Que lhe fiz eu para que me receba com uma injúria?

Grafologia

RESPOSTAS

CLOÉ — Sete Lagoas — Grafia de pessoa dotada de bôa inteligência, alguma cultura e sentimentalismo pronunciado.

A direção da escrita mostra indecisão e, às vezes, desânimo de lutar. Esse desânimo provém, talvez, do estado de saúde da perfilada. E' um espírito positivo, teimoso e de temperamento desigual.

A inclinação da letra denuncia algum desequilibrio psiquico e falta de controle das emoções. E' impulsiva e violenta, embora dotada de coração indulgente e aberto à bondade.

MARLI — Capital — Letra de grandes dimensões, algo bizarra e ornamentada, reveladora de orgulho pronunciado, vaidade e gostos aristocráticos. Esse gênero de grafismo pertence às pessoas que se desejam fazer notadas, correspondente ao movimento cerebral natural que tende a nos engrandecer a nós mesmos.

Dá o amor do conforto, do fausto, do luxo e das maneiras elegantes. Há na letra em estudo traços de desconfiança, preocupação de originalidade e acentuadas tendências materialistas. De inteligência e imaginação é pessoa bem dotada. Gostos artísticos, essencialmente musicais. Egoismo pronunciado.

CAPICHABA — Rio — Grafia denunciadora de bôa educação, inteligência dedutica, lógica e gosto das letras. Espírito de ordem e método. Vontade e humor variáveis. Algum egoismo, desconfiança e teimosia. Vaidade natural dos adolescentes e desejo de triunfar e subir.

Notam-se traços de agressividade, nervosismo e agitação.

A letra, pesada e desigual, mostra amor ao esporte, mobilidade temperamental e vitalidade física.

E' um espírito em formação devendo, portanto, sofrer ainda sensiveis modificações.

MARILIA — Ouro Fino — Grafia harmoniosa em caracteres curvos, reveladora de boa inteligencia e excelentes dotes de coração. Espírito organizado, gostos poéticos e vontade bem orientada. Cultura geral, não especializada. Temperamento sentimental normal, equilibrio psiquico e contrôle das emoções.

Alguma vaidade. Independência de caráter e sensibilidade artistica.

FELIZ — Capital — Já foi atendida.

CELESTINA — Iraí — Monte-Carmelo — Caráter confiante, expansivo e mais ou menos independente. Inteligência clara, alguma distração e vontade fragil e desigual.

Agressividade, suceptilidade e complacência com as suas próprias faltas.

Gosto do belo, imaginação e cultura geral não especializada. Alguma vaidade, egoismo e amor próprio.

Capacidade creadora, ordem, dissimulação, sentimento do dever. Espírito vivo e pesquizador.

MORENA DO SERTÃO — Iraí — Monte-Carmelo — Letra mais ou menos caligráfica, das pessoas presas à rotina e aos preconceitos sociais e religiosos. Vêm-se traços de curiosidade e irreflexão. Temperamento sentimental normal, gosto da forma e vontade bem orientada. Bondade natural sem possuir idéias originais, assimila facilmente as alheias e daquelas tira proveito. Como é pessoa muito jóvem não possue, ainda, uma personalidade muito marcada.

* * *

FE'BO - SECÇÃO GRAFOLÓGIA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

Nome .....

Pseudônimo .....

Cidade ..... Estado .....

Comprando com Paulette Goddard

(CONTINUAÇÃO)

tecidos, o mais possivel, de maneira a fazer sobresair suas formas perfeitas.

Nesta ocasião fez-se um intervalo e Paulette foi afinal comer o seu sanduiche, enquanto a atarefada modista foi atender outra freguesa que a esperava na sala contigua. Paulette serviu-se duma echarpe que cobria um dos manequis para compor-se enquanto, deitada num divan, se deliciava com seu lunch. E eu admirava-a; parecia a propria Venus, se não fossem a coca-cola e o sanduiche e... os braços, naturalmente. Contou-me, então, que Valentina era sua única modista e eu aproveitei para fazer-lhe muitas perguntas, às quais ela respondeu amavelmente e que eu contarei mais adiante.

Valentina é russa, mas seu estilo sofre influência mexicana, espanhola e normanda. Tanto ela como a estrela têm grande admiração pelo México e sempre estão falando sôbre suas viagens àquele país. Apesar de serem bem diferentes de corpo quanto à altura e peso, os mesmos vestidos servem a ambas e quando Paulette não pode vir a Nova Iorque, ela encomenda, por carta, o que precisa e como Valentina tem tambem um manequim do tamanho dela, é muito raro que o vestido precise ser alterado.

Agora vou fazer uma pequena reportagem de minha conversa com Paulette Goddard, durante seu descanso. A interessante artista acha que nos tempos que correm, deve-se usar tecidos duraveis e que os vestidos compridos até o pé devem ser abolidos enquanto durar a guerra. Para jantar, ela tem agora apenas três toiletes: uma em shantung branco, outra de linho crú e outra vermelha, tôdas a 16 polegadas do chão. Gosta de modelos simples para jantar e como adorno usa um lindo colar.

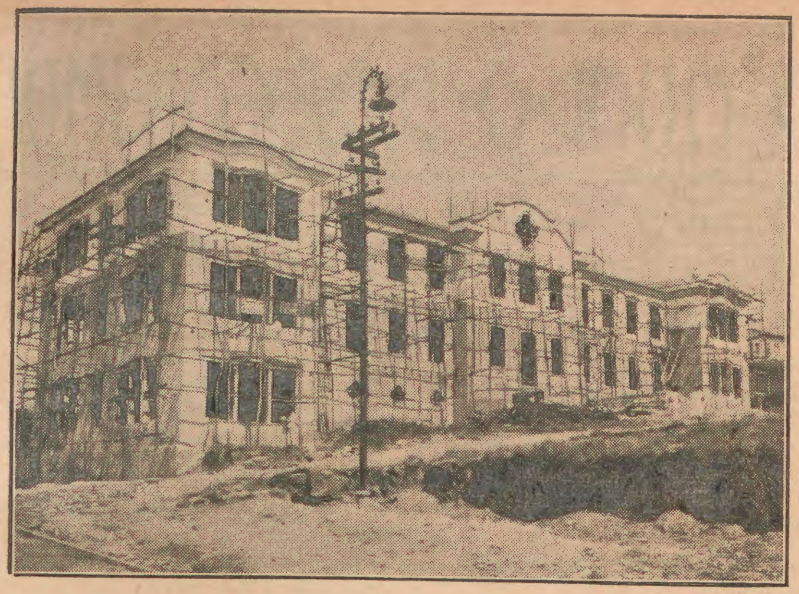
Não hesita em fazer reformas de toiletes, durante esta época que atravessamos; assim é que da sua capa de arminho, que usava para a noite, fez um casaco de polo, que lhe é muito mais útil.

Quanto ao tamanho do decote, depende da ocasião. Nunca usa "slacks" e é de opinião que são próprios para o trabalho e para as fábricas. Ela mesma, muitas vezes, desenha seus negligés e ajuda as costureiras com sugestões.

Não usa chapéos; substituiu-os por écharpes, lenços, flores ou fita enfeitando os cabelos. Geralmente, Valentina faz-lhe do mesmo tecido do vestido uma espécie de touquinha que chama "babuska" e que se amarra em baixo do queixo.

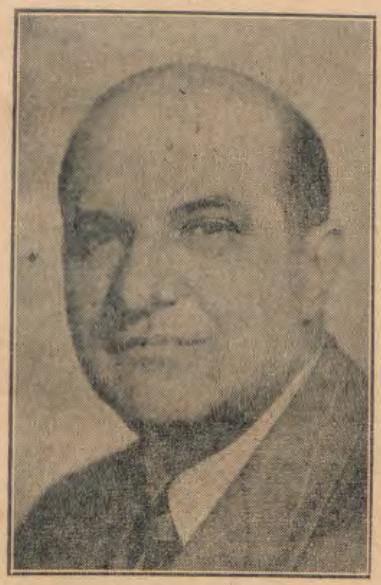
O problema das meias não existe para ela, pois o sol resolveu-o dando-lhe uma linda cor bronzeada às pernas. Tem dois pares de sapatos

(Continúa na página 131)



Aspecto fixado nas obras de construção do Hospital de N. S. das Mercês, em São João Del Rei. Vê-se, pela foto, o adiantado dos trabalhos do novo hospital financiado pelo cel. Paula Afonso.

O HOSPITAL DE N. SENHORA DAS MERCES E SEU FINANCIADOR



Cel. Antonio de Paula Afonso, operoso, proprietario da "Fazenda da Paciencia" e financiador da Construção do Hospital N. S. das Mercês.

Uma das figuras de grande destaque no cenário agro-pecuário do vizinho Estado do Rio é o dr. Antonio de Paula Afonso, operoso proprietário das "Fazendas Reunidas Paciência", do municpio de Além Paraíba, onde são criados os mais soberbos espécimens de gado "Gir" e "Nelore". A' pessoa do sr. Antonio de Paula Afonso se alia um profundo sentimento humanitário que, além de ser um complemento de seu caráter, é uma das qualidades que muito o distinguem.

Com as vistas voltadas para as necessidades das cidades vizinhas, o dr. A. de Paula Afonso está financiando a construção, em S. João D'el Rei, de um moderno e magestoso hospital, que receberá o nome de Hospital Nossa Senhora das Mercês, cuja fotografia reproduzimos acima.

*

SOBRE A MULHER

MUITAS jovens pensam demasiadamente na posição econômica e financeira de seus pretendentes. Com isto, somente conseguem que os menos afortunados se retirem e que os que têm boa posição fujam, ao notar o interesse e as pretensões da moça. Este fato é a base da existência de grande número de solteiras, para as quais o tempo passa rapidamente. Para ser um bom partido, basta que o homem seja trabalhador e honrado, mesmo que não tenha dinheiro e nem desfrute de grande prestígio. A felicidade não se resume unicamente na riqueza.

E' natural que a mulher se preocupe em vestir-se com graça e elegancia; porém, é igualmente natural e indispensável que se preocupe com a melhoria interior e procure enobrecer seu espirito mais e mais, a cada dia que passa.

CAMISAS E GRAVATAS

MAIOR SORTIMENTO
MENORES PREÇOS

CASEMIRAS
LINHOS
CAMBRAIAS
TROPICAIS
CINTOS

ALFAIATARIA COM
NOTAVEL CONTRAMESTRE

A FLUMINENSE

— CREDIARIO DIFERENTE —
AV. AMAZONAS, 308
SALAS 1 E 2 — *Fone* 2-5650

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: Cr. $ 3,00.

NO MUNDO DOS ENIGMAS

Direção de POLIDORO

LÉXICOS: — Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Seguier; Brasileiro; Chompré; Fonseca e Roquete, os dois; Breviário do Charadista e Provérbios, de Mário Lamenza.

Cada número de ALTEROSA constitúe um torneio, premiado com uma assinatura anual da revista.

TORNEIO PRESIDENTE VARGAS

(Homenagem de ALTEROSA aos charadistas da cidade de Presidente Vargas)

LOGOGRIFOS 1 e 2

MINHA DEUSA

(Saudando os charadistas mineiros)

Da noite, no mistério, engalanada
Um vulto de "MULHER" jorrando arminho, — 1-9-1-9.
Divinamente branca — uma alvorada —
Amenizava a flôr, o caule e o ninho.

Indiferente à DOR, perambulava, — 6-7-4-2.
No silêncio que vai pelo caminho.
JAMAIS supuz que um dia, apaixonada, — 8-7-8-3-9.
Minh'alma se envòlvesse em seu carinho...

PARVO fiquei buscando os olhos dela... — 4-2-6-2.
E de COMBATE encheu-me o pensamento... — 6-7-4-9.
E enquanto eu a fitava sonolento,

Inteiramente SO', formosa e nua, — 7-8-5-3-2.
(Sublime aparição que o céu constela)
No colo da amplidão sorria A LUA.

ODILON LUNA — Presidente Vargas.

ACIMA DE HITLER, DEUS!

(Ao eminente Jásbar)

Existe um "HOMEM" que se julga Deus — 6-5-8-1-12-13-11.
E que presume ter CAPACIDADE — 10-11-3-1-8-5-10-7-2-13-14.
De conquistar O MUNDO e os filhos seus — 13-7-3-3-4.
E ARREBATAR de todos a dignidade — 13-14-10-4-3.
Disseminando o seu regimen vil,
E amargurando a tôda humanidade...
— Mas, Deus, Eterno, Justo e Poderoso
NÃO deixará vencer esse imbecil, — 12-11-2-13-11.
Irreverente, atôu e desastroso;
Pois que, a VITÓRIA, eu creio firmemente, — 6-1-12-8-9-10-12-2-13-14.
Desse COMBATE insano e tão custoso, — 3-14-13-4.
Será daqueles que trazem na mente
O nome santo de Jesus, gravado.
E que devotam IRA ao desgraçado.

ÁLVARO DE ASSIZ PINTO — P. Vargas.

ENIGMAS N. 2 a 4

Vi uma "deusa" na "canôa",
Que foi feita de encomenda,
Forjada, de pôpa à prôa,
Numa bem bonita TENDA.

SERTANEJO II — P. Vargas

(Ao Polidoro, com um abraço)
"Porque" tem certa "cidade
da Caldéia" um grande assédio,
Aonde prendem, por maldade,
Gente sã p'ra dar REMEDIO?

FLORA — P. Vargas

Não puz o "lírio" na "lista"
Das flores do meu jardim,
Apezar de ser p'ra mim
Das flores a mais perfeita,
Porque dizem que o florista
Que de flores não se enfeita,
P'ra fazer boa colheita
Deve ser TEIMOSO assim.

ÁLVARO DE ASSIZ PINTO — Presidente Vargas

MESOCLITICA N. 5

Certo MACACO SABIDO,
Do compadre Zé Barroso,
Tomou surra tão bôa
Que ficou FASTIDIOSO.

FLORA — P. Vargas

CHARADAS N.º 6 a 14

2-2. A *governante* daquela *região* é uma *senhora aguerrida*.

ODILON LUNA — P. Vargas

1-2. Quem tem *"fôrça"* e é *sadio*, não precisa do *auxilio* de *remédios*.

2-2. Ha momentos em que a *falta de dinheiro* nos torna *feliz* e *excelente*.

FLORA — P. Vargas.

2-1. Vendo um *"bagre pequeno"* a quem comprar, *também*, minha *égua velha*.

2-2. Não é que não tenha *coragem*... mas não *gasto* fôrças com um *valentão*.

2-2. Para construir uma *arena* é necessária a *relação* do material que só um *engenheiro de minas* pode organizar.

ÁLVARO DE ASSIZ PINTO — Presidente Vargas.

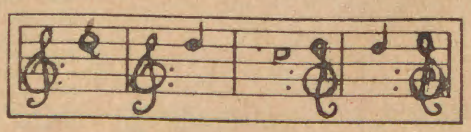
2-2. *Depois* do *pulo*, todo *cuidado* é pouco.

2-2. *Velho pretencioso!* A' chegada *da primavera* enfeita-se com flores desta *"planta da familia das ranunculáceas"*.

1-2. *Para* mim, o *destino* não é simples obra do *acaso*.

SERRTANEJO II — P. Vargas

SIMBÓLICO N. 15



FLORA

* * *

A charada número 14 do Torneio de outubro tem por conceito "tutú", e não tatú.

A sincopada n.º 16, do Torneio Pará de Minas, fica anulada.

O primeiro lugar do Torneio de

Abril, desempatado pela loteria federal de 15 de setembro, coube a Stella Matutina, que nos deverá remeter o seu novo endereço, para receber a revista.

O Torneio de Maio (e não de Abril como repetimos no último número) foi desempatado em 16 de outubro, cabendo o 1.º lugar a Ibsen. Vamos providenciar a remessa da revista.

Torneio de Setembro — Recebidas listas completas de Jam, Jairo, Justo, Jamil, José S. Iglésias, Dr. Jomond, Ibsen e Dangelo.

Torneio de Outubro — Lista de Aguia Vermelha, Aguia Branca, Aguia Roxa, José S. Iglésias, Jam, Jairo, Justo e Jamil.

Torneio de Agosto — Lista de Dr. Jomond, Ibsen e Dangelo.

Cruzadas a prêmio, de Ziloca — Listas de Dr. Jomond, Ibsen e Dangelo.

Os premios dos nossos torneios têm sido entregues regularmente. Já os receberam Álvaro de Assiz Pinto, José Solha Iglésias e Dr. Jomond, conforme comunicação dos mesmos em nosso poder.

* * *

VARIAS

Com o presente número, ALTEROSA presta justa homenagem aos charadistas residentes na cidade de Presidente Vargas.

*

Sertanejo II, que durante anos residiu em Monte Carmelo, transferiu sua residência para Presidente Vargas.

*

Stella Matutina, nossa distinta e estimada colaboradora de Presidente Vargas, tendo contraído núpcias com o Sr. Pedro Hilário Ferreira, transferiu residência para a visinha cidade de Nova Lima.

*

Odilon Luna, poeta e jornalista paraibano e já nosso colaborador, fixou residência na cidade de Presidente Vargas.

*

O Bloco da Saudade, desta Capital presenteou o diretor desta secção com um exemplar da 4.ª edição do Dicionário Brasileiro de G. Barroso e H. Lima. Polidoro ficou muito grato mas não gostou muito daqueles adjetivos. Achou-os fortes demais. E' muita honra para tão humilde mar quês!...

*

O Bloco da Saudade compõe-se atualmente dos seguintes "jotas": Jam Jairo, Justo e Jamil, este o benjamim da turma. Jota, que pertenceu ao Bloco, regressou a Pará de Minas, transformando-se no Aguia Vermelha.

*

O Torneio de Janeiro será em homenagem ao Bloco da Saudade.

*

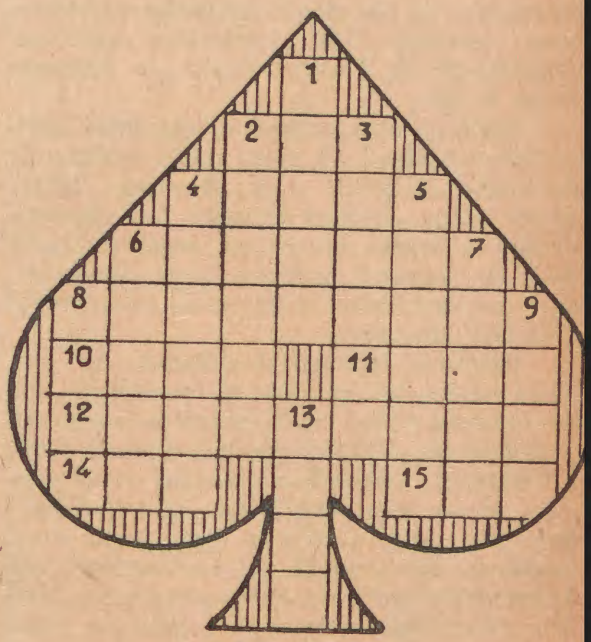
O Bloco Belorizontino está se desagregando aos poucos. Em atividade real, só se encontram Jasbar e Zigomar. Os outros... néca! E' preciso voltar à ativa, minha gente! João Caboré, Jaso, Jerônimo Fogueteiro, Moreninha, Frecor, por onde andam?

* * *

A TURMA DE PRESIDENTE VARGAS

A' esquerda, o sr. Artur Horta de Andrade (Sertanejo II); à direita, o sr. Odilon Luna, poeta e jornalista paraibano; no centro, o sr. Alvaro de Assiz Pinto, tendo à sua frente, d. Zita de Macedo Pinto (Flora), sua dignissima esposa. São todos nossos estimados colaboradores da secção "No mundo dos enigmas".

PALAVRAS CRUZADAS



Para quebrar a cabeça do gran
de cruzadista J. S. IGLESIAS
ALVARO DE ASSIZ PINTO PRES. VARGAS

HORIZONTAIS: 2 — Precessão; 4 — dirige; 6 — perda da memória; 8 — infeccionara; 10 — Rei da Dinamarca; 11 — criadas graves; 12 — ordem militar instituida por D. Sancho III, rei de Castela; 14 — suplicio; 15 — suas.

VERTICAIS: 1 — com preferência; 2 — dá feição de anel; 3 — queimar levemente; 4 — pelota; 5 — vestidos de menino; 6 — estimulante; 7 — rasgava; 8 — rei de Egina; 9 — ligeireza; 13 — pancadaria.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE HONRA AS TRADIÇÕES PROGRESSISTAS DO NORDESTE MINEIRO

O SR. ROSENDO PINTO, CHEFE DA FIRMA ROZENDO PINTO & CIA., CONTRIBUINDO EFICIENTEMENTE PARA A EXPANSÃO ECONOMICA DE TEOFILO OTONI.

O REPORTER de ALTEROSA, em sua constante peregrinação pelo "hinterland" mineiro, em busca do que possuimos de mais destaque em todos os ramos da atividade humana, para mostrar ao Brasil o progresso de Minas Gerais, sente, por vezes, a sua pena demasiado sem brilho para fixar a verdadeira significação da obra e do trabalho de alguns homens, que estão fazendo a grandeza do Estado.

Essas considerações nos ocorreu justamente quando começamos a analizar a personalidade de um desses brasileiros ilustres, o sr. Rosendo Pinto, chefe da tradicional organização de Teófilo Otoni — Rosendo Pinto & Cia.

Dono de uma robusta inteligência aprimorada na escola do mais sadio espírito de dedicação ao dever, o sr. Rosendo Pinto, mercê ainda de suas virtudes do coração, tornou-se credor da estima geral da sociedade do Nordeste mineiro, onde soube formar um vasto círculo das mais selecionadas e firmes amizades.

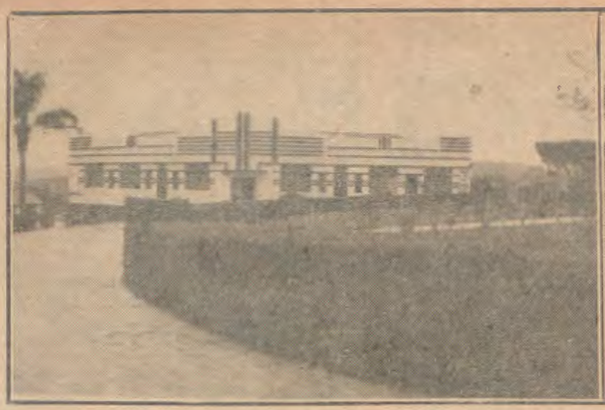
Operoso, incançavel e dotado de uma clara visão das realidades econômicas daquela vasta e rica região mineira, soube imprimir à sua organização uma diretriz firme e brilhante, tornando-a uma das vigas mestras da sua vida econômica. Distribuindo o petróleo e seus derivados, comprando e exportando café, cereais, ipéca e mamona, esse benemérito vulto do alto comércio de Teófilo Otoni vem ampliando, cada vez mais, as suas operações, cujo volume pode ser considerado como um índice eloquente da vitalidade de sua acreditada firma.

Mas não param aí as atividades do sr. Rosendo Pinto. A pecuária selecionada, outra grande fonte de riqueza do nosso Estado, também encontra em seu dinamismo um dos seus maiores baluartes. Assim é que S. S. mantem em suas fazendas uma grande criação de gado das raças indianas, com soberbos planteis que muito teem contribuido para o aprimoramento dos rebanhos daquela zona.

Desde 19 de janeiro de 1934, à frente da firma Rosendo Pinto & Cia. esse baiano, legítimo portador das gloriosas tradições de honradez e carater, vem trabalhando, sem alardes nem desfalecimentos, pelo engrandecimento de Teófilo Otoni e de Minas Gerais, tornando-se, deste modo, digno do apreço e da admiração de todos os seus concidadãos.

A obra que realizou e que, estamos certos, ainda realizará, ainda mais elevará seu nome, dadas a retidão, a segurança e a presteza com que caminha, trabalhando pelo engrandecimento de uma rica região como a do nordeste mineiro, contribuindo, de modo digno de nota, para o progresso e para o maior desenvolvimento do Estado de Minas Gerais.

CEL. ROSENDO PINTO



Edifício do internato do Colégio Municipal de Lavras — Pavilhão de Química "Dr. Apolonio Sales", da E. S. de Agricultura de Lavras

MEIO SE'CULO DE FECUNDA EXISTENCIA

O INSTITUTO GAMMON, DE LAVRAS, CUJA AÇÃO TEM SIDO DAS MAIS BENE'FICAS PARA O DESTINO DO ESTADO E DA PATRIA, COMEMOROU, EM DIAS DO MÊS PASSADO, O SEU CINCOENTENARIO — O HISTO'RICO DO ESTABELECIMENTO — ASSOCIAÇÕES DE ALUNOS E EX-ALUNOS — O QUE E' A ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

LAVRAS, uma das mais florescentes e ricas cidades do Estado de Minas, com orgulho e brilhantismo, está comemorando o cinquentenário de fundação de seu grande e tradicional estabelecimento de ensino: o Instituto Gammon.

Fundado em 1893 pelo grande educador Samuel R. Gammon, êsse educandário, que é o sucessor legítimo, sem interrupção de continuidade, do Colégio Internacional, instituido na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, em 1869, iniciou suas atividades em Lavras como Escola de meninas, com o regime de internato e externato. Mais tarde, tomou o nome de "Colégio Carlota Kemper", em homenagem à veneranda educadora, que durante mais de 40 anos, dedicou a sua vida à educação da mocidade brasileira.

Progredindo sempre, graças à segurança, idoneidade e boa vontade de seus diretores e professores, em feveriro de 1904, teve outro departamento de ensino, que foi a Escola de Rapazes, mais tarde, elevada à categoria de Ginásio equiparado. Pela lei municipal n.º 931, de 1929, foi o ginásio municipalizado, passando a denominar-se Ginásio Municipal de Lavras, ficando, daí por diante, sob inspecção permanente do Govêrno Federal. E finalmente, em 1942, passou à categoria de Colégio Municipal de Lavras, ministrando os dois ciclos de ensino: ginasial e colegial.

A ESCOLA AGRÍCOLA DE LAVRAS

Mais tarde, em 1908, foi fundada a Escola Agrícola (hoje, Escola Superior de Agricultura) que, depois de ampliar, diversas vezes, o seu programa, mantém, atualmente, um curso de estudos de quatro anos, modelados pelas escolas do Govêrno Federal, e mais um curso médio de três anos.

Dr. Frank F. Baker, atual reitor do Instituto Gammon

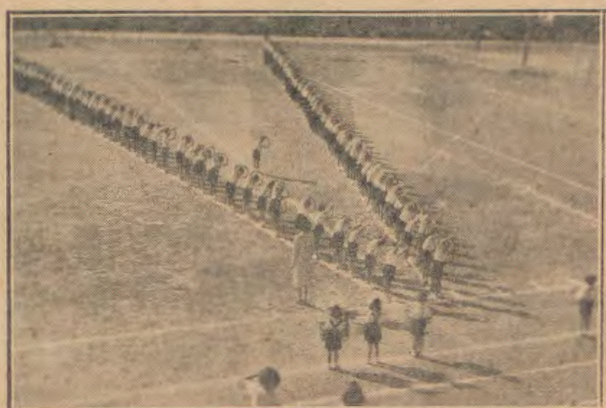
Desde 1928, o estabelecimento (reunindo os diversos cursos e classes) passou a chamar-se Instituto Gammon, em justa homenagem ao seu fundador e esforçado diretor durante longos anos, o benemérito educador, dr. Samuel R. Gammon.

O Instituto é governado por uma Mesa de Curadores, devidamente incorporados, de acôrdo com as leis do país.

ATIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS

Sendo hoje um estabelecimento modelar, adaptado de acôrdo com tôdas as exigências da lei do ensino, com completo aparelhamento para a perfeita educação da mocidade, o Instituto Gammon conta com várias sociedades literárias, científicas e religiosas, fornecendo, portanto, aos alunos, uma oportunidade para se exercitarem não só na arte da palavra, no aprendizado dos diversos cursos, como também para se desenvolverem no ponto de vista social, pela arte recreativa dessas sociedades.

Em cada uma das escolas do Instituto, há vários dêsses núcleos. No Colégio "Carlota Kemper" existem o



Em comemoração ao "Dia do Instituto", realizaram-se várias festividades. Na foto apresentamos: alunos do curso primário, em exercícios físicos; demonstrações no Stadium Castelo Branco, de atletas do I. G. e da E. S. A. L.

Grêmio Olavo Bilac", e o Grêmio Samuel Gammon.

Na Escola Superior de Agricultura, há o Centro Acadêmico de Agronomia, hoje reconhecido como pessoa jurídica, com todos os seus estatutos registrados de acôrdo com a lei. E' uma sociedade literária e científica, organizada, mantida e dirigida pelos estudantes de agronomia.

No Colégio Municipal de Lavras contam-se várias sociedades, como sejam: Retiro Literário e Recreativo, Grêmio Samuel Gammon e Associação Atlética.

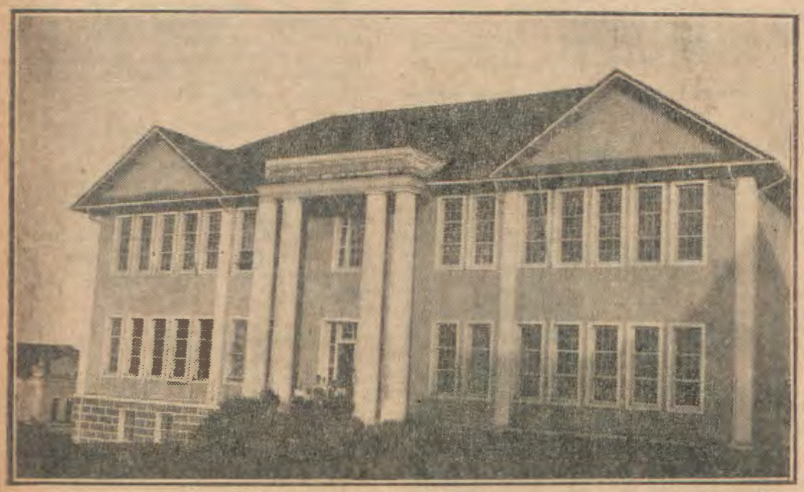
Para estreitar cada vez mais os laços de sociabilidade entre professores e estudantes de várias gerações, tiveram os ex-alunos a simpática iniciativa de organizar o seu grêmio, com sede em Lavras e com núcleos em diversas outras localidades brasileiras. A Associação dos Ex-Alunos do Instituto Gammon tem os seus fins devidamente expressos em estatutos e tem desenvolvido grande e proveitosa atividade, nos seus treze anos de existência. Celebra, anualmente, o "Dia do Instituto", reunindo os consócios em interessantes solenidades e toma a si as tarefas de alta significação, como a que foi realizada há pouco, qual seja: o monumento à memória do d. Samuel Gammon, seu patrono.

AS ESCOLAS DO INSTITUTO

O Instituto Gammon que, atualmente, vem sendo dirigido pelo educador de mérito e notável orador, rev. dr. Frank F. Baker, mantém quatro escolas, que se colocam, sem nenhum favor, entre as melhores e mais eficientes do país. São elas: O Colégio Municipal de Lavras, O Colégio Carlota Kemper, a Escola Superior de Agricultura de Lavras e a Escola do Comércio.

Dr. Samuel R. Gammon, fundador do Instituto

D. Carlota Kemper, também fundadora do I. G.



Predio de aulas do Colégio Carlota Kemper

Sob a orientação destas escolas, são mantidos os seguintes cursos: 1) Jardim da Infância; 2) Curso Primário, de quatro anos; 3) Curso Complementar de Adaptação; 4) Curso Comercial, Oficial, de cinco anos; 6) Curso Ginasial Oficial, de quatro anos; 7) Curso Colegial, de três anos; 8) Curso de Música, de oito anos; 9) Curso de Agronomia, de quatro anos; 10) Curso Médio de Agricultura, de três anos; 11) Curso de Educação Religiosa.

AS FESTAS DO CINQUENTENÁRIO

Comemorando o seu cinquentenário de fundação, o Instituto Gammon realizou uma série brilhante de solenidades, que contaram com o comparecimento de altas autoridades do Estado e do país, entre as quais, destacamos a do dr. Apolônio Sales, Ministro da Agricultura, que, no dia 20 de agôsto findo, chegou a Lavras, especialmente para participar dos festejos comemorativos da grata e significativa efeméride.

Essas comemorações decorreram em um ambiente de grande alegria e cordialidade, tendo contado com a presença de muitos dos ex-alunos

(Continúa no fim da revista)

* * *

VISITOU "ALTEROSA O PROF. MENDIETA — Em sua viagem de intercambio e de propaganda pela União Centro-americana, passou por Belo Horizonte, o Prof. Salvador Mendieta, reitor da Universidade de Managua, na Nicaragua. Durante sua estada nesta capital, o ilustre viajante teve oportunidade de percorrer toda a cidade, incluindo entre suas visitas, "ALTEROSA", onde esteve, por alguns minutos, em companhia do Ss. N. Averbach, superintendente para Minas Gerais, da Cia. Brasileira de Vidro Plano. Na foto, aparecem o Prof. Mendieta, o Sr. Averbach e o redator da revista.*

ARTE CULINARIA

HAVIA, na Inglaterra, um lord, proprietário de ricas terras e jogador inveterado, o qual passava horas e horas diante do pano verde, esquecido da vida e do mundo. Tal era a sua obsessão pelo jogo que nem a fome o fazia arredar pé da mesa recoberta de pano verde.

Um dia, esse gentilhomem, que se chamava Sandwich, ou porque estivesse mais excitado que de costume, ou porque se interessasse mais pela partida em que se empenhara, esqueceu-se das suas refeições habituais. A sua atenção, presa ao sortilégio dos naipes, nem sequer fazia conta do tempo, e só alta madrugada notou que era preciso fortalecer o estômago, para poder prosseguir sem fadiga. Pediu então, que lhe trouxessem qualquer coisa para comer ali mesmo.

Assim que o criado lhe apresentou a bandeja, o nosso lord, sem abandonar seu posto, cortou com uma faca algumas fatias de carne, e colocando-as entre dois pedaços de pão, foi mastigando sem perder um só movimento do jogo e nem interrompê-lo por um minuto sequer.

Os companheiros de partida, aplaudindo o expediente, seguiram o seu exemplo, e deram à rápida e pronta refeição, cada vez que a reclamavam, a designação abreviada de sandwich. . . . . . .

Tal foi a popularidade que adquiriu a nova maneira de refeição, que lord Sandwich não teve dúvida em mencioná-la em testamento, como um bem que deixava ao seu país, e como uma das coisas mais importantes que havia inventado em sua vida, mais importante talvez que as sessões da Câmara Grave e as suas complicadas cerimônias da coroação.

J. S.

CARDAPIO

MUQUECA DE GALINHA

COZINHE uma galinha em água temperada de sal e cheiro verde. Descarne os ossos e passe toda a carne pela máquina, desprezando as peles, e leve a refogar em uma panela com manteiga, cebola batidinha e uma pitada de pimenta do reino. Depois de bem refogada junte um pouco do caldo em que a galinha cozinhou e deixe reduzir bem. Retire do fogo e engrosse então com farinha de mandioca, da bem fina, até que fique na consistência de enrolar. Faça uns bolinhos com essa massa, enrole um por um, em folha de bananeira, dobre a folha sobre si mesma como se fosse pamonha, amarre a frija as muquecas em gordura bem quente ou asse-as sobre brasas.

* * *

GLACE REAL

Por 5 claras em uma travessa, 5 colheres bem cheias de açúcar, e bater com uma colher de madeira durante uns 5 minutos. Adicionar meia colherinha de ácido acético, duas colherinhas de sumo de limão e bater mais alguns minutos. "Glaçar" a torta e enfeitar com flores de laranjeira e "muquet".

CROQUETES DE BATATAS

Descasque, lave e cozinhe em água com sal umas doze batatas. Escorra muito bem e passe-as pelo espremedor, levando a massa para uma vasilha funda, junte-lhe então uma colher de manteira, duas gemas de ovos e queijo parmenzão ralado; misture muito bem e faça com essa massa pequenos rolos na palma da mão bem enfarinhada. Passe cada croquete em farinha de trigo e, depois de todos prontos, passe-os em ovos batidos, depois em farinha de rôsca e frite-os em gordura bem quente, deixando dourar dos dois lados.

Leve-os á medida que forem fritando para uma peneira e sirva-os quentes sôbre folhas de alface.

* * *

CREME DE MORÀNGOS

Ingredientes: — 1 litro de leite, 2 pires bem cheios de bons morangos maduros ou morangos em caldas.

Modo de preparar: — Adoce o leite a gôsto e leve-o a ferver por uma hora mais ou menos. Deixe esfriar e, quando morno, desmanche nele os morangos, deixando alguns inteiros. Leve para cozinhar ligeiramente, retire do fogo, deixe amornar, e deite na cremeira para gelar.

* * *

"CLERICOT" DE VINHO

DEPOIS de cortar em rodelas ou em pequenos bocados, duas ou três bananas, duas laranjas, dois pêssegos amarelos, uma maçã e outras frutas da estação, coloque tudo numa jarra de vidro ou de cristal, adicione gêlo em pedaços, caldo de meio limão, duas rodelas de limão, uma garrafa de vinho bom, um cálice de kavisch (licor), na falta dêste, Cointreaux, e um cálice mal cheio de marrasquino. Misture bem e deixe repousar por espaço nunca menos de uma hora. Sirva em copos apropriados. Aos anti-alcólicos recomendam-se suprimir os licores, adicionando açúcar a vontade e um copo de sifão no momento de servir.

* * *

LICOR DE OVOS

DURANTE cinco minutos, fervem-se três quartos de litro de leite com meio quilo de açúcar e uma barra d baunilha, tirando-se em seguida do fogo, para esfriar.

A' parte, devem ter sido batidas seis gemas e três claras. Em seguida, mistura-se com o leite já fervido. Agregam-se 400 gramas de álcool de boa qualidade. Filtra-se tudo com uma musseline, tirando tôda a espuma. Serve-se depois.

* * *

LICOR DE CHÁ

COLOCA-SE em uma caçarola uma colherinha de chá, juntando: três quartos de litro de água, três quartos de quilo de açúcar refinado, uma barra de baunilha. Deixa-se ferver durante dez minutos. Retira-se a caçarola do fogo, ao fim dêsse tempo. Passa-se o conteúdo por um coador e agregam-se-lhe 400 gramas de álcool. Passa-se o líquido por um papel de filtro e em seguida, deixa-se em repouso.

* * *

SALADA BABEL

CORTE 4 ou 6 laranjas pelo meio, sem descascar. Retire os gomos e tire as peles. Parta em pedacinhos bananas, abacaxis ou maçãs. Misture tudo e encha as conchas das laranjas. Sobre os montinhos coloque um ou mais camarões que foram antes bem refogados em azeite. Regue tudo com a seguinte mistura: o caldo das laranjas, 1 colher de azeite de amendoim, 1 colher de vinho e uma colher de sal. Enfeite com galhinhos de agrião e sirva em taças ou pratinhos sôbre gelo picado.

AGUAS PASSADAS
(NOTAS DO MEU DIARIO)

1920
4
OUTUBRO

A capital está em festas. Chegaram, hoje, os reis belgas. A rainha Elizabeth tem 46 anos de idade e o rei, seu marido, 45. Ambos são louros e têm olhos azuis. Não entendem absolutamente nada de português, apesar da afirmação em contrário do órgão oficial. As senhoras que receberam a rainha se viram em apuros. Não podendo conversar com sua alteza porque não se entendiam, trocaram sorrisos de amabilidade. A rainha é feia, mas simpática. Trouxe, em sua companhia, uma condessa amabilissima de nome Caraman Chimay. Essa, sim, é encantadora. A linda condessa conversou demoradamente com os jornalistas. Fala um francês acessivel e se diz encantada com a capital. A cada momento se refere ao nosso céu que, de fato, está lindo.

O sr. João Luiz Alves deu por falta da condessa. Encontrou-a entre os repórteres. Sem pedir licença, levou-a para um drink. Nunca me esquecerei do seu sorriso ao ser arrebatada pelo estabanado político. Era um sorriso doloroso de quem pedia socorro e desculpas.

O rei dos belgas é um belo tipo de homem. Veste o uniforme de general do exército de seu país e gosta de ser chamado rei-soldado. Penso que gosta porque se mostra satisfeito quando os oradores usam essa expresão. E' um rei profundamente democrata. Parece que aprecia a palestra do sr. Rodolfo Jacob ou talvez suponha seja o excelente professor o único homem que, em Minas, fala o francês.

Apareceu de novo a condessa Chimay. Vem radiante de alegria. O sr. Jorge Davis contou-lhe uma pilhéria qualquer. A nobre senhora ri mostrando, na bôca em forma de M, duas filas de dentinhos muito iguais e transparentes...

1920
5
OUTUBRO

Tôda gente supunha que o discurso do sr. Artur Bernardes, no banquete oferecido aos reis belgas, fosse em francês. Pois não foi. O presidente de Minas fez um longo elogio ao rei Alberto e falou demoradamente nos problemas de após-guerra. O rei, que não conhece o nosso idioma, ouviu constrangido a longa e enfadonha peça oratória. Por delicadeza, bateu palmas. O "Minas Gerais" disse que o rei ficou encantado, mas é mentira.

Em seguida, S. M. falou. Fez um discurso muito curto e singelo. Exaltou as belezas naturais do Brasil. Referindo-se, particularmente, a Belo Horizonte disse, com muita justiça: *Cette belle capitale si heheusement située et tracée sur un plan hardiment conçu qui sauvegarde, pour l'avenir le plus eloigné, toutes les exigences des extensions possibles, ainsi que l'esthetique et l'hygine.*

Como sempre acontece, as pessoas que menos entenderam a oração foram as que mais freneticamente aplaudiram o rei. Findo o banquete, os reis belgas receberam representantes das associações locais.

Dois artistas mineiros ofereceram télas ao soberano dos belgas. Foram eles, Francisco Rocha e Honorio Esteves. Assisti à entrega dos trabalhos e o sorriso bom de agradecimento do rei Alberto. A téla do Chico Rocha era um chafariz de Sabará e de Honório Eteves um aspeceto de Ouro Preto. S. M. mostrou-se muito reconhecido e disse que aqueles trabalhos iriam enriquecer a sua coleção. Os dois artistas, muito emocionados, despediram-se do rei e saíram ambos encantados com a fidalguia do acolhimento.

A' noite, houve fogos de artifício no Parque Municipal. Armou-se um coreto especialmente para os soberanos. O povo fartou-se de mirar o real semblante...

1920
6
OUTUBRO

A rainha Elizabeth e a condessa Caraman Chimay resolveram fazer uma travessura. Desobedecendo o protocolo, sem que ninguém soubesse, sairam as duas a passear pelas ruas da capital. Belo Horizonte positivamente não é uma grande cidade. Em poucos minutos, uma multidão seguia as nobres senhoras. Não podendo satisfazer o inocente desejo de caminhar incognitas pelas nossas avenidas, a rainha Elizabeth e a condessa Chimay voltaram para o palácio.

A rainha entrou logo para os seus aposentos, a condessa foi, pelo sr. João Luiz Alves, apresentada ao sr. arcebispo, D. Silvério, que aguardava uma audiência com o rei Alberto. O ilustre representante do clero saudou com modéstia à nobre senhora e pôs-se a exaltar as virtudes do povo belga. A condessa de Chimay ouvia-o comovida e embaraçada. Indagou da sua saúde e dos trabalhos da sua diocese. D. Silvério confessou, humildemente, que tinha 81 anos e que apesar de velho, percorria a cavalo, as cidades e aldeias da sua circunscrição espiritual. A condessa disse algumas palavras amaveis, beijou-lhe o anel e despediu-se sorrindo graciosamente.

Não sei, intimamente, que idéia fará o rei Alberto dos nossos politicos. Nenhum fala regularmente o francês. Quando se soube que o rei dos belgas viria aqui, alguns tomaram, às pressas, professores. O francês que falam tem o cheiro da candeia da véspera. Frases ingênuas decoradas no Método de Ahn. *La maison de voisin est vaste et commode.* Isso, ou pouco mais do que isso...

● DJALMA ANDRADE ●

Um aspecto da mesa que presidiu a solenidade da entrega de diplomas no Curso de Especialização da Secretaria das Finanças, fixado quando discursava o Dr. Valdemar Dias Coelho. Ao centro, vê-se o sr. Francisco Noronha, titular da Pasta das Finanças

DIPLOMADA MAIS UMA TURMA PELO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA SECRETARIA DAS FINANÇAS

Um acontecimento de excepcional significação constituiu, em dias do mês passado, a entrega de certificados a mais uma turma de alunos do Curso de Especialização da Secretaria das Finanças. Em presença dos srs. cel. João Câncio de Albuquerque, representante do Governador do Estado, Francisco Noronha, Secretário das Finanças, Diretor do referido Curso, Superintendentes, Chefes de Secção e outras altas autoridades e funcionários daquela repartição, foi aberta a sessão.

Em seguida, pelo secretário do Curso, foi lida a relação dos alunos distinguidos, que são os seguintes: Agenor Nogueira Junior, Alvaro Rodrigues Peixoto, Anibal Pereira da Silva, Antonio Eclissato, Antonio Petronilho Monteiro, Antonio Ulhôa Santana, Ari Vieira Pôrto, Bento Lores Vieira, Ciro Fonseca, Emiliano Alves Ferreira, Francisco Silveira Castro, Ildeu Miranda Duarte, Geraldo de Matos Pereira, João de Paula Moreira, Joaquim Domingues de Menezes, José Benedito Comune, José Carmelo Botinha, José Evilásio Assi, José Franco, José Geraldo Furtado, Luís Carlos Fernandes Junior, Mauro Araujo, Orlando Vieira da Costa, Paulo Veloso Chaves, Renée Manso, Tarcilia da Fonseca Leal, Teobaldo Napier de Sales e Waghy Abrahim.

Com a palavra, o professor Valdemar Dias, paraninfo da turma, pronunciou magnifico discurso. Falou, também, brilhantemente, a oradora, srta. Renée Manso, auxiliar da Coletoria de Sabará.

FALA O DIRETOR DO CURSO

Antes de se proceder à entrega dos certificados e de agradecer o comparecimento das autoridades e demais pessoas presentes, o sr. Sebastião Noronha, diretor do Curso de Especialização, pronunciou admirável oração, em que ressaltou as finalidades da instituição.

Disse a certa altura:

"A reorganização dos serviços públicos de Minas Gerais, já trazia em si, necessariamente, o corolário, o imperativo da criação de um Curso em que, a par da racionalização dos métodos, também se preparasse, para melhor executá-los, a mentalidade dos funcionários públicos de todas as categorias".

Ressaltou ainda o esforço do governo e de seus auxiliares no sentido de que tal realização se coroasse do mais completo êxito. E os resultados obtidos, sob todos os aspectos, permitem ver o significado da sua criação e desenvolvimento.

"Não somos nós apenas, continuou, que constatamos e encarecemos a utilidade, a eficiência, a necessidade premente dos Cursos de Especialização. Têm-no posto em relevo as mais altas autoridades, os mais autorizados administradores. As exigências da vida moderna já não permitem que os indivíduos — esta ou aquela classe — se acomodem à rotina, infensa à evolução, apegada ao conservantismo, ensimesmada no isolamento, fossilizada na diferença, indiferente aos imperativos circunstantes do progresso e da civilização".

Em seguida, o orador dirigiu-se aos funcionários, aos quais ressaltou o significado individual e coletivo, aparelhados que já estavam para os encargos públicos que exigiam uma experiência mais dilatada, a par de uma devida compreensão da responsabilidade.

Assim concluiu a sua brilhante oração: — "E assim tereis concorrido para que mais se efetive, no âmbito da nacionalidade, sôbre o fundamento de valores irrecusáveis, o engrandecimento da Pátria."

A SERVIÇO DO PROGRESSO AERONAUTICO DO BRASIL

INAUGURADA A REGIÃO NORTE DA PANAIR — HOMENAGEM A SANTOS DUMONT

Santos Dumont, visto pelo lapis de Antonio Rocha

RIO, OUTUBRO (Bureau Interestadual de Imprensa) — A Panair do Brasil, desde que se estabeleceu entre nós, vem sendo um fator eficiente do progresso nacional. Suas linhas se extenderam numerosas por toda a extensão do nosso território, encurtando as distâncias, contribuindo poderosamente para a aproximação dos brasileiros.

Seu progresso vertiginoso resultou da confiança que, desde logo, soube inspirar ao público, mercê de sua organização modelar.

Ainda recentemente a Panair do Brasil anunciou o aumento do seu capital.

Agora, em vista do grande desenvolvimento de suas atividades, em consequencia do aumento de suas linhas pelos vários setores do país, resolveu essa grande empresa dividir em regiões as vastas zonas do territorio servidas pelas suas aeronaves, pondo em prática, desta forma, um sistema de descentralização. Assim, acaba de ser inaugurada a Região Norte, com séde em Belém do Pará e que compreende todo o Vale Amazônico, abrangendo as linhas de Belém a Manáus, de Manáus a Porto Velho, para sudoeste e ainda de Manáus a Benjamin Constant, em direção oeste. Estão incluidas na mesma região a linha litoranea, até Fortaleza e a do interior do país, de Belém até Barreiras, exclusive. Para o cargo de superintendente da Região Norte da Panair do Brasil foi designado o sr. Alberto D. Soares, funcionário que serve à empresa desde sua fundação, ha treze anos, e na qual tem desempenhado várias e importantes funções, inclusive as de representante do Departamento do Trafego no Pará.

Coincidindo com a "Semana da Asa", que este ano se comemorou com grande entusiasmo, a Panair presta significativa homenagem ao "Pai da Aviação", fazendo publico, nos principais jornais do país, um belo retrato a traços de Santos Dumont, reproduzindo com extraordinária fidelidade uma das suas últimas fotografias.

Representa o gesto da Paanir uma expressiva homenagem ao grande inventor brasileiro, ao qual se deve o progresso assombroso da navegação aérea, fora de qualquer intuito de propaganda comercial.

*

A REBELIÃO DE EDSON

SENDO menino o que mais tarde deveria revolucionar o mundo com seus maravilhosos inventos, seu pai, desejoso de lhe dar uma instrução adequada, matriculou-o em uma escola de Port Hurron, em Michigan, cidade em que vivia sua familia.

Edson começou a frequentar as aulas, contrastando sua inquietação e afã de tudo saber com a docilidade e pouco desejo de aprender de seus companheiros que se limitavam a repetir as lições como papagaio, sem ir além.

A professora, vendo que Tomaz aparecia sempre como distraido e pensando em outras coisas, comunicou a seu pai que o pequeno não era um aluno atento e que não tinha nenhuma capacidade para aprender.

Edson recebeu uma boa reprimenda de seu pai, mas depois se negou em absoluto a voltar à escola, onde, disse, não o compreendiam. Nem suplicas nem ameaças deram resultado.

— Pois então, como não quero vadios em casa, irás ganhar a vida por aí, como puderes.

E foi assim que Edison, aos doze anos, começou a vender bonbons e jornais nos trens, mas aproveitando todos os momentos livres para instruir-se.

LIVRARIA COR S/A

Em Assembleia Geral realizada na séde da Associação Comercial, com a presença de avultado numero de acionistas, a Livraria Cor S. A. teve aprovados os seus estatutos, a transferencia do acervo da antiga Livraria Cor e eleita sua primeira diretoria.

A sessão foi presidida pelo sr. Oscar Mendes, servindo de secretario o sr. Rubens Resende Neves.

A DIRETORIA

Por unanimidade de votos foram eleitos diretor-presidente, Rubens Gonçalves de Souza; diretor-gerente, Virgilio Altoé; diretor-consultivo, encarregado da secção editorial, o dr. Oscar Mendes. O Conselho Fiscal ficou composto da seguinte maneira: Lindouro Gomes, dr. Mario Magalhães e Euclides Andrade (efetivos); e José Andrade Costa, dr. Rubens Resende Neves e dr. Osmarino Nogueira (suplentes).

A nova diretoria foi muito cumprimentada pelos presentes.

*

AO ver Lamartine subir à tribuna, em uma sessão da Câmara, Vitor Cousin, que era ministro da Instrução Pública, exclamou:

— Oh! Aquele é que é Lamartine? Não o conhecia...

Ouvindo-o, o poeta, por sua vez, exclamou:

— Aquele é Vitor Cousin? Jamais o conhecerei...

CURIOSIDADES

O GOVERNO amricano possue um fichário de 700.000 nomes, no qual se acham catalogados todos os cientistas e técnicos do EE. UU. Qualquer firma que desejar o auxílio de um deles, basta indicar a sua especialidade e fins.

*

OS ESTALEIROS americanos construiram mais de 1.600 navios mercantes em 1942 e repararam e armaram mais de 15.000 navios aliados nesse mesmo periodo.

*

O CORPO de paraquedistas americanos também tem auxiliares caninos, que saltam dos aviões da mesma forma que os soldados. Um dos cães, de nome "Max", já conseguiu suas asas simbólicas, por ter saltado oito vezes. O paraquedas é especial e abre-se automaticamente.

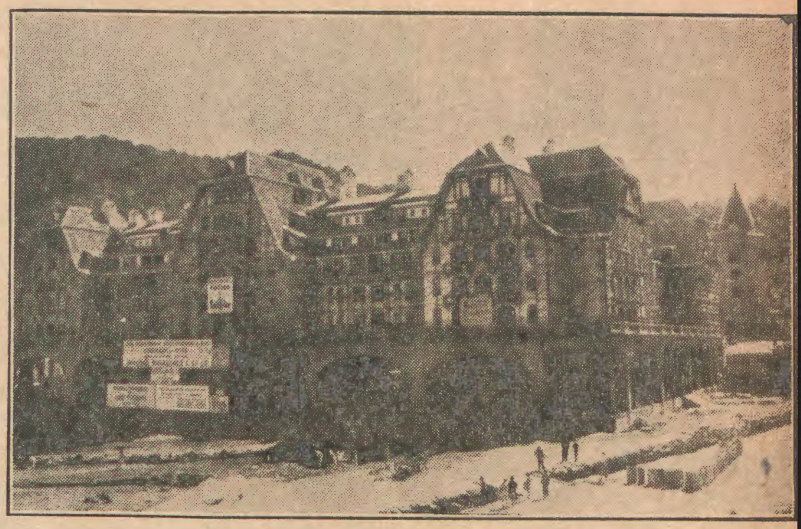
*

APESAR de a lingua inglesa ser falada apenas por 15 por cento da população do mundo, é nessa lingua que se publicam 75 por cento dos livros, revistas e jornais que existem.

*

VIVA e interessante técnica dentária decerto virá aliviar muita gente. Trata-se da colocação de dentaduras pelo método dos imans. Quatro dêstes imans são colocados dentro dos molares superiores e outros quatro nos inferiores. O resultado é que não há mais perigo da queda súbita dos dentes, que às vezes traz muitos embaraços...

SABER CONSTRUIR E' SABER CONFIAR



Aspecto das grandiosas obras da Quitandinha em Petropolis

AQUELE majestoso edifício normando-suiço, que está recebendo estes dias os seus ultimos detalhes de acabamento na Quitandinra, em Petropolis, vale bem por uma pagina de arrojado otimismo, de sã confiança nos destinos da America e do Brasil.

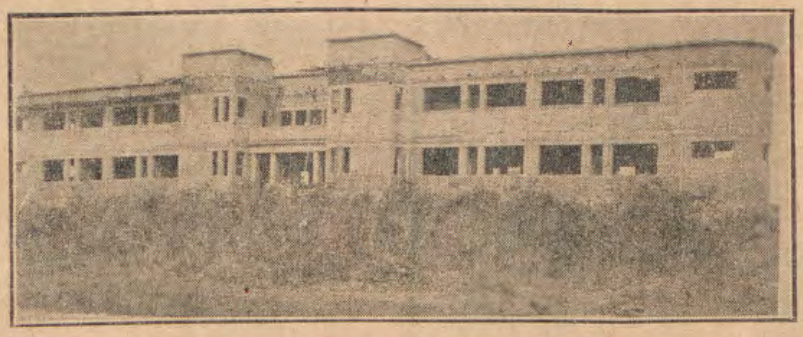
No requinte do seu luxo, na amplitude das suas acomodações, no capricho dos seus mínimos detalhes de conforto moderno, que a sua construção ostenta, em tudo, vemos e admiramos na Quitandinha, a obra maxima de um homem que sabe construir e, para saber construir, é preciso saber confiar.

Deste mundo conflagrado e hostil dos dias atuais vai ressurgir, certamente, um novo mundo de paz e trabalho, um novo mundo de reconstrução definitiva da felicidade ameaçada e, nos dias alegres que esse tempo nos trará, saberemos, ainda melhor do que hoje, porque foi construido, entre as montanhas e a cidade das hortensias, no mais aprazivel clima do mundo, no centro de 2.300 lotes de terrenos residenciais de uma cidade que surge, aquele monumento de conforto e de confiança nos destinos da América, que é o Hotel de Quitandinha.

* * *

BEM ADIANTADAS AS OBRAS DO "ABRIGO JESUS"

UMA INSTITUIÇÃO QUE VIRÁ MARCAR MAIS UMA ETAPA NA SOLUÇÃO DO GRAVE PROBLEMA DA CRIANÇA ABANDONADA



Aspecto da construção do Abrigo Jesus

NO momento em que todas as nossas classes sociais se empenham, irmanadas com as autoridades, na solução do angustioso problema das crianças abandonadas, é justo destacar a ação que virá desempenhar, tão cedo terminem as obras de seu edificio, o ABRIGO JESUS.

Sob a presidencia do sr. Osorio Morais, figura digna do maior apreço social, quer pela sua destacada atuação na industria do nosso Estado, como ainda pelas suas reconhecidas qualidades de cidadão, chefe de família e grande amigo da pobreza, essa nobre instituição, sem embargo das enormes dificuldades financeiras que se deparam para a construção de uma obra que ficará em mais de meio milhão de cruzeiros, vem cumprindo galhardamente o seu alevantado programa, como o atesta a fotografia que estampamos acima. Por esta foto, verão os leitores que a construção do ABRIGO JESUS, no bairro do Carlos Prates, prosseguе com ardor, achando-se já bastante adiantada.

No momento em que tanto se fala no amparo à criança desvalida, como um dos mais urgentes imperativos do momento nacional, cumpre salientar a oportunidade que se depara a todos os corações bem formados, para emprestarem o seu generoso auxílio à solução desse grave problema do Brasil. Formemos fileiras em torno do sr. Osorio de Morais e seus dignos companheiros de diretoria no ABRIGO JESUS. Levemos o nosso óbulo sincero e espontaneo a essa notavel realização, que virá dar amparo, educação e assistencia moral a centenas e milhares de crianças brasileiras. O ABRIGO JESUS precisa do auxílio de todos os mineiros, da Capital e do interior, para completar a construção de seu edificio e iniciar imediatamente a relevante tarefa social a que se propõe, atravez do largo programa de brasilidade que caracteriza as suas finalidades. Os espiritos bem formados poderão enviar seus donativos para essa benemérita instituição, utilizando-se do endereço de sua secretaria, que se acha situada à Rua Curitiba n.º 626, nesta Capital, com telefone n.º 2-3379.

Neiva, filhinha do casal Alberto A. da Silva, residente em Barbacena. Humberto Pombo, residente no Rio de Janeiro. Helenice, filhinha do maestro Lincoln Ernesto e d. Carmelita Ernesto, residentes na Capital.

Madalaine Rosay, a conhecida e aplaudida dansarisa brasileira, cuja temporada na Pmpulha está se revestindo do maior brilho, ofereceu à imprensa da capital um cock-taill, no restaurante do Automovel Clube. Compareceram altas figuras das rodas jornalisticas, sendo Madalaine Rosay, por essa ocasião, vivamente cumprimentada.

"Bloco dos Inocentes", formado pela mocidade estudantina de Presidente Vargas

*

É BOM SABER

Na vida réal, Kay Francis chama-se Katherine Gibbs e Jean Arthur, Gladys Greene.

Quando as mãos estão muito sujas, devido a um trabalho pesado, ficam limpas e suaves, se as friccionarmos com um pouco de vaselina e as lavarmos, logo após, com agua e sabão.

A cama, quando é demasiado fôfa e flexivel produz um estado congestivo do organismo, que provoca terriveis excitações nervosas.

Para apagar o fogo iniciado em uma chaminé e que ameaça transformar-se em serio incendio de graves consequencias, basta encher a chaminé com panos bem molhados em agua.

Uma mulher de 60 anos, cuja altura seja de 1,60 deve pesar 66 quilos.

A dor de cabeça produzida por excesso de sol será rapidamente aliviada, se se aplicar sobre a testa uma compressa molhada em vinagre e alcool em partes iguais.

* * *

OS CÃES

OS animais não podem por lei procurar refúgio nos abrigos anti-aéreos ingleses. Foi, por isso que, durante os tempos de "blitz" de Londres, morreram mais de 7.000 cães numa só semana naquela cidade. Muitos animais tiveram de ser levados a hospitais de emergência.

INFERNO DE FOGO EM SAN CRISTOBAL

(CONCLUSÃO)

por vir. Tínhamos de percorrer 16 milhas, na viagem de volta, antes de conseguirmos sair daquele beco sem saída. Esperávamos a todo instante que as baterias de costa japonesa abrissem fogo contra nós, ou aviões vingadores mergulhassem no espaço em nossa direção. Aquela hora nos pareceu uma eternidade, mas nada aconteceu até chegarmos à saída da baía e rumarmos ao alto mar.

Os primeiros aviões inimigos apareceram às 3,38 da manhã, uma hora e 38 minutos depois de nosso bombardeio. Aviões de reconhecimento surgiram à nossa frente e procuraram determinar o nosso curso. Atrás, vinham os bombardeiros. Assisti então a uma das mais impressionantes demonstrações de habilidade náutica a que já me foi dado presenciar.

De espaço a espaço, o mar estava coberto de pesadas núvens de chuva. Algumas dessas nuvens cobriam apenas uma milha quadrada; muitas outras, porém, eram maiores. Não estávamos muito distantes de uma dessas núvens, quando os bombardeiros inimigos surgiram, ameaçadores. Imediatamente, o almirante Ainsworth dirigiu a nossa flotilha em direção a essas núvens de chuva, deixando os aviões inimigos aturdidos. Navegámos, assim, muito tempo, sob a proteção das núvens baixas. Os bombardeiros inimigos mergulharam repetidas vezes, mas sofreram terrivelmente. Vi um daqueles bombardeiros quando caía em chamas. Outros foram, também severamente danificados. A pontaria inimigo, porém, era extremamente incerta. Todos os nossos navios continuaram intactos.

Meia hora mais tarde, os bombardeiros japoneses subitamente cessaram o ataque e começaram a se afastar. Logo compreendemos a razão da fuga dos pilotos do Micado. Uma magnífica formação americana surgia no horizonte, afim de terminar o que havíamos iniciado. Não sei quantos eram, mas tenho a certeza de que eram uns 50, ou talvez mais. Os grandes bombardeiros voavam serenamente, enquanto os caças circulavam em tôrno dêles, numa vigilância incessante. Uma formação de caças se destacou e mergulhou na direção oeste, lançando-se contra os japoneses, que nos tinham atacado há pouco.

E' difícil descrever o que sentimos então. Voltei a falar ao capitão Briscoe, aquele vigoroso e sanguíneo lobo do mar, e surpreendi-o no ato de esfregar os olhos com as costas da mão. Êle olhou para mim, e disse com um sorriso de satisfação — "Tudo bem, não é verdade?" "Otimamente bem" — retorquí. Tínhamos dado mais um passo na árdua estrada em direção a Tóquio.

* * *

A MULHER MINEIRA INVADE A UNIVERSIDADE

(CONCLUSÃO)

ODONTOLOGIA E FARMÁCIA

A Faculdade de Odontologia e Farmácia já deu mais de 130 odontologas e farmacêuticas, das quais 50 cirurgiãs-dentistas. Cursam hoje a referida Escola perto de 30 mulheres, cuja relação nominal é a seguinte:

Arquicionidina Mendonça, Luz Rocha, Inês Alvares de Souza, Rosa Levi, Nair dos Santos, Odete Alves da Silva, Maria Evangelina de Castilho, Gloriana Guimarães Mendonça, Ana Noronha Caldas, Rute Aragão Ferreira, Elza Viana Diniz, Ester da Gama Cerqueira, Helena Kiss, Maria Antonieta Rocha, Iêda Dias Machado, Zuleica da Conceição e Silva, Vanda Correia, Zaida Pojichá, Maria Estela Nardelli, Marilia de Dirceu Antunes Neves, Maria Zilá Maia, Jandira Pereira de Souza e Maria Flor de Maio Kolen.

FACULDADE DE ENGENHARIA

O estudo superior de engenharia e o de química industrial, sem dúvida o que menos propicia à mulher uma carreira segura, visto que é mais pesado, menos compatível com a constituição feminina. Das nossas Faculdades é a de Engenhia a que formou menor número de moças, 10 apenas. Damos também a relação dos nomes das que, presentemente, passam por aquela Escola: Maura de Almeida Menin, Maria Felícia da Rocha Macedo, Beatriz Gonçalves de Alvarenga, Vera Maria Junqueira de Mendonça, Ruth Montenegro, Rita Maria Marques da Costa e Luiza, Ribeiro Pires.

FACULDADE DE FILOSOFIA

Embora a Faculdade de Filosofia não pertença à Universidade de Minas Gerais, os seus cursos correspondem aos estudos superiores, daí a sua inclusão nesta reportagem. A Faculdade de Filosofia foi recentemente criada em nosso Estado, sendo que, neste ano, sairá a primeira turma de formadas.

Dentre os cursos que se destacam pelo número de alunas, são os de Letras Néo-latinas, Geografia e História e de Letras Anglo-Germânicas. Há ainda os de pedagogia, de Filosofia, de Matemática, de Letras e classicas, de química, de história natural, etc. O número de alunas cursando o modelar estabelecimento eleva-se a 61 moças:

Maria Réia Sílvia Mourão, Iris de Carvalho, Irene de Melo Passos, Augusta Patron, Ester Patron, Irene Gouvea Viotti, Maria d'Abadia Oliveira, D. Santos Machado, Ivone Rachid Chequer, Maria Lúcia Moura, Angela Arruda Teixeira, Maria Angélica Nascimento, Aurea Orsini, Maria de Lourdes Borges de Carvalho, Luci Guerra, Nilda Mourão Guedes, Maria Laura Mazetti, Catarina Marzo, Ilídia Barreto, Palestina Alves Ferreira, Luzia Fenati, Jussara Belém Teixeira, Isabel de Almeida, Helena Gasparini, Osetta Pueri, Maria Aparecida de Pieve Mendanha, Gilca Ferreira, Ivone Zita Moreira, Zélia Maria Vidigal, Marvi Diniz Luz, Angelina Vilano, Maria Célia Cançado, Sílvia Costa, Olga Costa, Maria José da Silva Carvalho, Maria Luiza Ramos, Zaida de Morais, Ernesta Rosina Antonia, Lúcia Gaetani, Iara Pelegrino, Sônia Cota, Inês Melucci Coscarelli, Maria de Lourdes Boschi, Maria Amélia Figueiredo, Ione de Melo, Manuela de Oliveira, Giuseppina Pirfo, Ceci Nunes Fonte Bôa, Luisa Corrêa de Araújo, Maria Lúcia Godói, Maria Amélia Machado Aragão, Maria de Lourdes Soares da Silva, Edith Nardelli, Maria José Teixeira, O. Dias Diniz, Ione Giannetti, Floriza Nogueira de Oliveira, Lais Cirigliano, Maria da Conceição Assunção, Marilia de Dirceu Amorim, Conélia Gomes de Pádua, Natália Amorim, Altair Viana Sanches, Célia Tofani Macedo, Eunice Gomes de Oliveira, Lêda Amorim Ferrara, Beatriz da Silva, Alda Freire Soares de Sá, Rosa de Lima de Sá Martins, Suzana Campos Cortez, Béla Dicker, Maria da Conceição Faria, Pomba Ellis Daian, Zélia V. de Castro, Magda Amaral Pimenta, Maria José Mauricio da Rocha, Maria José Cardoso Boechat, Maria Angelina Mesquita e Lea Nilce Noguera Mota.

A conclusão que tiramos é que a mulher mineira vem se integrando, dia a dia, na vida ativa.

Aquele velho conceito, que tanto citavam os nossos avós — a mulher não tem necessidade dos problemas do espírito, só os tem do coração — há muito deixou de ocupar os frontespícios das Academias, onde a mulher tem o justo lugar que tanto lhe era devido.

* * *

Livros que ficaram

CONCLUSÃO

O naufrágio foi completo. Por milagre, todavia, ninguém morrera no desastre. E assim, todos os náufragos chegam à ilha solitária, onde vivia Próspero e sua filha.

Não tarda muito e Fernando, surpreendido, depara-se com Miranda, a bela rapariga atirada pelo destino àquele retiro selvagem e, que, tendo desembarcado na ilha ainda pequena, não conhecia nenhuma criatura humana além do seu pai e de Caliban. O encatandor Fernando a seduz e Miranda, ingenuamente, revela ao moço o amor que a domia desde o instante em que o vira.

Mais um pouco, e os náufragos, em sua totalidade, vêm-se boquiabertos na presença de Próspero, o rei desterrado de Milão, que se vinga de todos que lhe fizeram mal, perdoando a uns e despresando a outros.

Em rápidos traços, êsse é o enrêdo maravilhosamente desenvolvido em "A Tempestade", a pequena joia literária engenhosamente arquitetada pelo espírito genial de Shakespeare, o imortal psicólogo a quem se deve a mais profunda sondagem até hoje feita nos enigmáticos recantos do caprichoso coração do homem.

* * *

A cidade pela porta dos fundos

CONCLUSÃO

ciumes e tudo acaba na mesma. O vendeiro, não raro acorda com a porta da frente arrombada. Nos galinheiros é comum encontrar-se este bilhete insultuoso e mal redigido:

"Levamo tudo. Arranja mais galinha gorda qui nóis vorta.

(a) ladrão da noite"

As "glamours" do bairro trabalham dia e noite, mas compram sapatos de sola grossa, custume panamá e uma infinidade de broches. Bezuntam os lábios com baton, saem pela rua, requebrando e soltando estrepitosas gargalhadas, enquanto mostram apuradas filas de dentes, sempre com uma frentesinha de ouro.

Chica Barriguda apanhou fama de macumbeira. Certa vez, numa roda, garantira que o Atlético iria vencer de 3 x 0. Dito e feito. Seu barracão se encheu. Até gente da cidade lhe foi pedir auxílio para resolver seus casos. Barriguda ganhou muito cobre, mas bebeu tudo.

— Você entende de macumba, Barriguda?

— Néca. Eu óio a cara do sujeito ou da sujeita. Se eles qué amô, mando isperá. As veis dá certo. Quando o trem não sai dereito, eu boto a curpa na vida. E assim eu vou remano inquanto o barco aguentá.

Deixávamos o morro, quando os seus moradores acendiam as lamparinas de querozene.

Com os seus modernos edifícios, destacados no instantâneo fumarento do Angelus, envolvendo-se no crepúsculo, a cidade parecia um tapete estendido aos pés daquela gente humilde. E, pouco a pouco, os seus famosos traçados se iluminaram...

* * *

O estrategista n. 1 do exercito alemão

CONCLUSÃO

mães havia não só tenacidade e armamentos poderosos, como também militares que conheciam o seu ofício. A luta que na verdade se travou foi entre a intuição de Hitler e o plano de guerra racional e objetivo dos soviéticos. Hitler deu às operações alemãs o aspecto de um jôgo, dilletantismo e megalomania, no quál o prestigio pessoal é que prevalece. Hitler "brincava" de general.

Com um comandante assim, só se podia ter

Meio século de fecunda existencia

CONCLUSÃO

do Instituto e com a participação de tôda a cidade:

A Escola Superior de Agronomia, do Instituto Gammon de Lavras, reconhecida pelo Govêrno Federal, é um estabelecimento de ensino agrícola dos melhores aparelhados no Brasil, e a sua atividade tem se feito sentir em tôda a nação brasileira, pelo grande número de técnicos que alí estudaram e se formaram, passando, depois, para a vida ativa de sua profissão, como verdadeiros mestres.

Mais uma vez, o Instituto Gammon chama a atenção de todo o país, com a comemoração de mais um aniversário de proveitosa e fecunda existência, que tanto tem feito para o desenvolvimento e para a cultura do Brasil.

* * *

Grandes vultos de Minas

CONCLUSÃO

mil contos, ao passo que, no seu discurso de defesa, Rebelo Horta de algum modo retificou a sua asserção, pois que de dez mil sobe para dezesseis mil contos e pico.

Como o cálculo era fácil, fácil foi aos adversários da idéia de uma nova Capital fazerem-no, e daí a murmuração e a crítica, cujos écos chegaram à noticia de Rebelo Horta.

Como, porém, explicar o engano de um homem público, evidentemente conhecedor de um serviço de que fôra diretor?

Leviano não era e o próprio Xavier da Veiga deu-se pressa em afastar qualquer acusação nesse sentido.

Se assim é, talvez se encontre a explicação no fato de ter feito o cálculo com os elementos de que dispunha até o momento de deixar a diretoria do tesouro. A documentação que produziu se dirigia ao cidadão-diretor. Passados mêses, outro deveria ser o saldo, porque, pelos próprios elementos que extraiu do orçamento, a dívida passava de dezesseis mil contos.

Era o caso de Xavier da Veiga lhe responder: se o próprio orçamento nos dá a entender que a dívida é de dezesseis mil contos, porque teimar em diminuí-la?

Nos *Anais* há apenas êsse discurso de Rebelo Horta, mas êsse — apesar da fraqueza da argumentação — é suficiente para nos informar de que era um espírito lúcido e avisado, como um alto zêlo da coisa pública e com uma rara preocupação de precisão e de verdade...

* * *

acontecido o que realmente aconteceu na Rússia. A máquina alemã funcionou perfeitamente bem nos primeiros quatro mezes. O desentendimento inicial entre Hitler e seu estado maior ocorreu antes do segundo assalto a Moscou, ao qual os generais se opunham, sabendo que o inverno estava às portas. Em dezembro de 1941, as divisões alemãs entravam em colapso a poucos quilômetros da capital russa. Os generais pediram depois que fôsse feita uma retirada geral, antes que os russos atingissem o máximo na sua contra-ofensiva. Mas Hitler ordenou a manutenção da frente a todo o custo e demitiu Von Brauchitsch do cargo de comandante em chefe, tomando o seu lugar. O desastre total nesse inverno foi evitado à custa de sacrifícios imensos. Os porta-vozes oficiais da Wehrmacht, coronel Scherff e o general von Diettmar, elevaram às nuvens o nome de Hitler, classificando-o como a maior cerebração militar de todos os tempos, um homem que tinha realizado o que Napoleão não pudera.

O plano da campanha do Volga e do Cáucaso, no verão de 1942, representou um alívio para os generais, que temiam outra ordem de avançar contra Moscou.. Era uma variação da estrategia de Alexandre, o Grande, dirigida para o Oriente, tendo alvos limitados. Os alemães reconheciam o poderio russo e já não esperavam uma guerra curta. As operações do sudoeste da Rússia não deram à Wehrmacht nem segurança, nem os poços de petróleo com que contavam para continuar a luta indefinidamente. Von Boock, Halder e von Hoth deixaram a chefia dos seus exércitos por não concordar com a dupla ofensiva para o Cáucaso e Stalingrado. Eram os últimos conselheiros cautelosos que saiam dos circulos intimos de Hitler. A ofensiva teve êxito no início. A swástica foi hasteada no Elbro, a montanha mais alta do Cáucaso, e chegou aos subúrbios de Stalingrado. As linhas de comunicação e as fôrças se encontravam demasiado extendidas no dia em que Hitler prometeu solenemente ao povo germânico que, mais cedo ou mais tarde, Stalingrado estaria em suas mãos. revelando assim seus planos. O comando alemão não se deu ao trabalho de observar onde se achavam as fôrças russas, um princípio elementar em qualquer exército. E assim, enquanto Stalingrado era defendida por apenas seis divisões, o grosso estava concentrado nos flancos e especialmente ao norte da cidade. A ofensiva do exército soviético, por isso, foi desfechada com uma surpresa completa, não havendo resistência organizada possivel. O 6.º exército alemão sob o comando do marechal Paulus, composto de 300.000 homens, foi cercado e sangrado até à rendição, um fato sem precedentes na história. Nos começos de dezembro do ano passado, a fôrça alemã mais poderosa no setor sul estava ameaçada, pois que havia perdido suas principais posições no médio Don e no Cáucaso. Só uma retirada rápida pelo corredor de Rostov daria passagem às tropas para a Ucrânia. Já agora não podia haver a desculpa da surpresa, e, no entanto, aconteceu o impossível: outro exército foi cercado em Rostov e obrigado a entregar-se.

Tais derrotas não fizeram baquear a Alemanha, porque a Wehrmacht ainda tem largos recursos. Mas já assinalaram o fim do nazismo. Qualitativamente, as divisões perdidas não podem ser substituidas e em emergências críticas, o comando alemão — as Nações Unidas dão graças aos céus por isso — agiu produzindo tolices que seriam evitadas por qualquer militar mais avisado. Milhões de alemães se perderam nas campanhas russas em holocausto ao prestigio de Hitler.

* * *

COMPRANDO COM PAULETTE GODDARD

CONCLUSÃO

* * *

para a rua, um preto e um beige; é de opinião que êstes últimos combinam com todos os vestidos. Para casa, usa sapatos de sola de corda com tiras de cor. O conhecido Edouard, de Nova Iorque, desenhou-lhe um lindo par de sapatos para noite. Os que usa com seu vestido vermelho de jantar são um cópia de sandalias de ballet russo. Para sua toilete preta, usa um original modelo em linho amarelo, desenho de Edouard, tambem, e, apesar de serem de salto alto, não necessitaram coupon de racionamento, porque a sola era de certa substancia especial, substituindo o couro assim como os saltos.

Em seguida, Valentina voltou para experimentar os outros modelos. Agora era um vestido cinza, de jantar, cuja frente era de renda desde a cintura até o decote, em feitio de coração. Paulete fez notar que estava um pouco justo na cintura, mas Valentina não fez caso da observação, alegando que era por causa do sanduiche e da coca-cola!

O último vestido era de lã amarelado, do mesmo feitio do preto, que ela usava naquele dia; a única diferença estava no decote, que era justo em vez de ser em V, como no preto. Este vestido é para o próximo inverno e Paulette mandou fazê-lo para usar com seu manteaux de pele de tigre. Acho que ela fez muito bem em repetir o modelo que lhe ia às mil maravilhas.

Terminada a sessão de provas, Paulette dirigiu-se ao seu cabeleireiro, onde tinha hora marcada, pois, no dia seguinte, ia posar para fotografos de muitas revistas.

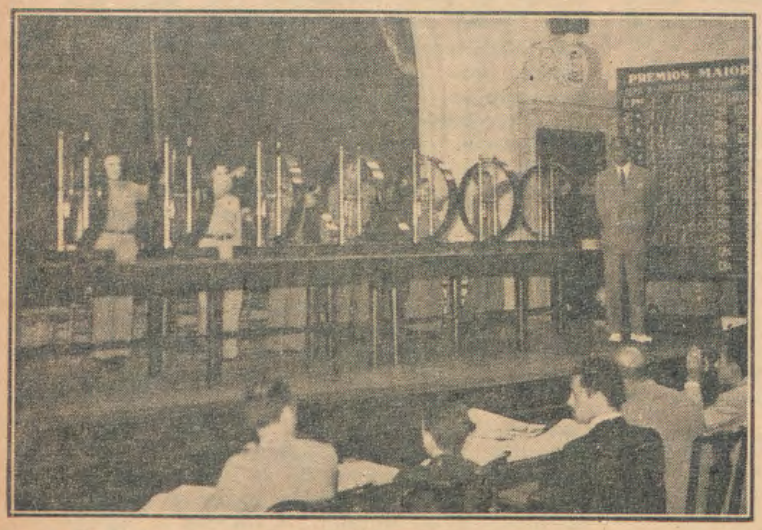
Depois de ter passado 1 hora e meia "chez Valentina", pude compreender a decepção pela qual passou, há pouco tempo, minha amiga Edith Head, desenhista contratada pela Paramount para o guarda-roupa das artistas. Ela foi encarregada do filme "A Legião Branca" (So Proudly We Hail), no qual Paulette Goddard toma parte e no entanto não teve oportunidade de desenhar-lhe nem uma écharpe siquer, pois a artista está num papel de enfermeira e portanto veste todo o tempo o uniforme da Cruz Vermelha Americana. O pior é que além de Paulette, há duas outras estrelas, Claudette Colbert e Veronica Lake, tambem como enfermeiras. Era um trio de fazer cócegas nas mãos de qualquer modista e que Edith Head teve de ficar de braços cruzados, bem a contragosto.

Chamo a atenção das "fans" de Paulette Goddard para certa passagem do filme em que ela transforma uma camisola de dormir de chiffon preto num elegante vestido de noite.

A caminho do cabeleireiro, Paulette deu-me ainda um bom conselho a respeito de modas. Disse-me que tôdas as mulheres, agora mais do que antes, têm o dever de procurar vestir-se bem, afim de agradar os homens e distraí-los das preocupações atuais. "Eles precisam, de vez em quando, esquecer os problemas que os cercam. Por esta razão, nós, mulheres, devemos mostrar-nos ultra-femininas na maneira de vestir".

O conselho pareceu-me acertado tanto em tempo de guerra como em tempo de paz. Obrigada Paulette e *au revoir!*

MAIS UM SORTEIO DAS CONSOLIDADAS MINEIRAS



Aspecto fixado durante o sorteio de 31 de Outubro, vendo-se o secretario das Finanças, altos funcionarios daquela repartição, representantes das associações de classe, banqueiros e jornalistas presentes.

No dia 31 de Outubro último, na Escola Normal, com a presença do secretario das Finanças e de altas autoridades, teve lugar o sorteio de premios das apolices da "Serie B".

* * *

Com a presença do Secretario das Finanças, Sr. Francisco Noronha; do Superintendente do Departamento da Despesa Variavel, Sr. Francisco Martins, altas autoridades civis e militares e altos funcionários das Finanças, realizou-se, no dia 31 de outubro último, mais um sorteio de apolices da "Serie B", do Empréstimo Mineiro de Consolidação, da lei número 131, de 6 de novembro de 1936. Abaixo, transcrevemos o resultado de mais esse sorteio de prêmios do magnífico plano financeiro do governo de Minas.

Relação das Apólices premiadas no sorteio de 31 de Outubro de 1943

Cr $	1.000.000,00	1.511.078
Cr $	100 000,00	1.072.779
Cr$	50.000,00	1.165.896
Cr$	20.000,00	1.390.029
Cr$	20.000,00	1.412.767
Cr$	10.000,00	1.199.989
Cr$	10.000,00	1.347.391
Cr$	10.000,00	1.989.178

PRÊMIOS DE Cr$ 5.000,00

1.016.386	1.191.846	1.332.561	1.452.526	1.864.668

PRÊMIOS DE Cr$ 1.000,00

1.012.172	1.212.121	1.370.483	1.589.962	1.840.097
1.015.192	1.225.639	1.373.273	1.649.856	1.880.798
1.018.777	1.240.289	1.392.645	1.666.894	1.887.720
1.028.908	1.266.241	1.413.708	1.689.400	1.901.145
1.062.678	1.268.649	1.468.668	1.704.047	1.928.668
1.083.421	1.270.871	1.475.465	1.739.275	1.933.613
1.098.561	1.273.099	1.493.858	1.756.669	1.951.269
1.100.313	1.279.099	1.513.957	1.769.785	1.952.727
1.143.383	1.311.108	1.551.979	1.792.827	1.953.022
1.164.155	1.312.247	1.562.091	1.798.466	1.953.762
1.165.569	1.345.553	1.580.665	1.824.257	1.981.254

Secretaria das Finanças, 31 de outubro de 1943. — *B. Tertuliano*, chefe da 1.ª Secção. Visto. — *F. Martins*, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.

CRIANÇAS

Valquiria, filha do casal João-Izaura Anatolio Lima, residente na Capital.

Norma, filha do casal Romeu-Maria Cassadei, residente na Capital.

Lia, filha do casal Alcides-Iolanda Freias, residente na Capital. (Foto Constantino)

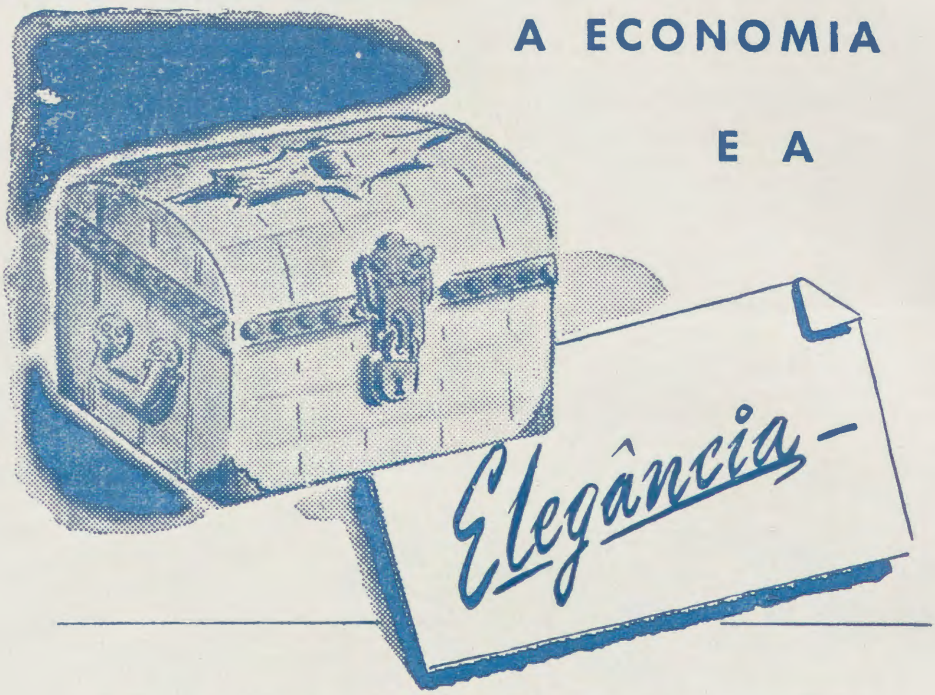
Maria Helena, filha do casal Felix Costa, residente na Capital

Stelinha e Celisa, filhas do casal José - Stelita Pereira, residente em Piumhi

Tarcisio, filho do casal Raimundo-Alevé de Castro, residente na Capital.

Mario Nelson, filho do casal Ulisses-

Terezinha, filha do casal José-Judi Quei-



RECOMENDAM A MEIA CONFECÇÃO

Hoje, graças á Meia Confecção, qualquer pessôa pode manter sua elegância com economia.

Assim como as roupas para crianças são feitas em tamanhos proporcionais ás idades, na Meia Confecção corta-se a roupa proporcionalmente ás várias estaturas, facilitando uma perfeita adaptação ao corpo do cliente.

Procure, hoje mesmo, conhecer a Meia Confecção Guanabara que, utilizando o mesmo material da roupa sob-medida, lhe oferece a oportunidade de economizar tempo e dinheiro.

Guanabara

PARA BEM SERVIR

PoYares